

**MARILENE KALL ALVES**

**GIUSEPPE RADDI E OS TERMOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XIX:  
GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ITALIANO-PORTUGUÊS**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO:  
RELAÇÕES TEXTUAIS**

**GIUSEPPE RADDI E OS TERMOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XIX:  
GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ITALIANO-PORTUGUÊS**

**MARILENE KALL ALVES**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. PATRÍCIA CHITTONI RAMOS REUILLARD**

Tese de doutorado em Estudos da Linguagem, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE**

**2022**

### CIP - Catalogação na Publicação

Kall Alves, Marilene  
Giuseppe Raddi e os termos da Botânica no século  
XIX: Glossário terminológico italiano-português /  
Marilene Kall Alves. -- 2022.  
198 f.  
Orientador: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de  
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Terminologia. 2. Terminografia. 3. Giuseppe  
Raddi. 4. Botânica. 5. Glossário bilingue. I. Chittoni  
Ramos Reuillard, Patrícia, orient. II. Título.

**MARILENE KALL ALVES**

**GIUSEPPE RADDI E OS TERMOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XIX:  
GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ITALIANO-PORTUGUÊS**

Tese de Doutorado em Lexicografia,  
Terminologia e Tradução: Relações Textuais  
apresentada para a obtenção do título de  
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em  
Letras da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul.

Porto Alegre, 18 de fevereiro de 2022

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA:

---

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard  
Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Cleci Regina Bevilacqua  
Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Paulo Günter Windisch  
Departamento de Botânica – Instituto de Biociências  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Patrizia Cavallo  
Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

À memória de minha mãe, Felicita Heberle, que, além de mãe, amiga e companheira, foi a mulher guerreira que sempre me incentivou a seguir em frente. Apesar de estar em outro plano agora, sua presença, exemplos e ensinamentos estão vivos em mim, assim como sua memória. Obrigada, mãe!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a minha filha Mariana Kall Piccolli, que pacientemente apoiou e incentivou meu percurso acadêmico desde a graduação até aqui. Obrigada por existir, filha!

À minha orientadora, professora Patrícia Chittoni Ramos Reuillard, que aceitou me orientar e confiou nas minhas capacidades e possibilidades para realizar a pesquisa, indicando-me os possíveis caminhos com muita competência e apoiando-me com entusiasmo e disponibilidade sempre. Obrigada por me acolher em sua casa quando das várias viagens de ida e vinda para cursar as disciplinas e me dado a oportunidade de conhecê-la também como a Patrícia amiga.

Às professoras Cleci Regina Bevilacqua e Patrizia Cavallo e ao professor Paulo Günter Windisch da banca de defesa, pela disponibilidade em ler e avaliar a pesquisa e contribuir para a lapidação do trabalho.

Às professoras Cleci Regina Bevilacqua e Sandra Dias Loguercio, pelas preciosas contribuições na banca de qualificação da tese.

Ao professor Paulo Günter Windisch, pelas sugestões na banca de defesa do projeto da tese, pelas indicações de leitura sobre história da Botânica, por ser amante da Botânica e ter me representado no congresso em homenagem ao bicentenário de vinda de Giuseppe Raddi ao Brasil.

À Patrizia Cavallo, a representante ítalo-brasileira da banca de defesa, especialista em Terminologia e Tradução, colega de doutorado que acompanhou parte do processo de construção deste trabalho e agora contribui para sua avaliação final.

Aos professores e colegas de doutorado e demais pessoas que fizeram parte desta caminhada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à toda a equipe e seus idealizadores. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), pelo apoio financeiro.

## RESUMO

A presente tese faz um levantamento dos termos que se encontram nos textos especializados escritos pelo botânico naturalista italiano Giuseppe Raddi, os quais se inserem na área da Botânica do século XIX. O objetivo de tal investigação é a proposta de um glossário dos termos em língua italiana com seus equivalentes atualizados em português brasileiro, seus contextos e suas definições, o qual terá como público-alvo tradutores, revisores e estudiosos da área da Botânica, além de estudiosos da área da linguística interessados nas etapas metodológicas de elaboração de um glossário. Além disso, a posterior tradução dos textos que compõem o *corpus*, que poderia vir a ser feita no futuro a partir do glossário proposto, dará acesso a estudiosos da área da Botânica a tais textos em língua portuguesa. Em primeiro lugar, apresentamos os dois gêneros que constituem o texto radiano: a literatura de viagem e o texto especializado. Em seguida, discorremos sobre o gênero da literatura de viagem, a fim de comprovar o valor histórico, documental, etnográfico e antropológico do *corpus* estudado. Adotamos o referencial que defende o gênero como híbrido, uma vez que este reúne mais de um gênero num só, no eixo teórico de Bossi (1984), Cristóvão (2002), Moisés (2006) e Schultz (2016). Os textos do botânico Raddi também apresentam características de texto especializado, principalmente por conta da ampla concentração de terminologia da área nas descrições das espécies observadas. Nesse viés, o pilar teórico que sustenta o texto radiano como especializado se baseia nas fundamentações de autores como Hurtado Albir (2007), Lerat (1997), Cabré (1999 e 2016), Hoffmann (2015) e Ciapuscio (2003). Como se trata de uma pesquisa diacrônica, de termos utilizados há mais de 200 anos, também apresentamos um percurso histórico da área da Botânica, das origens do latim botânico e da terminologia botânica. O percurso teórico para nosso propósito também foi trilhado com base nos preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), postulados por Cabré (1993, 1999, 2004 e 2016) e da Terminografia, de acordo com Cabré (1999, 2004 e 2016), Bevilacqua e Finatto (2006), Bevilacqua (2016) e demais estudiosos de referência. Para o embasamento metodológico da coleta dos termos, adotamos a Linguística de *Corpus*, com base nos pressupostos de Berber Sardinha (2004). A ferramenta computacional selecionada para a extração dos candidatos a termo e contextos foi o *software* Sketch Engine. Na seleção dos equivalentes em língua portuguesa e suas definições, utilizamos os glossários das obras de Brasil (2009) e Grandi (2014). Para o registro dos termos e seus equivalentes, elaboramos fichas terminológicas, segundo os parâmetros e revisão bibliográfica de Cabré (1999), Krieger e Finatto (2004) e Bevilacqua (2016). Elaboramos árvores de domínio, para localizar a Botânica na área da Biologia e sua subárea Morfologia Vegetal, sob os preceitos de Barité (2016) e para ajudar na validação dos termos a partir de seus contextos de uso. Chegamos ao resultado de 155 termos botânicos que constituem o glossário que apresentamos ao final desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Terminologia. Terminografia. Botânica. Glossário bilíngue italiano-português. Giuseppe Raddi.

## ABSTRACT

This thesis examines the terms used by the Italian botanist and naturalist, Giuseppe Raddi, in his specialist writings on the subject of Botany in the nineteenth century. The objective of this investigation is to produce a glossary of terms in Italian with their current equivalent in Brazilian Portuguese, their context and definition. This is intended for translators, reviewers and students of botany, as well as those studying linguistics, who are interested in the process of gathering terms and creating glossaries. In addition, such a glossary will be able to provide a basis for the translation of these works, which will give scholars in the field of Botany access to them in Portuguese. We will introduce the two genres of Raddi's text: travel writing and specialist writing. We will discuss his travel writing, as a way to demonstrate the historical, documentary, ethnographic and anthropological importance of his works. The basis for adopting the genre as a hybrid is supported by the theoretical approach taken by Bossi (1984), Cristóvão (2002), Moisés (2006) and Schultz (2016), since the works combine more than one genre. Raddi's works are also characteristic of specialist text, particularly as they contain a very dense concentration of terminology when describing the species he observed. In this vein, we based our theory that Raddi's writing should count as specialist on the views of authors such as Hurtado Albir (2007), Lerat (1997), Cabré (1999 and 2016), Hoffmann (2015) and Ciapuscio (2003). As this is a diachronic piece of research into terms used over 200 years ago, we also examine the history of Botany, the origins of botanical Latin and botanical terminology. The theory on which we have based our objective was also influenced by the Communicative Theory of Terminology (TCT) that was proposed by Cabré (1993, 1999, 2004 and 2016) and Terminography, according to Cabré (1999, 2004 and 2016), Bevilacqua and Finatto (2006), Bevilacqua (2016) and other academics of importance. We have used Corpus Linguistics as the methodological basis for gathering the terms, based on the assumptions of Berber Sardinha (2004). The software Sketch Engine was chosen to find potential terms and their context. We used glossaries from the works of Brasil (2009) and Grandi (2014) to provide the Portuguese equivalents and their definitions. The terms and their equivalents were recorded on Terminology sheets, according to the parameters and bibliographic review of Cabré (1999), Krieger and Finatto (2004) and Bevilacqua (2016). We designed domain trees in order to place Botany within the field of Biology and its lesser field, Plant Morphology, based on the principles of Barité (2016) and to help us to validate the terms based on the context they are used in. By the end of this, we had 155 botanical terms to form our glossary, which is presented at the end of this research.

**Key words:** Terminology. Terminography. Botany. Bilingual Glossary italian-portuguese. Giuseppe Raddi.

## RIASSUNTO

La presente tesi esamina i termini esistenti nei testi specializzati scritti dal botanico-naturalista italiano Giuseppe Raddi, che rientrano nel campo della Botanica del secolo XIX. L'obiettivo di tale ricerca è la proposta di un glossario di termini in lingua italiana con i loro equivalenti aggiornati in portoghese brasiliano, i loro contesti e definizioni, che avranno come destinatari traduttori, revisori e studiosi del campo della botanica, oltre agli studiosi dell'area della linguistica interessati alle fasi della raccolta dei termini e organizzazione di un glossario. Inoltre, la traduzione dei testi che fanno parte *corpus*, che potrebbe essere realizzata in futuro a partire dal glossario proposto, darà accesso a studiosi del campo della Botanica ai testi in lingua portoghese. In primo luogo, presentiamo i due generi che costituiscono il testo raddiano: la letteratura di viaggio ed il testo specializzato. Poi, discutiamo sul genere letteratura di viaggio, per dimostrare il valore storico, documentale, etnografico e antropologico del *corpus* studiato. Il quadro teorico da noi adottato difende il genere come ibrido, poiché comprende più di un genere in uno soltanto, nell'asse teorico di Bossi (1984), Cristóvão (2002), Moisés (2006) e Schultz (2016). I testi del botanico Raddi presentano anche caratteristiche di testo specializzato, dovuto, principalmente, all'ampia concentrazione di terminologia dell'area nelle descrizioni delle specie osservate. La base che sostiene il testo raddiano come specializzato ha fondamenta in autori come Hurtado Albir (2007), Lerat (1997), Cabré (1999 e 2016), Hoffmann (2015) e Ciapuscio (2003). Visto che si tratta di una ricerca diacronica, di termini utilizzati oltre 200 anni fa, presentiamo anche un percorso storico del campo della Botanica, le origini del latino botanico e della terminologia botanica. Il percorso teorico per gli obiettivi da noi prefissi è stato condotto in base ai precetti della Teoria Comunicativa della Terminologia (TCT), di Cabré (1993, 1999, 2004 e 2016) e della Terminografia, d'accordo con Cabré (1999, 2004 e 2016), Bevilacqua e Finatto (2006), Bevilacqua (2016) ed altri studiosi di riferimento. Per la base metodologica di raccolta dei termini, abbiamo adottato la Linguistica di *Corpus*, seguendo i presupposti di Berber Sardinha (2004). Lo strumento computazionale selezionato per l'estrazione dei candidati a termini e contesti è stato il *software* Sketch Engine. Nella selezione degli equivalenti in lingua portoghese e le loro definizioni, abbiamo utilizzato i glossari di Brasil (2009) e Grandi (2014). Per registrare i termini e i loro equivalenti, abbiamo organizzato schede terminologiche, conformemente alla revisione bibliografica e ai parametri indicati da Cabré (1999), Krieger e Finatto (2004) e Bevilacqua (2016). Abbiamo creato alberi di dominio per localizzare la Botanica nell'area della Biologia e la sua sub-area Morfologia Vegetale, secondo i precetti di Barité (2016) e per servire come aiuto nella convalida dei termini a partire dai loro contesti di uso. Il risultato raggiunto è di 155 termini botanici che costituiscono il glossario che presentiamo alla fine di questa ricerca.

**Parole chiave:** Terminologia. Terminografia. Botanica. Glossario bilingue italiano-portoghese. Giuseppe Raddi.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lâmina original da <i>Araucaria brasiliensis</i> digitalizada pela Universidade de Florença .....	20
Figura 2 – Lâmina original da <i>Begonia pulchella</i> digitalizada pela Universidade de Florença .....	20
Figura 3 - Árvore de domínio da Biologia e suas subáreas de estudo.....	32
Figura 4 – Árvore de domínio da Morfologia Vegetal e seus ramos .....	34
Figura 5 – Microestrutura entrada ápice.....	76
Figura 6 - Microestrutura entrada bráctea .....	77
Figura 7 - Lista das 50 primeiras palavras simples do corpus A.....	87
Figura 8 - Lista das 46 primeiras palavras compostas do corpus A .....	87
Figura 9 - Gerada na busca pelo termo <i>acuminato</i> , a partir da função <i>concordance</i> .....	92
Figura 10 - Lista das 50 primeiras palavras simples do corpus B .....	97
Figura 11 - Lista das 46 primeiras palavras compostas do corpus B .....	97
Figura 12 - Gerada na busca pelo termo “ <i>acuminado</i> ”, a partir da função <i>concordance</i>	99
Figura 13 – Recorte do glossário consultado .....	103
Figura 14 – Ápice e demais termos das folhas em língua italiana .....	107
Figura 15 – Estrutura padrão de uma flor .....	107
Figura 16 – Recorte da obra <i>Glossário Ilustrado de Morfologia</i> .....	111
Figura 17 – Recorte do glossário da obra <i>Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas</i> .....	111

## QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos níveis e das funções no gênero textual especializado.....	46
Quadro 2 - Características da tradução de textos especializados.....	55
Quadro 3 - Contexto de ocorrência 1.....	61
Quadro 4 - Contexto de ocorrência 2.....	62
Quadro 5 - Termos em Latim Científico e em língua italiana.....	87
Quadro 6 - Substantivos e adjetivos do <i>corpus A</i> .....	89
Quadro 7 - Termos selecionados <i>corpus A</i> .....	92
Quadro 8 - Termos selecionados do <i>corpus B</i> .....	98
Quadro 9 – Ficha terminológica do termo <i>abito</i> .....	108
Quadro 10 – Ficha terminológica do termo <i>caduco</i> .....	108
Quadro 11 – Ficha terminológica do termo <i>foglia</i> .....	109

## TABELAS

Tabela 1 - Títulos dos textos, siglas dos arquivos em formato Word e número de palavras de cada texto.....	85
Tabela 2 - Títulos dos textos, siglas dos arquivos em formato Word e número de palavras de cada texto.....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPLAMPT	Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas
CNIB	Código Internacional de Nomenclatura Botânica
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DATAPLAMT	Banco de Dados e Amostras de Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ISO	Organização Internacional de Normatização
IT	Italiano/a
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
PT	Português
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TP	Teoria das Portas
TSC	Teoria Sociocognitiva da Terminologia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIFI	Università degli Studi di Firenze
UPF	Universitat Pompeu Fabra

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001”.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 GIUSEPPE RADDI: BOTÂNICO NATURALISTA</b> .....	13
2.1 GIUSEPPE RADDI E SUA OBRA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA ...	14
2.2 GRANDE ÁREA DA BOTÂNICA .....	22
2.3 LATIM BOTÂNICO E ORIGENS DA TERMINOLOGIA BOTÂNICA .....	25
2.4 ÁRVORES DE DOMÍNIO DA BOTÂNICA .....	29
2.5 SISTEMA DE NOMENCLATURAS NA BOTÂNICA.....	35
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	38
3.1 LITERATURA DE VIAGEM .....	38
3.2 TEXTO ESPECIALIZADO .....	44
3.3 TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS .....	51
3.4 TERMINOLOGIA: PRINCÍPIOS .....	57
3.5 TERMINOGRAFIA: PRINCÍPIOS .....	65
3.6 ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS .....	70
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	80
4.1 LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> .....	80
4.2 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS A</i> .....	84
4.2.1 Constituição e preparação do <i>corpus A</i> – em língua italiana .....	85
4.2.2 Coleta dos candidatos a termo: critérios de exclusão .....	88
4.2.3 Critérios de classificação dos termos.....	89
4.2.4 Aplicação das árvores de domínio .....	94
4.3 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS B</i> .....	94
4.3.1 Levantamento dos candidatos a equivalentes .....	96
4.3.2 Coleta dos candidatos a equivalentes: critérios de exclusão.....	98
4.3.3 Critérios de classificação dos termos do <i>corpus B</i> – em língua portuguesa.....	98
4.4 BUSCA DE EQUIVALENTES.....	101
4.5 FICHAS TERMINOLÓGICAS .....	108
<b>5 GLOSSÁRIO</b> .....	113
5.1 CARACTERÍSTICAS DE NOSSO GLOSSÁRIO DE BOTÂNICA .....	113
5.2 GUIA DO USUÁRIO .....	115
5.3 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS... ..	118
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	188
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	191



## 1 INTRODUÇÃO

Prazer é um termo fraco para expressar o sentimento de um naturalista que vagou sozinho pela primeira vez em uma floresta brasileira ... esse dia traz um prazer mais profundo do que ele jamais poderia esperar experimentar novamente (DARWIN *apud* BROWNE, 1995, p. 213, trad. nossa)<sup>1</sup>.

As grandes navegações, ocorridas a partir do século XV, estimularam as nações europeias a investir em novas tecnologias, incluindo a melhoria de materiais náuticos em geral (bússolas, cartografia, invenção da caravela, etc.), além de impulsionarem o comércio e a interação entre os povos. Nesse contexto, incluem-se as viagens naturalísticas com fins exploratórios científicos, tendo como ilustres mestres e precursores Alexander von Humboldt e Charles Darwin. Na declaração de Darwin na epígrafe acima, pode-se vislumbrar o imaginário edênico sobre o Brasil que influenciou tais viagens.

Nesse sentido, compreende-se que o laboratório de pesquisa dos cientistas do período das grandes navegações eram as terras até então inexploradas, dentre as quais estava o Brasil. O ápice da pesquisa no campo naturalístico, ou da Botânica, ocorrido no início do século XIX, teve como precursor Lineu, considerado o pai da Botânica. Teresa Isenburg lembra que “a imagem de Lineu, seguido por seus discípulos, que percorria os campos da Suécia meridional, coletando e classificando espécies vegetais, é o caso mais notável de uma peregrinação para a descoberta da natureza [...]” (ISENBURG, 1989, p. 12, trad. nossa)<sup>2</sup>.

Nesse período, as pesquisas na área da Botânica ultrapassaram as fronteiras europeias, ligando, por meio das grandes navegações, o Velho e o Novo Mundo, passando pela África até chegar nas terras tropicais. Seus propósitos não se resumiam apenas ao saber científico; havia um interesse comercial e terapêutico e a difusão da moda das plantas decorativas; assim, criavam-se ambientes com condições climáticas que pudessem hospedar os exemplares da flora tropical e proporcionar seu desenvolvimento em terras europeias.

---

<sup>1</sup> Do inglês: “Delight is a weak term to express the feeling of a naturalist who for the first time has wandered by himself in a Brazilian forest [...] such a day brings a deeper pleasure than he can ever hope to experience again”.

<sup>2</sup> Do italiano: “L’immagine di Linneo seguito dai suoi discepoli che percorreva le campagne della Svezia meridionale raccogliendo e classificando specie vegetali è il caso più noto di una grande peregrinazione alla scoperta dell’ambiente [...]”.

De fato, com finalidades terapêuticas e ornamentais, foram criados, naquela época, na Europa, os hortos botânicos ou jardins botânicos. Também surgiram, na Itália, vários *Orti Botanici* (Jardins Botânicos), dentre os quais o *Giardino dei Semplici* (Jardim das plantas Medicinais ou úteis)<sup>3</sup>.

Muitas das espécies de sementes levadas para a Itália ainda são cultivadas em Florença e em outras partes do país. Vários desses exemplares foram levados, do Brasil para a Itália, em 1818, pelo botânico naturalista Giuseppe Raddi (GR), que fez parte da Missão Científica Austríaca<sup>4</sup> e contribuiu sobremaneira para tornar conhecidas mundialmente a flora e a fauna brasileiras.

Além de sua coleção de espécies coletadas — exsicatas catalogadas e preservadas em lâminas arquivadas nos museus botânicos das Universidades de Florença<sup>5</sup>, Pisa e Bolonha — e dos exemplares que o próprio botânico enviou para colegas cientistas na época, que se encontram em museus botânicos europeus, há também os exemplares cultivados no *Giardino dei Semplici* (SERMOLLI; BIZZARI, 2005, p. 14-22).

Vale ressaltar que, na Biblioteca de Botânica da Universidade de Florença, acham-se os textos manuscritos pelo autor que contêm uma classificação de espécies vegetais, escritos de zoologia, narrativas sobre a viagem e a chegada de Raddi no Rio de Janeiro, descrição da coleção de samambaias brasileiras coletadas por ele, bem como documentos, cartas e certificados. Ademais, o botânico publicou artigos científicos entre 1819 e 1828 nos quais relata detalhadamente as características das espécies por ele observadas e catalogadas, utilizando-se de terminologia da área da Botânica.

De suas anotações — até hoje não publicadas — se deduz o empenho e o trabalho feito por ele no período brasileiro. A falta de recursos, infelizmente, não lhe permitiu se afastar muito de sua base no Rio de Janeiro; mesmo assim, conseguiu reunir uma série de observações de grande importância para a Botânica.

---

<sup>3</sup> Este *Giardino* ainda existe e está localizado na cidade de Florença, é o terceiro mais antigo do mundo e foi fundado por Cosimo I de' Medici em 1545. Tem uma área de 23.892 metros quadrados e atualmente é uma das seções do Museu de História Natural da Universidade de Florença. Por conta de sua extensão, foi possível criar ambientes similares aos de origem das espécies nele cultivadas, como as *serre fredde* e *serre calde* (estufas quentes e frias), a fim de proporcionar um *habitat* similar ao original das espécies e assim favorecer seu desenvolvimento. Disponível em: <http://www.ortobotanicoitalia.it/toscana/unifirenze/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

<sup>4</sup> A Missão Científica Austríaca, que ocorreu em 1817, foi uma viagem feita por naturalistas e artistas da Áustria, Itália e Alemanha, dentre eles, Giuseppe Raddi, os quais integravam a comitiva na qual veio ao Brasil a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, em vista de seu casamento com Dom Pedro I. O objetivo do grupo era estudar e classificar a natureza brasileira. Os estudiosos geraram uma vasta gama de documentos históricos e científicos, além de ilustrações de pessoas, paisagens e exemplares da flora e fauna brasileiras da época.

<sup>5</sup> Atualmente, as imagens dos exemplares coletados por Raddi podem ser acessadas e visualizadas na página *web* do Museu de História Natural, seção de Botânica, da Universidade de Florença. Disponível em: [http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php\\_2](http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php_2). Acesso em: 26 jul. 2019.

Considerando a importância desse pesquisador, o valor histórico e documental de seus textos, sua contribuição para a área da Botânica, julgamos importante nos debruçarmos sobre sua obra e sobre a terminologia que ele utilizou. Portanto, o que **justifica** a presente tese é a contribuição para a área da Botânica em geral e para a Botânica brasileira em particular, por meio da posterior tradução dos textos de Giuseppe Raddi, que possa a ser feita no futuro, tendo como base o glossário proposto nesta pesquisa. O trabalho também traz uma contribuição para o estudo da terminologia dessas áreas, visto que elenca os termos cunhados por Giuseppe Raddi e busca seus equivalentes. Nesse viés, volta-se tanto para os especialistas dessas duas áreas científicas, a Botânica e a Terminologia, quanto para os profissionais do texto, como tradutores<sup>6</sup> e assessores linguísticos.

Em que pese a importância de Giuseppe Raddi para a área da Botânica, sua obra foi muito pouco traduzida entre nós. Encontram-se traduzidos apenas os textos *Descrizione di una nuova orchidea brasiliana*<sup>7</sup>; (Descrição de uma nova orquídea brasileira); *Di alcune nuove specie di rettili e piante brasiliane*<sup>8</sup> (Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras); *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi*<sup>9</sup> (Quarenta plantas novas coletadas e descritas por Giuseppe Raddi); *Breve osservazione sull'isola di Madera fata nel tragitto da Livorno a Rio de Janeiro*<sup>10</sup> (Breve observação sobre a ilha da Madeira feita no trajeto entre Livorno e Rio de Janeiro)<sup>11</sup>. Importante destacar ainda que a presente tese é, de certo modo, a conclusão de mais de dez anos de pesquisas dedicados ao nobre botânico italiano. A primeira tradução de um de seus textos foi executada e publicada por mim em 2011, durante a graduação em Letras, como pesquisa de Iniciação Científica e, desde então, também foram desenvolvidos outros projetos de pesquisa, apresentações e publicações relacionados à produção do autor<sup>12</sup>.

---

<sup>6</sup> Por tradutores entendemos também intérpretes e profissionais que trabalham com a língua oral e língua de sinais.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14769>. Acesso em: 16 jan. 2020.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178972>. Acesso em: 16 jan. 2020.

<sup>9</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Unioeste (Universidade do Oeste do Paraná), versão impressa disponível na biblioteca da universidade, cujo título é *A prática da tradução sob a perspectiva da equivalência linguística: tradução do texto 40 nuove piante del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi*. Orientador: Benilde Soreppa Schultz, ano 2014.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/sclplr/article/view/64788>. Acesso em: 16 jan. 2020.

<sup>11</sup> Todos traduzidos pela autora desta tese.

<sup>12</sup> Para mais informações sobre as pesquisas, apresentações e publicações sobre o autor e sua obra consultar o curriculum lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9812998091904485>.

O pesquisador representa um ponto de referência para a Botânica tropical, em particular para a flora e fauna brasileiras, pois observou, coletou, descreveu e nomeou exemplares por ele descobertos na Mata Atlântica, ecossistemas virgens, ainda inexplorados pelos europeus no século XIX, nas proximidades do Rio de Janeiro. Tornou-se, assim, pioneiro na exploração das áreas da Botânica e da Zoologia e é considerado como o precursor da ecologia italiana. Ademais, vale destacar a importância de seus escritos, que serviram como base para definição do ecossistema da Mata Atlântica.

Como **contribuição social**, pretende-se, com este trabalho, tornar públicos os textos de Giuseppe Raddi e acrescentar material de pesquisa ao acervo sobre Botânica escrito em língua portuguesa, auxiliando professores, alunos e pesquisadores da área da Fitologia, assim como colaborar, do **ponto de vista histórico**, para o resgate de textos inexplorados até então. A **originalidade** da tese reside em trazer para a atualidade uma terminologia utilizada há mais de um século e apresentar as implicações envolvidas em tal busca.

Do **ponto de vista acadêmico**, a pesquisa permitirá uma reflexão sobre a busca por termos em textos do século XIX e por seus equivalentes na atualidade. Do mesmo modo, como os artigos de Raddi, publicados nos anais das *Memorie della Società Italiana delle Scienze*<sup>13</sup> (Memórias da Sociedade Italiana das Ciências) e selecionados para compor o *corpus* desta pesquisa, são constituídos predominantemente pela terminologia da Botânica e seguem convenções linguísticas e textuais próprias dessa área, os estudiosos da Botânica encontrarão um **levantamento terminológico** rigoroso dos termos da área, do período e de Raddi. Além dos especialistas da área da Botânica, o glossário que propomos é direcionado para tradutores e revisores que queiram compreender os textos do autor. Assim, o inventário dos termos cunhados por Raddi e seu registro em um glossário com os respectivos equivalentes atuais em língua portuguesa servirá para tais usuários como um subsídio na **transmissão do conhecimento** contida nos textos por meio da tradução. Embora existam diversos glossários de referência da área, nossa proposta visa oferecer a seus consulentes uma única fonte inédita de registro dos termos utilizados pelo autor, incluindo os contextos dos quais foram extraídos, em italiano, e seus equivalentes em língua portuguesa, com contextos em que estes são utilizados na atualidade.

---

<sup>13</sup> Fundada em Verona por A. M. Lorgna, com o nome de *Società Italiana*, reunia cientistas de toda a Itália e tinha como finalidade principal permitir a publicação, numa revista italiana, dos estudos de seus sócios. A *Società Italiana* tornou-se logo famosa por suas contribuições científicas e por ter acolhido os mais prestigiosos cientistas da época: Cagnoli, Volta, Fontana, Boscovich e, entre os estrangeiros, Condorcet, Franklin e Lavoisier.

O **objetivo geral** desta tese é a elaboração de um glossário italiano com equivalentes em português atual de termos da Botânica, a partir dos termos empregados pelo autor em seus artigos escritos durante sua estadia no Brasil em 1818, que servirá, posteriormente, para a tradução dos mesmos artigos. Nessa perspectiva, o trabalho apresenta termos equivalentes extraídos de fontes fiáveis e atuais. Já os **objetivos específicos** são: dar a conhecer a obra do autor aos estudiosos da área no Brasil e no exterior; caracterizar os textos do autor como literatura de viagem e texto especializado; realizar o levantamento dos termos em italiano e de seus equivalentes em português, a partir de um *corpus* formado por todos os textos do autor sobre a botânica brasileira publicados entre 1818 e 1825 e por artigos de Botânica em língua portuguesa atuais; apresentar os critérios de seleção dos termos e os equivalentes que farão parte do glossário, assim como apresentar os princípios de elaboração do glossário.

Para efetuar o levantamento dos termos e a constituição do glossário, a pesquisa conta com quatro partes, as quais descrevemos a seguir. Antes, porém, salientamos que o *corpus* de pesquisa para este levantamento é formado por 11 artigos científicos escritos por Giuseppe Raddi e publicados nos anais da Sociedade Italiana de Ciências<sup>14</sup>, os quais apresentamos detalhadamente na seção 4.2.1. No *corpus* é possível ter acesso à terminologia que representa a área da Botânica do século XIX e, do mesmo modo, ao estilo de escrita do autor e ao conteúdo histórico sobre o período na visão de um pesquisador.

No primeiro capítulo, o foco centra-se na contextualização histórica da Botânica e no período em que o autor realizou suas pesquisas no Brasil e nas especificidades da obra de Giuseppe Raddi, suas características linguísticas e, principalmente, na terminologia presente em seus textos. Discorreremos também sobre o latim botânico, do qual se originou a terminologia botânica e a nomenclatura binominal, ou científica; sobre as árvores de domínio das áreas que nos nortearam na construção do glossário; e acerca da Biologia e a Morfologia Vegetal, que foram fonte de validação dos termos.

O segundo capítulo é destinado ao referencial teórico que fundamentou o trabalho. Discorreremos sobre a Terminologia como disciplina e como objeto de estudo, filiando-nos

---

<sup>14</sup> A Sociedade Italiana das Ciências foi fundada na cidade de Verona, Itália, em 1782, pelo engenheiro hidráulico e matemático Antonio Maria Lorgna. Reunia um grupo de quarenta cientistas italianos ilustres, dentre os quais Alessandro Volta, Lazzaro Spallanzani, Luigi Lagrange e Ruggero G. Boscovich. Giuseppe Raddi também fez parte da sociedade, além de contribuir com suas publicações. O primeiro número das memórias acadêmicas dos cientistas foi publicado no ano de sua fundação. A sociedade passou por mudanças em seu nome e sede, desde 1977 é chamada de Accademia nazionale delle scienze, detta dei XL. (Academia nacional das ciências, dita dos XL.) e passou a ter sua sede na cidade de Roma. Disponível em: <http://siusa.archivi.beniculturali.it/cgi-bin/pagina.pl?TipoPag=prodente&Chiave=61397>. Acesso em: 07 fev. 2019.

à Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), abordagem fundamentalmente descritiva e de base linguística, a qual julgamos adequada ao contexto de nossa pesquisa; explanamos sobre a Terminografia como metodologia adotada na composição do glossário, visto que trata da parte prática da Terminologia; abordamos e destacamos os prováveis usuários, a função e os campos do produto que oferecemos, com base nos princípios da adequação (CABRÉ, 1999) e nas decisões prévias propostas por Bevilacqua (2016); tratamos dos gêneros textuais literatura de viagem e texto especializado da área da Botânica, bem como do estilo literário do autor, além da concepção de tradução de textos especializados baseada nas obras de Cabré (1999) e Hurtado Albir (2007) e demais autores que constam no capítulo.

No terceiro capítulo, apropriamo-nos dos pressupostos da Linguística de *Corpus* para orientar o percurso de coleta e seleção dos candidatos a termo e seus equivalentes, sob o aporte teórico de Berber Sardinha (2004); descrevemos a coleta e a organização do *corpus*, os procedimentos de análise do *corpus* para seleção dos termos, com base nessa metodologia; apontamos os critérios de exclusão e seleção dos termos; discorremos sobre as obras de referência consultadas para a busca dos equivalentes; apresentamos algumas das fichas terminológicas que orientaram a busca. Também nos apoiamos na Terminologia para chegar aos critérios de identificação e seleção dos termos.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação do glossário bilíngue italiano-português. Primeiramente expomos o guia ao usuário e, posteriormente, nosso glossário de 155 termos e seus equivalentes atualizados em língua portuguesa.

## 2 GIUSEPPE RADDI: BOTÂNICO NATURALISTA

A primeira impressão deste país é de uma opulência desconcertante. Tudo é intenso – o sol, a luz, as cores. O azul do céu é mais retumbante, o verde, mais profundo e saciado, a terra, mais compacta e roxa – nenhum pintor seria capaz de encontrar em sua paleta matizes mais ardentes, ofuscantes, cintilantes do que os das plumas dos pássaros, das asas das borboletas (ZWEIG, 2013, p. 79).

As palavras de Stefan Zweig<sup>15</sup> que introduzem este capítulo, extraídas de sua obra *Brasil, um país do futuro*, reproduzem a imagem exótica e pitoresca do Brasil como Novo Mundo, tais quais as imagens presentes nos textos do botânico Giuseppe Raddi, o qual apresentamos a seguir.

É importante evidenciar que reconhecemos a valiosa contribuição de Giuseppe Raddi, bem como dos demais pesquisadores que estiveram em solo brasileiro, e de seu legado para a área da Botânica, mas também temos claro que a visão de Brasil como Novo Mundo é uma concepção europeia e que o intenso vaivém de cientistas, enviados por seus governantes com o intuito de classificar os recursos naturais nas terras exploradas, representou um modo de transferir nossas riquezas e conhecimentos para fins comerciais europeus. Tais expedições também representaram o processo de colonização, de exploração da terra e de orientação política e econômica das Ciências Naturais.

Outrossim, vale destacar que as expedições científicas rumo ao Brasil no século XIX receberam bastante incentivo do governo português na colônia (Brasil). Dentre as várias iniciativas empreendidas pelo governo, houve a abertura dos portos brasileiros para estrangeiros, a criação de instituições científicas como o Jardim Botânico, as escolas superiores e o Museu Nacional (LOSADA; PUIG-SAMPER; DOMINGUES, 2013, p. 106).

Além disso, as expedições eram organizadas por países que mantinham relações políticas com o governo imperial; dentre elas, destaca-se a missão científica organizada pelo reino da Áustria, da qual Raddi fez parte, visto que “[...] o príncipe se casara com a princesa do Reino Austro-Húngaro e a própria princesa, ao vir para o Brasil, trouxe um grupo de naturalistas em missão científica, dos quais muitos permaneceram aqui (LOSADA; PUIG-SAMPER; DOMINGUES, 2013, p. 112).

Contudo, independentemente da exploração comercial ou científica, a presença dos pesquisadores (estrangeiros e brasileiros) favoreceu o avanço das pesquisas na área

---

<sup>15</sup> Stefan Zweig (1881-1924), escritor, biógrafo e ensaísta, esteve no Brasil por duas vezes, em 1936 e 1941 (na segunda vez, exilado). Fascinado pelas belezas naturais e pela sociedade brasileira, enxergava o país como o título de sua obra: *Brasil, um país do futuro*.

científica no país (GARCIA, 1922, p. 856-910): as explorações científicas ocorridas no Brasil desde 1500, em que os “descobridores” da Ilha de Vera Cruz realizaram a primeira operação científica de que se tem notícia nos documentos referentes ao Brasil, ao desembarcarem para medir a “altura da luz do sol e saber em quantos graus estava aquela terra” (GARCIA, 1922, p. 856); as pesquisas ocorridas no período das viagens exploratórias praticadas por naturalistas/botânicos estrangeiros nos séculos seguintes; a fundação do Instituto Científico Fiocruz (25 de maio de 1900), em Manguinhos; as contribuições de seu fundador, Osvaldo Cruz; os trabalhos científicos de ilustres brasileiros como Adolfo Lutz, Arthur Neiva, Belisario Penna, Carlos Chagas, entre outros, que honraram a cultura científica médica brasileira.

## 2.1 GIUSEPPE RADDI E SUA OBRA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

No século XIX, as expedições científicas que se dirigiam ao Brasil na busca por objetos científicos e trocas internacionais eram muitas e intensas, o que resultou em um passo muito significativo para a mundialização das ciências/europeização científica. Além do intercâmbio científico e político, ocorreu uma ruptura com o modo de fazer ciência no período, já que “para as ciências naturais, essas expedições representaram um divisor de águas, pois alguns dos cientistas que percorreram o Brasil, no século XIX, elaboraram teorias revolucionárias, como foi o caso de Charles Darwin e de seus interlocutores Henri Bates e Alfred Russel Wallace, que permaneceram na Amazônia por nove anos” (LOSADA; PUIG-SAMPER; DOMINGUES, 2013, p. 108).

Como é sabido, a historiografia considera a viagem de Pedro Álvares Cabral, em 1500, como marco do “descobrimento” do Brasil. Já para Rodolfo Garcia, uma “nova e sumptuosa era surge para a história das explorações científicas no Brasil com o século XIX, que pôde ser considerado como o verdadeiro século do descobrimento de nosso país para as nações civilizadas” (GARCIA, 1922, p. 879).

Tais expedições eram organizadas por países que mantinham relações políticas com o governo imperial e enviavam cientistas que se concentravam, sobretudo, na exploração dos produtos naturais brasileiros. Conforme nos informam Losada, Puig-Samper e Domingues, dentre as inúmeras expedições que tinham como meta o Brasil, encontra-se a Missão Científica Austríaca (1817). Um total de 14 pesquisadores e pintores participaram da expedição, dentre os quais se destacam o zoólogo Johann Baptist Ritter von Spix (1781-1826) e os botânicos Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) e

Giuseppe Raddi (1770-1828). Eles deixaram um grande legado científico de suas pesquisas e são considerados como pioneiros na descrição da flora brasileira.

Posteriormente ocorre o mesmo com a Áustria, pois o príncipe se casara com a princesa do Reino Austro-Húngaro e a própria princesa, ao vir para o Brasil, trouxe um grupo de naturalistas em missão científica, dos quais muitos permaneceram aqui. É a chamada Missão Científica que trouxe também grandes cientistas como Spix e Martius, ou outros que, financiados pelo Governo do Brasil, deixaram um grande legado científico para o país, como foi o caso de Pohl, Debret ou **Raddi** (LOSADA; PUIG-SAMPER; DOMINGUES, 2013, p. 112, grifo nosso).

A viagem de Giuseppe Raddi, como exposto, também teve apoio de uma das personagens mais ilustres da história do Brasil, a Imperatriz Leopoldina da Áustria, que era amante da arte e da ciência. Conforme descreve Renato Drummond Tapioca Neto:

Mais do que uma soberana consorte reinando em um país distante da Europa, ela promoveu um verdadeiro intercâmbio cultural envolvendo o continente europeu e a América do Sul, sendo por isso um elo entre o que podemos chamar de velho e novo mundo. Interessada em botânica e mineralogia, a imperatriz contribuiu de forma decisiva para que a cultura, a fauna e a flora brasileiras se tornassem mais conhecidas por seus patrícios (TAPIOCA NETO, 2014, p. 21).

Giuseppe Raddi chegou ao Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817, após 82 dias de navegação, e voltou para a Itália em 1º de junho de 1818. As primeiras impressões do botânico sobre o Brasil estão relatadas no diário manuscrito intitulado *Relazione del Viaggio in Brasile* (Relato da Viagem ao Brasil), datado do dia da chegada de Raddi ao Rio de Janeiro, e arquivado na Biblioteca de Botânica da Universidade de Florença<sup>16</sup>. Durante sua permanência no Brasil e após seu retorno para a Itália, Raddi continuou seus estudos sobre as espécies brasileiras e, entre 1820 e 1828, publicou diversos artigos científicos referentes às suas pesquisas.

Daniela Parrini que, em sua tese de doutorado em História das Ciências, produziu um levantamento exaustivo dos arquivos manuscritos do botânico guardados em Florença, apresenta as primeiras impressões deste ao chegar ao Rio de Janeiro:

Embora tivéssemos chegado ao Rio de Janeiro desde o dia 5 do atual mês, não pude antes de hoje, porém, organizar as minhas coisas, por conta da dificuldade para encontrar aqui uma acomodação. O ótimo e bom Professor Mikan me ofereceu estadia provisoriamente, aliás, quase

---

<sup>16</sup> Disponível em: <http://siusa.archivi.beniculturali.it>. Acesso em: 22 mar. 2019.

me queria a força com ele, havendo-me demonstrado grande amizade, cheio de zelo e gentileza. Apenas, portanto, me encontro em repouso, a primeira coisa que faço é aquela de colocar a mão na caneta para informar Vossa Excelência da minha chegada nesta capital, assim como o meu dever exige. [...] Aqui ainda não comecei a fazer nenhuma excursão por falta de tempo, mas posso dizer-lhe que, apenas no percorrer das estradas que conduzem ao Embaixador Austríaco, fiquei encantado pela quantidade de soberbas plantas nunca vistas por mim (RADDI *apud* PARRINI, 2008, p. 152, trad. nossa)<sup>17</sup>.

Outro trecho manuscrito de Raddi arquivado em Firenze, que retrata sua chegada ao Rio de Janeiro, foi apresentado por Riccardo Maria Baldini, atual diretor do departamento de Botânica da Universidade dos Estudos de Florença, em 2017, no caderno de resumos do evento em comemoração aos 200 anos da viagem de Raddi ao Brasil, intitulado *1817-2017 Bicentenario del viaggio di Giuseppe Raddi in Brasile (1817-2017 Bicentenário da viagem de Giuseppe Raddi ao Brasil)*:

Era 5 de novembro de 1817, após uma viagem de 82 dias, perto do pôr do sol, a comitiva que acompanhava a Sua Alteza Imperial e Real a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, Princesa Real do Reino Unido de Portugal, do Brasil e de Algarve, entrou na Baía ou Porto do Rio de Janeiro. Esta era composta pelas Embarcações de Batalha Dom João VI, onde estava a Princesa Real e São Sebastião, na qual estava a Sua Excelência o Senhor Conte d’Eltz, Embaixador extraordinário de Sua Majestade o Imperador da Áustria e a bordo da qual eu também me encontrava, mais a Fragata austríaca A Augusta. Todas as Fortalezas e Navios de Guerra do Porto cumprimentaram com 21 tiros de canhão a Passagem Real, que se distinguiu de modo particular pela árvore mestre da Dom João VI. Os mencionados Navios, assim como todas as outras embarcações que se encontravam na Baía, estavam ornamentadas por numerosas bandeiras e fitas de várias cores, o que contribuía para tornar ainda mais brilhante esta entrada (RADDI *apud* BALDINI, 2017, p. 6, trad. nossa)<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> Do italiano: “Sebbene arrivassimo davanti a Rio-Janeiro fino dal 5 del corrente mese non prima d’oggi però ho potuto assestare le mie cose stante la difficoltà di trovare qui un quartiere. L’ottimo e bravo Professore Mikan mi ha offerto di restare provvisoriamente, anzi lo ha quasi voluto a forza, presso di lui, avendomi dimostrata la più grand’amicizia, e ricolmo di garbatezze. Appena dunque io mi ritrovo alquanto in quiete, la prima cosa che io faccio è quella di mettere mano alla penna per informare l’Ecc.za Vs. del mio arrivo in questa Capitale, siccome il mio dovere lo esige. [...] Qui non ho ancora cominciato a fare alcuna escursione per mancanza di tempo, ma posso dirLe che nel solo percorrere la strada che conduce all’Ambasciatore Austriaco sono rimasto incantato dalla quantità di superbe piante non mai ancor vedute da me”.

<sup>18</sup> Do italiano: “Fu il giorno 5 novembre 1817, dopo un viaggio di 82 giorni, verso il tramonto del sole, che la squadra che accompagnava S: A. I: e Re. L’Arciduchessa Leopoldina d’Austria, Principessa Reale del Regno Unito del Portogallo, del Brasile e delle Algarve entrò nella Baja o Porto di Rio Janeiro. Essa era composta dei Vascelli di Linea il Dom Giovanni VI sul quale trovavasi la Real Principessa e il San Sebastiano su cui era S: Essza. Il Sig: Corte d’Eltz Ambasciatore straordinario di S: M: L’imperatore d’Austria a bordo del quale io pure mi trovavo, più la Fregata austriaca L’Augusta. Tutte le Fortezze e Navi da Guerra che trovavansi nel Porto salutarono con 21 colpi di cannone il Real Paviglione, che più particolarmente si distingueva sull’albero maestro del Dom Giovanni VI. Le sudd.e Navi, egualmente che tutte le imbarcazioni che erano entro la Baja si vedevano ornate di numerose bandiere a nastri di vari colori, il che contribuiva a render più brillante quest’ingresso”.

Como mencionado, dentre os escritos do autor encontra-se um diário, no qual ele também descreve, visto que foi espectador, a recepção feita à Imperatriz Leopoldina, as festas em sua homenagem, o cortejo e a celebração do casamento real entre a Imperatriz e Dom Pedro I.

Logo após sua chegada ao Brasil, Raddi começou a retratar a paisagem tropical e sua vegetação, impressionado e fascinado pelo que observava, além de coletar espécimes da flora e da fauna. As observações são notáveis, pois Giuseppe Raddi não estava interessado apenas em descrever as paisagens, a geografia brasileira, a demografia, os hábitos dos povos autóctones, mas também dava uma atenção especial à agricultura, como no artigo *Dell'Araucaria del Brasile* (Sobre a Araucária do Brasil), no qual recomenda a seus conterrâneos que cultivem a espécie na Itália.

Tendo descrito brevemente as características e as particularidades desse vegetal singular, não me resta que recomendá-lo a vós todos, ilustres e laboriosos sócios, especialmente dedicados à Agricultura, de providenciar e propagar vós mesmos o cultivo, a fim de enriquecer a nossa pátria com um maior número de plantas úteis e assim animar outros habitantes de todas as regiões da nossa bela Itália a fazê-lo também, nas quais a naturalização e o desenvolvimento desta árvore pode ser bem-sucedido, uma vez que sempre é louvável aumentar ao máximo o número de produtos possíveis no próprio país [...] (RADDI, 1827, p. 19, trad. nossa)<sup>19</sup>.

Nas páginas do diário, ainda há relatos de reuniões importantes ocorridas em seus primeiros dias no Brasil com seus colegas de viagem e trabalho, Martius, Georg Heinrich e Langsdorff. Este último era o proprietário da fazenda Mandioca, uma localidade nos arredores do Rio de Janeiro, onde ele recebeu personalidades ilustres da Europa, especialmente cientistas e exploradores (BALDINI, 2017, p. 7).

Sobre a Expedição Langsdorff e a Fazenda Mandioca, há um catálogo desenvolvido pelo Centro Cultural Banco do Brasil, com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil e da Embaixada da Federação Russa no Brasil, no qual consta a seguinte transcrição:

---

<sup>19</sup> Do italiano: “Avendovi brevemente descritto i caratteri, e le particolarità di questo singolare vegetabile, non mi resta che raccomandare a voi tutti, o illustri e industriosi Consoci particolarmente all' Agricoltura rivolti, il procurarne e propagarne voi stessi la coltivazione, affine di arricchire la patria nostra d'un numero maggiore di piante utili, e così animare a fare altrettanto gli altri popoli ancora di tutti quei paesi della nostra bella Italia, nei quali la naturalizzazione di quest'albero può avere una felice riuscita, poichè fu sempre laudevole cosa l'accrescere nel proprio paese [...]”.

Desde então, o Brasil, colônia portuguesa que há pouco era desconhecida pelo mundo e bastante fechada para os estrangeiros, abre-se para a ciência européia. Em 1816 Langsdorff adquiriu perto do Rio de Janeiro, nas proximidades de porto d'Estrella, a Fazenda Mandioca, onde fundou, um inusitado, para a época, centro de pesquisa dotado de uma rica biblioteca, várias coleções de ciências naturais e jardim botânico. Por esta fazenda e pela hospitaleira casa de Langsdorff no Rio de Janeiro passaram todos os viajantes europeus que chegaram ao Brasil: dentre eles o mineralogista alemão, W. Eschwege o botânico francês A. Saint-Hilaire, os membros da expedição austro-bávaro J. Spix, K. Martius, J. Phol, J. Naterrer e muitos outros<sup>20</sup>.

Em várias passagens de seus artigos, o botânico naturalista italiano cita a fazenda e os exemplares nela cultivados, como em: “cresce nos bosques de Mandioca e do Corcovado, montanha próxima ao Rio de Janeiro” ou a “belíssima espécie encontrada nos bosques de Mandioca, onde é bastante rara” e “esta espécie a encontrei apenas nos bosques de Mandioca, próxima às torrentes e não em outro lugar” (RADDI, 1820a, p. 286, 389 e 400).

Durante sua estadia na região do Rio de Janeiro, Raddi visitou e coletou espécimes de plantas e animais em várias localidades próximas e, apesar de ter recebido apoio financeiro limitado, reuniu um número considerável de amostras, incluindo plantas, frutos, sementes, bem como animais e artefatos, compondo um mostruário de 4.000 plantas, 2.230 insetos, 49 répteis e 65 minerais. Muitas das sementes coletadas por Raddi foram enviadas para Florença a fim de serem plantadas no Jardim *La Specola*, que pertencia ao Museu de História Natural; algumas delas são cultivadas ainda hoje nos jardins da Universidade de Florença (BALDINI; PIGNOTTI, 2018, p. 9). Vale destacar que muitas das espécies observadas, coletadas e descritas pelo botânico naturalista foram nomeadas por ele. O número exato das espécies brasileiras nomeadas por Giuseppe Raddi constará na futura publicação da enciclopédia bilíngue *Giuseppe Raddi Leandra*<sup>21</sup>, a qual está sendo organizada e será lançada em 2022, por ocasião da celebração dos 200 anos da independência do Brasil.

Importante destacar que as anotações do botânico apresentam os locais exatos onde foram encontrados os produtos naturais, além de seus nomes populares e científicos e observações sobre condições locais, clima, geografia e sobre o material coletado.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2019.

<sup>21</sup> O projeto de publicação da enciclopédia tem como curador José Luiz Rafael Raddi, descendente do botânico italiano, nascido no Brasil. A publicação conta com o apoio dos governos brasileiro, austríaco, italiano e alemão. O lançamento está programado para acontecer em Florença, em Roma e no Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 2022. Disponível em: <http://giusepperaddi.org/it/li-projects/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Dentre as várias espécies descritas e nomeadas por Giuseppe Raddi, realçamos a aroeira-vermelha, ou *Schinus terebinthifolius* Raddi, que tem grande importância econômica no Brasil. Vários são os usos dessa planta, desde a extração de compostos para a produção de cosméticos (como os da linha Natura Pimenta Rosa, por exemplo), o curtimento de peles, o tratamento de redes de pesca, a produção de inseticidas ou a exploração de sua florada, que oferta grande quantidade de pólen para a apicultura, o embelezamento de espaços públicos, por conta da beleza e imponência de sua árvore, até o efeito antiviral e antioxidante e o uso na alta culinária (CARDOSO; SILVEIRA, 2010, p. 2).

Como já mencionado, o material que Raddi levou consigo para a Itália encontra-se em Florença, no *Erbario Centrale Italiano del Museo di Storia Naturale, Sezione Botanica*<sup>22</sup> (Herbário Central Italiano do Museu de História Natural, Seção de Botânica); contudo, não existe um herbário apenas das espécies coletadas por Raddi.

Os herbários representam uma rica e inesgotável fonte de pesquisas para a Biologia Vegetal, pois podem fornecer dados sobre biodiversidade, biogenética, sistemática, dados históricos, entre outros, em amostras de pesquisadores, cientistas, viajantes, colecionadores e naturalistas do passado. De fato, as lâminas das amostras das plantas que Raddi coletou no Brasil em 1818 estão sendo disponibilizadas *on-line*<sup>23</sup> pela Università degli Studi di Firenze – UNIFI (Universidade dos Estudos de Florença).

A reconstrução virtual conta com amostras que se encontram em arquivos em diversas instituições do mundo<sup>24</sup>, e o intuito da equipe responsável pela digitalização é, além de preservar as imagens do material, disponibilizá-lo para pesquisadores em geral. Segue amostra dos exemplares *Araucaria brasiliensis* e *Begonia pulchella* Raddi extraídos da página *web* mencionada acima.

---

<sup>22</sup> Dentre os exemplares cultivados, ainda hoje na Itália, no *Giardino La Specola*, encontram-se as espécies que produzem frutos *Psidium araca* Raddi (popularmente conhecida no Brasil como araçá amarelo), *Psidium littorale* Raddi (araçá vermelho) e *Psidium guajava* Raddi (espécie conhecida como goiaba), além das begônias *Begonia maculata* Raddi e *Begonia sanguinea* Raddi, entre muitos outros exemplares de origem brasileira (PARRINI, 2008, p. 192-193).

<sup>23</sup> Disponível em: <http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>. Acesso em: 13 ago. 2019.

<sup>24</sup> No Brasil, o Programa REFLORA também disponibiliza imagens das lâminas, textos e demais documentos produzidos pelos naturalistas visitantes estrangeiros que estiveram no Brasil entre os séculos XIII e XIX, cujo material serviu para a descrição de mais de 22.000 espécies da Flora Brasiliensis. O projeto REFLORA é uma iniciativa do governo brasileiro e tem como objetivo principal o resgate de imagens dos espécimes da flora brasileira e das informações a eles associadas, depositados em herbários estrangeiros. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Figura 1 – Lâmina original da *Araucaria brasiliensis* digitalizada pela Universidade de Florença



Fonte: <http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>.

Figura 2 – Lâmina original da *Begonia pulchella* digitalizada pela Universidade de Florença



Fonte: <http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>.

Outra publicação atual e relacionada às pesquisas de Raddi no Brasil é o Dicionário de Botânica do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)<sup>25</sup>, que é a versão *on-line* de um manuscrito de 1.600 páginas com mais de 2.000 classificações de plantas, que se encontrava arquivado há mais de um século entre materiais pertencentes a Dom Pedro II. O manuscrito é um dicionário de espécies nativas ou aclimatadas do Brasil, em ordem alfabética, que tinha por intuito divulgar dados de Botânica para o público em geral. A obra estava em andamento e não chegou a ser divulgada na época. Além das informações sistemáticas sobre as plantas, o dicionário recria um paralelo e utiliza como fonte textos de naturalistas botânicos que estavam em atividade no Brasil no período da criação da obra, bem como publicações de naturalistas que passaram pelo Brasil no período anterior, dentre eles, Giuseppe Raddi<sup>26</sup>.

A obra intitulada *Giuseppe Raddi. Flora Brasiliana. Memorie 1819-1828* (Giuseppe Raddi. Flora Brasileira. Memórias 1819-1828)<sup>27</sup> e editada por ocasião do primeiro centenário da emigração italiana no Brasil, em 1976, ressalta que Giuseppe Raddi pode ser considerado como uma das personalidades que mais contribuiu para tornar conhecida no mundo a flora do país, a qual é “uma das mais grandiosas manifestações da Criação, e, ainda hoje, constitui-se como uma inesgotável fonte de estudos voltada ao progresso do conhecimento e da valorização dos recursos brasileiros” (BETTOLO *apud* RADDI, 1976, p. 10, trad. nossa)<sup>28</sup>. Além disso, Gaetano Massa destaca que “para a continuidade histórica, ideal e científica, que liga a presente publicação àquela publicada por Raddi em 1825, nos pareceu correto incluir também, como subtítulo, também a obra *Plantarum Brasiliensium. Pars II*, para documentar a estima e o reconhecimento por uma obra que honra a Itália e o Brasil (MASSA *apud* RADDI, 1976, p. 7, trad. nossa)<sup>29</sup>.

---

<sup>25</sup> Disponível em: [http://site.mast.br/multimidia/botanica/frontend\\_html/introducao/index.html](http://site.mast.br/multimidia/botanica/frontend_html/introducao/index.html). Acesso em: 25 jun. 2020.

<sup>26</sup> Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh7/SH/trabalhos%20orais%20completos/O-DR-VICENTE-GOMES-DA-SILVA-UM-POUCO-DE-HISTORIA-DAS-CIENCIAS-NOBRASIL.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

<sup>27</sup> Tal obra está sendo traduzida para o português, pela autora desta tese, sob a curadoria do Instituto Plano Cultural, disponível em: <http://www.planocultural.org.br/>. Acesso em: 03 de ago. de 2020. O apoio financeiro para a tradução da obra, que será lançada em 2022, é oferecido pela IILA (Organização Internacional Ítalo-Latina Americana). Tal organização publicou a obra em língua italiana em 1976 e, agora, apoia a tradução, publicação e divulgação da edição bilíngue. Acesso em: <https://iila.org/pt/quem-somos/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

<sup>28</sup> Do italiano: “Una delle più grandiose manifestazioni della Creazione e ancora oggi costituisce una inesauribile sorgente di studio volto al progresso della conoscenza e alla valorizzazione delle risorse del Brasile”.

<sup>29</sup> Do italiano: “Per la continuità storica, ideale e scientifica, che lega la presente edizione a quella pubblicata dal Raddi nel 1825, ci è parso giusto includere a mò di sottotitolo, anche quello di *Plantarum Brasiliensium. Pars II*, a documento di stima e riconoscenza per un’opera che onora l’Italia ed il Brasile”.

Conforme exposto, a maior parte da documentação relativa aos manuscritos de Raddi encontra-se na Biblioteca de Botânica da Universidade de Florença (316 manuscritos), mas há também arquivos em outras instituições, como na Biblioteca Nacional de Florença, no Museu Galileu, no Arquivo de Estado de Florença, na Biblioteca Universitária de Pisa e na Biblioteca Apostólica Vaticana em Roma.

Tal patrimônio é, frequentemente, objeto de pesquisas, pois “os manuscritos de Giuseppe Raddi (1770-1829) constituem “análogo interesse para a história da Botânica (1770-1829), contendo cinco grandes arquivos com anotações, fichas e outros materiais referentes às suas pesquisas sobre a flora brasileira” (NELLI, 2006, p. 7, trad. nossa)<sup>30</sup>.

A respeito dos escritos históricos das áreas da ciência, bem como dos materiais coletados e arquivados em museus de todo o mundo, a recente obra *Noções Morfológicas e Taxonômicas para Identificação Botânica*, publicada pela Embrapa, destaca que:

Tanto na Amazônia como em outras regiões tropicais, não há outras possibilidades de identificar a biodiversidade regional se não for a comparação com o material existente nas coleções científicas. Isso é válido tanto para a Botânica quanto para a Zoologia. Os próprios especialistas que podem identificar as espécies utilizando os herbários e as coleções zoológicas, lamentavelmente, são profissionais em processo de extinção (SILVA *et al*, 2014, p. 38).

Dessa forma, o patrimônio que Giuseppe Raddi nos deixou é digno de ser relembrado, reapresentado, reestudado, pesquisado em todos os seus aspectos, dentre eles a terminologia, foco principal deste trabalho. Ademais, vivemos em uma época em que é urgente a necessidade de preservar o patrimônio ecológico mundial e as espécies ameaçadas de extinção. Isso envolve várias áreas do saber, dentre as quais a pesquisa em textos históricos como os do botânico italiano em estudo.

Devido ao pertencimento das pesquisas de Raddi à área da Botânica, passamos à apresentação de um breve histórico sobre essa ciência.

## 2.2 GRANDE ÁREA DA BOTÂNICA

A utilização das plantas pelo homem ocorre em diferentes momentos de nosso cotidiano – alimentação, medicamentos, combustíveis, aromatizantes, artesanatos, ornamentações, dentre outros – desde sempre. Com efeito:

---

<sup>30</sup> Do italiano: “Analogo interesse per la storia della botanica rivestono i manoscritti di Giuseppe Raddi (1770-1829), quattro grossi faldoni contenenti appunti, schede e altro materiale preparatorio per i suoi lavori sulla flora brasiliana”.

Pode-se dizer que a disciplina Botânica iniciou com o estudo das plantas medicinais, pois os primeiros registros sobre plantas estão contidos nos livros dos templos egípcios: Livro dos Mortos e Livro dos Vivos. No primeiro, há descrições de plantas e suas aplicações no embalsamamento de cadáveres; no segundo, há descrições e usos de plantas no combate a diversas doenças. Os gregos também deixaram registradas observações sobre plantas e seu uso terapêutico. À medida que o conhecimento sobre as plantas aumentava, foi havendo a necessidade de organizá-lo (GEMTCHÚJNICOV *apud* SILVA, 2014, p. 12).

O termo “Botânica” designa a “Ciência que estuda as plantas, sua morfologia e fisiologia” (GONÇALVES; LORENZI, 2011, p. 227). A Botânica está inserida na grande área da Biologia e pode ser chamada de Biologia Vegetal, sendo que “os organismos tradicionalmente estudados por botânicos são: plantas, vírus, procariotos, fungos e protistas autotróficos (algas)” (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2007).

Desde os tempos mais remotos, as plantas que ornamentam as mais diferentes regiões do globo chamam a atenção dos homens: os primeiros observadores das plantas foram os babilônios, os egípcios e os gregos, tendo como estudiosos observadores de plantas os reconhecidos Aristóteles, Teofrasto e Dioscórides. Contudo, no período desses autores, o estudo das plantas tinha apenas como objetivo sua utilização terapêutica.

A expansão europeia no domínio da ciência Botânica, a partir dos séculos XI e XII, deve-se, principalmente, aos mosteiros beneditinos da Itália e da Suíça, que seguiam a regra de São Bento, a qual “[...] impunha a necessidade de cuidar dos doentes, e no tratamento de doenças, as plantas estavam sempre presentes. Surgem assim os hortos botânicos medicinais no contexto dos mosteiros beneditinos” (CABRAL, 2010, p. 48).

Muitos escritos sobre o uso curativo de plantas realizaram-se no período seguinte, entre os séculos XIII e XIV, mas foi no século XV, com a invenção da tipografia, que ocorreram as reproduções de tais escritos e as traduções de clássicos da área, do árabe, do latim e do grego, e que houve o “renascimento da botânica, como em relação às restantes áreas do saber, dado que tornou possível a vulgarização das obras clássicas (que agora eram editadas com emendas e comentários, que enriqueciam sobremaneira os textos originais) e sua distribuição em grande número” (CABRAL, 2010, p. 55).

No final deste período, século XV, a chegada dos europeus em terras além-mar “trouxe, às ciências naturais, um campo ilimitado de observação e estudo” (CABRAL, 2010, p. 58). A Botânica passa então a constituir-se como uma nova área de conhecimento e a adquirir *status* de ciência. Dessa época é importante registrar a invenção do microscópio, que permitiu os grandes avanços na área. Nasceram assim as observações

voltadas para a descrição e a classificação da natureza, a partir do Renascimento, e, principalmente, do descobrimento das Américas pelos europeus, quando as plantas passaram a ser estudadas de acordo com a taxonomia de classificação desenvolvida pelo célebre Lineu, no século XVIII. De fato, ele revolucionou o estudo da Botânica, ao introduzir o sistema binominal, usando as características morfológicas (especialmente a estrutura das flores) e criando um sistema de classificação que direcionou para novos interesses e ampliou o estudo da diversidade vegetal. Assim sendo, pode-se dizer que a história da Botânica divide-se em dois períodos: antes e depois de Lineu, visto que os cientistas adotaram a nomenclatura proposta por ele (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2007).

No Brasil, segundo Mario Guimarães Ferri, o conhecimento e a prática da Botânica para uso medicinal já ocorria entre os indígenas antes da chegada dos portugueses e não era uma sabedoria que pudesse ser chamada nem de trivial, nem de rudimentar. Tal afirmação de Ferri é feita com base nos relatos dos primeiros cronistas que tiveram contato com os povos indígenas e testemunharam essas práticas. Igualmente, segundo ele, o modo como designavam as espécies revela um saber técnico bastante elaborado sobre a área. A conclusão de Ferri é de que:

Os indígenas, quando aqui chegaram os portugueses, já possuíam uma “cultura Botânica” que nem mesmo se pode chamar de rudimentar [...] todas as mencionadas atividades dos indígenas pressupunham uma boa capacidade de observação que levava da comparação à escolha. Isso se refere, por exemplo, pela designação dada pelos gentios a muitas plantas, fundamentada em suas características mais salientes (FERRI, 1979-1980, p. 79).

Em 1929, na obra *Esboço Histórico sobre a Botânica e a Zoologia no Brasil*, Arthur Neiva relata a contribuição histórica e científica dos primeiros naturalistas para a ciência da Botânica e acentua que por conta destes é que “em 1648 publicava-se a celebre obra *Historia naturalis brasiliae*, a qual originou o estudo da Medicina Tropical [...]” (NEIVA, 1929, p. 5).

Teresa Isenburg destaca que o triunfo da Botânica ocorreu no final do século XVIII e, principalmente no XIX, quando, estimulados pela renovação da agricultura e pelo interesse nas florestas tropicais, os naturalistas passaram a se dedicar com maior paixão à descrição sistemática de tal natureza. Eles também eram impulsionados pela possibilidade de que “a variedade da flora, o escasso conhecimento desta e dos ambientes

em que crescia, garantiam, a quem tivesse o ardor de enfrentar uma viagem não isenta de incógnitas, a honra de nomear novas espécies” (ISENBURG, 1989, p.13, trad. nossa)<sup>31</sup>.

Conforme expresso, foi no período entre os séculos XV e XIX que ocorreu o progresso da Botânica como disciplina científica, devido à invenção da imprensa, ao surgimento dos jardins botânicos e dos herbários e às grandes navegações. Essas últimas permitiram a realização de expedições científicas, a partir das quais passou-se a difundir o conhecimento das plantas em nível mundial.

Todas as pesquisas e publicações feitas sobre a flora brasileira são relevantes. Porém, a obra mais importante e mais extensa sobre a vegetação do Brasil foi produzida e publicada entre 1840 e 1906: trata-se da *Flora Brasiliensis*<sup>32</sup>, fruto das pesquisas do grupo de cientistas que fizeram parte da comitiva que acompanhou Leopoldina em sua viagem nupcial (NEIVA, 1929, p. 9).

A propósito da colaboração de Raddi para a produção de tal obra, Giovanni Negri diz que suas publicações deste sobre a vegetação brasileira, em especial sua obra *Plantarum Brasiliensium nova genera*, podem ser consideradas como prelúdio da grandiosa obra *Flora Brasiliensis* (NEGRI, 1930, p. 14).

Apresentamos, assim, uma visão geral da história da Botânica, disciplina ainda em evolução. A título de ilustração, atualmente há pesquisas sobre fontes de energia baseadas na fermentação de plantas, ou sobre o uso de vegetais para remediar contaminações por dejetos tóxicos, entre muitas outras. Há muito ainda a se dizer sobre essa ciência milenar, mas julgamos as informações acima suficientes para uma breve explanação sobre a área.

Passamos à próxima seção, em que dissertamos sobre o latim botânico e a origem da terminologia da área da Botânica.

### 2.3 LATIM BOTÂNICO E ORIGENS DA TERMINOLOGIA BOTÂNICA

O latim botânico, que os pesquisadores romanos utilizavam para descrever plantas, em especial Plínio, o Velho (23-79 d. C), historiador e naturalista, conhecido

---

<sup>31</sup> Do italiano: “la varietà della flora, la scarsa conoscenza di essa e degli ambienti in cui cresceva garantivano, a chi avesse avuto l’ardire di affrontare un viaggio non privo di incognite, l’onore di denominare specie nuove”.

<sup>32</sup> A obra *Flora brasiliensis* foi produzida entre 1840 e 1906 pelos editores Carl Friedrich Philipp von Martius, August Wilhelm Eichler e Ignatz Urban, com a participação de 65 especialistas de vários países. Contém tratamentos taxonômicos de 22.767 espécies, reunidos em 15 volumes, divididos em 40 partes, com um total de 10.367 páginas. Disponível em: <http://florabrasiliensis.cria.org.br/index>. Acesso em: 19 abr. 2020.

como “apóstolo da ciência romana”, deriva do latim clássico. Consequentemente, o latim botânico deve sua existência e sobrevivência ao latim clássico, que continuou vigorando durante a Idade Média, teve sua redenção no Renascimento e prevaleceu até o século XVIII como língua de aprendizagem utilizada em nível internacional entre os povos da Europa, visto que, conforme afirma Stearn (1966), nenhuma das línguas dos demais povos europeus da época era considerada suficientemente desenvolvida e conhecida para desafiar a supremacia do latim em questões diplomáticas, legais e eclesiásticas. Contudo, o latim perdeu tal supremacia antes do final do século XVI (STEARN, 1966, p. 14).

No século XVI, Lineu concebeu a moderna nomenclatura botânica, em que todas as plantas deveriam ter nome em latim, ou ser de composição latina, independentemente de seus nomes vernaculares; até mesmo as obras da área deveriam ser escritas em latim. William Stearn afirma que “[...] provavelmente não existiria hoje um sistema internacional de nomenclatura botânica, se botânicos e naturalistas não tivessem adotado, no século XVI, a tradição herdada pelo fundador da moderna nomenclatura botânica, Carlos Lineu” [...] (STEARN, 1966, p. 14, trad. nossa)<sup>33</sup>.

A proposta de Lineu de utilização da nomenclatura binominal, bem como do emprego exclusivo do latim botânico, marcou “[...] a divisão entre o latim utilizado pelos botânicos e o latim interpretado pelos estudiosos clássicos” (STEARN, 1966, p. 16, trad. nossa)<sup>34</sup>.

Desse modo, o latim botânico passou a ser usado cada vez mais pelos estudiosos interessados em plantas, e suas obras passaram a ser lidas, entendidas e conhecidas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da área. Stearn frisa que, caso Plínio, o Velho, tivesse ressuscitado no ano de 1601, teria certamente compreendido, sem nenhuma dificuldade, as descrições das plantas feitas por grandes autores da época e, caso tivesse renascido no século XIX, não encontraria dificuldade em entender obras que tiveram como base escritos clássicos em latim botânico do século XVI (STEARN, 1966, p. 15).

Entre os séculos XVIII e XIX, o uso do latim botânico foi consolidado na Europa, por conta do progresso que ocorreu na área da Botânica e porque a descrição formal das plantas nesse período exigia dos pesquisadores detalhes sempre mais complexos sobre as estruturas das várias espécies descobertas e descritas. Não existiam, então, em nenhuma língua, termos para tais descrições. Assim, o latim botânico foi adaptado para que os

---

<sup>33</sup> Do inglês: “[...] there would probably be no one international system of botanical nomenclature today, for its use by herbalists and botanists in the sixteenth century established the tradition inherited by the founder of modern botanical nomenclature, Carl Linnaeus [...]”.

<sup>34</sup> Do inglês: “[...] thus has come the great cleavage between Latin as used by botanists and Latin as interpreted by classical scholars”.

exemplares pudessem ser descritos a partir de termos aceitáveis em nível internacional e registrados para fins botânicos. A título de exemplo, Lineu publicou, à época, obras de relevância para a área, como: *Genera Plantarum* (1737); *Critica botanica* (1737); *Flora Lapponica* (1737); *Hortus Cliffortianus* (1738); *Philosophia botanica* (1751) e *Species Plantarum* (1753), entre outras, que fomentaram inúmeros debates acerca da descrição da natureza, por meio da linguagem científica ou do latim botânico (STEARN, 1966, p. 15).

Para Lídia Almeida Barros, linguista e terminóloga, “a necessidade de comunicação em ciência e tecnologia levou os especialistas de muitas áreas a adotar como base de criação de novos termos o latim e o grego, línguas universais da ciência” (BARROS, 2004, p. 85).

Segundo Lineu, a utilização da nomenclatura binominal e do latim botânico em obras de referência da área fazia com que os botânicos usassem e reproduzissem a terminologia latina proposta, visto que em nenhuma obra havia tantas informações sobre denominação e descrição de tantos tipos diferentes de plantas, escritas em uma “língua universal da área” (LINEU *apud* STEARN, 1966, p. 15).

Lineu, assim como seus contemporâneos John Ray, Joseph Pitton de Tournefort e Hermann Boerhaave logo perceberam a necessidade de uma nomenclatura para organizar a terminologia da Botânica e propuseram um esboço. A maioria dos termos estabelecidos naquela época permanecem em uso até os dias atuais, com os mesmos significados. Como exemplo, temos os termos *oblongus* (oblongo) e *lanceolatus* (lanceolado), *filamentum* (filamento), *stamen* (estame), *corolla* (corola), *petalum* (pétala), *nectarium* (nectário), *limbus* (limbo), *calyx* (cálice), entre vários outros, utilizados pelo pai da Botânica para descrever o formato das folhas e flores em suas obras *Hortus Cliffortianus* (1738) e *Fundamenta Botanica* (1736) (STEARN, 1966, p. 34-36).

A diferença essencial entre Lineu e os demais autores de sua época, na concepção da terminologia da área, consiste na eliminação de verbos na composição dos termos e no tratamento de cada termo em separado, por meio de terminologia clara, que pudesse facilitar a compreensão, tornando, assim, o latim botânico língua franca da área (STEARN, 1966, p. 39).

William Stearn esclarece que o desenvolvimento que ocorreu na terminologia botânica e, conseqüentemente, no latim botânico ou, de maneira mais ampla, no latim científico nos séculos seguintes, XVIII e XIX, é devido, sobretudo, às incontáveis investigações sobre a natureza feitas no período por botânicos naturalistas sistemáticos, que passaram a considerar o maior número possível de estruturas e a descrever com precisão os exemplares. Além disso, os recursos cada vez mais aprimorados de

investigação e observação permitiam visualizar as plantas com maior riqueza de detalhes. Tais fatores conduziram a disciplina da Botânica a posteriores divisões, fazendo com que a Morfologia e a Anatomia das plantas se tornassem disciplinas independentes. O autor complementa seu posicionamento afirmando que “foram eles que, seguindo Lineu, acrescentaram mais à terminologia botânica, uma vez que foram obrigados a encontrar palavras para uma riqueza de detalhes até então despercebidos ou não estudados” (STEARN, 1966, p. 39, trad. nossa)<sup>35</sup>.

Como afirmado por Stearn, não existiam palavras suficientes em qualquer língua para descrever tantos novos detalhes observados nos exemplares botânicos. Assim, o latim teve de ser adaptado para que as plantas e partes que as compõe pudessem ser mundialmente reconhecidas pelos seus nomes latinos (STEARN, 1966, p. 15).

A esse respeito, Ana Margarida Borges observa que, no início do século XVI, são publicados trabalhos científicos com termos em latim e seus respectivos correspondentes nas demais línguas europeias (alemão, francês, italiano, português, espanhol e, por vezes, inglês). Desse modo, surgem novas designações e “assiste-se a uma crescente circulação de vocabulários plurilíngues que propiciam o contacto interlinguístico de um grande número de denominações especializadas, em particular no âmbito da Botânica, da Farmacognosia, da Medicina e da Zoologia” (BORGES *apud* ANDRADE; MORA; TORRÃO, 2015, p. 256).

O sucesso do latim botânico também é devido aos glossários da área produzidos no período e às publicações dos pesquisadores que fizeram parte da Missão Austríaca, que percorreram o Brasil entre 1817 e 1820 (STEARN, 1966, p. 39).

Assim, ao longo de um século, o latim foi empregado para fins científicos, permitindo que os botânicos descrevessem exemplares da flora com precisão e compartilhassem essas informações por meio dessa linguagem. Stearn observa que, atualmente, seria um exagero chamar tal língua de “uma linguagem especial adequada para expressar tudo com perfeita precisão e extrema brevidade”<sup>36</sup> (STEARN, 1966, p. 43, trad. nossa)., como fez Cassini em 1818, porém, sem ela, a botânica sistemática e as pesquisas vegetais e ecológicas, que dependem da identificação das plantas, não poderiam ter alcançado os notáveis progressos que alcançaram no decorrer de um século (STEARN, 1966, p. 43).

---

<sup>35</sup> Do inglês: “and it was they who, following Linnaeus, added most to botanical terminology, since they were compelled to find words for a wealth of hitherto unnoticed or unstudied details”.

<sup>36</sup> Do francês: “une langue spéciale propre à tout exprimer avec une parfaite exactitude et une extrême brièveté”.

Como mencionado, Giuseppe Raddi teceu seus artigos tanto em língua italiana quanto em língua latina. As obras do autor, escritas totalmente em latim, que tiveram a flora brasileira como objeto, são as seguintes: *Synopsis filicum brasiliensium* (RADDI, 1819), obra fundadora das pesquisas em Pteridologia (estudo das samambaias) do Brasil; *Agrostographia brasiliensis* (RADDI, 1823), texto que conta com 52 páginas e uma das primeiras obras publicadas sobre gramíneas brasileiras; *Plantarum Brasiliensium nova genera et species novae* (RADDI, 1825), obra de 101 páginas, apresenta todos os novos gêneros e espécies observados pelo autor em sua estadia no Rio de Janeiro.

Com base no exposto, pode-se afirmar que o latim botânico ou científico, uma variação do latim clássico, a partir de renovações ocorridas na área das ciências, em especial da Botânica, passou a ter grande expressão entre os séculos XVIII e XIX. Ele se perpetua até hoje e deve isso, essencialmente, à produção científica dos autores viajantes do período, que se basearam e utilizaram a nomenclatura instituída por Lineu, bem como os termos em latim botânico.

Passamos à próxima seção, em que apresentamos as árvores de domínio, utilizadas como recurso didático de organização hierárquica e de relação entre as áreas da Botânica, para que nosso leitor possa visualizar a área em estudo e as subáreas relacionadas a ela.

## 2.4 ÁRVORES DE DOMÍNIO DA BOTÂNICA

As árvores de domínios são consideradas ferramentas importantes na organização e representação de determinada área, e permitem visualizar conexões entre suas partes. Com o propósito de localizar a Botânica no quadro da Biologia e de situar a Morfologia Vegetal como uma subárea da Botânica, criamos duas árvores de domínio, uma referente à Biologia e a outra à Morfologia Vegetal, pois tal instrumento “serve para que o pesquisador possa compreender algumas hierarquias básicas e situar um recorte do reconhecimento terminológico para seu dicionário” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 134).

Sobre as árvores de domínio, Mario Barité, professor e pesquisador uruguaio em informação e comunicação, indica que elas foram incorporadas como ferramentas na metodologia de pesquisas terminográficas nos últimos anos. Trata-se de representações gráficas que expressam, de modo hierárquico, uma estrutura de conceitos entre elementos e se constituem como esquema básico da composição interna de um domínio de conhecimento, ou seja, para construir a árvore, o pesquisador já tem que ter tido acesso aos conceitos (ou sua expressão definitiva) (BARITÉ, 2016, p. 91).

O pesquisador acrescenta ainda que tais ferramentas têm grande utilidade, pois cumprem funções e objetivos que visam assegurar a qualidade de um trabalho terminológico, visto que delimitam o território e as fronteiras de um domínio, fixando e estabelecendo o espaço temático que será estudado. Barité destaca que o domínio, ou área principal, é dividido na ferramenta em subáreas, ou ramos principais, e que essa subdivisão pode ocorrer de duas maneiras: tendo em conta a classificação habitual de conhecimento no domínio de referência ou considerando-se as necessidades dos destinatários do trabalho terminográfico (BARITÉ, 2016, p. 95).

Além disso, “a árvore de domínio permite enquadrar cada termo em algum ramo ou subárea e, desse modo, garante tanto a existência do termo como seu pertencimento ao domínio”. Para facilitar esse processo, “é preciso que se estabeleçam critérios de inclusão/exclusão dentro de cada ramo, de modo que os conceitos que se encaixem em algum deles se enquadrem como candidatos” (BARITÉ, 2016, p. 96, trad. nossa)<sup>37</sup>.

Maria Teresa Cabré alerta que não há leis gerais sobre como organizar um campo especializado, mas aponta algumas das características conceituais de tal estrutura, que:

Deve abarcar toda a área do trabalho (e, se possível, deve incluir no campo superior, de modo que o campo principal de trabalho seja um dos componentes do campo mais geral). Deve conter todos os ramos estruturais da [área]. Deve apresentar as relações que ocorrem entre os distintos ramos e no interior deles. Não deve incluir blocos conceituais não pertinentes. Deve estar estruturada de modo que o mesmo conceito não se repita em ramos diferentes [na medida do possível]. Não deve incluir blocos conceituais não produtivos, quer dizer, que não desemboquem em um conjunto de [termos] (CABRÉ *apud* BARITÉ, 2016, p. 98, trad. nossa)<sup>38</sup>.

Na elaboração das árvores de domínio da área em questão, buscamos aliar os conhecimentos já adquiridos à pesquisa em obras de referência da área ao diálogo e aval de especialistas da ciência Botânica.

Apoiando-nos em tais informações, elaboramos árvores de domínio da área estudada. Na primeira (figura 3), apresentamos a área geral, a Biologia, e alcançamos a

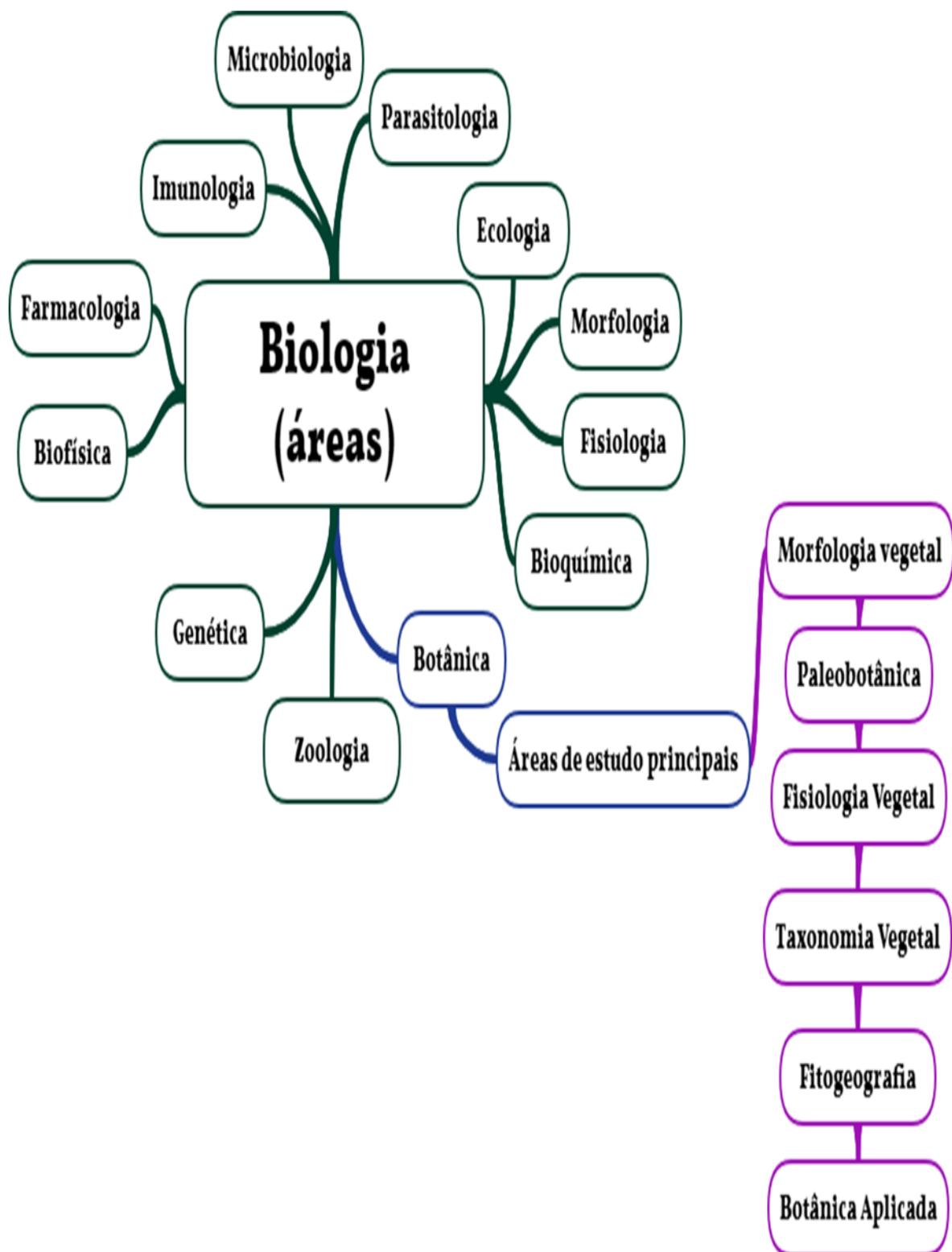
---

<sup>37</sup> Do espanhol: “El árbol de dominio permite encuadrará cada término en alguna de sus ramas o subáreas y de ese modo garantiza tanto la existencia del término como su pertenencia al dominio. Para facilitar este proceso suelen establecerse criterios de inclusión/exclusión dentro de cada rama, de modo que los conceptos que encuentran acomodación en alguna de ellas se integran como candidatos”.

<sup>38</sup> Do espanhol: “Debe abarcar todo el campo de trabajo (y, si es posible, debe enmarcarlo en el campo inmediatamente superior, de forma que el campo concreto de trabajo sea uno de los componentes del campo más general). Debe contener todas las ramas estructuradas del [área]. Debe presentar las relaciones que se dan entre las distintas ramas, y en el interior de las mismas. No debe incluir bloques conceptuales no pertinentes. Debe estar estructurada de forma que el mismo concepto no se repita en ramos diferentes [en la medida de lo posible]. No debe incluir bloques conceptuales no productivos, esto es, que no desemboquen en un conjunto de [términos]”.

subárea de nosso interesse, a Biologia Vegetal ou Botânica, com suas principais subáreas. Na segunda (figura 4), a subárea Morfologia Vegetal, que nos interessa neste estudo por tratar dos termos utilizados para descrever as estruturas externas dos vegetais e que eram o foco das pesquisas e descrições de Giuseppe Raddi. Com base na segunda árvore de domínio, é possível demonstrar como se organiza a Morfologia Vegetal em relação às diferentes partes das plantas e, assim, situar nosso leitor quanto aos termos que foram buscados nesta pesquisa.

Figura 3 - Árvore de domínio da Biologia e suas subáreas de estudo



Fonte: elaborada pela autora<sup>39-40</sup>.

<sup>39</sup> Elaborada com auxílio da ferramenta online <https://www.goconqr.com/pt-BR/mapas-mentais/>.

<sup>40</sup> Com base na tabela das Áreas de conhecimento. Fonte: disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 24 abr. 2020.

A Biologia, atualmente, configura-se como uma disciplina com diversas subdivisões, dentre elas a Botânica, a qual, por sua vez:

“[...] divide-se em diversas subáreas, como por exemplo: Sistemática (nomenclatura, identificação e classificação dos vegetais), Fisiologia (atividades vitais), Organografia (morfologia externa), Anatomia (morfologia interna), Palinologia (pólen), Fitogeografia (distribuição das espécies), Paleobotânica (fósseis vegetais), Genética (estudo de DNA), Ecologia Vegetal (relação entre os vegetais, os demais seres vivos e o meio), Botânica Agrícola (atividades de plantação e cultivo), dentre outras (SILVA *et al*, 2014, p. 12).

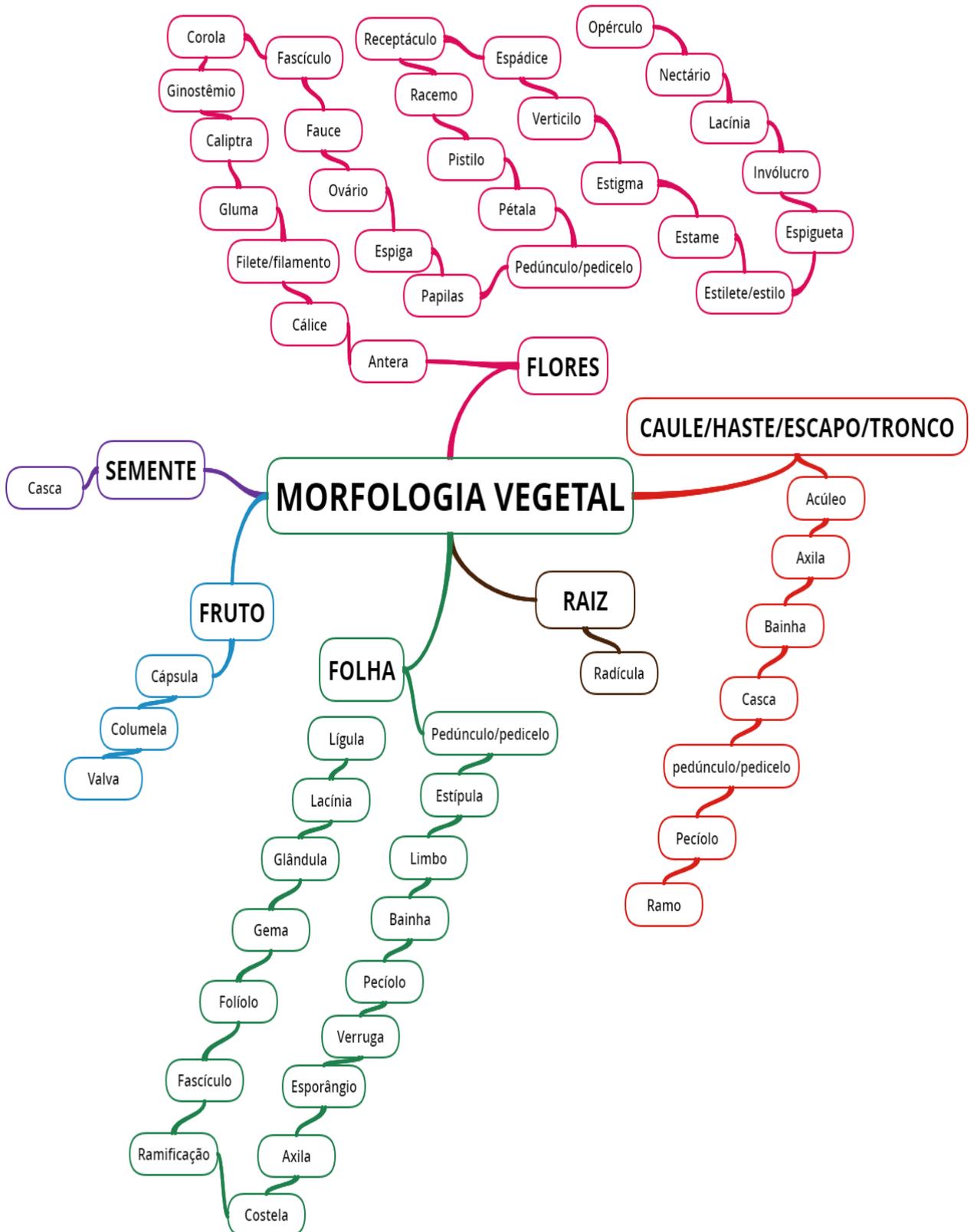
Dentre essas, a subdivisão atual que melhor atende aos propósitos desta pesquisa, por apresentar aspectos semelhantes aos usados outrora por Giuseppe Raddi para descrever os exemplares da flora, é a Morfologia Vegetal ou Organografia, ou seja, aquela que se ocupa do estudo das estruturas das plantas (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2007, p. 10). Conforme apontam Gonçalves e Lorenzi (2011), “a morfologia vegetal é o ramo da Botânica que estuda as formas e estruturas das plantas, sendo de grande importância em áreas tão diversas como sistemática ou fisiologia” (GONÇALVES; LORENZI, 2011, p. 1). E, ainda:

Morfologia é o ramo da Botânica que trata dos termos utilizados para as partes dos vegetais, suas definições e variações. Esta área estabelece relações com praticamente todos os ramos da Ciência que investigam as plantas, representando uma das principais ferramentas para a Sistemática vegetal, ramo da Ciência que estuda o nome dos vegetais e sua biodiversidade (SOUZA, 2013, n.p.).

Gonçalves e Lorenzi observam que “[...] para estudarmos adequadamente as plantas, precisamos conhecer os termos técnicos, suas variações e seus limites, a fim de poder utilizá-los corretamente, de acordo com seus reais significados” (GONÇALVES; LORENZI, 2011, n.p.). O autor acrescenta ainda que, conhecer a Morfologia Vegetal é como aprender uma nova língua, que permite acessar uma vasta gama de trabalhos científicos sobre vegetais, pois é uma disciplina dinâmica, na qual novos termos têm sido introduzidos nas últimas décadas.

A figura 4, na sequência, representa a temática estudada neste trabalho, ou seja, a Morfologia Vegetal, que é o estudo da forma das plantas. Essa árvore foi elaborada com base em obras do domínio da Botânica, pois a “morfologia Vegetal é a área da Botânica que investiga as partes das plantas, suas variações, origens e relações com o meio ambiente” (SOUZA; FLORES; LORENZI, 2013, n. p.).

Figura 4 – Árvore de domínio da Morfologia Vegetal e seus ramos



Fonte: elaborada pela autora<sup>41</sup>.

<sup>41</sup> Elaborada com auxílio da ferramenta online <https://www.goconqr.com/pt-BR/mapas-mentais/>.

Como dissemos, essa subárea da Botânica caracteriza as plantas em conformidade com a morfologia externa básica dos vegetais. Com base nisso, desenhamos a árvore acima, iniciando pelas partes maiores, conforme mostrado na figura, na qual temos os termos “raiz”, “fruto”, “semente”, “flor”, “caule” e “folha”, hiperônimos relacionados a outros termos (por exemplo: “cápsula”, “columela” e “valva”) que são hipônimos relacionados aos hiperônimos da árvore e que representam partes menores do fruto. Optamos por apresentar árvores de domínio simplificadas e ligadas ao tema da pesquisa (termos encontrados no *corpus*), porque julgamos que não seria relevante para a análise desenvolver todos os ramos, ligações, subáreas da Botânica e da Morfologia Vegetal e porque não dispomos desse conhecimento. Assim, identificamos a Botânica como uma subárea da Biologia Vegetal e a Morfologia Vegetal como uma subárea da Botânica e apresentamos os termos (substantivos) que encontramos no *corpus*, representando partes maiores e menores das plantas.

Quanto à classificação morfológica, em relação à aparência, aos formatos, às texturas e à posição das partes das plantas, utilizamos imagens retiradas de glossários para esclarecer e ilustrar o termo que define os formatos/contornos, as quais se encontram no glossário (capítulo 4); já para as texturas e a posição, recorreremos às definições de glossários da área para esclarecer os termos.

No capítulo referente à metodologia da pesquisa, retomamos e explicamos de forma mais detalhada como validamos os termos selecionados com base nas árvores de domínio.

## 2.5 SISTEMA DE NOMENCLATURAS NA BOTÂNICA

Conforme ilustrado acima, a ciência da Botânica é subdividida em diferentes ramos de estudos, dentre os quais a Taxonomia ou Sistemática Vegetal, que é o estudo dos princípios e métodos práticos utilizados para a classificação das plantas. Esse estudo se utiliza de uma sistemática que denomina e classifica as plantas em um sistema geral de categorias, segundo suas semelhanças e diferenças, pois “a Botânica Sistemática é o ramo da ciência que estuda a diversidade das plantas, através da sua organização em grupos, com base em suas relações evolutivas” (SOUZA; FLORES; LORENZI, 2012, n.p.).

O sistema de nomenclaturas é baseado, essencialmente, nos princípios desenvolvidos por Lineu, que foram codificados, atualizados e definidos segundo as regras estabelecidas pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica, que é atualizado periodicamente em Congressos Internacionais (FREITAS *et al.*, 2000, p. 7-9).

De acordo com a definição de Silva, a nomenclatura “relaciona-se com o emprego correto do nome científico das plantas regido pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica (CINB), o qual corresponde a um conjunto de princípios, regras e recomendações aprovados e atualizados a cada 4 anos durante os Congressos Internacionais de Botânica” (SILVA *et al*, 2014, p. 31).

Conforme regulamenta o Código, o nome de cada espécie é formado por um conjunto de duas palavras, o epíteto genérico e o epíteto específico. O primeiro indica o gênero da planta, e, o segundo, o nome da espécie dentro do gênero. Temos, assim, nomes como *Begonia digitata* e *Begonia maculata*, nos quais *Begonia* é o gênero e *digitata* ou *maculata* é a espécie dentro do gênero, ou o epíteto específico dentro do epíteto genérico ou gênero. É assim que são definidas as categorias taxonômicas ou táxons, ou seja, o conjunto de características similares entre as espécies.

Lineu propôs a nomenclatura científica, utilizando terminologias lógicas e designação binária tanto para plantas como para animais. Utilizada até os dias atuais, a nomenclatura científica introduziu os conceitos de espécie e gênero. A nomenclatura binária, como o próprio nome define, é baseada em dois nomes que devem ser grafados em itálico ou sublinhados, seguidos do autor da espécie, ou seja, o botânico que realizou a sua diagnose, que, por sua vez, não é grafado em itálico, nem sublinhado. O primeiro nome designa o gênero e deve começar com letra maiúscula; o segundo é escrito em minúsculas e refere-se ao epíteto específico (SILVA *et al*, 2014, p. 26).

Após o epíteto específico, encontra-se o nome do autor, ou seja, aquele que primeiro descreveu a espécie, lhe deu um nome e publicou esta descrição em uma revista científica de domínio público, assumindo, desta forma, sua paternidade. Geralmente, os nomes dos autores são abreviados, como na espécie *Begonia sanguinea* Raddi. Algumas espécies podem ter um basiônimo, que ocorre quando uma espécie muda de gênero, e, o nome do primeiro descobridor deve ser citado entre parênteses, seguido pelo nome do autor que fez a nova combinação. Um exemplo disso é a espécie nomeada por Giuseppe Raddi de *Langsdorffia pseudococos* Raddi (basiônimo), que, posteriormente, passou a se chamar *Syagrus pseudococos* (Raddi) Glassman, mantendo o nome do primeiro descobridor entre parênteses.

Logo após a definição fundamental do gênero e da espécie dentro do gênero, passa-se então a outras subdivisões de classificação, de acordo com a seguinte ordem: reino, divisão, classe, subclasse, ordem, família, subfamília, tribo, gênero e espécie. Tais subdivisões taxonômicas são ordenadas por sufixos em ordem decrescente de hierarquia.

As regras estabelecidas para a denominação botânica buscam manter a univocidade nas informações compartilhadas entre os especialistas e estudiosos da área no mundo. Além de ter essa finalidade bem definida, a tradição de descrição e denominação dentro da Botânica parece ser de longa data, facilitando a compreensão entre gerações de pesquisadores. Em outras palavras, é uma área que busca ter total controle sobre a variação e as variedades linguísticas, pois:

A nomenclatura científica, expressa em linguagem universal, denomina a mesma planta, com um único nome, em qualquer lugar do planeta, oferecendo, dessa forma, maior segurança para os usuários. Por essa razão, a nomenclatura científica permite o diálogo entre cientistas de diferentes países e regiões, promovendo acesso às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa em diversas áreas do conhecimento (SILVA *et al*, 2014, p. 36).

Conclui-se, dessa forma, que a identificação correta das espécies e o uso correto da terminologia são fundamentais para o progresso da ciência, bem como o resgate de textos históricos como os do autor Giuseppe Raddi, pois “os taxonomistas precisam analisar criteriosamente amostras da planta, compará-las com amostras previamente determinadas no acervo dos herbários e, finalmente, com a literatura especializada” (SILVA *et al*, 2014, p. 07). Ainda hoje, a prática dos pesquisadores de Botânica é buscar pelo que já foi dito e catalogado, levando os cientistas a um diálogo permanente com o passado, o que lhes permite ter maior controle da linguagem.

O próximo capítulo é destinado à revisão da literatura que norteou esta pesquisa. Para tal, abordaremos, primeiramente, questões relacionadas ao tipo e gênero textual presente na obra de Raddi, a saber, o texto especializado e a literatura de viagem, a fim de demonstrar o pertencimento do *corpus* em estudo a estas concepções de gênero textual, uma vez que o conjunto de textos está veiculado a ambos os entendimentos, gerando textos híbridos e, principalmente, especializados.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos (BENVENISTE, 1989, p. 252).

Neste capítulo, contemplamos as abordagens teóricas que conduziram o desenvolvimento da pesquisa em questão; tratamos do gênero textual dos textos de Raddi e suas características estilísticas, e, para tanto, retomamos concepções sobre a literatura de viagem; apresentamos exemplos do estilo de escrita do botânico italiano, do aspecto literário na escolha do vocabulário, além da visão edênica que reproduz o imaginário europeu sobre as terras brasileiras, vistas como o Novo Mundo; e nos debruçamos sobre o texto especializado, uma vez que seus escritos apresentam tanto características do gênero da literatura de viagem quanto do texto especializado.

Outro ponto tratado é a terminologia presente na obra do autor, a partir de amostras de seus textos. Discorreremos também sobre os princípios da Terminologia e nos ancoramos na concepção da Teoria Comunicativa da Terminologia para fundamentar a pesquisa. Sobre a Terminografia, abordamos os princípios da adequação e das decisões prévias que nos orientaram na definição dos campos, usuários e função do produto que oferecemos, embasadas nos preceitos de Cabré (1999) e Bevilacqua (2016). Também exploramos concepções da tradução de textos especializados quanto sua prática e relação com produtos terminológicos, considerando que a pesquisa aqui proposta visa oferecer um glossário dos termos do autor estudado como subsídio para nosso usuário principal, o tradutor de seus textos.

#### 3.1 LITERATURA DE VIAGEM

Nas narrativas consideradas como literatura de viagem, de modo geral, é possível perceber o estilo próprio dos autores nos relatos dos acontecimentos, nas descrições dos lugares e dos povos encontrados, entre outros. Tais escritos pertencem ao grupo de textos responsáveis pelo processo de construção do imaginário europeu sobre as Américas, sobre suas belezas naturais, exóticas e sobre seus povos. Dentre os autores que influenciaram tal imaginário, destacamos Pero Vaz de Caminha e seu texto *Carta do achamento*, considerada como primeiro documento sobre a história do Brasil (OLIVIERI;

VILLA, 2012, p. 26), e Américo Vespúcio, que leva o título de descobridor do Novo Mundo junto a Cristóvão Colombo, e sua Carta Bartolozzi, pois:

Se a chegada de Colombo no arquipélago das Bahamas (12 de outubro de 1492) representa o primeiro episódio significativo daquele longo processo que é “o descobrimento da América”, as viagens transoceânicas de Américo Vespúcio e a consequente confirmação da “continentalidade” do Novo Mundo constituem a primeira tentativa de uma sistematização concreta entre uma velha e uma nova concepção de mundo, não mais baseada na autoridade das ciências, mas fundada sobre valores da própria experiência humana (TRECCANI, 2020, trad. nossa)<sup>42</sup>.

Vários outros autores consagrados descreveram as novas terras descobertas como Novo Mundo, Paraíso Terreal, dentre outras denominações. Grinberg e Salles, na obra *O Brasil Imperial*, apontam que:

Poucas vezes o Brasil pareceu tão atraente a geógrafos, naturalistas, botânicos, artistas e viajantes de todo tipo, como naqueles anos que imediatamente se seguiram à chegada da corte e à abertura dos portos. A Missão Francesa, as viagens filosóficas, as expedições científicas que propiciaram a entrada de cientistas e artistas europeus, como Martius & Spix, Langsdorff e Johann Moritz Rugendas, Thomas Ender, Planitz, Jean Baptiste Debret, Nicolas A. Taunay e muitos outros, se manifestaram **num volume sem precedentes de narrativas e de imagens sobre o cotidiano da cidade tropical**, da qual o novo panorama comercial não estará ausente (GRINBERG; SALLES, 2009, p. 351, grifos nossos).

O gênero<sup>43</sup> textual da literatura de viagem é considerado híbrido, dado que é ao mesmo tempo biografia, utopia, romance e descrição. Outra característica da literatura de viagem é que esta, no decorrer do tempo, foi influenciada pelo viés político, social, cultural, período histórico, nacionalidade do autor, ideologia, e, no que diz respeito ao período aqui estudado, a impressão pessoal do próprio autor, baseada em suas experiências (CRISTÓVÃO, 2002, p. 35).

---

<sup>42</sup> Do italiano: “Se l’arrivo di Colombo nell’arcipelago delle Bahamas (12 ottobre 1492) rappresenta il primo significativo episodio di quel lungo processo che è ‘la scoperta dell’America’, i viaggi transoceanici di Amerigo Vespucci e il conseguente accertamento della ‘continentalità’ del Nuovo Mondo, costituiscono il primo tentativo di una concreta sistematizzazione tra una vecchia e una nuova concezione del mondo, non più basata sull’autorità delle scienze codificate dalla tradizione classica, ma fondata sui valori della diretta esperienza umana”. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/amerigo-vespucci\\_%28Enciclopedia-dei-ragazzi%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/amerigo-vespucci_%28Enciclopedia-dei-ragazzi%29/). Acesso em: 25 jun. 2020.

<sup>43</sup> Recordamos a definição de gêneros textuais em conformidade com a visão de autores consagrados como Bakhtin e Marcuschi, para quem são todos os textos, sejam orais sejam escritos, dinâmicos, ou melhor, relacionados ao momento histórico-cultural, que circulam na sociedade e têm a função de viabilizar a comunicação e interação entre os indivíduos (sociedade), os quais podem ser um romance, um anúncio publicitário, um artigo de opinião, uma bibliografia, um texto literário, dentre tantas outras possibilidades.

Na literatura de viagem, as características citadas são mais evidentes, não há preocupação em camuflá-las, como acontece em outros gêneros; é um gênero em que a autoria é explicitada, escrito na primeira pessoa do singular. Além disso, na época, a cultura científica iluminista que separa objeto científico e sujeito-cientista ainda não estava consagrada, então esse tipo de relato era bem-aceito. Assim, os relatos de viagem eram os artigos científicos da época.

Por conta de suas características mistas, ou seja, descrições científicas e impressões pessoais, o gênero da literatura de viagem sempre despertou curiosidade entre seus leitores, desde os primeiros relatos fantásticos de Homero em *A Odisseia* até *A Carta* de Pero Vaz de Caminha, que retratam de modo menos fantasioso a realidade.

A propósito do período das grandes navegações e da escrita dos autores viajantes, Sérgio Buarque de Holanda acentua as narrativas de Américo Vespúcio e Cristóvão Colombo, em que eles sugerem que as terras brasileiras representam o paraíso terreal, como em:

O TEMA PARADISIÁCO em estado puro, e não através de longínquas refrações, aparece, aliás, desde cedo, e a propósito do Brasil, em um texto de Américo Vespuccio, narrador muito mais sóbrio e objetivo do que Colombo. Efetivamente, na carta chamada Bartolozzi, redigida em 1502, a abundância e viço das plantas e flores em nossas matas, o suave aroma que delas emana, e ainda o sabor das frutas e raízes, chegam a sugerir ao florentino a impressão da vizinhança do Paraíso Terreal (HOLANDA, 1969, p. 247).

Massaud Moisés (2006), ao tratar o tema da literatura de viagem, sublinha que o gênero surgiu a partir do espanto do homem renascentista diante das novas paisagens e ambientes descobertos e de sua necessidade de expor suas impressões. O autor considera que o gênero engloba relatos, crônicas, tratados, roteiros e diários de viagem, que ele classifica como “reportagens do mundo” (MOISÉS, 2006, p. 63-64).

Marcello Aprile reconhece o valor da literatura de viagem como portadora de empréstimos de vocabulário e a caracteriza “quanto às modalidades de transmissão das palavras, quanto aos canais de chegada, sendo essencialmente dois: o comercial e aquele ligado à literatura de viagem, que pulula de palavras exóticas (muitas vezes usadas ocasionalmente para acrescentar a ‘cor local’)” (APRILE, 2005, p. 108).

Assim como Holanda, Marcello Aprile também discorre sobre o vocabulário exótico dos autores, que eram conquistadores, colonizadores e viajantes exploradores, destacando que:

Assim como era presumível que um poeta não se socorresse de palavras chãs, senão de locuções seletas e raras, quando quisesse exprimir coisas sublimes, também no mundo criado, a presença de formas insólitas só podia significar uma promessa de maiores louçanais e portentos. De qualquer modo, os cenários naturais, em terra onde tudo era insólito, pareciam importar, não tanto por aquilo que aparentavam, mas sobretudo pelo que pareciam anunciar ou dissimular (HOLANDA, 1969, p. 289).

As narrativas de viagem de Raddi e de outros naturalistas constituem patrimônio histórico, não só por apresentarem informações históricas, científicas e geográficas, mas também por serem portadoras de empréstimos linguísticos relacionados à flora, à fauna e à cultura do contexto em que foram escritas. Raddi inseriu em seus textos palavras do português para descrever animais, plantas, geografia, etnias indígenas e cultura local, como em “a específica denominação de Goiaba como aquela que convém, portanto, para esta planta, porque por esse nome é chamada, e pelo qual é conhecida não só em quase toda a América, mas também nas índias orientais” (RADDI, 1822, p. 251, trad. nossa)<sup>44</sup>. Há ainda outro exemplo no trecho: “Os Brasileiros distinguem esta árvore pelo nome de Andaguassú” (RADDI, 1820a, p. 26, trad. nossa)<sup>45</sup>, no qual Raddi utiliza um nome popular dado à espécie.

Benilde Socreppa Schultz, em *O conhecimento dos mundos desconhecidos: palavras do português na literatura de viajantes italianos*, avalia a literatura de viagem como importante fonte de pesquisa, uma vez que ela descortina um mundo visto sob a ótica do viajante e mostra aspectos culturais, geográficos e históricos de determinado local com base em suas emoções e impressões, diferentemente de um historiador, que refere a verdade apoiado em fatos e documentos (SCHULTZ, 2016, p. 43).

Conforme delineado, a literatura de viagem difere dos demais gêneros literários, pois é uma modalidade de relato de objetos, paisagens, experiência real e mental em que o autor entende fazer seu leitor reviver de algum modo sua experiência, e, ao mesmo tempo, é híbrido ao se manifestar em diferentes gêneros e tipologias textuais, como nos textos de Raddi, que, ao mesmo tempo, são das categorias de gêneros especializados e literatura de viagem e seguem o padrão de tipologia textual descritiva. Outrossim, a literatura de viagem possui valor documental, historiográfico, etnográfico e antropológico, porque constitui fonte de informação histórica importante da e para a humanidade.

---

<sup>44</sup> Do italiano: “La specifica denominazione di Guajava è quella adunque che più conviensi a questa pianta, perché essa richiama il nome, con cui si conosce in quasi tutta l’ America non solo, ma nelle Indie orientali ancora”.

<sup>45</sup> Do italiano: “I Brasiliani distinguono quest’albero col nome di Andaguassú”.

Outra característica do gênero da literatura de viagem é que ela foi a mediadora entre as pesquisas científicas dos viajantes e o público europeu da época, além de utilizar a nomenclatura binominal estabelecida por Lineu, fazendo com que tudo o que fosse nomeado sob essa base representasse um discurso europeu.

Inseridos nesse contexto, os artigos de Giuseppe Raddi, que são prevalentemente científicos, também o revelam um observador criterioso, visto que, ao apresentar informações referentes à viagem ou a aspectos por ele observados nos locais, “percebe-se em seus escritos a notável capacidade de observação do viajante, ao olho do qual nenhum particular sobre os novos vegetais, sobre a variedade e o desenvolvimento da vegetação parecia escapar” (NEGRI, 1930, p. 11, trad. nossa)<sup>46</sup>.

O botânico naturalista sempre parte de uma apresentação da construção de seu texto, para, em seguida, descrever os exemplares, utilizando-se da terminologia da área da Botânica, além de fazer reflexões acerca do ambiente a sua volta. A atenção do autor ao especificar o contexto em que encontrou as espécies ao final da descrição científica nos permite ter uma ideia de como eram os locais à época, os quais atualmente encontram-se submersos pelo crescimento da cidade do Rio de Janeiro, como em: “Este belo arbusto o encontramos em duplicidade nos bosques inundados nas proximidades do rio Inhomirim, não muito distante do Rio de Janeiro, na estrada que leva à Mandioca<sup>47</sup> e a Minas Gerais” (RADDI, 1829, p. 113, trad. nossa)<sup>48</sup>.

Observa-se também seu modo erudito e peculiar de retratar as plantas e de aliar a descrição a informações e impressões pessoais. Ao discorrer sobre o gênero e estilo do botânico naturalista Giuseppe Raddi, faz-se oportuno ressaltar também seu aspecto “literário”.

De fato, ele não se limitava apenas a descrever cientificamente as espécies, mas ia além: ao tecer suas descrições, à moda oitocentista, ou ao ilustrar as paisagens, mesclava-as com suas descobertas e experiências e, assim, criava obras históricas e científicas com imagens pictóricas, elaboradas a partir de um discurso expressivo e entusiasmado, como no relato a seguir:

---

<sup>46</sup> Do italiano: “Appare da questi scritti la notevole capacità di osservazione del viaggiatore, all’occhio del quale nessun particolare sui nuovi tipi vegetali e sulla varietà e lo sviluppo della vegetazione sembrava sfuggire”.

<sup>47</sup> A Fazenda Mandioca era um centro de produção agrícola e de convivência cultural e científica. O local funcionava como centro de pesquisas para artistas, viajantes e homens de ciência. Estava localizada nas proximidades do Rio de Janeiro e foi fundada pelo barão Georg Heinrich von Langsdorff (1774-1852).

<sup>48</sup> Do italiano: “Questo bell’arbusto l’abbiamo ritrovato in copia nei boschi inondati in vicinanza del Rio-inhumirium, non molto distante da Rio-Janeiro, sulla via che conduce alla Mandioca, e a Minas Geraes”.

As árvores estão sempre cobertas de folhas e formam um verde perpétuo, e os seus cumes altos estão sempre cobertos de flores de várias cores, as quais parecem mudar de cor a cada mês, de modo que o onipotente criador deve se maravilhar da magnificência de sua obra. A mais rica e feliz potência imaginativa e a mais perfeita língua que os homens possam ter criado é incapaz de descrever a plenitude da riqueza e principalmente da beleza dessa natureza (RADDI *apud* PARRINI, 2008, p. 156, trad. nossa)<sup>49</sup>.

Seu estilo nos permite “viajar” com ele, pois não é unicamente uma narrativa, nem apenas uma descrição, mas uma composição, uma poesia construída por meio das palavras selecionadas; percebe-se a visão edênica na descrição do botânico naturalista, característica comum entre os autores viajantes do período, e sua carga estética.

A título de exemplo, veja-se o recorte da introdução do texto *Di alcune Piante Esculentanti del Brasile, e principalmente d'una nuova specie di Solano a Frutto Edule. Memoria di Giuseppe Raddi* (Sobre algumas plantas comestíveis do Brasil e, principalmente, sobre uma nova espécie de *Solanum* de Fruta Comestível. Memória de Giuseppe Raddi), em que o autor expõe sua opinião a respeito da convivência do homem com as plantas e cita o filósofo romano Horácio, antes de iniciar a descrever as características da planta:

Com certeza o gozo de uma vida campestre, o exercício de uma vida agrícola é quase o único meio para reconciliar a arte da vida social com a volta à simplicidade da natureza e para difundir novamente a harmonia entre as sensações humanas. Aquele que, à beira da morte, pode dizer a si mesmo: este pedacinho de terra estava cheio de mato e de espinhos, graças ao meu trabalho, graças às minhas mãos, deixo-o frutífero para as idades futuras; e estas novas plantas, as quais foram um tempo desconhecidas, eu as ofereci à minha pátria. Não pode aquele homem feliz esperar, como Horácio, *non omnis moriar*? Não pode, ele, com confiança contar com a mais pura gratidão da posteridade? Mas voltemos ao nosso propósito (RADDI, 1819, p. 539, trad. nossa)<sup>50</sup>.

Maurizio Bossi observa que a viagem naturalística oitocentista se propõe a ser um ponto de observação singular do período em questão, que é uma execução científica e

---

<sup>49</sup> Do italiano: “Gli alberi sono sempre coperti di foglie e formano un verde perpetuo, e le loro alte cime ornate di fiori di vari colori, i quali sembrano cangiare i loro colore ogni mese, di maniera che l’onnipotente creatore deve meravigliarsi della manificenza della sua opera. La più ricca e felice potenza immaginativa e la più perfetta lingua che creato aver possino gli uomini, è inabile di pervenire anche di lontano alla pienezza della ricchezza, soprattutto la bellezza di questa natura”.

<sup>50</sup> Do italiano: “Certamente il godimento della vita campestre, l’esercizio d’una vita agricola è quasi l’unico mezzo di riconciliare l’arte della vita sociale con il ritorno alla semplicità della natura, e di nuovamente spargere l’armonia fra le umane sensazioni. Colui che all’orlo della sua fossa può dirsi: questo pezzetto di terra era ingombrato da stoppie e da spine; per opera mia, per le mie mani lo lascio fruttifero all’età future; e queste nuove piante, le quali furono un tempo sconosciute, io le diedi alla mia patria; non può quell’uomo contento sperare con Orazio “non omnis moriar”; non può egli con fiducia contare sulla più pura gratitudine della posterità? ma torniamo al nostro proposito”.

humana, cujos relatos, sob a forma de diários ou jornais de bordo, não se limitavam somente a descrições “científicas” dos lugares visitados, mas compreendiam, também, impressões pessoais, observações gerais, sobre política e sobre economia, que hoje chamaríamos de Antropologia Cultural (BOSSI, 1984, p. 313). Para Bossi, classificar o estudo das viagens naturalísticas como Antropologia Cultural é pertinente, visto que essa ciência tem como instrumento de estudos todo produto de caráter cultural criado pelo homem em sua interação com o meio e com a sociedade.

Após explicar sobre o gênero textual da literatura de viagem e sobre o Raddi amante da natureza, movido pelos ideais românticos e pelo rigor científico, apresentamos a seguir outra característica dos textos do botânico italiano, a qual ocupa lugar de destaque nesta pesquisa, o uso da terminologia botânica ao descrever os espécimes por ele classificados e o texto especializado.

### 3.2 TEXTO ESPECIALIZADO

O tema das linguagens de especialidade sempre suscitou interesse do ponto de vista linguístico e sociolinguístico. Entre os anos 1960 e 1970, as linguagens de especialidade passam a ser definidas como pertencentes a áreas técnicas e científicas e são chamadas de línguas especiais; em seguida, começam as primeiras indagações referentes ao léxico dessas linguagens, sua estilística diferente da língua comum. Nesse período, começa-se a olhar para elas sob uma nova perspectiva, considerando os destinatários, as situações e funções envolvidas no ato comunicativo. Nos anos 1980, estabelece-se a definição de que não é uma língua especial, mas com uma finalidade especial, ou seja, o escopo dos termos no contexto textual assume importância fundamental (CIAPUSCIO, 2003, p.19-31).

Pierre Lerat considera como linguagem especializada a língua natural utilizada em determinado âmbito profissional, como sistema autônomo, a serviço de uma função mais ampla, que é a transmissão de conhecimento especializado (LERAT, 1997, p. 18). Nesse sentido, a linguagem de Raddi se encaixa nessa definição: o texto é escrito em italiano, no âmbito da Botânica e voltado para fitólogos, com a função de compartilhar a descobertas de novas plantas encontradas no Brasil.

Já o pesquisador alemão Lothar Hoffmann, referência no campo dos textos especializados, fornece alguns critérios quanto à classificação textual dos textos especializados, quais sejam: o texto especializado é instrumento e, ao mesmo tempo, resultado da atividade comunicativa em determinado âmbito linguístico; o grau de

especialização e o meio comunicativo estão de acordo com o gênero textual e é por meio dessas combinações que o texto especializado se caracteriza como pluridimensional, ou seja:

Esse texto se (per) faz por uma estrutura comunicativa complexa na qual interferem, como fatores decisivos, o autor, com suas intenções comunicativas, e a estratégia de comunicação daí derivada, bem como o seu destinatário, com expectativas preestabelecidas em relação a sua reação. [...]. Isso se realiza de modo variado para cada gênero textual [...] (HOFFMANN *apud* FINATTO; ZILIO, 2015, p. 47)<sup>51</sup>.

Assim, entende-se por texto especializado aquele em que há um emissor e um destinatário, que tem conhecimentos especializados, atuantes em um determinado contexto especializado e aquele que representa o instrumento e o resultado da comunicação entre ambos os interlocutores dessa modalidade de texto.

Hoffmann acrescenta ainda que os gêneros textuais especializados são modelos linguísticos convencionados para comunicações complexas, uma classe especial de gênero cuja produção e recepção requerem conhecimento especializado, além do conhecimento mundano, mas que, ao mesmo tempo, facilitam a comunicação especializada entre os envolvidos (HOFFMANN *apud* FINATTO; ZILIO, 2015, p. 100-101).

Igualmente, para classificar os textos de Giuseppe Raddi como especializados, cabe a concepção de Guiomar Elena Ciapuscio, pesquisadora argentina que também estabelece os textos especializados como produtos de registros comunicativos específicos, definidos pelos usuários, pelas finalidades e pelas temáticas desses textos (CIAPUSCIO, 2003, p. 30).

Em sua obra *Textos especializados y Terminología*, a estudiosa concebe os textos gerais como recursos e objetos primordiais da constituição e transmissão do conhecimento, cujas formas, estruturas, conteúdos e funções correspondem a desenvolvimentos socioculturais, além de serem representativos de características específicas da comunidade em que são constituídos e empregados; estruturas comunicativas de caráter dinâmico e intermediário, pois podem ser analisados, em seu

---

<sup>51</sup> Importa destacar que a obra de Lothar Hoffmann foi traduzida em 2015, do alemão para o português, por um grupo de professores e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e publicada em formato de livro, com textos introdutórios de cada tradutor e, em seguida, a tradução. Os textos selecionados para compor a obra foram escritos entre 1988 e 2005 e tratam de assuntos de grande interesse para a comunidade linguística, como, por exemplo, as linguagens especializadas, a Terminologia, as pesquisas estatísticas em *corpus*, entre outros temas relacionados à linguística aplicada. O livro, além do formato impresso, também está disponível on-line em: <https://www.ufrgs.br/ppgletras/pdf/Hoffmann-web2a.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ponto de partida, com base em vários níveis (funcional, situacional, semântico e gramatical) e podem converter-se em início para outros textos (CIAPUSCIO, 2003, p. 23-24).

Considera, ainda, que o texto pode ser estudado sob duas perspectivas: do processo (atividade de produzir e compreender) e de produto (resultado dessas atividades) (2003, p. 20). Ela situa os textos especializados na perspectiva de produto e os caracteriza como:

“[...] produtos predominantemente verbais de registros comunicativos específicos, registros que são definidos pelos usuários dos textos, pelas finalidades e pelas temáticas. Os textos especiais são aqueles com temáticas próprias de um domínio de especialidade e respondem a convenções e tradições retóricas específicas (CIAPUSCIO, 2003, p. 30, trad. nossa)<sup>52</sup>.

Outra discussão relevante levantada pela autora diz respeito à distinção entre textos mais e menos especializados. Em sua perspectiva, o texto especializado pode ser aquele produzido por um especialista em um contexto específico e com predominância de terminologia, como também pode ser aquele produzido em qualquer outro contexto, seja escrito seja oral. Para a autora, por exemplo, um artigo acadêmico, uma conferência, uma publicação em revista, jornal ou uma reportagem podem ser considerados especializados, independentemente do grau de complexidade. O que determina a especialidade de um texto são seus propósitos, seu grau de abstração e especificação, oralidade *versus* escrita; contudo, não há como delimitar uma fronteira entre textos especializados (CIAPUSCIO, 2003, p. 28).

Com base nos níveis funcional, situacional, semântico e gramatical, Ciapuscio propõe quais elementos colaboram entre si para a constituição dos textos especializados. Segundo a autora, cada nível contempla funções que fazem parte da comunicação especializada e compartilha tais funções com os demais níveis (CIAPUSCIO, 2003, p. 98-103).

Em síntese, podemos ver no quadro abaixo, os elementos que, segundo ela, ocorrem em cada nível e formam a comunicação no gênero textual especializado.

---

<sup>52</sup> Do espanhol: “[...] productos predominantemente verbales de registros comunicativos específicos, registros que son definidos por los usuarios de los textos, las finalidades y las temáticas. Los textos especiales se refieren a temáticas propias de un dominio de especialidad y responden a convenciones y tradiciones retóricas específicas”.

Quadro 1 – Classificação dos níveis e das funções no gênero textual especializado

<b>Nível Funcional</b>	<b>Nível Situacional</b>	<b>Nível de conteúdo Semântico</b>	<b>Nível forma-gramatical</b>
Expressar; Contatar; Informar; Dirigir; Funções: dominante e subsidiária; Sequenciação funcional.	Comunicação interna e externa; Interlocutores; Relação entre e número dos interlocutores; Parâmetros espaço-temporais.	Tema do texto; Formas primárias e derivadas; Perspectiva sobre o tema; Partes textuais: livres ou padrão; Tipologia textual: narrativo, expositivo, descritivo, argumentativo.	Formas da classe textual; Formas linguísticas; Aspectos gramaticais; Recursos linguísticos e léxicos.

Fonte: adaptado de CIAPUSCIO, 2003, p. 103.

Consoante à proposta da autora, no nível funcional, as ações são típicas da comunicação especializada, ou seja, expressar (expor uma informação, tese); contatar (trocar informação com o interlocutor/especialista); informar (receber e transmitir informação) e dirigir (fazer com que o interlocutor/especialista conheça uma nova informação teórica). Desse modo, os textos podem ser mono ou plurifuncionais, ou seja, dependendo do contexto em que são utilizados, podem apresentar uma ou mais funções. Um texto (oral ou escrito) pode ter como função divulgar uma experiência para um público leigo, como também pode divulgar o resultado de uma experiência em um determinado contexto/área de conhecimento para um público especialista, servir como fonte de pesquisa, exposição de uma aula, entre outros.

No nível situacional, estão em destaque os contextos em que ocorrem as comunicações especializadas e a relação com seu público, que pode ser de leigos, semileigos ou especialistas e ocorrer ou não em um contexto científico. Desse modo, seu grau de complexidade estará ligado aos conhecimentos de seus interlocutores.

No nível de conteúdo semântico, o texto pode ter uma versão para especialistas e outra para semileigos ou leigos; trazer ou uma estrutura padrão da área, ou uma estrutura livre; e apresentar diferentes tipologias textuais (narrativa, expositiva, descritiva, argumentativa).

E, por fim, temos o nível forma-gramatical, em que pode ou não estar inserida a terminologia da área, de acordo com os demais níveis (função, situação, público e conteúdo).

Conforme exposto, Ciapuscio considera o gênero textual especializado de acordo com seu contexto de uso, independentemente de sua complexidade. Nesse sentido, observando os diferentes níveis propostos por Ciapuscio, bem como as possíveis

combinações (**narrativa e descritiva**, no caso dos textos de Raddi) de tipologias textuais, entendemos que nosso *corpus* pode ser classificado como especializado.

Vale ressaltar, a partir da proposta de tipologia apresentada por Ciapuscio (2003, p.103), que os diversos elementos/funções colaboram entre si, formando a comunicação especializada em diferentes contextos comunicativos e com base em gêneros diferentes, os quais podem ser mais ou menos especializados, ou, como expresso pela própria autora “[...] considero mais adequada e produtiva uma concepção gradual da especialidade que, longe de se supor a existência de cortes nítidos, admite zonas de transição, incluindo ambiguidade na delimitação dos textos especializados” (2003, p. 30, trad. nossa)<sup>53</sup>.

A mesma questão é tratada por Cabré. Tanto ela quanto Ciapuscio apontam para os textos como estruturas dinâmicas e abertas, assim como o termo, que adquire seu valor especializado de acordo com o contexto de uso. Tratando-se do discurso especializado, é possível estabelecer graus de especialidade de acordo com a tipologia textual (narração, argumentação, exposição, descrição, injunção). O discurso de Cabré também dialoga com a proposta de Ciapuscio no que diz respeito à concepção de texto mais ou menos especializado, uma vez que, para ela, o texto especializado é:

[...] Um objeto de conhecimento que pode ser visto a partir de diferentes posições e dar lugar a explicações complementares, como também pode ser suscetível a conceitualizações distintas e dar lugar a esquemas distintos de conhecimento. Mesmo assim, pode ser transmitido sob diferentes níveis de complexidade segundo seus destinatários (CABRÉ, 2016, p. 9, trad. nossa)<sup>54</sup>.

Tomando por base os pressupostos de ambas as autoras, observamos que o caráter especializado de um texto lhe é conferido pelo seu contexto de produção, o qual tem como função qualificar a informação de acordo com as circunstâncias comunicativas e possíveis destinatários. Além disso, os textos especializados destacam-se dos demais por apresentarem léxico próprio de uma especialidade, ou seja, terminologia.

Nesse prisma, as unidades terminológicas utilizadas nos textos especializados conceituam e denominam a terminologia de dada área, surgem naturalmente nos textos especializados e têm a função de promover a comunicação entre os envolvidos,

---

<sup>53</sup> Do espanhol: “[...] considero más adecuada y productiva una concepción gradual de la especialidad, que lejos de presuponer la existencia de cortes nítidos, admita zonas de transición e incluso de ambigüedad en la delimitación de los textos como especiales”.

<sup>54</sup> Do espanhol: “Un objeto de saber puede ser percibido desde distintas posiciones y dar lugar a explicaciones complementarias, e incluso puede ser susceptible de conceptualizaciones distintas y dar lugar a esquemas distintos de conocimiento. Asimismo puede transmitirse a diferentes niveles de complejidad según sus destinatarios”.

especialista e interlocutor. Em síntese, o texto especializado é a forma ou o meio pelo qual os especialistas expressam seus conhecimentos sobre determinado âmbito temático.

De acordo com a posição de Cabré (1993, p. 37), os textos especializados configuram-se como portadores de palavras que adquirem valor de termo por conta de seu contexto de uso, pela estrutura específica de determinada área de conhecimento, por serem predominantemente sintéticos, uma das características principais desse tipo de texto, e por serem o instrumento pelo qual os especialistas expressam e transmitem seu conhecimento sobre determinada área temática.

Cabré salienta que os termos não pertencem a um sistema comunicativo independente, mas à linguagem natural. Eles formam seu caráter multidimensional junto a outros signos linguísticos e adquirem valor especializado quando utilizados em determinados âmbitos comunicativos (CABRÉ, 1999, p. 119).

Os textos de Raddi utilizados nesta pesquisa não são homogêneos, porém, sua estrutura narrativa segue o modelo de Literatura de viagem, com características de texto especializado, e, ao mesmo tempo, apresentam estilo literário. Contudo, nos textos selecionados para compor o *corpus* de pesquisa, há uma predominância de termos da área da Botânica. Vale lembrar que os textos selecionados são todos aqueles que o autor escreveu e publicou entre 1818 e 1825 sobre a Botânica brasileira. Cabe, então, classificar os textos do autor também como especializados, uma vez que Raddi descreveu, nomeou e classificou exemplares da flora e da fauna brasileiras, utilizando-se de terminologia específica da área da época, bem como da estrutura desse gênero textual.

O escopo do autor era divulgar suas pesquisas em seu meio, bem como servir ao Grão-duque Ferdinando III, que financiou sua viagem ao Brasil. Antes de partir para o Brasil, Raddi ocupava o posto de curador do Museu de História Natural de Florença e, como dito anteriormente, os exemplares coletados pelo botânico, da mesma forma que seus manuscritos, foram, em sua maioria, depositados nesse museu e lá ainda se encontram. Em seu retorno à Itália, após algumas controvérsias, Raddi assumiu o cargo de pesquisador do museu e pôde estudar os exemplares coletados. Durante esse período, sua produção científica atingiu alta qualidade e foi foco de interesse, admiração e respeito dos principais cientistas europeus de seu tempo. De fato, Raddi foi nomeado membro de várias academias e sociedades científicas da época, como a *Regia Accademia Lucchese*, *Accademia Nazionale delle Scienze detta dei XL*, *Società Medico-Botanica di Londra*, *Accademia dei Georgofili*. Com base em sua viagem e pesquisas nos exemplares coletados, publicou os 11 artigos, que compõem o *corpus* de pesquisa deste trabalho, cuja

característica principal é a presença de terminologia (BALDINI; PIGNOTTI, 2018, p. 10).

Considerando o exposto, lembramos que os textos selecionados como *corpus* deste trabalho têm uma temática específica, cuja função é informar sobre determinado conhecimento e são destinados a um público de especialistas, mas também de leigos, pois o tema era de interesse da sociedade da época, por conta das viagens além-mar de caráter científico/exploratório, motivo pelo qual os classificamos como textos especializados.

Giuseppe Raddi teceu seus textos adotando a nomenclatura binominal instituída por Lineu. Seus artigos científicos seguem um padrão de escrita cujo tema central é a flora brasileira e, portanto, o campo semântico é a terminologia da Botânica. Na parte introdutória dos textos, ele utilizou-se do latim para apresentar a espécie e suas características gerais. Em seguida, fez uso da terminologia botânica para a descrição de cada parte externa da planta em língua italiana. A parte referente à morfologia externa dos exemplares botânicos, escrita em língua italiana, segue um esquema parecido com os dos textos científicos da área da Botânica atuais, as sintaxes são sucintas, como na descrição a seguir da espécie cardamomo ou, popularmente, gengibre.

Raiz **tuberosa, rastejante**, com fibras espalhadas em seu lado inferior bastante **ramosas, filiformes** e macias. **Caule** simples, **herbáceo**, ereto e alto cerca de dois a três pés, pelo menos nos indivíduos observados por mim. Folhas **alternas, elíptico-lanceoladas, acuminadas**, inteiras, **glabras** em ambas as **páginas**, a inferior das quais é levemente e obliquamente **estriada**: longa cerca de um pé e três polegadas; a largura de três a quatro polegadas. As **bainhas** bastante longas, um pouco **pubescentes, glabras** em direção à base: **Lígula truncada**, curta, **glabra** e dividida em mais **lacínias** desiguais (RADDI, 1828, p. 13-14, trad. nossa, grifos nossos)<sup>55</sup>.

Ao observar o recorte do texto de Raddi e os termos destacados, visualiza-se a abundante terminologia da Botânica.

Para fins de comparação, segue um recorte atual da descrição da mesma espécie retratada acima extraído da obra *Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas*, publicado no ano de 2014, no qual é possível perceber organização textual semelhante à de Raddi: “Folhas alternas, invaginantes, estreitas, lanceoladas, lineares,

---

<sup>55</sup> Do italiano: “Radice tuberosa, repente, sparsa nel lato suo inferiore di fibre alquanto ramosa, filiformi e tenere. Caule semplice, erbaceo, eretto e alto due fino a tre piedi circa, almeno nell'individui da me osservati. Foglie alterne, ellittico-lanceolate, acuminate, interissime, glabre da ambe le pagine, l'inferiore delle quali leggermente e obliquamente striata: lunghezza un piede e tre pollici circa; da tre ai quattro pollici la larghezza. Le Guaine lunghissime, un poco pubescenti, glabre verso la base: Ligula troncata, breve, glabra e divisa in più lacinie ineguali”.

agudas, inteiras e nervura mediana brancacenta, lígula obtusa e membranosa. Flores dispostas em ramificações especiais, muito mais curtas, do que os ramos foliares [...]” (GRANDI, 2014, p. 633).

Os termos de ambos os recortes correspondem à área da Morfologia Vegetal, campo de estudo da Botânica que trata da estrutura visível das plantas, utilizados por botânicos e naturalistas do passado e na atualidade e baseados, em sua maioria, no latim clássico (ver seção 2.3).

Ante o exposto, os textos de ambos – Raddi e Grandi – são de estrutura parecida, ou melhor, predominantemente descritiva e homogênea, cujos destinatários são especialistas da área, foram publicados em obras de referência e contam com ampla concentração de termos.

Levando em consideração o exposto acima, reiteramos que julgamos a denominação “texto especializado” adequada para se referir aos textos utilizados como *corpus* desta pesquisa, visto que se distinguem da língua comum não apenas pela utilização de terminologia, mas também por sua estrutura, seu propósito e seus interlocutores. Na presente pesquisa, o *corpus* selecionado representa a área da Botânica, cujos interlocutores pertencem à mesma área, ou seja, especialistas, e cujo propósito do autor era de divulgar em seu meio as pesquisas realizadas em sua viagem ao Brasil em 1818.

Nesse trilhar, esse estudo é norteado, fundamentalmente, pelas definições de texto especializado dos autores citados nesta seção e pela classificação proposta por Guiomar Ciapusio, pois fundamentam o texto especializado como fonte principal em que se encontram expressões linguísticas que representam o conhecimento de uma determinada área, e como promotor de troca de conhecimentos, experiências, construção e reconstrução de saberes em determinada área temática.

Nos itens a seguir, mostramos os fundamentos teóricos da Terminologia que sustentaram este trabalho na abordagem da TCT, associada aos preceitos sobre o tema de Lothar Hoffmann e contextualizamos a disciplina, seu objeto de estudo e sua atividade prática, a Terminografia. Antes, porém, apresentamos concepções de tradução de textos especializados.

### 3.3 TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS

Traduzir textos especializados requer, entre outras particularidades desse tipo de texto, pesquisas terminológicas detalhadas, e, para isso, é preciso dispor de materiais

daquele domínio que está sendo traduzido. Para tal, tradutores contam com obras, glossários, bancos de dados *on-line*, entre outros recursos elaborados a partir de pesquisas terminológicas em textos especializados, ou seja, organizadas no intuito de representar um conjunto de termos em seu determinado contexto de uso. Tais pesquisas podem ser consideradas específicas, visto que se concentram em um “recorte” intrínseco, que pode ser um período, um autor, uma área ou uma subárea.

Um dos objetivos deste trabalho é fornecer um glossário dos termos de Giuseppe Raddi, com seus equivalentes em língua portuguesa, para subsidiar nosso possível usuário, o tradutor dos textos do autor. Para tanto, faz-se necessário esclarecer o que entendemos por tradução, e, mais especificamente, por tradução de textos especializados.

Nossa perspectiva de tradução tem como base as diversas leituras e reflexões sobre teorias tradutórias que realizamos no decorrer dos anos, mas também se baseia na própria experiência, visto que a tradução faz parte de nosso cotidiano há mais de dez anos. Nesse passo, somando o apanhado de definições sobre tradução com nossa trajetória, entendemos a tradução como um processo múltiplo, em que são ativadas diversas competências que dão origem ao produto final, qual seja, o texto traduzido que comunica o texto-fonte.

Dentre todas as teorias que conhecemos de tradução – sem diminuir nenhuma em relação à outra, pois todas nos conduzem a refletir sobre esse complexo exercício – legitimamos, para sustentar este trabalho, as concepções sobre o tema de Cabré (1999), por relacionar tradução e terminologia, Hurtado Albir (2007), por ser especialista em tradução, e demais autores que nomeamos nesta seção.

Cabré (1999) analisa e especifica a relação imprescindível entre a tradução de textos especializados e a terminologia:

A tradução, concebida como uma atividade prática, enfrenta problemas de terminologia que deve resolver. A terminologia é imprescindível na tradução especializada pelos mesmos motivos: a) Porque é um ponto chave nos textos especializados, já que os elementos de maior densidade no conhecimento especializado são os termos. b) Porque a qualidade de uma tradução especializada requer o uso de terminologia (e não de paráfrases) como recurso frequente, adequada ao nível de especialização do texto (portanto, mais ou menos especializada, mais ou menos diversificada e mais ou menos parafrástica em relação ao discurso) e real, no sentido de corresponder às unidades efetivamente utilizadas pelos usuários naturais (os especialistas) em situações reais de comunicação (CABRÉ, 1999, p. 214, trad. nossa)<sup>56</sup>.

---

<sup>56</sup> Do espanhol: “La traducción, concebida como una actividad práctica, se enfrenta a problemas de terminología que debe resolver. La terminología es imprescindible en la traducción especializada por lo menos por dos motivos: a) Porque es un punto clave en los textos especializados, ya que los elementos que

Em outra passagem, Cabré aborda as coincidências entre Tradução e Terminologia, destacando que ambas são campos interdisciplinares de convergência entre termos e textos especializados, baseiam-se, essencialmente, nas ciências cognitivas, da linguagem e da comunicação, e surgiram da prática, da necessidade de expressar um pensamento especializado e de resolver um problema de compreensão. No caso da Terminologia, há o interesse em fixar conceitos e denominações e no da tradução, a necessidade de facilitar a compreensão entre línguas e culturas diferentes (CABRÉ, 1999, p. 178).

Ainda de acordo com Cabré, o papel da Terminologia é oferecer produtos para outras atividades de caráter comunicativo, entre elas, a tradução, dado que um glossário de unidades terminológicas só pode ser considerado como acabado quando represente ou reflita o conteúdo de uma matéria e seja testemunho de uma área do saber ou de uma determinada língua em forma de terminologia utilizável (CABRÉ, 1999, p. 179).

Outrossim, vale lembrar as palavras de Maria da Graça Krieger e Anna Maria Becker Maciel sobre as duas disciplinas quando enfatizam que, apesar de serem campos distintos de atuação, Tradução e Terminologia são confluentes, visto que “a tradução constitui uma finalidade nela mesma ao produzir um texto em outra língua, enquanto a Terminologia aplicada, ao elaborar obras de referência, oferece instrumentos pragmáticos para facilitar o trabalho dos tradutores” (KRIEGER; MACIEL, 2001, p. 159).

Além disso, as obras terminográficas especializadas com equivalências são de suma importância, dado que o tradutor “(...) necessita conhecer, e poder acessar, repertórios terminológicos utilizados nas comunicações especializadas em ambas as línguas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 67).

Ainda, sobre a relação entre as duas disciplinas, Tradução e Terminologia, vale destacar as palavras de Maciel, para quem os

Dicionários técnicos e científicos nascem e crescem da colaboração entre o especialista e o terminólogo que é ao mesmo tempo terminógrafo. Nesse trabalho cooperativo, o primeiro responde pela exatidão científica dos conhecimentos da área, enquanto o outro contribui para a qualidade da expressão linguística da informação e da

---

concentran con mayor densidad el conocimiento especializado son los términos. b) Porque la calidad de una traducción especializada requiere el uso de terminología (y no de paráfrasis) como recurso habitual, adecuada al nivel de especialización del texto (por lo tanto, más o menos especializada, más o menos diversificada y más o menos parafrástica según el tipo de discurso) y real, en el sentido que debe corresponder a las unidades que efectivamente utilizan sus usuarios naturales (los especialistas) en situaciones reales de comunicación”.

sua organização formal na obra dicionarística (KRIEGER; MACIEL, 2001, p. 45).

Outro fator importante na tradução de textos especializados, considerado por Cabré como fundamental, é a competência do tradutor, que, enquanto intermediário linguístico e cultural, deve assumir as competências do emissor do texto-fonte na tradução, tanto no que se refere aos conhecimentos (terminologia) quanto no que diz respeito às habilidades (uso das ferramentas e materiais disponíveis), conhecendo a matéria que traduz e sabendo expressá-la adequadamente como se tivesse sido escrita por um especialista ou falante nativo daquela língua. A autora afirma, ainda, que a relação entre texto especializado e tradução tem como elemento principal a terminologia, dado que a tradução especializada necessita da terminologia para expressar o conhecimento especializado de forma adequada, e que o tradutor de tais textos não deve ser um mero usuário de produtos terminográficos; ao usar tais recursos, deve ter o compromisso de selecionar, ou mesmo buscar em outros meios, quando as obras não oferecem o melhor termo ou equivalente para um conceito especializado em tradução (CABRÉ, 1999, p. 188-200).

Dentre as principais definições da autora Hurtado Albir que nos levaram a adotar seus preceitos, está a noção da tradução como uma operação entre textos que exige do tradutor diferentes competências<sup>57</sup> e subcompetências tradutórias, dentre as quais, a subcompetência instrumental. Nas palavras da autora, “são três as características essenciais que caracterizam a tradução: é um ato comunicativo, uma operação entre textos (não entre línguas) e um processo mental” (HURTADO ALBIR, 2007, p. 40, trad. nossa)<sup>58</sup>.

Assim, a atividade tradutória exige diversas competências por parte do tradutor, que vão desde a compreensão do texto de partida até a reformulação deste na língua de chegada, e é definida por Albir como “[...] um processo interpretativo e comunicativo que

---

<sup>57</sup> Segundo Hurtado Albir e seu grupo de pesquisas (PACTE), a competência tradutória é um conjunto de habilidades e atitudes necessárias para traduzir, composta por várias subcompetências que são: a competência bilíngue; a competência extralinguística; a competência de transferência; a competência instrumental e profissional; a competência estratégica e a competência psicofisiológica. Não iremos nos debruçar sobre as reflexões das competências e subcompetências relacionadas à tradução, pois o intuito da seção é situar este trabalho no produto que será oferecido ao provável usuário/tradutor e na subcompetência instrumental. Para maiores informações sobre as competências e subcompetências tradutórias consultar: <https://grupsderecerca.uab.cat/pacte/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

<sup>58</sup> Do espanhol: “Tres son los rasgos esenciales que caracterizan la traducción: ser un acto de comunicación, una operación entre textos (y no entre lenguas) y un proceso mental”.

consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se reproduz em um contexto social com uma finalidade específica” (2007, p. 41, trad. nossa)<sup>59</sup>.

Ao tratar da tradução de textos especializados, a estudiosa evidencia que está se referindo à tradução de textos dirigidos a especialistas e que pertencem às linguagens de especialidade (técnico, científico, jurídico, econômico, administrativo, etc.). Assim, o tradutor de textos especializados deve possuir conhecimentos daquele campo temático, possuir competência de compreensão da matéria em tradução e, “[...] caso careça desses conhecimentos, deve saber supri-los por meio de sua capacidade de documentar-se, o que lhe permitirá ter os conhecimentos necessários”<sup>60</sup> e acrescenta que “[...] a capacidade de documentar-se ocupa lugar central no conjunto de competências, pois permite que o tradutor adquira conhecimentos sobre a área temática, sobre a terminologia e sobre as normas de funcionamento textual do gênero em questão” (HURTADO ALBIR, 2007, p. 61 e 62, trad. nossa)<sup>61</sup>.

Com base em Gamero (2008), Hurtado Albir apresenta o seguinte quadro, que sintetiza quais são as características da tradução de textos especializados e quais são as competências necessárias de que o tradutor de tais textos deve dispor.

Quadro 2 – Características da tradução de textos especializados

<b>Características de funcionamento textual</b>	<b>Competências requeridas ao tradutor</b>	<b>Capacidade de documentar-se</b>
Importância do campo temático	Conhecimentos temáticos	
Terminologia específica	Conhecimentos de terminologia	
Gêneros característicos	Conhecimentos dos gêneros característicos	

Fonte: adaptado de HURTADO ALBIR, 2008, p. 61.

Assim, o tradutor de textos especializados, como mediador entre especialistas, ativa a subcompetência instrumental, que engloba seus conhecimentos sobre como manipular recursos, fontes documentais e tecnológicas de apoio à tradução, sabendo identificar, avaliar e utilizar tais recursos tecnológicos e terminológicos. Portanto, ele ativa, em conjunto com as demais competências e subcompetências tradutórias, a

<sup>59</sup> Do espanhol: “[...] un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada”.

<sup>60</sup> Do espanhol: “[...] en caso de carecer de esos conocimientos, debe saber suplirlos mediante su capacidad de documentación, que le permitirá adquirir los conocimientos necesarios”.

<sup>61</sup> Do espanhol: “La capacidad de documentarse ocupa un lugar central en el conjunto de competencias, ya que permite al traductor adquirir conocimientos sobre el campo temático, sobre la terminología y sobre las normas de funcionamiento textual del género en cuestión”.

subcompetência que lhe permite manusear e usufruir das fontes e ferramentas que o auxiliam na função de transpor a comunicação especializada (HURTADO ALBIR, 2007, p. 396).

Cabe salientar, também, que a realidade mais comum, segundo Cabré (1999) e com a qual nós concordamos, é de que o tradutor resolve por si só as questões de terminologia na tradução, visto que muitas vezes não estão disponíveis materiais de consulta. Por isso, nossa proposta visa oferecer um suporte a mais para tradutores, bem como para especialistas da área e estudiosos do autor Raddi, para a tradução e compreensão de seus textos.

Concluimos esta seção reafirmando, com base nas contribuições das autoras citadas, que a tradução de textos especializados requer conhecimentos e recursos terminológicos confiáveis e, para tal, em nossa proposta de glossário, apresentamos os equivalentes para os termos de Raddi retirados de contextos semelhantes em ambas as línguas em estudo, os quais expressam sentido/conceito aproximados. A este propósito, ressaltamos as palavras de Bevilacqua e Reuillard (2006) quando dizem que “[...] é através dos contextos que se obtém elementos para a identificação do sentido do termo e de seu uso, com vistas à elaboração de sua definição e ao estabelecimento da equivalência na língua estrangeira” (2006, p. 3). Além do mais, “[...] Tais contextos são extraídos, portanto, do *corpus*, coletado, constituindo, por assim dizer, um *subcorpus* do *corpus* principal” (2006, p. 3).

Na seção 4.5 apresentamos e detalhamos algumas das fichas terminológicas que ilustram os contextos do *corpus* do qual extraímos os termos em língua italiana, bem como os contextos semelhantes do *corpus* do qual retiramos os equivalentes em língua portuguesa.

Como vimos, Tradução e Terminologia são disciplinas com relações em comum (linguísticas, cognitivas e comunicativas) que consideram o texto (especializado) e seu contexto (situação comunicativa, temática, estrutura textual) como pontos básicos para realizar suas práticas. Assim, na próxima seção, apontamos os princípios da Terminologia e da Teoria Comunicativa da Terminologia, a fim de vinculá-las a esta seção e ao produto terminográfico que oferecemos e para o qual definimos como público-alvo principal os tradutores.

### 3.4 TERMINOLOGIA: PRINCÍPIOS

Como já mencionamos mais acima, o *status* da Terminologia<sup>62</sup> como disciplina científica iniciou em meados do século XX; contudo, o nascimento de atividades terminológicas remonta a tempos mais distantes. De fato, já no século XVII pesquisadores como Lavoisier e Karl von Lineu criaram os primeiros glossários especializados a fim de garantir uma comunicação precisa e rigorosa nas áreas da Química, da Zoologia e da Botânica (CABRÉ, 1993, p. 21).

Com a Revolução Industrial e o desenvolvimento de novas tecnologias, o cenário muda e acrescentam-se novas áreas de pesquisas, as áreas técnicas e a da engenharia.

Como fundador da Terminologia moderna, temos o engenheiro Eugene Wüster. Suas pesquisas e sua tese de doutorado, publicada em 1931, deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT). A TGT visava descrever e organizar os conhecimentos terminológicos a fim de padronizar as linguagens científicas para que houvesse uma intercomunicação em nível mundial entre técnicos e especialistas que fosse eficaz e sem ambiguidades comunicativas. A padronização dos termos proposta pelo austríaco continua sendo até os dias atuais utilizada em contextos de pesquisas nos quais se busca a normalização. Contudo, ela apresenta uma visão meramente prescritiva e outras abordagens ocupam, atualmente, lugar de destaque nos estudos terminológicos, dentre as quais a Socioterminologia, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

Segundo os princípios da TCT, selecionada como aporte teórico desta pesquisa e sobre a qual discorreremos a seguir, a Terminologia é um processo comunicativo com diversos graus de experiências e especializações, os quais variam conforme seu objeto de comunicação (o termo) e em relação às circunstâncias comunicativas (o contexto) (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31-37).

Segundo Cabré, o grande avanço da Terminologia ocorreu quando seu objeto principal de estudo, o termo, passou a ser definido com base nos princípios teóricos da Linguística e visto sob diferentes âmbitos: o cognitivo, o da linguagem e o da comunicação. Cabré também ensina que “a terminologia é, antes da mais nada, um estudo

---

<sup>62</sup> Faz-se necessário distinguir, nesta pesquisa, Terminologia de terminologia e, para tal, nos valem das palavras de Krieger e Finatto, para quem Terminologia é o campo de conhecimento que dialoga com diferentes áreas especializadas e elabora ferramentas e produtos como dicionários técnicos e científicos, bancos de dados terminológicos e glossários para que subsidiem a definição de termos científicos, ou seja, é a disciplina voltada ao estudo científico dos termos; por sua vez, terminologia é o conjunto de termos de uma área. Para tanto, o padrão que seguimos para diferenciar foi com inicial maiúscula para designar a disciplina e minúscula para designar o objeto de estudo desta (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 22).

do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar este campo conceitual e estabelecer as denominações precisas que garantirão a rigorosa comunicação profissional” (CABRÉ, 1993, p. 52, trad. nossa)<sup>63</sup>.

Ela afirma ainda que não há ciência sem terminologia e que a Terminologia é um campo interdisciplinar construído sob o aporte dos três âmbitos citados, explicando-os desse modo: o do **conhecimento** (cognição), que explica como se concebe a realidade, os tipos de conceitos que podem ser representados pelos termos, por meio de suas denominações e as relações existentes entre eles; o da **comunicação**, que descreve as situações em que os termos possam ocorrer e a correlação deles ao tipo de comunicação e que explica suas características, da comunicação, suas possibilidades e limites nos diferentes sistemas de expressão de um conceito; e o da **linguagem**, que se ocupa das unidades terminológicas propriamente ditas, que fazem parte da linguagem natural e passam a fazer parte da linguagem especializada quando seu conceito especializado é ativado nessa comunicação (grifos nossos) (CABRÉ, 1999, p. 132).

Visto que a Terminologia está ancorada na conexão entre o termo e seu conceito, vale lembrar as palavras de Barros, para quem o termo é “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio especializado” (BARROS, 2004, p. 40).

Os apontamentos acima têm por objetivo explicar sobre a área e o objeto de interesse principal desta tese, o léxico especializado, que por sua vez fornecerá o produto, com base na Terminografia, qual seja, o glossário dos termos e seus equivalentes atualizados, pois “ao lado de fundamentos teóricos, há também uma dimensão aplicada, refletida na produção de glossários e dicionários técnicos, entre outros instrumentos de organização formal” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 13).

Ainda em relação ao objeto de estudo, a terminologia (conjunto de termos de determinada área), também é importante destacar a distinção entre palavras e termos. As palavras pertencem ao léxico geral de uma língua e são catalogadas, compiladas e registradas em vocabulários de língua geral pelos lexicógrafos, já os termos, objeto de estudo dos terminólogos, designam um conceito específico, ou unívoco de termo relativo a um objeto concreto ou abstrato, dentro de uma área específica, e são colocados à disposição do público por meio de materiais especializados (CABRÉ, 2016, p. 18).

---

<sup>63</sup> Do espanhol: “La terminología es, ante todo, un estudio del concepto y de los sistemas conceptuales que describen cada materia especializada; el trabajo terminológico consiste en representar ese campo conceptual, y establecer las denominaciones precisas que garantizarán una comunicación profesional rigurosa”.

Após contextualizar a Terminologia (disciplina) e a terminologia (conjunto de termos), discorreremos de modo mais aprofundado sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia<sup>64</sup>, a qual utilizamos como um dos pilares teóricos na condução de nossa pesquisa terminológica. Nesse passo, também discorreremos sobre as concepções de Hoffmann da disciplina e de seu objeto – o léxico especializado – sobre as quais também nos apoiamos.

A Teoria Comunicativa da Terminologia proposta por Cabré é baseada em um conjunto de princípios e fundamentos que definem o termo como unidade singular e, ao mesmo tempo, similar a outras unidades comunicativas. Dentre os princípios e fundamentos, destacam-se: a concepção do termo como **poliédrico**, isto é, com dimensão linguística, cognitiva e social; o princípio **comunicativo** da terminologia, que determina que a finalidade do termo é comunicar; e o princípio da **variação** do termo, que ora pertence à linguagem natural, ora à linguagem especializada, podendo produzir mais de um conceito, de acordo com a área de domínio na qual é utilizado, o que caracteriza sua interdisciplinaridade (grifos nossos) (CABRÉ, 1999, p. 120-122).

Visto que incluímos variantes para os termos no glossário, vale retomar a concepção de variação segundo Cabré, quando ela afirma que:

Todo processo de comunicação comporta, inerentemente, variação, explicitada em formas alternativas de denominação de um mesmo conceito (sinonímia) ou no surgimento significativo de uma mesma forma (polissemia). Esse princípio é universal para as unidades terminológicas, muito embora ocorra em diferentes níveis de acordo com as condições comunicativas de cada contexto. (CABRÉ, 1999, p. 85, trad. nossa)<sup>65</sup>.

Com base no exposto, entendemos como variantes tanto termos sinônimos quanto termos polissêmicos, utilizados no contexto especializado, no nosso caso o da Botânica. Vale destacar que a área em estudo é bastante unívoca e que as variantes encontradas que compõem nosso *corpus*, em sua maioria, foram indicadas pelo próprio autor após o termo principal como uma variante.

---

<sup>64</sup> No texto *La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro*, Maria Teresa Cabré oferece um panorama sobre a disciplina, sua origem, principais escolas e sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/21286/12263>. Acesso em: 11 maio 2020.

<sup>65</sup> Do espanhol: “Todo proceso de comunicación comporta inherentemente variación, explicitada en formas alternativas de denominación del mismo concepto (sinonimia) o en apertura significativa de una misma forma (polissemia). Este principio es universal para las unidades terminológicas, si bien admite diferentes grados según las condiciones de cada tipo de condición comunicativa”.

Com a publicação da obra intitulada *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos* (A terminologia: representação e comunicação: elementos para uma teoria de base comunicativa e outros artigos) (CABRÉ, 1999, trad. nossa) e posteriores revisões feitas pela autora, bem como por seu grupo de pesquisa sobre léxico e discurso especializado (IULATERM – Universitat Pompeu Fabra - UPF), foram estabelecidos os parâmetros fundadores da TCT e as principais características para o objeto de estudo da teoria, o termo.

A TCT reconhece os termos como multifacetados, pois determina que, de acordo com o âmbito em que são utilizados, eles adquirem determinado valor, ou seja, uma unidade da língua natural pode se tornar termo conforme o contexto de utilização. Para Cabré, nos textos especializados é possível analisar os termos em seu funcionamento natural (CABRÉ, 1999, p. 118).

Conforme já exposto, para a TCT, a palavra é definida como “[...] uma unidade descrita por um conjunto de características linguísticas sistemáticas e dotada da propriedade de se referir a um elemento da realidade”<sup>66</sup>; em contrapartida, o termo equivale a “[...] uma unidade de características linguísticas similares, utilizada em um domínio de especialidade”<sup>67</sup>, assim, uma palavra, ao ser utilizada e um domínio de especialidade, pode ser um termo dessa área (CABRÉ, 1999, p. 25).

Assim como Cabré, Krieger também aponta para as unidades linguísticas que podem passar a ter valor de termo conforme seu contexto de uso, visto que, segundo a autora, “os termos não são estáticos, não pertencem exclusivamente a uma área, mas nela são utilizados como significação específica. Tudo isso evidencia que o estatuto de uma unidade terminológica define-se por sua pertinência aos diferentes campos de saber e aos cenários comunicativos em que estão inscritos” (KRIEGER, 2008, p. 5).

Segundo Bevilacqua e Kilian (2017), outro princípio fundamental da TCT é reconhecer os termos com base nos textos em que estão inseridos, identificando e descrevendo características comunicativas dos textos, como “(emissor, receptor, nível de especialização, temática, etc.), pois são elas que ativam seu valor especializado. Assim, é

---

<sup>66</sup> Do espanhol: “[...] una unidad descrita por un conjunto de características lingüísticas sistemáticas y dotadas de la propiedad de referirse a un elemento de la realidad”.

<sup>67</sup> Do espanhol: “[...] una unidad de características lingüísticas similares, utilizada en un dominio de especialidad”.

fundamental, no processo de reconhecimento dos termos, identificar as características dos gêneros textuais a partir dos quais são coletados os termos” (BEVILACQUA; KILIAN, p. 1709, 2017)<sup>68</sup>.

Tomando por base os textos que compõem nosso *corpus* e considerando a concepção multifacetada do termo exposta acima, destacamos alguns exemplos de termos utilizados por Raddi para demonstrar as possíveis interpretações que um termo pode adquirir de acordo com seu contexto de uso. Para tanto, selecionamos trechos de nossa dissertação que tratam do mesmo tema, como:

Séssil. Diz-se das espiguetas, ou de outro órgão vegetal quando está desprovido de haste, pedicelo, pedúnculo ou filete; como a folha da espada-de-são-jorge (*Sansevieria thyrsiflora Thunb. Ruscaceae*) que se enraíza”. (BRASIL, 2009, p. 350) O mesmo termo aparece também para a terminologia da zoologia, sendo classificado como: “Séssil. Condição de um animal que vive fixo ao substrato; incapaz de movimentar-se de um local para outro”. (SILVA, 2016, p. 226) Outro termo, utilizado por Raddi, que pertence a mais de uma área é romboide, podendo pertencer à botânica, à zoologia, à anatomia humana, à geometria (ALVES, 2017, p. 154).

Do mesmo modo, Raddi utilizou outros termos como: *truncada*, *carenada*, *denteada*, *oval-oblonga*, *imbricada*, *cônico*, *obtuso*, entre outros, para descrever exemplares botânicos e zoológicos. Como vimos, o léxico de uma língua pode ser compartilhado entre as mais diversas áreas de especialidade e passar a ser considerado termo especializado em um contexto textual específico.

A abordagem multifacetada ou poliédrica para os termos proposta por Cabré evidencia a necessidade de se considerar tanto o conceito quanto a denominação do termo, isto é, haja vista que a linguagem especializada pertence à linguagem natural, faz-se necessário considerar a dimensão linguística da comunicação, ou seja, como signo linguístico. A autora afirma que a concepção da Terminologia como campo de conhecimento interdisciplinar e poliédrico, tanto em relação à disciplina quanto em relação ao objeto de estudo (os termos ou unidades terminológicas), proporcionou a formulação de teorias que entendem considerar os princípios básicos do objeto de modo global, dentre elas, a TCT (CABRÉ, 2016, p. 16).

Na publicação de 2016, *Contexto y evolución de la Terminología: de una aproximación nominalista a una teoría comunicativa* (Contexto e evolução da Terminologia: de uma aproximação nominalista para uma teoria comunicativa) (trad.

---

<sup>68</sup> Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409/21495>. Acesso em: 29 out. 2021.

nossa), Cabré destaca que a TCT se apoia na Teoria das Portas (TP) e se situa na porta da linguagem, visto que centra seu objeto de análise nas unidades terminológicas, concebidas como unidades linguísticas que fazem parte do léxico das línguas naturais. A autora explica que a chave que “abre” a porta ou ativa o valor especializado de cada unidade terminológica, encontra-se nas condições pragmáticas que predominam na produção daquele discurso, tanto no que se refere à temática quanto ao nível de conhecimento adotado pelo produtor deste. Assim, “é por isso que dizemos que o contexto pragmático é a chave que ativa o valor especializado de cada unidade terminológica em determinado uso. [...] Este valor especializado, atualizado em um sentido específico, não é inerente a nenhuma unidade por si só, mas está condicionado a seu uso” (CABRÉ, 2016, p. 18, trad. nossa)<sup>69</sup>.

Nesse panorama, cabe apresentar algumas ocorrências em que o contexto ativa o valor do termo, conforme ensina Cabré. Seguem dois exemplos extraídos de Raddi que consideramos pertinentes para ilustrar e justificar as opções teóricas adotadas para sustentar nossa tese.

Quadro 3 – Contexto de ocorrência 1

Contexto de ocorrência 1
Foglie alterne, <b>ellittico</b> -lanceolate, acuminate, interissime, glabre da ambe le <b>pagine</b> , l'inferiore delle quali leggermente e obliquamente striata: lunghezza un piede e tre pollici circa; da tre ai quattro pollici la larghezza. Le <b>Guaine</b> lunghissime, un poco pubescenti, glabre verso la base: Ligula troncata, breve, glabra e divisa in più lacinie ineguali (Folhas alternadas <b>elíptico</b> -lanceoladas, acuminadas, inteiras, glabras em ambas as <b>páginas</b> , a inferior das quais levemente e obliquamente estriada: comprimento de cerca um a três pés; com três ou quatro polegares de largura. As <b>Bainhas</b> bastante longas, um pouco puberulentas, glabras em direção à base: Lígula truncada, curta, glabra e dividida em outras lacínias desiguais) (RADDI, 1828, p. 13, trad. nossa).

Fonte: (RADDI, 1828, p.13).

Quadro 4 – Contexto de ocorrência 2

Contexto de ocorrência 2
Fiori disposti in spiga alla sommità del medesimo, alterni, sostenuti da dei corti peduncoli e situati ciascuno nelle <b>ascelle</b> di altrettante Brattee oblongo-lanceolate (Flores dispostas em espiga na extremidade do mesmo, alternadas, sustentadas por curtos pedúnculos e situados, cada um, nas <b>axilas</b> com outras tantas Brácteeas oblongo-lanceoladas [...]) (RADDI, 1828, p. 14, trad. nossa).

Fonte: (RADDI, 1828, p. 14).

<sup>69</sup> Do espanhol: “Es por ello que decimos que es el contexto pragmático la clave que activa el valor especializado de cada unidad terminológica en un uso dado. [...]. Este valor especializado, actualizado en un sentido específico, no es inherente a ninguna unidad por sí misma sino que está condicionado por el uso”.

A partir dos contextos de ocorrência, dos termos destacados em ambos, *ellitico* (elíptico), *pagine* (páginas), *guaine* (bainhas), *ascelle* (axilas), e das orientações de Cabré expostas acima, podemos inferir que o contexto ativou o valor especializado dos termos na área da Botânica, ou, de acordo com a TP, foi a chave que abriu a porta. Tomando como exemplo o termo “elíptico”, ressaltamos que ele pertence a áreas distintas, porém, com acepções similares, como em: “elíptico e·líp·ti·co adj 1 GEOM Relativo à elipse. 2 GEOM Que tem forma de elipse. 3 GRAM Diz-se de frase ou construção em que ocorre elipse”<sup>70</sup>. Ou, conforme consta no glossário de Botânica: “**ELÍPTICO(A)** – diz-se quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de elipse, largo na porção mediana e com as extremidades mais estreitas; o mesmo que **oval**” (BRASIL, 2009, p. 141, grifos do autor). O mesmo ocorre com os termos *página*, *bainha* e *axila*. Em destaque, o termo *bainha*, cujas acepções são similares:

bainha ba·i·nha sf 1 Estojo longitudinal onde se introduz a lâmina de uma arma branca, para evitar que perca o fio ou oxide. 2 TECN Denominação a vários invólucros que têm aproximadamente a forma da bainha de uma lâmina e servem analogamente de alojamento e proteção. 3 Dobra costurada na borda de um tecido para impedir que se desfie. 4 **BOT Parte da folha que envolve o caule.** 5 ANAT Membrana que envolve um órgão prolongado (nervo, fibrila muscular, etc.). 6 BACTER Revestimento químico dos flagelos de algumas espécies de bactéria [...]<sup>71</sup>.

Como já dissemos, Cabré aponta três bases que sustentam a Terminologia, a saber: a comunicação, o conhecimento e a linguagem. Seguindo essa linha de raciocínio, podemos afirmar que as palavras selecionadas acima, por si só, pertencem à **linguagem** natural e passam a fazer parte da **comunicação especializada** quando seu conceito é ativado por meio do conhecimento, da denominação de cada **área de conhecimento**. Com base nos contextos de Raddi, bem como nos exemplos do dicionário, visualiza-se que a área motiva e dá a legitimidade daquele domínio para cada unidade terminológica registrada, que, por sua vez, expressa o conceito daquela área, e, por conseguinte, ocorre a comunicação especializada (grifos nossos).

Também para Hoffmann, a terminologia pertence à linguagem especializada, que, por sua vez, constitui o texto especializado. Nas palavras do autor “a especificidade das linguagens especializadas, em relação à linguagem comum e em relação a outras

---

<sup>70</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=e1%C3%ADptico>. Acesso em: 29 out. 2020.

<sup>71</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=bainha>. Acesso em: 29 out. 2020.

sublinguagens, se expressa mais claramente pelo léxico, quer dizer, pelo vocabulário especializado ou pela terminologia [...]” (HOFFMANN *apud* FINATTO; ZILIO 2015, p. 41).

Segundo o autor, as unidades léxicas do texto especializado podem ser divididas em três grupos, quais sejam: unidades gerais, unidades científicas gerais e unidades do vocabulário especializado, nas quais está inclusa a terminologia (HOFFMANN *apud* FINATTO; ZILIO 2015, p. 43).

Hoffmann conceitua a terminologia como “conjunto de termos de um sistema claramente perfilado no interior do sistema léxico global de uma língua. Ela é subdividida em (sub) sistemas: as terminologias de cada um dos âmbitos especializados, técnicos e científicos” (HOFFMANN *apud* FINATTO; ZILIO, 2015, p. 44).

Ambos os autores convergem e se complementam, visto que concordam que a Terminologia se ocupa da coleta, da descrição, da elaboração e da apresentação dos termos, ou das unidades lexicais pertencentes a determinadas áreas de especialidade de uma ou mais línguas e que é a disciplina responsável por explicar a relação entre os conceitos e os termos.

Também convergem em relação à definição do objeto de estudo da disciplina, ou seja, concordam que na base desta estão os conceitos, definidos pelo contexto comunicativo especializado, e os termos utilizados para se referir a esses conceitos. Um dos princípios básicos da Terminologia é estabelecer relações entre conceitos e termos, o que ocorre por meio das definições ou da equivalência entre conceito e termo.

Em resumo, para a TCT não há, *a priori*, distinção entre palavras e termos, visto que as unidades linguísticas configuram-se como palavra ou termo de acordo com seu contexto de uso. Dessa feita, para a TCT, o termo é compreendido como uma entidade poliédrica, ou como unidade linguística de comunicação, cognitiva e semiótica, quer dizer, os termos não pertencem a um domínio específico, mas, ao serem utilizados em um determinado domínio, ativam seu valor especializado/de termo. Por conseguinte, a TCT fundamenta-se em uma série de princípios (poliedricidade, interdisciplinaridade e contexto), dentre os quais se destacam a necessidade de observar os termos em discursos autênticos e representativos daquela variação comunicativa e a aceitação da variação denominativa e semântica inerente à linguagem e à comunicação (CABRÉ, 2016, p. 18).

### 3.5 TERMINOGRAFIA: PRINCÍPIOS

A Terminologia, como mencionado, é a disciplina que se ocupa do estudo científico dos termos, enquanto a Terminografia é a atividade que aplica os princípios e métodos da Terminologia e é responsável por registrar, elaborar e apresentar os resultados das pesquisas terminológicas em forma de listas de termos técnicos, bancos de dados terminológicos, glossários e dicionários especializados, entre muitos outros meios que a tecnologia informática permite construir.

Para Cabré, a atividade terminográfica nasceu porque existiam e existem necessidades sociais que exigiam e exigem isso e que a atividade mais importante e necessária da Terminologia é a compilação de termos especializados para a produção de obras terminográficas (CABRÉ, 2016, p. 19). Assim como Cabré, Barros também aponta que “a enorme variedade de obras lexicográficas e terminográficas procura atender às necessidades de uma sociedade heterogênea, marcada pela multiplicidade de discursos dos diferentes segmentos sociais” (BARROS, 2004, p. 133).

Conforme destaca Maria Izabel Plath da Costa, em sua tese de doutorado (2014), o título de cada um desses materiais de consulta é condizente com sua função ou uso, e as seguintes classificações correspondem a cada um deles:

[...] o dicionário de uma língua geral é uma coleção estruturada de unidades lexicais, com informações linguísticas sobre cada item; o dicionário terminológico ou técnico contém dados terminológicos a partir de um ou mais campos de assuntos específicos e o vocabulário ou glossário corresponde a um dicionário terminológico contendo a terminologia de um domínio específico, ou de campos de estudo relacionados, com base no trabalho de terminologia (COSTA, 2014, p. 94).

Segundo o dicionário *on-line* Treccani<sup>72</sup>, um glossário é um repertório de vocábulos, registrados, geralmente, em ordem alfabética e seguidos das definições, do significado e de outras observações, os quais podem representar as vozes de determinado momento histórico na evolução de uma língua (e, nesse caso, têm a forma de um dicionário comum) ou de um autor apenas.

Para Barros, o termo glossário designa “obras lexicográficas ou terminológicas que apresentam listas de unidades lexicais e terminológicas com seus equivalentes em uma ou mais línguas, sem definições” (BARROS, 2004, p. 149).

---

<sup>72</sup> Disponível em: <http://www.treccani.it/vocabolario/glossario/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Sobre a elaboração de obras lexicográficas, Cabré afirma que é preciso uma boa formação metodológica por parte de quem se propõe a produzir tais produtos e elenca três razões para isso; primeiramente, porque certos princípios devem ser respeitados, entre os quais ela aponta:

1. A fonte natural dos termos no discurso especializado, e não em dicionários. 2. O trabalho terminológico não pode ser confundido com tradução. 3. Os termos não se traduzem, mas são coletados no discurso especializado. 4. O trabalho terminológico não coincide com o trabalho neológico, que consiste em criar, importar ou formar novas unidades, a não ser que ele suponha que a via do neologismo (e dentro dessa via de empréstimo de outras línguas) não seja um recurso para preencher uma lacuna denominativa em uma língua. 5. Na atividade prática de elaboração de um glossário, a descrição é indispensável, ainda que esse trabalho se torne como produto um recurso prescritivo. 6. Os termos de um domínio de especialidade devem respeitar ao máximo a sistemática dentro desse campo e em relação à língua da qual fazem parte. 7. Toda unidade terminológica é uma unidade de forma e de conteúdo que se usa no discurso especializado. 8. Os termos sempre têm uma fonte e isso deve ser inserido na identidade correspondente (CABRÉ, 2016, p. 19), trad. nossa<sup>73</sup>.

Em segundo lugar, ela salienta que a elaboração de terminologia em forma de glossários requer que os profissionais que pretendem levar a cabo tal produção tenham competências sobre o tema de especialidade, sobre as línguas em estudo, sobre a metodologia a ser seguida, sobre documentação e informática, a fim de produzir um trabalho com garantia de qualidade. Em terceiro lugar, diz que o trabalho terminográfico deve seguir uma série de fases, que vão desde a reunião de documentação, a definição das categorias dos dados que devem constar em cada registro até a revisão e a edição da obra (CABRÉ, 2016, p. 20).

A partir dessas informações, a estudiosa conclui que um trabalho terminográfico deve reunir dois princípios-chave: o princípio da qualidade e o princípio da adequação, pois:

---

<sup>73</sup> Do espanhol: “1. La fuente natural de los términos es el discurso experto, no los diccionarios. 2. El trabajo terminológico no puede confundirse con el trabajo de traducción. 3. Los términos no se traducen sino que se recopilan del discurso experto. 4. El trabajo terminológico no coincide con el trabajo neológico, que consiste en crear, importar o formar nuevas unidades, sin que ello suponga que la vía del neologismo (y dentro de esta vía del préstamo de otras lenguas) no sea un recurso para llenar un hueco denominativo en una lengua. 5. En la actividad práctica de elaboración de un glosario, la descripción es indispensable, aunque este trabajo devenga como producto final un recurso prescriptivo. 6. Los términos de un dominio de especialidad deben respetar al máximo la sistematicidad dentro de este campo y en relación con la lengua de la que forman parte. 7. Toda unidad terminológica es una unidad de forma y de contenido que se usa en discurso de especialidad. 8. Los términos tienen siempre una fuente y esta debe consignarse en la cédula correspondiente”.

Só se pode alcançar qualidade utilizando-se uma boa documentação e seguindo-se a metodologia descrita. Um trabalho só será adequado se responder realmente às necessidades dos destinatários para os quais foi concebido e, para tanto, cria o *corpus* adequado, faz uma seleção adequada dos termos e das categorias de dados que devem ilustrá-los e representar estes dados, para que permitam aos seus destinatários um acesso simples e eficaz (CABRÉ, 2016, p. 20, trad. nossa)<sup>74</sup>.

A autora também indica que o trabalho terminográfico ocorre por meio de um método em que, primeiramente, são estabelecidos os conceitos mais ou menos formalizados de determinada área, que estão relacionados entre si; o terminólogo seleciona uma denominação, a mais pertinente de acordo com o uso feito por especialistas para o termo, e a declara como prioritária, “este processo, que em terminologia passa do conceito à denominação, é denominado processo onomasiológico” (CABRÉ, 2004, p. 20-21).

Ainda no âmbito da TCT, sobre o processo onomasiológico de seleção dos termos que irão compor uma obra terminográfica, vale destacar que o trabalho terminográfico está relacionado com os contextos em que os termos ocorrem e, por esse motivo, os termos são selecionados a partir de seu significante (grafia da palavra) e não de seu significado (conceito que o significante transmite), pois os terminólogos “valem-se de documentação especializada oral ou escrita, como única fonte de material; selecionam as entradas, que sempre são lexemas (embora compostas por uma ou mais palavras), em função da temática do trabalho” (CABRÉ, 2004, p. 21). Desse modo, as unidades terminológicas são selecionadas em função da área temática.

Além disso, Cabré frisa que o trabalho terminográfico não se limita a compilar denominações de determinada área apenas com o objetivo de informar ou descrever, mas também leva em conta o objetivo de seu produto, qual seja: “fixar unidades terminológicas como formas normatizadas, como formas de referência que descartam as demais variantes para denominar um mesmo conceito” (2004, p. 21). Esse é o propósito do glossário que propomos neste trabalho, cujo objetivo é a “consecução de uma comunicação profissional precisa, moderna e unívoca” (2004, p. 21).

Cabré observa, igualmente, que em um trabalho terminográfico, a fim de organizar, sistematizar e orientar a busca terminológica, devem ser considerados alguns princípios teóricos ligados aos termos, quais sejam:

---

<sup>74</sup> Do espanhol: “Solo puede alcanzarse la calidad si se utiliza una buena documentación y se sigue la metodología descrita. Solo será adecuado un trabajo si responde realmente a las necesidades de los destinatarios para los que se ha concebido y por tanto crea el *corpus* adecuado, hace una selección adecuada de los términos y de las categorías de datos que deben ilustrarlos y representa estos datos de forma que permitan a sus destinatarios un acceso amigable y eficaz”.

[...] - a consideração de que os termos são unidades duplas indissociáveis: a forma e o conteúdo; - a tendência para manter uma relação unívoca entre a forma e o conteúdo de um termo; - a localização necessária de um termo em uma área temática específica, sem referência ao qual não teria um valor específico; - a relação inevitável de cada conceito com os demais que constituem um campo específico; - o conjunto de possibilidades estruturais que possuem as denominações (CABRÉ, 1993, p. 266, trad. nossa)<sup>75</sup>.

Outro ponto a ser destacado, e de suma importância, é que, no método de elaboração de obras terminográficas, os terminólogos fazem uso de fontes documentais especializadas, selecionam as entradas com base na temática do trabalho, preservam as informações consideradas pertinentes em terminologia especializada e seguem as normas internacionais (ISO) (CABRÉ, 2004, 21-22).

Sintetizando as palavras de Cabré, pode-se afirmar que a Terminografia parte do conceito; passa para a denominação; assegura a denominação do objeto por meio da definição; privilegia a definição de caráter descritivo e expressa relações entre conceitos distintos; e fornece um produto com entradas, geralmente ordenadas do conceito para o termo. Além disso, como aponta Cabré “é tarefa dos terminólogos encontrar um ponto intermediário entre genuinidade e internacionalização” (CABRÉ, 2004, p. 22).

O ponto intermediário ao qual a autora se refere é o **princípio de adequação** da metodologia da TCT na elaboração do produto terminográfico, no qual o terminólogo precisa adotar estratégias na elaboração de seu produto, de acordo com o tema, a área, os objetivos, o contexto e os recursos disponíveis. Trataremos do princípio da adequação com mais profundidade na próxima seção e, principalmente, da função e dos usuários.

Quanto à elaboração de obras terminográficas, faz-se pertinente incluir também as palavras de Lídia Almeida Barros, para quem há uma série de procedimentos a serem seguidos na execução de tais projetos. Ela aponta seis, isto é:

- a) estabelecimento do *corpus*; b) recolha das unidades terminológicas;
- c) recolha e registro dos dados em fichas (de papel ou eletrônicas); d) tratamento dos dados (redação das definições e de todo o enunciado terminográfico; e) produção de trabalho provisório para discussão com especialista da área; f) e redação final (BARROS, 2004, p. 202).

---

<sup>75</sup> Do espanhol: “[...] - la consideración de los términos como unidades indisociables de doble vertiente: la forma e el contenido; - la tendencia a mantener una relación unívoca entre la forma y el contenido de un término; - la necesaria ubicación de un término en un campo conceptual determinado, sin referencia al cual no tendría un valor específico; - la relación ineludible de cada concepto con los demás conceptos con los que constituye un campo específico; - el conjunto de posibilidades estructurales que poseen las denominaciones”.

Além do método, conforme mostrado, uma pesquisa terminográfica também requer algumas etapas de busca e identificação dos termos que irão compor o produto, neste caso, o glossário de termos equivalentes atualizados, e, para tanto, podem ser utilizadas ferramentas de apoio ou busca informatizadas, as quais são empregadas em estudos da área da Linguística de *Corpus*. A fim de demonstrar o percurso feito para se chegar aos termos que compõem o glossário, apresentamos a fundamentação teórica da Linguística de *Corpus* que nos orientou nessa busca e nas etapas percorridas no capítulo três.

Barros orienta quanto ao objetivo e ao público-alvo do produto terminográfico, salientando que, ao definir o público, define-se qual a linguagem que será utilizada para compor as definições. No caso de nossa proposta, o público principal são tradutores, revisores e estudiosos da área e objetivamos a futura tradução do próprio *corpus* em que os termos são selecionados. Nesses casos, segundo a autora, as obras terminográficas devem incluir “alta densidade terminológica” (BARROS, 2004, p. 191).

Do mesmo modo que Cabré e Barros, Bevilacqua e Finatto (2006, p. 48) explicam como ocorre o processo de produção de um dicionário ou glossário, cuja função principal é “tirar dúvidas sobre o sentido de um termo técnico, em uma área específica”. Além de ser o produto da reflexão e do resultado dessa reflexão, o glossário ou dicionário

[...] advém do reconhecimento terminológico, processo empreendido a partir de um dado *corpus* de referência, segundo uma sistemática planejada. Esse *corpus* representa uma determinada linguagem especializada em uso e deve servir de fonte para que se reconheçam usos terminológicos em sua dimensão mais ampla, o que comporta padrões textuais, fraseologias (conforme a concepção de BEVILACQUA, 2004), expressões cristalizadas, combinatórias freqüentes ou específicas, e, naturalmente, definições ou conceituações de termos (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 48).

O reconhecimento dos termos como técnicos ou especializados, a fim de elaborar obras terminográficas, ocorre, portanto, a partir da reflexão de seu uso em determinada situação de comunicação. Em consonância com as orientações das autoras elencadas acima, delineamos este estudo considerando que a função definida nas decisões prévias de elaboração do glossário, com enfoque nos termos de Giuseppe Raddi, foi de servir como produto para tradutores, revisores e especialistas da área da Botânica. Assim, a partir do *corpus*, ocorreu a investigação, a identificação e a validação dos termos e de seus equivalentes com base em seus contextos comunicativos especializados e nas

necessidades dos possíveis usuários do produto, pois entendemos que tal processo ocorre a partir da análise do *corpus* em cujo termos são identificados.

Vale também lembrar que um projeto terminográfico, segundo Barros, envolve especialistas da área em estudo, haja vista ser necessário o aval de profissionais capacitados, pois “a aquisição de conhecimento a respeito do domínio especializado sobre o qual se dará a pesquisa exige do terminólogo leituras prévias sobre o assunto e discussões com profissionais da área em questão, aos quais deve solicitar orientações sobre a bibliografia a ser consultada” (2004, p. 193-194). Para tanto, contamos com a indicação das obras da área, nas quais buscamos os equivalentes em língua portuguesa feita pelo professor Paulo Günter Windisch, especialista em Botânica.

A seguir, tratamos das características de nosso glossário, seus possíveis usuários, os campos do produto e suas funções, com base no princípio da adequação sugerido por Cabré (1999) e nas decisões prévias elencadas por Bevilacqua (2016), a fim de demonstrar como adequamos nossa proposta de glossário – com base nos dois princípios – ao nosso provável público-alvo, à função ou funções do glossário, às circunstâncias, aos materiais e às ferramentas disponíveis para chegar ao produto terminográfico.

### 3.6 ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS

Com base no exposto acima, vimos que tanto glossários quanto dicionários especializados são elaborados com o intuito de servirem como fonte de pesquisa para determinado público, geralmente especialistas de uma dada área e/ou tradutores. Também foi destacado que a Terminografia, disciplina responsável pelo processamento de dados terminológicos e sua apresentação em obras terminográficas setoriais — glossários ou dicionários terminológicos, ou especializados — dispõe de metodologia e princípios para a elaboração de tais obras.

Cabré aponta que os princípios defendidos pela TCT na elaboração de trabalhos terminográficos devem ser respeitados, visto que a ideia central da metodologia é respeitar o princípio da adequação; cada trabalho terminográfico deve adotar estratégias de acordo com sua temática, seu contexto, seus objetivos, elementos e recursos disponíveis, isto é, “a metodologia, pois, ao invés de impor um método, adapta-se as circunstâncias sem contradizer os princípios; a adequação metodológica está acima da unificação extrema” (CABRÉ, 1999, p. 137, trad. nossa)<sup>76</sup>.

---

<sup>76</sup> Do espanhol: “La metodología pues, lejos de actuar como un corsé, se adapta a las circunstancias sin contravenir los principios; la adecuación metodológica está por encima de la unificación extrema”.

Sendo assim, um trabalho terminográfico pode adotar tanto uma perspectiva onomasiológica<sup>77</sup> quanto semasiológica<sup>78</sup>; pode utilizar como base textos ou bancos de dados; pode processar os dados automaticamente ou de modo manual ou semimanual; pode propor a normatização de termos ou simplesmente fazer uso daqueles já normatizados por especialistas; em qualquer caso, contudo, deve respeitar os princípios da metodologia e adequar o trabalho terminográfico às circunstâncias (CABRÉ, 1999, p. 137).

Além dos princípios da TCT a serem respeitados na elaboração de obras terminográficas, como aponta Cabré, não há uma norma-padrão, mas fases do processo de elaboração, sendo a primeira o contato com o tema. Mesmo não sendo um especialista na área, o pesquisador precisa familiarizar-se com ele, obter conhecimentos suficientes sobre a temática em estudo, o que pode ser feito por meio de pesquisa em obras variadas, como textos especializados, enciclopédias, tesouros e dicionários, e, “uma vez adquirida a competência do tema e traçado o mapa conceitual do âmbito especializado, pode-se proceder à definição do trabalho a realizar-se” (CABRÉ, 1999, p. 144)<sup>79</sup>.

Tomando como base esses pressupostos, lembramos que nossas leituras sobre Giuseppe Raddi e, por conseguinte, sobre a terminologia presente em seus textos, é uma pesquisa que ocorre desde 2011, quando traduzimos o primeiro texto do autor. Assim, consideramos estar familiarizados com a temática em estudo e ter bases suficientes para desenhar o percurso a ser feito para atingir o objetivo deste estudo. Além do mais, como já mencionamos, tivemos auxílio de profissionais da área da Botânica tanto na indicação de obras de referência quanto na revisão final dos termos selecionados.

Para Cabré (1999, p. 144), na primeira fase de elaboração de uma obra terminográfica, devem ser definidos:

- a) O tipo de trabalho. Este pode ser monolíngue, monolíngue com equivalências, plurilíngue completo, descritivo e normatizado;
- b) Os destinatários. Estudantes e especialistas da área em questão, como também acrescentamos tradutores;
- c) Os objetivos do trabalho. Dentre os objetivos, a autora cita a recompilação de termos reais, a apresentação de termos especializados e informações conceituais sobre os termos, etc;
- d) As finalidades que se busca atingir por meio dos objetivos: facilitar a redação de textos técnicos, traduzir textos especializados, corrigir usos não adequados, resolver dúvidas sobre termos especializados, etc.

---

<sup>77</sup> Em linguística: do conceito à palavra.

<sup>78</sup> Em linguística: da palavra ao conceito.

<sup>79</sup> Do espanhol: “Una vez adquirida la competencia del tema y trazado el mapa conceptual del ámbito especializado, puede procederse a la definición del trabajo a realizar”.

Na segunda fase, ocorre a preparação e a organização do *corpus*, que é selecionado e adequado à finalidade definida na fase anterior.

A terceira fase é dedicada à extração dos termos, que podem ser unidades terminológicas ou fraseologias especializadas pertinentes às características do trabalho, o qual pode ser monolíngue, plurilíngue e/ou com equivalências. Nessa fase, ocorre a seleção das informações/definições que vão ilustrar cada termo, o que também vai depender da característica do trabalho.

A fase final consiste na apresentação do trabalho, baseada nos princípios da TCT, principalmente no que diz respeito ao **princípio da adequação**, tanto na seleção dos termos quanto na seleção das definições que os acompanham. A forma da apresentação do resultado deve, portanto, conter apenas o que foi estabelecido como objetivo do trabalho terminográfico, pois “[...] a edição de uma obra, em que prevalece o princípio da adequação, fecha o processo terminográfico” (CABRÉ, 1999, p. 146)<sup>80</sup>.

Ainda segundo o princípio da adequação proposto pela TCT, a produção de materiais de consulta especializados prevê que tais obras apresentem os termos acompanhados de informações de nível gramatical, semântico e pragmático que representem o nível de especialização dos termos naquele determinado discurso, seus possíveis destinatários e os objetivos da proposta (CABRÉ, 1999, p. 140). Em síntese “[...] a metodologia de trabalho de base comunicativa deve partir do princípio de que a realidade dos dados comporta variação em toda sua dimensão, por isso deve ser reconhecida e representada associada aos termos” (CABRÉ, 1999, p. 140)<sup>81</sup>.

No quarto capítulo, descrevemos, passo a passo, como ocorreram as fases de organização do *corpus*, da extração dos candidatos a termo e dos equivalentes, de sua seleção e da relação das informações relacionadas aos mesmos. Já no quinto capítulo, apresentamos o glossário em conformidade aos objetivos iniciais da pesquisa, respeitando o princípio da adequação conforme orientado por Cabré.

Em abordagem semelhante à de Cabré, Cleci Regina Bevilacqua, em seu texto *Investigación Sistemática en Terminología* (Investigação Sistemática em Terminologia) (2016), fornece um panorama das distintas etapas de uma investigação terminológica que conduza à elaboração de dicionários e glossários especializados. A pesquisadora

---

<sup>80</sup> Do espanhol: “La edición de la obra, que sigue haciendo prevalecer el criterio de adecuación, cierra el proceso terminográfico”.

<sup>81</sup> Do espanhol: “[...] la metodología de trabajo de una teoría de base comunicativa debe partir del principio que la realidad de los datos comporta variación en toda su dimensionalidad, y por ello debe recogerla y representarla asociada a los términos”.

apresenta e descreve as etapas metodológicas para tal investigação, destacando que tais fases podem dividir-se em seis grupos: **decisões prévias**, constituição do *corpus* de extração dos termos, definição da macroestrutura (seleção dos termos), estabelecimento da microestrutura da obra, ou das entradas/lemas, elaboração das partes textuais introdutórias e finais da obra e publicação desta (BEVILACQUA, 2016, p. 70) (grifo nosso).

Bevilacqua (2016, p. 70) comenta ainda quais podem ser as soluções para possíveis dificuldades que possam ocorrer em cada fase. Nas decisões prévias de elaboração de um produto terminológico, além de definir a área, é fundamental considerar suas subáreas ao constituir a árvore do domínio, pois esta deverá refletir a interdisciplinaridade entre a área e suas subáreas. Assim como exposto por Cabré, a autora também destaca que é preciso delimitar a função da obra que será produzida e, para tanto, além de recorrer à documentação especializada para ter um panorama da área, deve-se partir de uma árvore de domínio ou mapa conceitual que represente aquele recorte da área em específico, além das subáreas a esta relacionadas. No caso desta pesquisa, restringimos o glossário aos termos referentes à morfologia externa das plantas descritas pelo botânico naturalista Giuseppe Raddi e criamos as árvores de domínio, conforme apresentamos no primeiro capítulo.

Nas decisões prévias há de se considerar, ademais, os possíveis usuários e a função do produto especializado. Usuário e função estão interligados, visto que “as funções de um produto terminográfico podem ser: registrar a terminologia de uma área nova para difundi-la para um público específico, servir de guia para estudantes principiantes em determinada área ou orientar tradutores na seleção de equivalentes, no caso em que a obra seja bilíngue ou multilíngue” (BEVILACQUA, 2016, p. 71)<sup>82</sup>.

Outro ponto salientado por Bevilacqua que deve ser definido nas decisões prévias refere-se à estrutura do produto, isto é, monolíngue com equivalentes em uma ou mais línguas estrangeiras, apenas monolíngue ou bilíngue, sempre levando em conta os usuários e a função definidos nas decisões prévias.

---

<sup>82</sup> Do espanhol: “Las funciones de un producto terminográfico pueden ser: registrar la terminología de un área nueva para difundirla para un público específico, servir de guía para los estudiantes principiantes en determinada área o aún orientar los tradutores en la elección de equivalentes, en el caso de que sea una obra bilingüe o multilíngue”.

A constituição de nosso glossário de termos da Botânica também tomou como base os ensinamentos de Finatto e Bevilacqua no texto *Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais*<sup>83</sup>.

Primeiramente, é preciso destacar as considerações das professoras referentes à elaboração de trabalhos terminográficos:

No processo de elaboração de um dicionário terminológico, muito antes de ser finalizada a lista de verbetes e revisadas as respectivas definições, o terminólogo vivencia um processo geral de planejamentos: desenho da macroestrutura geral, da microestrutura, seleção da nomenclatura etc. Trata-se de um planejamento complexo, multifacetado e que deve ser revisado durante todo o período de execução da obra, especialmente na sua etapa de revisão final. Um questionamento se coloca já desde o início do planejamento do trabalho terminográfico e tende a recrudescer ao seu final: que critérios presidem a confirmação ou rejeição de uma unidade de registro no repertório de termos que se pretende oferecer? (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 43).

Com relação à arquitetura da micro e macroestrutura de dicionários e glossários, vale destacar também as palavras de Barros (2004, p.151), que entende macroestrutura por “organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”, isto é, a característica geral dos verbetes, a posição vertical ou horizontal, a presença ou não de anexos, remissões, ilustrações, setores temáticos, mapas conceituais, etc. Já a microestrutura “compreende a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete” (BARROS, 2004, p. 156).

Conforme já referimos, nosso glossário tem como possíveis usuários tradutores. Nesse prisma, dentre os referenciais teóricos que adotamos na elaboração do glossário e pensando em nossos prováveis usuários, destacamos a função de um terminógrafo, segundo Dornelles e Finatto, para quem:

O terminógrafo, ao elaborar um glossário terminológico bilíngue, baseado em *corpus* e direcionado a tradutores, deve preocupar-se não só em repertoriar, nas duas línguas, os termos próprios de uma (sub)área do conhecimento, mas também em apresentá-los inseridos em suas combinatórias típicas, ou seja, associados aos elementos que a eles se combinam em nível sintagmático, de forma recorrente nos textos daquela especialidade. Isso porque o tradutor precisa produzir um texto de chegada adequado ao padrão de linguagem em foco, de forma a espelhar o *modus dicendi* daquele campo. Assim, seu texto, com as terminologias devidamente inseridas em “fraseamentos” convencionalizados, soará natural à comunidade de leitores,

---

<sup>83</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/textped/arquivos/03-Bevilacqua-Finatto.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

evitando-se ruídos na comunicação (DORNELLES e FINATTO, 2018, p. 230-231).

Com base nos pressupostos acima, elaboramos nosso glossário associando os termos a elementos com os quais se combinam em seus contextos comunicativos, como nas figuras a seguir, retiradas de nossa proposta de glossário. Na primeira figura, temos o termo “ápice”, seus contextos de uso em ambas as línguas em estudo (português e italiano), os termos (substantivos) com os quais “ápice” se relaciona, em conformidade com a árvore de domínio apresentada na figura 4 (página 34), além dos adjetivos que se combinam com o termo em questão e uma nota explicativa da definição do termo retirada de um glossário da área. A mesma operação foi realizada com o termo da figura 6, na qual, além das informações mencionadas, acrescentamos imagens que se referem ao termo “bráctea” e uma nota sobre a função dessa parte da planta. Assim, objetivamos auxiliar os possíveis **usuários** do glossário e tradutores dos textos de Raddi, oferecendo amostras de contextos, imagens e termos que se combinam na respectiva área temática. Respeitamos os princípios da adequação na elaboração de glossários, em consonância aos preceitos da TCT, adaptando o glossário às circunstâncias e utilizando os recursos disponíveis no intuito de alcançar os objetivos definidos nas decisões prévias deste trabalho.

Nos campos de nosso glossário, também há informações gramaticais, de gênero e número dos termos e seus equivalentes. Outro campo, de suma importância, a nosso ver, é o contexto de uso dos termos e seus equivalentes, pois, considerando nossa experiência em tradução, a compreensão do sentido de cada elemento ocorre visualizando-o em seu contexto de uso real. Tais campos do glossário visam auxiliar o possível tradutor dos textos de Raddi na compreensão dos termos na língua-fonte, com base em seus contextos e na tomada de decisões para a escolha dos equivalentes na língua-meta. O mesmo ocorre com o campo “Definição”, o qual traz a definição para o termo dada por glossários da área.

Figura 5 – Microestrutura entrada *ápice*

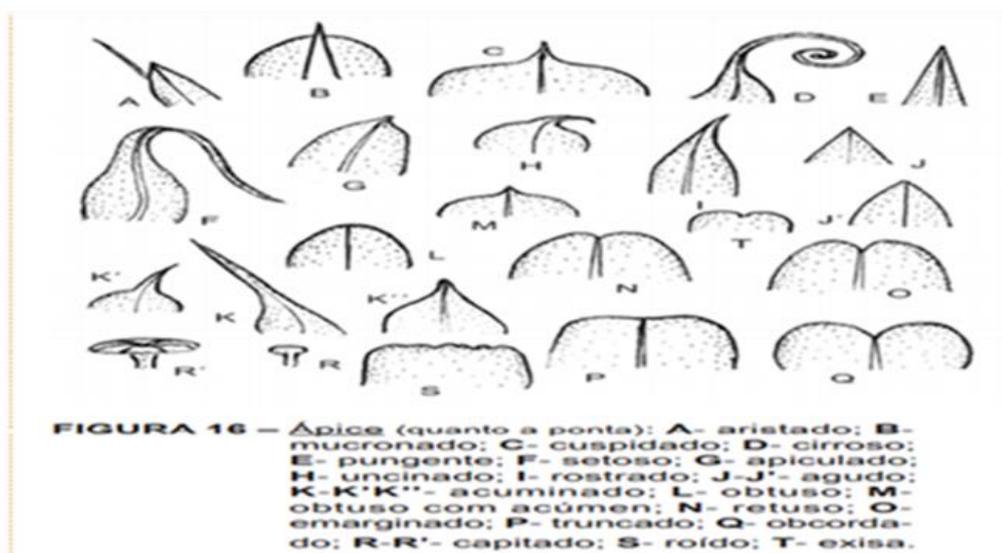
**apice** s. s. m.

*Pétali cinque color di rosa pieno, rotondati all'ápice, contornati nel loro bordo di radi e minutissimi peli biancastri, muniti alla loro base d'una piccola unghia giallognola, per la quale sono inseriti al bordo interno del calice.*

**PT. ápice** s. s. m.

*Pétalas com ápice arredondado a emarginado. Folhas com a face abaxial glabra; anteras amarelas com ápice arredondado.*

Extremo ou ponto terminal de qualquer órgão, que pode ter diversas formas (BRASIL, 2009, p. 33).



Fonte: BRASIL, 2009, p. 32.

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 6 - Microestrutura entrada *bráctea*

**brattea** *s. s. f.*

*I loro peduncoli parziali son cortissimi, ed hanno ciascuno alla base una piccolissima brattea quasi rotonda e concava.*

**Variante:** *foglia; gluma.*

**Ver também:** *oblongo; oblongata.*

**PT. bráctea** *s. s. f.*

*Inflorescência cimosa axilar e/ou pseudolateral, ou fascículos axilares; brácteas semelhantes às folhas, bractéolas geralmente diminutas.*

Folha modificada que protege uma flor ou inflorescência (GRANDI, 2014, p. 1161)



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 31.

Fonte: elaborada pela autora.

Importante frisar que nos valem de um *corpus* para a busca dos equivalentes e seus contextos de uso em língua portuguesa, o qual descreveremos no capítulo seguinte.

Em síntese, pensando em nosso produto como um subsídio/ferramenta para tradutores e estudiosos da área, consideramos quais poderiam ser suas necessidades ou a **função** de nosso produto. Assim, optamos por oferecer elementos além de uma simples lista de termos com equivalentes, a saber, contextos em que os termos estão inseridos, notas explicativas extraídas de glossários da área, notas do autor e imagens quando julgamos pertinente. O uso de imagens em glossários de Botânica é bastante comum, e a possibilidade de poder visualizar a diferença entre partes distintas, muitas vezes mínimas, auxilia na compreensão do termo utilizado e pode tornar mais precisa uma definição. Para Cabré, as imagens, somadas à sua definição são “[...] unidades icônicas que reproduzem a ideia que os indivíduos possuem de uma determinada classe de objetos da realidade” (1993, p. 208, trad. nossa)<sup>84</sup>.

<sup>84</sup> Do espanhol: “[...] unidad icónica que reproduce la idea que los individuos tienen de una determinada clase de objetos de la realidad”.

Segundo Bevilacqua, para finalizar o percurso de elaboração de um glossário, também é preciso pensar em sua estrutura, ou nos campos, e em quais informações estes vão conter, visando os usuários e funções estabelecidos nas decisões prévias. Nesse sentido, nosso modelo de glossário é bilíngue, inclui informações como categoria gramatical, contextos extraídos dos próprios *corpora*, definições dos termos extraídos de glossários da área, termos que se relacionam como sinônimos e adjetivos ou termos/substantivos que pertencem à mesma parte descrita da planta, em conformidade à árvore de domínio (figura 5, página 34).

Apoiamo-nos na orientação de Bevilacqua (2016, p. 77) e definimos os **campos** que estas deveriam conter com base nas decisões prévias de elaboração do glossário, ou seja, considerando nosso possível usuário e suas necessidades, as línguas envolvidas e as especificidades da área.

A autora destaca que os exemplos/contextos das fichas devem considerar a função do glossário e seu provável usuário e podem ser organizados por meio da busca em dicionários/glossários e textos. Nossa opção foi inserir exemplos textuais retirados dos textos de Raddi e de obras da área em língua portuguesa visto que, a partir destes, podem ser identificadas as características semânticas dos termos, suas especificidades de uso em cada uma das línguas e pode ser feita a comparação entre os textos, a fim de considerar os termos como equivalentes (BEVILACQUA, 2016, p. 80).

Cabré explica que as fichas terminológicas devem conter o maior número possível de informações sobre os termos, além de descrever o objetivo das fichas em um trabalho terminográfico:

As fichas terminológicas são materiais estruturados que devem conter toda informação relevante sobre cada termo. As informações apresentadas são extraídas de moldes ou da documentação de referência e se apresentam seguindo critérios estabelecidos previamente. Existem muito modelos de fichas terminológicas, conforme o objetivo de cada trabalho e das necessidades de cada organismo. A princípio, podemos distinguir entre fichas monolíngues, fichas monolíngues com equivalência e fichas bilíngues e plurilíngues (CABRÉ, 1993, p. 281-282, trad. nossa)<sup>85</sup>.

---

<sup>85</sup> Do espanhol: “Las fichas terminológicas son materiales estructurados que deben contener toda la información relevante sobre cada término. Las informaciones que presentan se extraen de las fichas de vaciado o de la documentación de referencia, y se representan siguiendo unos criterios fijados previamente. Hay muchos modelos de fichas terminológicas, de acuerdo con los objetivos de cada trabajo y las necesidades de cada organismo. De entrada, podemos distinguir entre fichas monolingües, fichas monolingües com equivalência y fichas bilingües o plurilingües”.

Já para Krieger e Finatto, a ficha terminológica é um elemento importante na “organização de repertórios de terminologias e um dos itens fundamentais para a geração de um dicionário. Pode ser definida como um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 136). As autoras apontam que as fichas terminológicas devem conter informações indispensáveis, “[...] tais como a fonte textual de coleta de um termo, segmentos de texto onde esse termo ocorre, seus contextos de uso, informações sobre variantes denominativas, sinônimos, construções operacionais ao trabalho, tais como nome do responsável pela coleta, data de registro, revisão, etc. (2004, p. 136)”.

Cabré (1999, p. 136) observa que a Terminologia representa a diversidade, pois se manifesta nas diferentes concepções que existem da disciplina, das matérias a ela interligadas e das funções que ela exerce. Nesse sentido, é possível observar que a terminologia esta sujeita a diversos fenômenos textuais, pragmáticos, comunicativos e de variação. Por esse motivo, se justifica o campo “variante” de nosso glossário, o qual representa termos sinônimos ao termo principal utilizados ou não no mesmo contexto.

Na seção 4.5 deste trabalho, apresentamos algumas das fichas terminológicas que utilizamos para registrar todas as informações referentes aos termos que julgamos pertinentes, quais sejam: termo, informações gramaticais, contextos, fonte dos contextos, termos relacionados, equivalente, informações gramaticais, contextos, fontes dos contextos, termos relacionados, fontes das imagens.

Destacamos que, considerando o princípio da adequação proposto pela TCT, associado às decisões prévias indicadas por Bevilacqua (2016), e no interesse de elaborar um glossário que possa servir como ferramenta de tradução de textos especializados, bem como de pesquisa para especialistas da área da Botânica, ambos os princípios adotados serviram como base e como norte na elaboração de nosso repertório de informações sobre os termos e seus equivalentes.

Nas seções anteriores, revisamos o aporte teórico que sustenta a pesquisa em questão. No próximo capítulo, detemo-nos na metodologia em que nos baseamos para a preparação e a organização dos textos selecionados como *corpus* — tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa — a fim de manipulá-los no *software* de extração de termos. Descrevemos a trajetória e os critérios que utilizamos para estabelecer quais candidatos a termo/equivalente fazem parte da proposta final e apresentamos as obras de referência das quais extraímos os contextos e definições de glossários de Botânica.

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo, objetivamos esclarecer qual foi a metodologia utilizada na busca e análise da terminologia nos textos de Giuseppe Raddi. Assim, elucidamos quais foram os procedimentos adotados para a constituição do glossário proposto e para o levantamento dos candidatos a termo, seus equivalentes e os contextos destes no *corpus* em língua italiana e portuguesa, visto que o objetivo desta pesquisa é a busca por termos da área da Botânica utilizados em 1818 por Giuseppe Raddi em seus textos especializados escritos em língua italiana bem como seus respectivos equivalentes terminológicos atuais em português brasileiro. Para tanto, descrevemos os passos que seguimos na compilação e organização dos *corpora*, na busca pelos termos, nos critérios de exclusão e na classificação; discorremos também sobre as obras de referência da área da Botânica consultadas em língua italiana, bem como em língua portuguesa; ademais, destacamos quais foram as obras principais eleitas para a seleção das definições e, por fim, apresentamos alguns recortes das definições em que aparecem os termos e definições selecionados. A seguir, após a apresentação da metodologia na qual nos baseamos, descrevemos o percurso de organização, extração e validação dos termos do *corpus* A (em língua italiana) e em seguida do *corpus* B (em língua portuguesa), dos quais extraímos também os contextos dos termos e dos equivalentes.

Iniciamos o capítulo tratando da base metodológica que nos orientou na compilação do *corpus* A e *corpus* B, com base nas diretrizes da Linguística de *Corpus*, segundo Berber Sardinha (2004), no que diz respeito à representatividade, tamanho, especificidade e adequação.

É importante lembrar que um de nossos possíveis leitores, qual seja, pesquisador, poderá visualizar neste capítulo quais foram os procedimentos e as etapas adotadas na elaboração do produto terminográfico que oferecemos.

### 4.1 LINGUISTICA DE *CORPUS*

Visto que, além das áreas apresentadas nas seções anteriores, esta pesquisa utiliza os princípios metodológicos da Linguística de *Corpus* (LC) e propõe um levantamento de termos da área da Botânica em textos do século XIX, apresentamos a seguir uma breve retomada de seus conceitos e aplicações principais. Para tanto, utilizamos, essencialmente, os preceitos e orientações de Berber Sardinha (2004).

Ao tratar da Linguística de *Corpus*, não há como dissociá-la da Terminologia. Nesse panorama, o que mais interessa salientar sobre o percurso histórico da Terminologia e da Linguística de *Corpus*, desde a Antiguidade até os dias atuais, é que as primeiras pesquisas em *corpora* ocorriam de modo manual e eram orientadas, essencialmente, pelas vertentes teóricas ou tradições linguísticas de seus centros de pesquisas (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3-6).

A partir dos anos 1990, essa perspectiva muda e o termo passa a ser analisado em seus contextos comunicativos de uso, quais sejam, os textos especializados. Assim, por buscar os termos em textos é que a Terminologia faz uso da metodologia da LC. Cabe destacar que a evolução das pesquisas em LC está fortemente ligada aos *corpora* eletrônicos e ao avanço da tecnologia computadorizada, pois esses permitem o armazenamento de *corpora* e sua exploração de modo mais eficiente e ágil do que de maneira manual. Ademais, Bevilacqua destaca que a inovação tecnológica propiciou a mudança de metodologia na extração de informações de *corpora* e se passou a analisar os dados (termos) a partir de uma perspectiva textual e comunicativa, em conformidade à mudança de perspectiva da Terminologia, ou melhor, seguindo “o pressuposto de que os termos – objeto principal da Terminologia – devem ser identificados e descritos *in vivo*, ou seja, em seus contextos de uso, os textos especializados [...]” (BEVILACQUA, 2013, p. 11).

Assim, junto à mudança da perspectiva em Terminologia e, conseqüentemente, de metodologia (LC), surgem recursos, ou *softwares*, para o tratamento de textos em formato eletrônico. Atualmente, há uma vasta gama de ferramentas computacionais para análise de *corpus*, dentre as quais a que utilizamos nesta pesquisa, Sketch Engine<sup>86</sup>.

Sobre a pesquisa terminológica contemporânea, Anna Maria Becker Maciel, cofundadora do Projeto TERMISUL<sup>87</sup> e docente aposentada do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFRGS), destaca que a ciência linguística e da computação “avançam e extrapolam fronteiras e configuram domínios comuns nos quais a linguística computacional, terminologia computacional e a Linguística de *Corpus* desenvolvem uma interface produtiva incentivando a utilização de *corpora* textuais” (MACIEL, 2013, p. 39). A pesquisadora acrescenta, ainda, que as três áreas compartilham tarefas, repartem

---

<sup>86</sup> Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 31 dez. 2018.

<sup>87</sup> Grupo responsável pelo Projeto Terminológico Cone Sul, originado no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1991, sob a liderança de Maria da Graça Krieger. Conta com a participação de professoras do Departamento de Línguas Modernas e do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária. Seus objetivos são: pesquisa teórica e aplicada em Terminologia e Terminografia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

achados e trocam recursos que concorrem para o avanço da Terminologia (MACIEL, 2013, p. 39).

A LC é definida como um método e um conjunto de ferramentas para pesquisas linguísticas em *corpus*. Berber Sardinha, professor e pesquisador da área, resume que a metodologia “ocupa-se da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (2004, p. 3). Além disso, ao defini-la, destaca a conexão entre a disciplina e a utilização das ferramentas eletrônicas como facilitadoras em pesquisas terminológicas, pois o uso dessas ferramentas visa contribuir e agilizar a busca por listas de candidatos a termos em um *corpus* específico (BERBER SARDINHA, 2004, p. 84).

Para Novodvorski e Finatto, a Linguística de *Corpus*, além de uma metodologia, também é um “[...] sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades” (2014, p. 08)<sup>88</sup>.

Neste ponto, importa também elucidar o que é *corpus*. Dentre as várias concepções, destacamos a definição de *corpus* nas palavras de Berber Sardinha (2004, p. 19), que o concebe como um conjunto de textos escritos e orais, ou partes desses, em número finito, autênticos e representativos, em formato eletrônico, tratados de maneira uniforme em buscas informatizadas com o objetivo de descrever línguas naturais ou variedade linguística para se chegar a resultados estatísticos.

O autor estabelece quatro pré-requisitos necessários para o estabelecimento de um *corpus* computadorizado: deve ser composto por textos autênticos escritos por falantes nativos e representar as características e o conteúdo de uma determinada área (BERBER SARDINHA, 2004, p. 19).

Do mesmo modo, para outros estudiosos da área, um *corpus* é “uma grande e rigorosa coleção de textos naturais” (BIBER, 1998, p. 12, trad. nossa)<sup>89</sup>, bem como “uma coleção de ocorrência natural de texto no idioma, escolhido para caracterizar uma variedade linguística” (SINCLAIR, 1991, p. 171, trad. nossa)<sup>90</sup>.

Segundo as concepções dos autores que elegemos como suporte teórico, em análises baseadas em *corpus*, alguns aspectos devem ser considerados para sua

---

<sup>88</sup> Disponível em:

[https://www.academia.edu/26421707/Novodvorski\\_A\\_Finatto\\_M\\_J\\_2014\\_Lingu%C3%ADstica\\_de\\_Corpus\\_no\\_Brasil\\_uma\\_aventura\\_mais\\_do\\_que\\_adequada](https://www.academia.edu/26421707/Novodvorski_A_Finatto_M_J_2014_Lingu%C3%ADstica_de_Corpus_no_Brasil_uma_aventura_mais_do_que_adequada). Acesso em: 17 Jan. 2021.

<sup>89</sup> Do inglês: “A corpus is a large and principled collection of natural texts”.

<sup>90</sup> Do inglês: “A corpus is a collection of naturally-occurring language text, chosen to characterize a state of variety of language”.

composição, como, por exemplo, a representatividade e a autenticidade. Sobre elas, Berber Sardinha aponta que não há como definir exatamente qual seria um tamanho ideal de representatividade, mas que um dos critérios que pode ser mais facilmente associado à representatividade é a extensão de um *corpus*: “a representatividade está ligada à questão da probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico, conforme dito, havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre os traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 23-24).

O tamanho ideal de um *corpus* para pesquisas estatísticas, segundo tabela que Sardinha apresenta, seria de 250 mil a um milhão de palavras para uma classificação média, de um milhão a 10 milhões de palavras para uma classificação média-grande e com 10 milhões de palavras ou mais para uma classificação grande (BERBER SARDINHA, 2004, p. 26). Atualmente, por conta dos meios digitais e dos avanços tecnológicos, as dimensões podem ser outras devido à facilidade de se encontrar *corpora*.

Em se tratando de autenticidade e representatividade, Berber Sardinha acrescenta que é impossível incluir em um *corpus* toda a linguagem; sendo assim, ao restringir o conteúdo a um autor ou uma área, por exemplo, é possível representá-lo ou representar sua linguagem (BERBER SARDINHA, 2004, p. 27).

Para Berber Sardinha (2004, p. 20-21), alguns critérios devem ser adotados na classificação de uma tipologia de *corpus*. Dentre os critérios elencados pelo autor, evidenciamos os seguintes, que se encaixam no propósito de nossa pesquisa. Nosso *corpus* é composto por textos escritos, monolíngues e de língua nativa, ou seja, escritos em língua italiana por um falante nativo; históricos, pois representam um período passado; estáticos, pois caracterizam um *corpus* de amostragem; especializados, visto que são registro de conteúdo de uma área específica (BERBER SARDINHA, 2004, p. 20-21).

Outro ponto importante ao qual o pesquisador se refere diz respeito à adequação de um *corpus* para que ele seja representativo. Para tal, o autor apresenta o passo a passo de coleta e organização dos textos que vão compor o *corpus* de uma pesquisa com fins probabilísticos. Os pontos que ele menciona são os seguintes: definir os elementos que se pretende explorar; planejar as amostras, ou seja, verificar a representatividade destas a partir de um determinado *corpus*, além de determinar o tamanho e a quantidade das amostras; averiguar a frequência de cada uma ou no total das amostras; calcular a frequência relativa à área ou ao autor pesquisado; apresentar resultados em tabelas, listas ou gráficos que permitam a interpretação dos dados; e interpretar os dados a fim de formular probabilidades estatísticas (BERBER SARDINHA, 2004, p. 45-82).

Como dissemos acima, o recurso computacional selecionado para realizar a busca pelos termos foi o *software* Sketch Engine atrelado à metodologia da LC. Para tanto, são previstas algumas etapas de construção e preparação do *corpus*, quais sejam: definição do *corpus* de estudo por meio da seleção dos textos que farão parte do *corpus* e pré-processamento dos textos (conversão, limpeza, nomeação) em conformidade ao propósito da pesquisa. Segundo Sardinha (2004), após tais procedimentos, o *corpus* estará pronto para ser processado pelas ferramentas e para a extração de termos.

Como vimos, a metodologia da Linguística de *Corpus* é protagonista em pesquisas estatísticas. Nesse norte, para a coleta e organização de nosso *corpus*, seguimos as orientações de Sardinha e descrevemos como isto ocorreu nas seções seguintes. Sendo assim, apresentamos os textos selecionados para compor o *corpus* de pesquisa, sua formatação e a ferramenta escolhida para a extração dos candidatos a termo. Para tanto, valemo-nos dos princípios da Linguística de *Corpus*, dado que o uso de ferramentas eletrônicas, como afirmado acima, agiliza e facilita a pesquisa, além de fornecer dados estatísticos sobre a frequência dos termos e seu contexto de uso. Tendo isso em mente, nas seções seguintes descrevemos o *corpus* de estudo amparado pelo referencial teórico adotado para sua coleta e tratamento.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* A

Considerando que nossa pesquisa não busca fazer um levantamento de todos os termos da Botânica, mas apenas dos termos dessa área empregados por um botânico naturalista no século XIX, para compor o *corpus* de estudo A, utilizamos um conjunto de 11 escritos por Giuseppe Raddi, frutos das pesquisas e observações de sua viagem ao Brasil. A língua original dos textos é italiano. O *corpus* A tem um total de 51.920 palavras, entre elas há termos em latim.

Diante do exposto, o *corpus* em questão é autêntico e representativo da área da Botânica do século XIX e, desse modo, justifica-se sua finalidade como objeto de estudo para localização de termos e, posteriormente, seus equivalentes atualizados.

Após delimitar a metodologia utilizada e descrever o *corpus* em estudo, retratamos a seguir as etapas que seguimos para a coleta, organização, limpeza e pré-processamento dos textos. Além da seleção do *software* de extração, descrevemos as funções utilizadas

na busca e classificação dos termos<sup>91</sup>, a pré-seleção dos termos de modo manual e, com o auxílio do *software*, detalhamos os critérios de exclusão e de seleção utilizados. Por fim, expomos o número de termos selecionados que constituem o glossário de termos especializados proposto, o qual apresentamos no quinto capítulo.

#### 4.2.1 Constituição e preparação do *corpus* A – língua italiana

Os textos empregados para a composição do *corpus* A foram coletados na *web*<sup>92</sup> e são de domínio público. O resultado dessa fase foi um conjunto de onze textos em formato PDF. Para facilitar o manuseio dos textos, optamos pelo formato Word, pois se trata de obras antigas e escaneadas. Para tanto, foi preciso, primeiramente, transformá-los do formato PDF para o formato Word. Utilizamos o *software* ABBYY<sup>93</sup> para a conversão.

Apesar de parecer uma etapa simples, não o é, pois, no momento da conversão dos textos de PDF para Word, algumas letras não são identificadas pelo programa; para corrigir isso, é preciso um trabalho manual e atento de leitura de todos os textos, conferindo com os originais, antes de salvá-los. Também foi executada a limpeza dos textos, que consiste em eliminar letras, números e símbolos ortográficos, mantendo apenas caracteres do teclado, consoante orientação de Berber Sardinha (2004, p. 5).

Após corrigir os erros advindos da conversão, os textos foram salvos no formato Word e foi criado um catálogo com as siglas, apresentadas na tabela a seguir, para facilitar seu resgate nas etapas posteriores: “uma vez que os textos tenham sido coletados e limpos, a tarefa seguinte é a organização dos arquivos em uma estrutura coerente” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 72).

Tabela 1 – Títulos dos textos, siglas dos arquivos em formato Word e número de palavras de cada texto

<b>Título do texto</b>	<b>Sigla para o formato Word</b>	<b>Número de palavras do texto</b>
<i>Descrizione di una nuova specie di Elettari o Cardamomo del Brasile del Sig. Giuseppe Raddi, uno de' Quaranta della Società Italiana</i>	BOT001	1.071 palavras
<i>Breve osservazione sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio-Janeiro da Giuseppe Raddi Fiorentino</i>	BOT002	3.861 palavras
<i>Dell'Araucaria del Brasile. Memoria del socio ordinario Giuseppe Raddi. Letta il 2 Maggio 1824</i>	BOT003	1.816 palavras

<sup>91</sup> Dentre os recursos que o *software Sketch Engine* oferece, utilizamos as opções *keywords* e *concordance*. A primeira para gerar as listas de candidatos a termo e termos equivalentes e a segunda para validar cada candidato como termo ou não e para a seleção do contexto em que os termos ocorrem.

<sup>92</sup> Todos os textos do autor encontram-se nos *Anais da Sociedade Italiana das Ciências*, em formato PDF. Disponível em: <http://www.academixl.it/publicazioni-2/rendiconti-on-line/>. Acesso em: 07 fev. 2019.

<sup>93</sup> Disponível em: <https://www.abbyy.com/pt/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

<i>Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi. Ricevuta adì 1. Ottobre 1819</i>	BOT004	4.662 palavras
<i>Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822</i>	BOT005	1.017 palavras
<i>Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi</i>	BOT006	9.173 palavras
<i>Melastome brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi inserita nel Tomo XX. Delle memorie della Società Italiana delle Scienze. Residente in Modena.</i>	BOT007	15.802 palavras
<i>Crittogame brasiliane raccolte e descritte dal signor Giuseppe Raddi. Memoria inserita nel Tomo XIX. Degli atti della Società Italiana delle Scienze. Residente in Modena</i>	BOT008	7.260 palavras
<i>Supplemento alla memoria di Giuseppe Raddi intitolata Crittogame Brasiliane inserita nel volume 19. delle Memorie della Società Italiana delle Scienze e tavole per servire di corredo alla medesima inserite nel tomo 20. delle Memorie della Società suddetta residente in Modena</i>	BOT009	2.746 palavras
<i>Di alcune Pianta Esculentì del Brasile, e principalmente d'una nuova specie di Solano a Frutto Edule Memoria di Giuseppe Raddi</i>	BOT010	2.695 palavras
<i>Enumerazione delle Specie di Piper raccolte al Brasile dal Sig. Giuseppe Raddi, uno de' Quaranta della Società Italiana.</i>	BOT011	1.817 palavras
		Total de 51.920 palavras

Fonte: elaborada pela autora.

Após serem salvos no formato Word, os textos foram processados automaticamente pela ferramenta de análise de *corpus* Sketch Engine. Na primeira etapa, fez-se o levantamento dos candidatos a termo<sup>94</sup> (*keywords*) e, para tal, utilizou-se a função *Keywords/Terms* da ferramenta. Como a ferramenta disponibiliza *corpora* de referência a fim de realizar o levantamento dos candidatos a termo, foi selecionado o Italian Web 2016 (it-TenTen16). Tal *corpus* é composto por um total de cinco milhões de palavras em língua italiana no contexto de língua geral.

Rozane Rodrigues Rebechi, professora e pesquisadora de Linguística de *Corpus* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), aponta que, ao se realizar o levantamento de termos característicos de um determinado *corpus*, “deve-se comparar a lista de palavras desse *corpus* com a de um *corpus* de referência”, razão pela qual utilizamos o Italian Web 2016 (it TenTen16) (REBECHI, 2013, p. 179).

O resultado apresentado pela ferramenta foi uma amostra de 1.000 palavras simples (*singlewords*) e 1.000 palavras compostas (*multiwords*), conforme ilustrado pelas figuras 7 e 8 de dados produzidos pela ferramenta.

<sup>94</sup> Candidato a termo: palavra-chave com possibilidade de ser um termo no domínio em estudo (TAGNIN & BEVILACQUA, 2013, p. 215).

Figura 7 - Lista das 50 primeiras palavras simples do *corpus A*

reference corpus: Italian Web 2016 (itTenTen16)

Word	Word	Word	Word	Word
1 foliis ...	11 leggiermente ...	21 terminalibus ...	31 mandiocca ...	41 parimente ...
2 caule ...	12 squamme ...	22 glabre ...	32 oblongis ...	42 calyce ...
3 rio-janeiro ...	13 integerrimis ...	23 glabro ...	33 glabra ...	43 glabri ...
4 lin ...	14 ramis ...	24 decandris ...	34 setosi ...	44 corolla ...
5 pezioli ...	15 brattee ...	25 rhexia ...	35 apotheciis ...	45 trovansi ...
6 nob ...	16 acuminatis ...	26 stimma ...	36 antere ...	46 ovatis ...
7 floribus ...	17 cassule ...	27 cassula ...	37 irsuto ...	47 axillaribus ...
8 subtus ...	18 pistillo ...	28 peziolate ...	38 superiormente ...	48 leandra ...
9 stami ...	19 estrella ...	29 ramoso ...	39 lanceolatis ...	49 loggie ...
10 ovajo ...	20 glabris ...	30 melastoma ...	40 calice ...	50 frondi ...

Rows per page: 50 1-50 of 1,000 < > 1 / 20 > >|

Fonte: Gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Figura 8 - Lista das 46 primeiras palavras compostas do *corpus A*

reference corpus: Italian Web 2016 (itTenTen16)

Word	Word	Word
1 grandezza naturale ...	18 lobi eguali ...	35 calice campanulato ...
2 peli setosi ...	19 peli simili ...	36 fitti peli ...
3 montagne d ...	20 naturale grandezza ...	37 porzione di ramo ...
4 membrana annulare ...	21 peli stellati ...	38 lor parte ...
5 nervi longitudinali ...	22 foliis distichis ...	39 nuovo genere ...
6 floribus decandris ...	23 rametti opposti ...	40 peli bianchi ...
7 giovani rami ...	24 filamenti compressi ...	41 pagina superiore ...
8 lunghi peli ...	25 stilo filiforme ...	42 squamme transversali ...
9 peli rigidi ...	26 mezzo pollice ...	43 racemis terminalibus ...
10 foglie opposte ...	27 apotheciis sparsis ...	44 ramis teretibus ...
11 minutissimi peli ...	28 foliis oblongis ...	45 lunghi peli setosi ...
12 precedente specie ...	29 foliis ovatis ...	46 ovajo libero ...

Fonte: gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Na etapa seguinte, os candidatos a termo processados e gerados pela ferramenta e dispostos em duas diferentes abas no Excel foram salvos e copiados para uma terceira aba, na qual as duas listas de candidatos foram unidas e organizadas em ordem alfabética a fim de facilitar a seleção manual dos candidatos a termo.

Utilizamos o *software* para a extração da lista de palavras simples e compostas, bem como sua função *concordance*, que é responsável por gerar listas de ocorrências de palavras-chave do texto, onde estas são apresentadas em seu contexto linguístico, permitindo, assim, a análise de cada termo ou palavra no contexto em que ocorre. Na seção 4.2.3, descrevemos o uso da função *concordance*.

#### 4.2.2 Coleta dos candidatos a termo: critérios de exclusão

A etapa seguinte da busca pelos termos foi manual, uma vez que utilizamos a lista mesclada dos candidatos a termo e buscamos sua validação por meio de uma exclusão inicial de candidatos, seguindo os seguintes passos:

a) Critério de exclusão 1: eliminação dos termos em latim, visto que o autor os utilizou para definir as características gerais dos exemplares e por constituírem a língua universal da ciência instituída por Lineu. Raddi compôs seus artigos empregando o Latim Científico apenas na apresentação inicial de cada espécie e suas características gerais; na sequência retoma a língua italiana para descrever detalhadamente cada exemplar. Nas figuras 7 e 8 acima, é possível visualizar, por exemplo, os termos em latim *foliis, floribus, subtus, ramis, integerrimis, decandris*, os quais, dentre outros, foram excluídos. Veja-se no quadro 5, a seguir, um exemplo de descrição em latim e, na sequência, em italiano, extraído do texto *Melastome brasiliane. Memoria di Giuseppe Raddi inserita nel Tomo XX. Delle memorie della Società Italiana delle Scienze. Residente in Modena* (BOT007) (Melastomatáceas brasileiras. Memória de Giuseppe Raddi inserida no Tomo XX. Das memórias da Sociedade Italiana das Ciências. Residente em Modena).

Quadro 5 – Termos em Latim Científico e em língua italiana

Características gerais em Latim Científico	Descrição em língua italiana
<i>Corolla 5 - petala, subaequalia, fauci calycis inter limbum et membranam annularem inserta</i> (RADDI, 1820a, p. 5).	Corolla: Petali cinque ovali, bianco-giallognoli muniti alla loro base d'una cortissima ma larga unghietta, con la quale sono inseriti al lembo del

Fonte: gerada pela autora.

b) Critério de exclusão 2: eliminação dos nomes próprios ou abreviaturas: Ach; Aublet; Brid; Buffo; Corografia Brasilica; Daudin; Funchal; Humboldt; Jussieu; Kunth; Lamark; Langsdorff; Leandro; Linneo; Mandioca; Raddi; Wild; Lin.; Nob., entre outros.

c) Critério de exclusão 3: eliminação de verbos, conjunções, números, advérbios, preposições, artigos e termos repetidos nos gêneros masculino e feminino, bem como no singular e plural; selecionamos apenas os termos na sua forma singular, optando pelo masculino e, na falta desse, pelo feminino.

d) Critério de exclusão 4: eliminação de itens lexicais não pertencentes à área de conhecimento especializado. Estela Maria Faustino de Carvalho afirma que “o método a ser utilizado para a seleção da lista de entradas de um glossário técnico deve ser a listagem dos itens lexicais (doravante, ILs) portadores de sentido mais freqüentes, ou seja, os ILs que evocam uma idéia ou um conceito” (CARVALHO, 2007, p. 46). Seguindo essa orientação, excluimos também da lista de palavras geradas pela ferramenta que não pertencem ao domínio da Botânica, como *montagne* (montanhas), *giovani* (jovens), entre outros. Contudo, antes de eliminá-las, verificamos o contexto no qual estavam inseridas, a fim de comprovar o não pertencimento ao campo botânico.

e) Critério de exclusão 5: eliminação de termos que o autor utilizou para descrever répteis (serpentes) no texto BOT004 e que são irrelevantes para a pesquisa em questão – cujo objetivo é selecionar apenas termos da Botânica – que porém também constituem tal texto, visto que são descritas espécies da flora brasileira.

#### 4.2.3 Critérios de classificação dos termos

Após a exclusão de termos e palavras considerados fora do escopo desta pesquisa, conforme exposto acima, passamos para o primeiro critério de classificação dos termos.

---

<sup>95</sup> Corola: cinco pétalas ovais, branco amareladas, providas na base de uma curtíssima, porém larga unha, pela qual estão ligadas ao limbo do cálice, ou seja, entre o próprio limbo e a membrana anular (trad. nossa).

Para tanto, seguimos a classificação quanto às partes das plantas, segundo consta na obra *Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica*, e com base no projeto *Acta Plantarum* (2014). Lá, são apresentadas a classificação de partes das plantas e suas características, assim como Raddi fez em seus artigos, e conforme apresentamos na árvore de domínio (figura 4). O botânico fez uso de termos simples e compostos. Nos termos compostos, utilizou um termo substantivo e um termo adjetivo caracterizando o termo principal, que corresponde ao formato de parte das plantas, como em: *stilo filiforme* (estilete filiforme), *pelo rigido* (pelo rígido), *calice campanulato* (cálice campanulado), *foglia acuminata* (folha acuminada); ou por um adjetivo e um termo principal, como em: *lunghi peli* (longos pelos), *breve filamento* (curtos filamentos), *piccola unghia* (pequena unha), *piccole bratee* (pequenas brácteas), estrutura comum em língua italiana.

Cabré (1999) destaca que as unidades terminológicas são associadas a uma classe gramatical básica, ou seja, aos substantivos, e que os adjetivos e verbos estariam vinculados a esta unidade básica nominal. É importante salientar que, nos textos de Raddi utilizados como *corpus* dessa pesquisa, a classe gramatical representativa dos termos é de substantivos e adjetivos a eles associados. Por isso, as unidades terminológicas selecionadas para compor o glossário que propomos são substantivos e adjetivos. Para a organização do glossário, optamos pelos termos simples, com seus equivalentes em língua portuguesa, seus contextos e suas definições. Assim, todos os candidatos a termo foram analisados um a um, independentemente de serem adjetivos ou substantivos. Optamos pelos termos simples a exemplo dos glossários de Botânica que utilizamos como referência; em todos aqueles que analisamos, os termos são descritos em sua forma simples, independentemente de serem substantivos ou adjetivos.

A título de exemplificação, apresentamos no quadro abaixo uma amostra retirada de Raddi do termo *foglia* (folha) (substantivo) com seus possíveis adjetivos destacados.

Quadro 6– Substantivos e adjetivos do *corpus* A

<i>Descrizione di una nuova specie di Elettari o Cardamomo del Brasile del Sig. Giuseppe Raddi, uno de' Quaranta della Società Italiana</i>	Descrição de uma nove espécie de Cardamomo do Brasil do Senhor Giuseppe Raddi, um dos Quarenta da Sociedade Italiana.
<b>Foglie</b> alterne, <b>ellittico-lanceolate</b> , <b>acuminate</b> , interissime, <b>glabre</b> da ambe le pagine, l'inferiore delle quali leggermente e obliquamente <b>striata</b> (Raddi, 1828, p. 2).	<b>Folhas</b> alternadas, <b>elíptico-lanceoladas</b> , <b>acuminadas</b> inteiras, <b>glabras</b> em ambos os lados, a inferior das quais levemente e obliquamente <b>estriada</b> .

Fonte: gerada pela autora.

Para nos certificarmos de que os termos escolhidos são específicos da área pesquisada, também utilizamos um *corpus* de verificação em língua italiana, ou seja, o *Glossario di Botanica Zanichelli* (2013) e demais obras elencadas na seção 4.4, uma vez que o objetivo da seleção dos termos é a elaboração de um glossário de termos especializados utilizados pelo autor e seus atuais equivalentes em língua portuguesa.

Nessa fase, também nos valem de nossos conhecimentos prévios sobre a terminologia da área, adquiridos na tradução de outros textos do autor e na pesquisa para a escrita da dissertação de mestrado, bem como em projetos de iniciação científica, realizados desde 2011. O resultado dessa fase foi uma pré-seleção de 265 candidatos a termo, classificados com base nas obras de apoio e nos critérios de exclusão e classificação. Todos os candidatos selecionados até essa fase foram processados pela ferramenta. Utilizamos a função *concordance* a fim de distinguir termos de ruídos, ou seja, elencando apenas o que realmente pode ser considerado termo. A função *concordance* apresenta o termo pesquisado ao centro da linha com seu contexto à esquerda e à direita.

A título de exemplo, na figura 9, a busca feita com o auxílio da ferramenta pela palavra-chave *acuminato*, presente em 6 dos 11 textos, indicou a repetição do termo 32 vezes. Do resultado, constata-se que se trata de um termo específico da área da Botânica, cuja função é definir o formato das folhas, dos cálices, dos pedúnculos, dos opérculos, das flores, das brácteas e das caliptras das plantas.

Figura 9 - Gerada na busca pelo termo *acuminato*<sup>96</sup>, a partir da função *concordance*

simple acuminato • 32  
493.04 per million tokens • 0.049%

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	doc#0 » i rametti. </s><s> Le glume calcine sono ineguali,		<b>acuminato</b>	, trinervie, e scabre all' insù nella carina, o nervo me
2	doc#0 » composto di un calice di cinque foglie lanceolato --		<b>acuminato</b>	, e quasi trasparenti, con tre nervi longitudinali dello
3	doc#1 :/s><s> L'operculo è alquanto conico, e lungamente		<b>acuminato</b>	Il cappuccio è parimente conico e acuminato, ordina
4	doc#1 mente acuminato Il cappuccio è parimente conico e		<b>acuminato</b>	, ordinariamente glabro, raramente munito di qualch
5	doc#1 oliis carinatis, distichis, nitidis: theca ovata, operculo		<b>acuminato</b>	tecta. </s><s> Hedw. </s><s> Muse. </s><s> Fron
6	doc#1 le terzi della loro lunghezza; sono altresì lanceolate,		<b>acuminato</b>	, carinate e intere nel margine. </s><s> Le foglie pe
7	doc#1 </s><s> Il cappuccio (calyptra) è anch'esso conico,		<b>acuminato</b>	, ricoperto di peli tutti dritti o voltati verso la sua pu
8	doc#1 ris, seta elongata, capsula oblonga erecta, operculo		<b>acuminato</b>	. </s><s> Hook. </s><s> Musc. exot. tab. 148? </s>
9	doc#1 ite le loro diramazioni. </s><s> Le foglie sono ovato		<b>acuminato</b>	, interissime, un poco flessuose nel loro margine inf
10	doc#3 sservati. </s><s> Foglie alterne, ellittico-lanceolate,		<b>acuminato</b>	, interissime, glabre da ambe le pagine, l'inferiore de
11	doc#6 .permo alquanto duro, munito in cima d' un operculo		<b>acuminato</b>	a bordo irregolarmente angolato, che per staccarlo f
12	doc#8 mità. </s><s> Foglie peziolate, opposte, oblongate,		<b>acuminato</b>	, interissime, un poco cordate alia base, lunghe dai t
13	doc#8 edicello, alla cui base stanno due brattee allungate,		<b>acuminato</b>	, convesse e asperse di peli setosi al di fuori, glabre
14	doc#8 la di cui base trovansi due piccole brattee allungate,		<b>acuminato</b>	, esternamente convesse e sericee , internamente g
15	doc#8 i quattro ai sei pollici, opposte, peziolate, oblongate,		<b>acuminato</b>	, interissime, glabre in ambedue le superficie, sotto

Fonte: gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Para Berber Sardinha (2004, p.105), as concordâncias ou listas de ocorrências de um *corpus* são formadas por uma ou mais palavras acompanhadas do contexto ao seu redor, como no exemplo acima, no qual, por meio da busca pelo termo *acuminato*, com apoio da função *concordance* da ferramenta, localizamos instantaneamente seu contexto e palavras relacionadas ao termo pesquisado. Segundo este autor, “As concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental na investigação de *corpora*” (2004, p. 106-107).

Nessa etapa, também utilizamos as obras em língua italiana que detalhamos na seção 4.4 para validarmos os termos. Verificamos e selecionamos as definições dos

<sup>96</sup> No *Glossário Ilustrado de Morfologia*, o termo aparece com a seguinte definição: ACUMINADO(A) – diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) se afila para um ângulo obtuso e abruptamente para um ângulo agudo (BRASIL, 2009, p. 20). Já no glossário da obra *Tratado de Plantas Medicinais: mineiras, nativas e cultivadas* é definido como: ACUMINADO termina por ponta aguda (GRANDI, 2014, p. 1160) e, no *Nuovo Dizionario di Botanica (Novo Dicionário de Botânica)* de 1817, período em que Raddi escreveu os artigos, o termo é definido do seguinte modo: Folha acuminada ou aguda. (Folium Acuminatum). Aquela que termina por uma ponta ou um ápice estreito e pontudo. (BERTANI, 1817-1818, p. 22). Do italiano: “ACUMINATA o AGUZZA FOGLIA. (FOLIUM ACUMINATUM), quella che va a terminare con una punta o un apice stretto e puntuto”.

termos, que constam em nosso glossário, além de comparar as imagens disponíveis tanto nos glossários em língua italiana quanto em língua portuguesa com tais definições. Essa seleção resultou em 155 termos, os quais foram verificados um a um em seu contexto de uso e nas obras de referência. Vale destacar que os termos selecionados e apresentados no quadro a seguir figuram tal qual se encontram no *corpus* de seleção, ou seja, em sua forma singular, plural, masculina ou feminina e o mesmo ocorre para os termos do *corpus* B. Esses termos compõem o glossário que apresentamos no quinto capítulo deste trabalho juntos com seus equivalentes em língua portuguesa. A seguir, expomos a lista com os termos selecionados do *corpus* A:

Quadro 7 – Termos selecionados *corpus* A

abito	aculeo	acuminato	acuto	ala
alato	angolato	antera	apice	articolata
ascella	asse	assillare	attenuato	bacca
bifida	biforcato	bislunga	brattea	caduco
calice	campanulato	canalicolato	cappuccio	carena
carnoso	cassula	caule	ciliata	clavato
colonna	colonna	concavo	conico	convesso
cordata	coriaceo	corolla	costola	costoletta
crenata	cuneato	dentato	denticolato	dicotomo
digitata	diramazione	distica	dorso	erbaceo
fascetto	fauce	ferrugineo	filamento	filiforme
fiore	foglia	foliolo	fronda	frutice
gemma	ginostemio	glabro	glandola	glandulifero
glanduloso	glauco	globoso	globulare	glume
guaina	guscio	imbricata	involucro	irsuto
ispido	labbro	lacinia	lanceolata	lanugine
legnosa	lembo	ligula	lobo	membranosa
mucrone	muricata	nettario	obliquo	oblongata
oblongo	oncinato	ondulata	ondulata	operculo
ottuso	ovaio	ovale	pannocchia	papilla
pedicellato	pedicello	peduncolo	pelo	pericheziale
petalo	peziolata	peziolo	picciolo	pistillo
plicata	pubescente	racemo	radice	radicelle
ramo	ramoso	repente	reticolata	ricettacolo
rostrato	rugoso	scabro	scanalati	scapo
seme	sericeo	sessile	setoso	solco
spadice	spighette	sporangio	squamma	stami
stellato	stelo	stigma	stilo	stimma
stipola	striato	tomento	tomentoso	trifido
triloculare	trinervia	troncato	tronco	tuberosa
unguiculato	urceolato	valva	verruca	verticillo

Fonte: elaborada pela autora.

Vale destacar que os termos selecionados foram registrados em fichas terminológicas com dados sobre cada um, como fonte, informações gramaticais e

contexto. Na seção 4.5, apresentamos alguns exemplos de ficha terminológica que elaboramos para esta pesquisa.

#### 4.2.4 Aplicação das árvores de domínio

Como ferramenta de validação dos termos selecionados, também aplicamos as árvores de domínio que mostramos na seção 2.4. Como dissemos naquela seção, as árvores foram elaboradas com base nas áreas e subáreas da pesquisa e, a partir da subárea Morfologia Vegetal, responsável por descrever a aparência externa dos vegetais, inserimos na estrutura os termos (substantivos) selecionados no *corpus* que se relacionam com tal área. A árvore de domínio da área de estudo Morfologia Vegetal e seus ramos (figura 4) representa a localização dos termos na área e considera o objetivo deste estudo e o público-alvo da ferramenta que oferecemos. Desse modo, as árvores delimitaram e orientaram a busca e a apresentação dos resultados com base nos objetivos e nos destinatários do glossário que propomos, quais sejam, tradutores, revisores e estudiosos da área da Botânica. Os termos (substantivos) que aparecem na árvore mostram seu pertencimento àquela subárea de conhecimento e as relações terminológicas entre eles, a área da Botânica e os demais termos selecionados.

Optamos por apresentar na árvore (figura 4) apenas os termos substantivos. Os demais termos (adjetivos) não constam como tópicos da árvore, mas estão ligados àqueles listados, visto que acompanham os substantivos que expomos na estrutura. Ademais, no próprio produto terminológico, tais termos (adjetivos) aparecem relacionados aos seus substantivos. A título de exemplo, o adjetivo “campanulado”, se relaciona ao termo substantivo “cálice”, configurando um de seus possíveis formatos (p. 126). O mesmo ocorre com os termos que designam as texturas e superfícies, como o adjetivo “glabro”, que designa superfícies desprovidas de pelos (p. 146).

### 4.3 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* B

Destacamos que o *corpus* B, que serviu para a seleção e identificação dos termos equivalentes ou correspondentes para os termos de Giuseppe Raddi em língua portuguesa, e do qual também extraímos os contextos, foi preparado seguindo os mesmos passos do *corpus* A, descritos no ponto 4.2.1.

Visto que a área da Botânica é bastante ampla e, por desconhecermos especificidades relacionadas à taxonomia das espécies estudadas e descritas por Raddi,

para a formação do *corpus* B contamos com a ajuda do professor Paulo Günter Windisch (UFRGS) e de Felipe Gonzatti (UFRGS), especialistas em Botânica. O *corpus* B é formado por 22 artigos elaborados por especialistas da área e direcionados a especialistas e semiespecialistas. O recorte temporal dos textos é atual (de 2009 a 2011). A escolha por textos atuais e elaborados por especialistas tem o intuito de reunir um conjunto de termos/equivalentes utilizados na atualidade. No que tange ao número de palavras dos artigos em língua portuguesa, procuramos balancear de acordo com o *corpus* A, de modo a ter uma quantidade aproximada de palavras entre os dois *corpora*. O *corpus* A possui 51.920 palavras, e o *corpus* B, 75.492 palavras. Como dissemos, na indicação dos textos, contamos com o aval de especialistas que são estudiosos dos mesmos grupos taxonômicos que Raddi estudou (gramíneas, pteridófitos, melastomatáceas) e nos orientaram na seleção dos textos que melhor poderiam servir a nosso propósito. É importante ressaltar que essa ajuda foi fundamental, pois carecíamos desse conhecimento. Tais artigos apresentam os termos específicos para tais espécies, aplicados naquele grupo biológico específico. Afinal, assim como nas demais áreas, os termos podem adquirir valor ou conotação diferente de acordo com seu contexto de uso.

Os textos que constituem o *corpus* B foram coletados nas seguintes fontes da área da Botânica: na revista *Rodriguésia*<sup>97</sup>, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, fundada em 1935; na revista científica *Lundiana*<sup>98</sup>, organizada pelo comitê de Coleções Taxonômicas da UFMG, fundada em 1980, e na revista *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*<sup>99</sup>, organizada pela FAPESP, fundada em 1994. Na tabela a seguir, elencamos os artigos selecionados, as siglas com as quais os nomeamos, as fontes e o número de palavras.

Tabela 2 – Títulos dos textos, siglas dos arquivos em formato Word e número de palavras de cada texto

<b>Título do texto</b>	<b>Sigla para o formato Word</b>	<b>Fontes</b>	<b>Número de palavras do texto</b>
<i>Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo.</i>	BOTPT01	WANDERLEY; SHEPHERD; WANDERLY, 2009, p. 01-108.	49.141 palavras
<i>Dryopteridaceae (Polypodiopsida) no estado de Minas Gerais, Brasil.</i>	BOTPT02	GARCIA; SALINO, 2008, p. 3-27.	14.844 palavras
<i>O gênero Adiantum (Pteridaceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil.</i>	BOTPT03	WINTER; SYLVESTRE; PRADO, 2011, p. 663-681.	11.507 palavras
			Total 75.492 de palavras

<sup>97</sup> Disponível em: <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

<sup>98</sup> Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/lundiana/about>. Acesso em: 31 mar. 2021.

<sup>99</sup> Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/91897/flora-fanerogamica-do-estado-de-sao-paulo-vols-1-8/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Seguimos os mesmos passos descritos na seção 4.2.1 para a constituição e preparação do *corpus* B, ou seja, selecionamos os textos indicados pelos especialistas no formato PDF, convertimos em Word com auxílio do software ABBYY, realizamos a limpeza dos textos, excluindo números, imagens e símbolos e preservando apenas caracteres do teclado. Após tal limpeza, salvamos os textos de acordo com as siglas da tabela acima (BOTPT01; BOTPT02; BOTPT03).

#### 4.3.1 Levantamento dos candidatos a equivalentes

Do mesmo modo que buscamos as listas de palavras simples e palavras compostas com o auxílio da ferramenta Sketch Engine, conforme descrevemos no item 4.2.1, também fizemos a busca pelos candidatos a termos equivalentes no *corpus* B. Destacamos que o *corpus* de referência selecionado para gerar as listas foi o Portuguese Web 2011 (ptTenTen11), que conta com cerca de 4 milhões de palavras em língua portuguesa. Na sequência, um recorte dos dados produzidos pela ferramenta.

Figura 10 - Lista das 50 primeiras palavras simples do *corpus B*

reference corpus: Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)

Word	Word	Word	Word	Word
1 glabro ...	11 pínula ...	21 ápice ...	31 escama ...	41 inapendiculado ...
2 tricoma ...	12 adaxial ...	22 cogn ...	32 oblongo ...	42 curtamente ...
3 hipanto ...	13 lanceolado ...	23 adiantum ...	33 densamente ...	43 e8 ...
4 pecíolo ...	14 raque ...	24 apiculado ...	34 obtuso ...	44 cogniaux ...
5 abaxial ...	15 estame ...	25 estilete ...	35 esparsamente ...	45 eichler ...
6 nervura ...	16 bhcb ...	26 suprabasais ...	36 compr ...	46 panicula ...
7 lacínia ...	17 inflorescência ...	27 acuminar ...	37 leandra ...	47 cuneado ...
8 antera ...	18 bráctea ...	28 bractéola ...	38 indúσιο ...	48 filete ...
9 acródromo ...	19 membranáceo ...	29 cartáceo ...	39 cálice ...	49 uniporosas ...
10 indumento ...	20 conectivo ...	30 miconia ...	40 pubescente ...	50 caduco ...

Rows per page: 50 1-50 of 1,000 < > 1 / 20 > >

Fonte: gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Figura 11 - Lista das 46 primeiras palavras compostas do *corpus B*

reference corpus: Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)

Word	Word	Word
1 nervuras acródromas ...	18 poro diminuto ...	35 base obtusa ...
2 face abaxial ...	19 cálice caduco ...	36 estados de minas gerais ...
3 face adaxial ...	20 ápice obtuso ...	37 margens inteiras ...
4 ápice agudo ...	21 domácias ausentes ...	38 estados de minas ...
5 margem inteira ...	22 lacínias externas ...	39 baga atropurpúrea ...
6 lâmina foliar ...	23 nervuras livres ...	40 paniculas de glomérulos ...
7 nervuras acródromas basais ...	24 tricomas simples ...	41 tricomas dendríticos ...
8 lacínias internas ...	25 cm compr ...	42 lacínias reflexas ...
9 mm compr ...	26 floresta ombrófila ...	43 tricomas caducos ...
10 base cuneada ...	27 folhas jovens ...	44 formações florestais ...
11 tricomas glandulares ...	28 hipanto esparsa ...	45 venação livre ...
12 escamas semelhantes ...	29 floresta ombrófila densa ...	46 aurículas ventrais ...

Fonte: gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Concluimos essa etapa unindo as duas listas em ordem alfabética e seguimos para o próximo passo, no qual realizamos uma análise manual dos candidatos a termos equivalentes.

Na próxima seção, descrevemos quais foram os critérios de exclusão e de seleção dos candidatos a termos que adotamos para o *corpus B*.

#### 4.3.2 Coleta dos candidatos a equivalentes: critérios de exclusão

Ao gerar as listas de palavras simples e compostas do *corpus B*, já pudemos observar e reconhecer o grande número de termos da área da Botânica, como é possível visualizar nas figuras 10 e 11. Para o *corpus B*, adotamos os seguintes critérios de exclusão de candidatos a termos:

- a) Critério de exclusão 1: da mesma forma que ocorreu no *corpus A*, primeiramente foram excluídos os termos em latim. Nos artigos selecionados no *corpus B*, o latim é utilizado apenas para nomear a espécie antes da descrição de sua morfologia. Dentre os termos em latim excluídos, temos: *melastomataceae*, *adiantum*, *latifolium*, *ovalifolia*, entre outros.
- b) Critério de exclusão 2: eliminação de nomes próprios, verbos, conjunções, números, advérbios, preposições e artigos.
- c) Critério de exclusão 3: foram excluídos os candidatos que não pertencem ao domínio da Botânica, como “obsoleto”, “atlântica”, “às vezes”, “marrom-claro”, “alvo”, “violáceo”, “floresta”, entre outros.

#### 4.3.3 Critérios de classificação dos termos do *corpus B* – em língua portuguesa

Feita a exclusão dos candidatos a termo conforme mostrado na seção anterior, iniciamos a classificação dos candidatos utilizando a função *concordance* da ferramenta Sketch Engine, da mesma forma como havíamos realizado tal etapa com o *corpus A*, cujos passos estão descritos no item 4.2.3.

A função *concordance* da ferramenta nos permitiu visualizar cada candidato a termo em seu contexto de uso e, assim, validá-lo como termo ou não. É importante destacar que, para validar os candidatos, também utilizamos os glossários elencados na seção 4.4. Na sequência, um recorte da busca feita pelo candidato a termo “acuminado”.

Ele aparece repetido em 115 contextos nos três artigos em análise, o que, junto com a verificação nos glossários, nos permitiu validar o candidato como termo.

Figura 12 - Gerada na busca pelo termo “acuminado”, a partir da função *concordance*

simple acuminado • 115		1,124.67 per million tokens • 0.11%			
Details	Left context	KWIC	Right context		
101	doc#0 base atenuada ou arredondada, ápice curtamente	<b>acuminado</b>	, margem serrado-ciliada, nervuras acródromas bas		
102	doc#0 oval-lanceolada, base arredondada a aguda, ápice	<b>acuminado</b>	, margem serreada, nervuras acródromas suprabas		
103	doc#0 tica, base atenuada a levemente decorrente, ápice	<b>acuminado</b>	, margem inteira e ondulada ou esparsamente serr		
104	doc#0 lada, base aguda a arredondada, ápice caudado a	<b>acuminado</b>	, margem inteira, nervuras acródromas suprabasais		
105	doc#0 ada, base atenuada a arredondada, ápice agudo a	<b>acuminado</b>	, margem inteira no terço inferior, ondulado-serread		
106	doc#0 la, base atenuada e longamente decorrente, ápice	<b>acuminado</b>	, margem inteira, nervuras acródromas suprabasais		
107	doc#0 ada, base longamente atenuada, ápice curtamente	<b>acuminado</b>	, margem ondulada ou remotamente repanda, nerv		
108	doc#0 e aguda a curtamente atenuada, ápice curtamente	<b>acuminado</b>	, margem denticulada, nervuras acródromas suprat		
109	doc#1 mpr.), base cuneada, assimétrica, escavada, ápice	<b>acuminado</b>	a cuneado, margem inteira. </s><s> Folhas férteis:		
110	doc#1 obtusa a cuneada ou ainda truncada, ápice agudo,	<b>acuminado</b>	ou raro arredondado, margem revoluta, inteira a se		
111	doc#2 oladas, castanho-claras a castanho-escuras, ápice	<b>acuminado</b>	a agudo, margens inteiras a levemente denticulada		
112	doc#2 ar- lanceoladas, castanho-escuras a pretas, ápice	<b>acuminado</b>	a agudo, margens inteiras a levemente denticulada		
113	doc#2 linear-lanceoladas, castanho-claras, ápice agudo-	<b>acuminado</b>	, margens inteiras, 1-3 x 0,1-0,8 mm. Frondes ereta		
114	doc#2 conforme; pínulas dimidiadas, ápice arredondado-	<b>acuminado</b>	, base cuneada, margens serreadas, abaxialmente		
115	doc#2 conforme; pínulas dimidiadas, ápice arredondado-	<b>acuminado</b>	, base cuneada, margens serreadas, abaxialmente		

Fonte: gerada pela ferramenta Sketch Engine.

Após verificar os candidatos a termo individualmente com o auxílio da função *concordance*, chegamos ao resultado de 342 termos. Vale recordar que todos os termos selecionados, assim como no *corpus A*, pertencem à categoria gramatical dos substantivos e adjetivos, em sua forma simples. Segue abaixo o quadro com todos os termos selecionados do *corpus B* e, dentre eles, em destaque, os termos equivalentes em língua portuguesa para os termos selecionados em língua italiana do *corpus A*.

Quadro 8 - Termos selecionados do *corpus B*

abaxial	<b>acrescente</b>	acrosópico	<b>acúleo</b>	<b>acuminado</b>
<b>adaxial</b>	adpresso	áfilo	<b>agudo</b>	<b>ala</b>
<b>alado</b>	alerno	anádromas	<b>angulado</b>	angulosa
<b>antera</b>	ânulo	apêndice	apendiculado	apical
<b>ápice</b>	apiculado	aracnóide	<b>arbusto</b>	aristado
<b>articulado</b>	arredondado	ascendente	assimétrico	<b>atenuado</b>
atropurpúrea	atroviolácea	aurícula	auriculado	<b>axila</b>
<b>axilar</b>	bacáceo	<b>baga</b>	<b>bainha</b>	basal

basioscópico	basiscópico	<b>bífido</b>	<b>bifurcado</b>	bilobado
bituberculado	borda	botão	<b>bráctea</b>	bractéola
bulada	<b>caduco</b>	calcarado	<b>cálice</b>	<b>caliptra</b>
caloso	camoso	<b>campanulado</b>	campilódromo	<b>canaliculado</b>
canescente	capítulo	<b>cápsula</b>	<b>carena</b>	carenado
<b>carnoso</b>	cartáceo	<b>casca</b>	catádrôma	caudado
<b>caule</b>	cespitoso	<b>ciliado</b>	ciliolado	cimeira
<b>ciliada</b>	ciófila	<b>clavado</b>	cocleada	<b>columela</b>
conato	<b>côncavo</b>	<b>cônico</b>	conspícuo	<b>convexo</b>
<b>cordado</b>	<b>coriáceo</b>	<b>corola</b>	costado	costa
<b>costela</b>	crasso	<b>crenado</b>	crenulado	<b>cuneado</b>
<b>decídua</b>	decumbente	deiscente	deltoide	dendrítico
<b>denteada</b>	<b>denticulado</b>	denticulo	dicásio	<b>dicotomia</b>
<b>digitado</b>	diminuto	dimorfo	distal	<b>dístico</b>
domácia	<b>dorsal</b>	<b>dorso</b>	elíptica	emarginado
epífito	eroso	<b>escabro</b>	<b>escama</b>	escamoso
escandente	<b>escapo</b>	escorpioide	<b>espádice</b>	espiciforme
<b>espiga</b>	<b>espigueta</b>	<b>esporângio</b>	<b>estame</b>	<b>estigma</b>
<b>estilete</b>	estipitado	<b>estípula</b>	<b>estrelado</b>	<b>estriado</b>
estriguloso	face	falcado	fasciculata	<b>fascículo</b>
fastigiado	<b>fauce</b>	feixe	<b>ferrugíneo</b>	<b>filete</b>
<b>filiforme</b>	fimbriado	<b>flor</b>	florífero	<b>folha</b>
folhoso	foliáceo	foliar	<b>folíolo</b>	fronda
<b>fruto</b>	fungiforme	furfuráceo	<b>gema</b>	geniculado
giboso	<b>ginostêmio</b>	glabrescente	<b>glabro</b>	<b>glândula</b>
glandular	<b>glandulífero</b>	<b>glanduloso</b>	<b>glauco</b>	<b>globoso</b>
<b>globular</b>	<b>gluma</b>	glomérulo	granuloso	<b>hábito</b>
<b>haste</b>	<b>herbáceo</b>	hialino	hipanto	<b>hirsuto</b>
<b>hispidio</b>	hispidulo	hliforme	idioblasto	<b>imbricada</b>
inapendiculado	inconspícuo	Indumento	indúsio	inérme
infero	inflorescência	<b>invólucro</b>	isofilo	isomorfo
<b>labiado</b>	<b>lacínia</b>	laciniada	lâmina	<b>lanceolado</b>
<b>lanosa</b>	<b>lenhosa</b>	<b>lígula</b>	<b>limbo</b>	lobado
<b>lobo</b>	locular	loculicida	margem	<b>membranácea</b>
monomorfo	<b>múcron</b>	<b>muricada</b>	<b>nectário</b>	nervura
nigrescente	obcônico	oblanceolado	<b>oblíquo</b>	<b>oblongo</b>
obovada	oboval	<b>obtusio</b>	ocráceo	<b>ondulado</b>
<b>opérculo</b>	orbicular	<b>oval</b>	ovalifolio	<b>ovário</b>
ovoide	paleáceo	panícula	paniculado	<b>papilas</b>
papiloso	papiráceo	pardacento	paucifloro	<b>peciulado</b>
<b>peciolo</b>	peciolulado	peciólulo	pectinado	pedado
<b>pedicelado</b>	<b>pedicelo</b>	pedunculado	<b>pedúnculo</b>	<b>pelo</b>
peltado	perigônio	<b>pétala</b>	piloso	pina
pinado	pinatífido	pínula	piramidal	<b>pistilo</b>
placentário	<b>plicado</b>	poricida	poro	pubérulo
<b>pubescente</b>	pulverulento	punctiforme	<b>racemo</b>	<b>radícula</b>
<b>raiz</b>	<b>ramificação</b>	<b>ramo</b>	<b>ramoso</b>	raque
raquíola	<b>receptáculo</b>	reniforme	repanda	<b>reptante</b>
<b>reticulada</b>	retuso	rimoso	rizoma	romboidal
<b>rostrado</b>	<b>rugoso</b>	rupestre	rupícola	saxícola
<b>sedoso</b>	<b>semente</b>	semidecidual	<b>septado</b>	<b>seríceo</b>
serreado	serrilhado	serrulada	<b>séssil</b>	setiforme

setoso	setuloso	sinuado	soro	subalado
subarbusto	subcilíndrico	subcordada	subcoriáceo	suborbicular
subpatentes	subquadrangulares	subséssil	subulado	suburceolado
<b>sulcada</b>	<b>sulco</b>	súpero	suprabasais	tirsoide
<b>tomento</b>	<b>tomentoso</b>	<b>tricoma</b>	<b>trífido</b>	<b>trilocular</b>
<b>trinérvea</b>	<b>tronco</b>	<b>truncado</b>	tuberculado	<b>tuberosa</b>
tubo	tubuloso	<b>uncinado</b>	<b>unguiculado</b>	uniporosa
<b>urceolado</b>	<b>valva</b>	ventral	<b>verruga</b>	verticilado
<b>verticilo</b>	viloso			

Fonte: gerada pela autora.

Como dito anteriormente, a busca e validação dos termos equivalentes, além de ser verificada nos contextos do próprio *corpus*, também foi feita em obras de referência da área da Botânica; além disso, foram utilizadas as definições que as próprias obras apresentam para o termo. A seção seguinte é dedicada à apresentação das obras de referência consultadas na busca pelos equivalentes terminológicos e suas definições.

#### 4.4 BUSCA DE EQUIVALENTES

A seguir, apresentamos detalhadamente as obras de referência em língua portuguesa e em língua italiana que utilizamos como suporte adicional para validar os termos, seus equivalentes e seus contextos de uso, e das quais também foram extraídas as definições dadas pelos glossários.

Como dissemos na introdução, a originalidade da presente pesquisa reside em transpor termos do século XIX para termos equivalentes atuais. Na busca pelos equivalentes, destacamos que foram os contextos a auxiliar a identificação destes e sua validação posterior nas obras a seguir.

Dentre as obras utilizadas para o levantamento e validação dos termos e de suas definições, destacamos *A Modern Multilingual Glossary for Taxonomic Pteridology* (Glossário multilíngue moderno de Pteridologia taxonômica). Nessa obra, o conjunto de termos equivalentes, as definições destes e demais textos em língua portuguesa foram organizados e elaborados pelo Prof. Dr. Paulo Günter Windisch, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Biociências, Pós-Graduação em Botânica<sup>100</sup>.

Sua vida como acadêmico e como pesquisador se assemelha à de Raddi. Conforme entrevista<sup>101</sup> concedida em 2016, ele conta sobre seu interesse por plantas, pela natureza,

<sup>100</sup> O professor Windisch fez parte de nossa banca de qualificação do projeto de tese e sugeriu, entre outras coisas, que fosse elaborado o glossário dos termos de Giuseppe Raddi e nos forneceu tal obra para que fosse usada na busca pelos termos.

<sup>101</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ASmL\\_x2eeO8](https://www.youtube.com/watch?v=ASmL_x2eeO8). Acesso em: 13 abr. 2020.

sobre a influência da família no gosto pela Botânica, sobre sua primeira experiência como aprendiz de arquivista ainda na adolescência e o interesse pela Botânica e pela Biologia na época do colegial. Em seu Curriculum Lattes<sup>102</sup>, consta sua atividade como coletor de 12.000 amostras de plantas em território brasileiro, além da intensa atividade acadêmica e de pesquisas em Pteridologia<sup>103</sup>, o estudo de samambaias, uma das áreas pesquisadas por Giuseppe Raddi. Vale destacar a valiosa contribuição do professor ao fornecer e indicar obras de referência que utilizamos para selecionar os termos que compõem nosso glossário, bem como a contribuição da professora Denise Pinheiro Costa, pesquisadora titular do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Programa Diversidade Taxonômica, a qual, assim como o professor Windisch, desenvolveu estudos sobre os exemplares de Raddi arquivados em Florença. Escreve ela:

“No entanto, antes do presente estudo, a maior parte de suas coleções brasileiras não tinham sido criticamente revistas, e a identidade de muitos *taxa* permaneceu incerta. O objetivo deste trabalho foi estudar esta importante e histórica coleção de "briófitas" do Brasil, revendo as informações fornecidas na taxonomia do texto "*Crittogame brasiliane*" (Raddi, 1822), retornando aos locais de Raddi para pesquisar essas plantas no campo, e estudar as amostras relevantes alojadas nos herbários de PI (Pisa) e FI (Firenze)” (COSTA, 2009, p. 222, trad. nossa)<sup>104</sup>.

O aval de especialistas em pesquisas que tenham intuito de criar recursos terminológicos é de suma importância, já que:

Nesta perspectiva da dupla dimensão da Terminologia, além do conhecimento de língua, precisamos também do conhecimento dos especialistas da área de estudo em causa, que possam corresponder às solicitações dos terminólogos, para ajudar a organizar e validar a informação terminológica recolhida, com a finalidade de alimentar os recursos terminológicos e lexicográficos com conteúdos linguísticos e terminológicos de qualidade (COSTA; SILVA; CAMPOS, 2020, p. 2).

O referido glossário, *A Modern Multilingual Glossary for Taxonomic Pteridology*, apresenta os termos em inglês, ordenados alfabeticamente, suas definições e, na

---

<sup>102</sup> Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1456280857432731>. Acesso em: 13 abr. 2020.

<sup>103</sup> Para mais informações sobre suas pesquisas em Pteridologia, consultar a obra do Jardim Botânico do Rio de Janeiro *Rodriguésia*, disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/144398/per144398\\_2004\\_00085.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/144398/per144398_2004_00085.pdf). Acesso em: 13 abr. 2020.

<sup>104</sup> Do inglês: “However, prior to the present study, most of his Brazilian collections had not been critically re-examined, and the identity of many of the *taxa* remained uncertain. The objective of this work was to study this important and historical bryophyte collection from Brazil by reviewing the information provided on the *taxa* in the *Crittogame brasiliane* (Raddi, 1822), returning to Raddi’s sites to search for these plants in the field, and studying the relevant specimens housed in the PI and FI herbaria”.

sequência, seus equivalentes e definições em espanhol, francês e português. Veja-se a seguir um recorte dos termos “convexo” e “côncavo”, os quais constam entre os termos de nosso glossário:

Figura 13 – Recorte do glossário consultado

**051 concave:** curved inwardly. Cf. convex.  
**côncavo:** curvado hacia adentro. Cf. convexo.  
**concave:** courbé en creux. Cf. convexe.  
**côncavo:** curvado para dentro. Cf. convexo.

**052 convex:** curved outwardly. Cf. concave.  
**convexo:** curvado hacia afuera. Cf. cóncavo.  
**convexe:** courbé en bosse. Cf. concave.  
**convexo:** curvado para fora. Cf. côncavo.

Fonte: LELLINGER, 2002, p. 41.

Vale destacar ainda a obra *Webbia. Raccolta di scritti botanici* (Webbia. Coleção de escritos botânicos), igualmente fornecida pelo professor Windisch, que também fez parte de nosso acervo de pesquisa, foi elaborada em Florença, em 2005, por ocasião dos 100 anos de fundação da revista, cujo tema é uma revisão da coleção de Pteridologia de Raddi coletada no Brasil entre 1817 e 1818. Trata-se de uma revista internacional sobre Botânica, focada na Taxonomia Vegetal e publicada duas vezes ao ano. Dentre as informações da obra que foram úteis para este trabalho, destacamos o índice em que constam os nomes adotados pelo autor para cada exemplar descrito e seus equivalentes, conforme a atual classificação em Botânica.

As duas obras citadas acima forneceram informações relevantes quanto aos termos e nomes das espécies adotados pelo autor, bem como seus equivalentes atuais em língua portuguesa.

Como mencionado, elegemos três glossários para verificar e validar os equivalentes selecionados do *corpus B* como termos da Botânica e, das mesmas obras, extraímos as definições em língua portuguesa dos equivalentes que constam no glossário que propomos. São eles: o *Glossário Ilustrado de Morfologia* (2009) e o glossário da obra *Tratado das Plantas Mediciniais: minerais, nativas e cultivadas* (2014). Além desses dois glossários, também consultamos e comparamos os termos em outras obras e glossários. No conjunto, as obras em língua portuguesa utilizadas foram as seguintes:

- a) o *Glossário Ilustrado de Morfologia*<sup>105</sup> (BRASIL, 2009), elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é uma edição atualizada e apresenta informações sobre termos utilizados na morfologia das espécies botânicas (plantas, frutos, sementes) e suas definições. O glossário também apresenta desenhos e descrições, o que facilita a identificação das estruturas morfológicas. Importante mencionar que extraímos dessa obra algumas das imagens que constam em nossa proposta de glossário;
- b) a obra *Glossário ilustrado de botânica: subsídio para aplicação no ensino* (SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018), organizada por professores e alunos do Instituto Federal de São Roque (SP), na qual são apresentados termos botânicos associados a imagens. Enfatizamos que desta obra foi extraída a maior parte das imagens que constam em nosso glossário dos termos de Giuseppe Raddi;
- c) o glossário da obra *Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas* (GRANDI, 2014), organizado pela professora Telma Sueli Mesquita Grandi, fruto de 40 anos de pesquisas na área da Botânica, apresenta 383 espécies botânicas com seus termos e suas definições. Destacamos que essa foi uma das obras que mais consultamos para verificar outros contextos de uso dos termos, além daqueles do próprio *corpus B*;
- d) o *Glossário de Biotecnologia Vegetal* (TORRES, 2000), do Ministério da Ciência e Tecnologia, em conjunto com a EMBRAPA, que registra 845 termos da área com suas definições;
- e) o glossário da obra *Noções Morfológicas e Taxonômicas para Identificação Botânica*, organizada pela EMBRAPA (SILVA *et al*, 2014), que também oferece informações sobre Taxonomia e Morfologia Vegetal, além de imagens (fotografias) que auxiliam na identificação das espécies botânicas;
- f) a obra *Catálogo de plantas e fungos do Brasil* (FORZZA *et al*, 2010), volumes um e dois, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, Centro Nacional da Flora e Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Trata-se de um marco no estudo da biodiversidade brasileira, pois revisa e compila dados da flora brasileira após 106 anos da publicação da *Flora brasiliensis* e representa o “amadurecimento científico brasileiro” (FORZZA *et al*, 2010, p. 6);

---

<sup>105</sup> Importante destacar que em todas as passagens em que constar a referência (BRASIL, 2009), estamos nos referindo ao glossário elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento intitulado *Glossário Ilustrado de Morfologia*.

- g) o glossário ilustrado da obra *Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares* (GONÇALVES; LORENZI, 2011), dos autores Eduardo Gomes Gonçalves e Harri Lorenzi, especialistas em Botânica que publicaram dezenas de livros e artigos sobre a flora brasileira. Lorenzi é fundador do Instituto Plantarum<sup>106</sup>, fundado em 1990, centro de referência em pesquisas e conservação da flora brasileira. Além do glossário, a obra oferece verbetes das partes descritas de cada planta com ilustrações e fotos dessas;
- h) a obra *Introdução à Botânica: morfologia* (SOUZA; FLORES; LORENZI, 2013), organizada de acordo com cada parte das plantas e os termos correspondentes, ou seja, raiz, caule, folha, flor, inflorescência, além de contar com ilustrações dos exemplares;
- i) a obra *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil* (SOUZA; FLORES; LORENZI, 2012), na qual são apresentadas informações sobre o posicionamento e classificação atual das espécies botânicas e suas descrições morfológicas;
- j) o glossário da obra *Conhecendo Nosso Jardim. Roteiro Básico* (RUEDA, 2010), produzido em parceria entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Ministério do Meio Ambiente, cuja proposta é contribuir para a implantação de práticas de educação ambiental, por meio de roteiros didáticos;
- k) o glossário da obra *A Mata Atlântica na ilha de Santa Catarina* (SANTOS; BISHEIMER, 2013), que conta com 80 termos botânicos, índice dos nomes científicos e descrição das espécies. Essa, assim como as demais obras elencadas, nos auxiliou na construção das fichas terminográficas, as quais apresentamos na seção seguinte;
- l) o banco de dados do projeto DATAPLAMT<sup>107</sup>, da Universidade Federal de Minas Gerais, que contém informações sobre os usos tradicionais e os locais de ocorrência das plantas nativas do Brasil, entre elas as descritas por Giuseppe Raddi. O banco de dados é organizado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria das Graças Lins Brandão, que, desde 2004, desenvolve atividades e produtos de

---

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www.plantarum.com.br/sobre-nos>. Acesso em: 30 jul. 2020.

<sup>107</sup> Disponível em: <http://www.dataplant.org.br/v3-novaversao-block/#/planta/?idPlanta=830>. Acesso em: 21 ago. 2020.

divulgação científica sobre plantas úteis<sup>108</sup>, e que nos encaminhou também os materiais impressos para consulta;

- m) o glossário da obra *Plantas Medicinai. Nativas e Remanescentes Florestais do Oeste do Paraná* (COLETTI, 2010), onde buscamos e retiramos exemplos de descrição dos exemplares, a fim de organizar as fichas terminográficas.

Em língua italiana, utilizamos:

- a) o Glossário de Botânica *Zanichelli*<sup>109</sup>;
- b) o vocabulário da Accademia della Crusca, no qual é possível pesquisar o uso e significado das palavras e termos em diferentes épocas, desde 1570<sup>110</sup>;
- c) o glossário ilustrado e o dicionário etimológico *on-line* do projeto *Acta Plantarum*<sup>111</sup>. Vale destacar que as obras utilizadas em língua italiana foram úteis na verificação e comparação da grafia dos termos na atualidade. Demais glossários, dicionários, bancos de dados online, catálogos e outras fontes da área da Botânica consultadas, constam nas referências ao final deste trabalho.

Conforme informado, para a busca e validação dos termos, também fizemos uso das imagens e dos glossários em língua italiana disponíveis *on-line* no projeto *Acta Plantarum*. A título de exemplo, a imagem a seguir, que representa o ápice e outras partes das folhas. Comparando imagens e terminologias entre as línguas italiana e portuguesa, obtivemos mais precisão na seleção dos termos e seus equivalentes para compor o glossário.

---

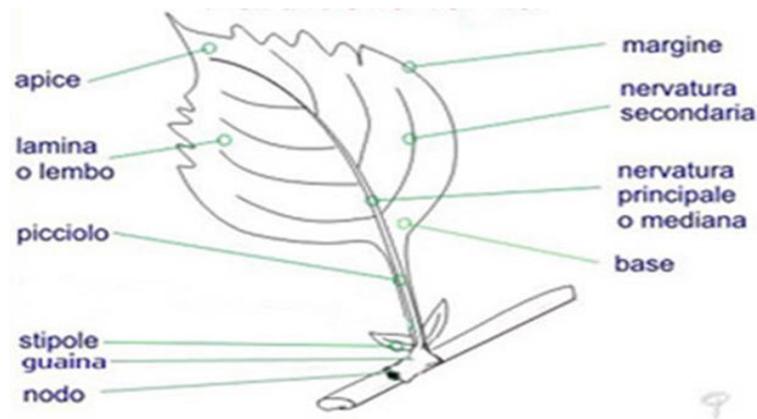
<sup>108</sup> Disponível em: <http://inct-bionat.iq.unesp.br/participantes/governanca/maria-das-gracas-lins-brandao/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

<sup>109</sup> Disponível em: [http://online.universita.zanichelli.it/hillis-files/appendici/Hillis\\_Glossario.pdf](http://online.universita.zanichelli.it/hillis-files/appendici/Hillis_Glossario.pdf). Acesso em: 14 abr. 2020.

<sup>110</sup> Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_libera.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_libera.jsp). Acesso em: 21 ago. 2020.

<sup>111</sup> Disponível em: <https://www.actaplantarum.org/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

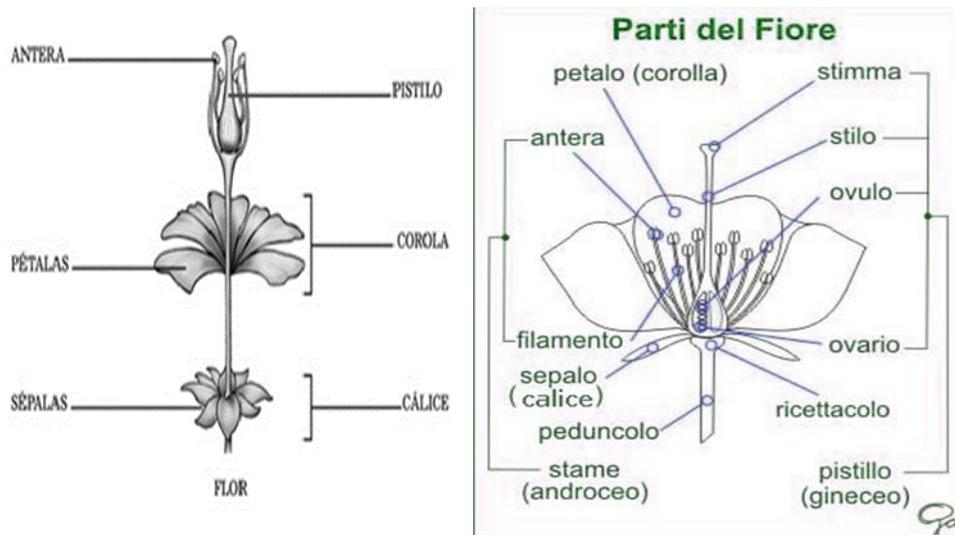
Figura 14 – Ápice e demais termos das folhas em língua italiana



Fonte: <https://www.actaplantarum.org/morfologia/morfologia4a.php>. Acesso em: 27 de mar. 2020.

Outro exemplo de comparação diz respeito às partes das flores; vejamos as figuras seguintes, colocadas lado a lado, em que temos a imagem e a terminologia em ambas as línguas.

Figura 15 – Estrutura padrão de uma flor



Fontes: [http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia\\_vegetal/morfovegetal8.php](http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal8.php) e <https://www.actaplantarum.org/morfologia/morfologia5a.php>. Acesso em: 27 mar. 2020.

A tal propósito, Cavadas e Guimarães (2009) evidenciam que a utilização de imagens e representações em obras científicas facilita a compreensão dos termos que por vezes necessitam da visualização do objeto para melhor relacionar ou compreender o texto. Os autores acrescentam que associar texto e imagem de um determinado órgão botânico esclarece melhor a descrição teórica apresentada. Nas palavras dos autores: “A terminologia morfológica tem sido usada na descrição das espécies há já largos séculos e vista como a principal fonte de conceito taxonômico”. Além disso, “este conceito e as

imagens com que se pretende representá-lo podem, com frequência, ser consideradas instrumentos conceptuais reveladores de uma constante procura da analogia e metáfora mais adequada à expressão e desenvolvimento desta ideia” (CAVADAS; GUIMARÃES, 2009, p. 4).

Tendo isso em mente, na organização de nossa proposta de glossário, utilizamos imagens, quando julgamos pertinente, no intuito de permitir a visualização morfológica do termo. Tais imagens, como já dissemos, foram extraídas das obras *Glossário ilustrado de botânica: subsídio para aplicação no ensino* (2018) e *Glossário ilustrado de Morfologia* (2009).

#### 4.5 FICHAS TERMINOLÓGICAS

Antes de apresentar o glossário, julgamos necessário expor algumas fichas terminológicas do processo e a organização de nosso produto, visto que a validação dos termos e de seus equivalentes ocorreu por meio de informações sobre eles em seus contextos de uso. Como já dissemos na seção 4.3.3, os contextos e exemplos que constam nas fichas foram extraídos dos *corpora* A e B por meio da função *concordance* do software Sketch Engine.

Para cada termo, elaboramos uma ficha terminológica composta pelos seguintes campos:

- Entrada em italiano: espaço destinado ao termo coletado no *corpus* A;
- Categoria gramatical do termo de entrada, gênero e número;
- Variante/s do termo em língua italiana (quando houver);
- Ver também: indicação de termos relacionados semanticamente ao termo de entrada (adjetivos e substantivos);
- Contexto: espaço destinado para o registro do contexto que demonstra a validade do termo e de suas variantes em língua italiana.
- Fonte do contexto: espaço destinado para o registro da fonte do contexto;
- Equivalente em português: local destinado para o registro do(s) termo(s) equivalente(s) em língua portuguesa coletados no *corpus* B;
- Categoria gramatical do termo equivalente, gênero e número;
- Contexto: espaço destinado para o registro do contexto que demonstra a confiabilidade do termo equivalente em língua portuguesa;
- Fonte do contexto: espaço destinado para o registro da fonte do contexto;

- Definição: local destinado para o registro da definição do equivalente em português;
- Fonte da definição: espaço reservado para registrar a fonte da definição do termo equivalente;
- Fonte da imagem: espaço destinado para registrar a fonte de onde foi retirada a imagem que ilustra o termo (quando houver).

Na sequência, expomos três exemplos de fichas terminológicas que elaboramos, a título de exemplificação.

Quadro 9 – Ficha terminológica do termo *abito*

<b>Entrada em italiano</b>	<b>abito</b>
Categoria gramatical	<i>s. s. m.</i>
Variante	
Ver também:	
Contexto	<i>L'abito di questa pianta è precisamente lo stesso che quello della Cassia diphylla di Linneo figurata de Cavanillas nelle sue Icones plantarum ec.</i>
Fonte do contexto	BOT001
<b>Equivalente em português</b>	<b>hábito</b>
Categoria gramatical	<i>s. s. m.</i>
Contexto	<i>O hábito desta espécie é bastante peculiar, com folhas dispostas em arranjo circular.</i>
Fonte do contexto	BOTPT01
Definição	<i>Aparência geral da planta.</i>
Fonte da definição	BRASIL, 2009, p. 204.
Fonte da imagem	

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 10 – Ficha terminológica do termo *caduco*

<b>Entrada em italiano</b>	<b>caduco</b>
Categoria gramatical	<i>adj. s. m.</i>
Variante	
Ver também	<i>Brattea; foglia; lacinia; stipola.</i>
Contexto	<i>Alla base di ciaschedun fiore si trovano quattro o sei brattee <b>caduche</b>, smarginate all'estremità loro, concave internamente, esternamente convesse, e con dei minutissimi peli sericei nel centro.</i>
Fonte do contexto	BOT008
<b>Equivalente em português</b>	<b>Caduca ou decídua</b>
Categoria gramatical	<i>adj. s. f.</i>
Contexto	<i>Ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências com tricomas glandulosos, cabeça glandular persistente ou <b>caduca</b>; [...].</i>
Fonte do contexto	BOTPT01
Definição	<i>Que cai facilmente, como folha decídua, que cai facilmente depois que cumpriu sua função ou em um inverno frio e seco, como as folhas de <i>Tabebuia</i> (Bignoniaceae); o mesmo que <b>caduco</b> e caducifólia; se contrapõe a persistente.</i>
Fonte da definição	BRASIL, 2009, p. 127.
Fonte da imagem	

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 11 – Ficha terminológica do termo *foglia*

<b>Entrada em italiano</b>	<b>foglia</b>
Categoria gramatical	<i>s. s. f.</i>
Variante	<b>fronda</b>
Ver também	<i>Acuminata; attenuato; cordata; dentato; digitata; distica; imbricata; lanceolata; muricata; ovale; peciolata; pericheziale.</i>
Contexto	<i>Le foglie sono imbricate, ma però distanti dal caule e dai suoi rami per quase due della loro lunghezza; sono altresì lanceolate, acuminate, carinate ed intere nel margine.</i>
Fonte do contexto	BOT001
<b>Equivalente em português</b>	<b>folha</b>
Categoria gramatical	<i>s. s. f.</i>
Contexto	<b>Folhas</b> <i>imbricadas, sésseis; lâmina carenada, ereta, triangular-lanceolada, ápice pungente, margem serrilhado-ciliada ou inteira, 1-7 nervuras subparalelódromas, algumas vezes as folhas próximas às flores levemente diferenciadas.</i>
Fonte do contexto	BOTPT01
Definição	Expansão lateral e laminar do caule.
Fonte da definição	GRANDI, 2014, p. 1166.
Fonte da imagem	BRASIL, 2009, p. 103.

Fonte: elaborada pela autora.

Nas fichas apresentadas, além dos campos Contexto 1 e 2 e suas fontes (*corpora A e B*), temos o campo “Definição” e sua fonte. Para a seleção das definições, utilizamos, essencialmente, três obras: o *Glossário ilustrado de Botânica* (2005); o *Glossário Ilustrado de Morfologia* (2009) e o *glossário do Tratado das Plantas Mediciniais: minerais, nativas e cultivadas* (2014). Vale destacar que, mesmo tendo utilizado tais obras como fonte principal e extração das definições, verificamos todos os candidatos a termo nas demais obras de referência da área da Botânica elencadas na seção 4.4.

A título de exemplo, seguem imagens das obras.

Figura 16 – Recorte da obra *Glossário Ilustrado de Morfologia*

GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE MORFOLOGIA

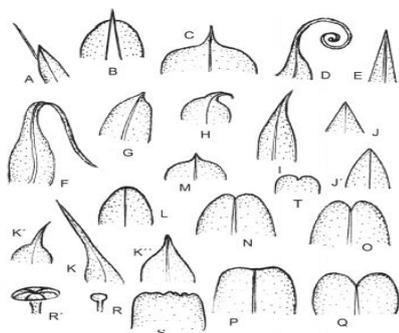


FIGURA 16 – Ápice (quanto a ponta): A- aristado; B- mucronado; C- cuspidado; D- cirroso; E- pungente; F- setoso; G- apiculado; H- uncinado; I- rostrado; J-J'- agudo; K-K''- acuminado; L- obtuso; M- obtuso com acúmen; N- retuso; O- emarginado; P- truncado; Q- obcordado; R-R'- capitado; S- roído; T- exísta.

**perigônio**, que aumenta de tamanho durante o desenvolvimento do fruto, torna-se mais firme, circunda e protege o fruto (núcula), como em *Boerhavia diffusa* L. [Fig.15A-B-C] e *Mirabilis jalapa* L. (Nyctaginaceae) [Fig.15D-E].

**ANTOCIANINA** – pigmento que dá a coloração vermelha, azul ou violácea a várias partes da planta.

**ANTÓFITOS** – plantas que produzem flores. O mesmo que **Espermáfitas** e é sinônimo de **Fanerógamas** e que se opõem as **Criptógamas**.

**ANTROPOCORIA** – quando a dispersão de diásporos é feita pelo homem, acidental ou espontaneamente. Ver **anemocoria**, **autocoria**, **hidrocoria**, **ornitocoria** e **zoocoria**.

**ANTRORSO** – dirigido para frente, para o ápice. Oposto de **retorso**.

**ANUAL** – diz-se da planta que completa seu ciclo vegetativo e reprodutivo em alguns meses.

**AOVADO(A)** – diz-se quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de ovo, com a parte mais larga na base [Fig.103E]; como a folha de *Stellaria media* (L.) Vill. O mesmo que **ovado** e **ovóide**.

**APÊNDICE** – designação de qualquer parte saliente, quase sempre curta, estreita e muitas vezes de importância secundária, de um órgão vegetal; como no samarídio de *Banisteriopsis lucida* (Malpighiaceae) [Fig.300K].

Fonte: BRASIL, 2009, p. 18.

Figura 17 – Recorte do glossário da obra *Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas*

## GLOSSÁRIO DE TERMOS BOTÂNICOS

**ABAUADO** de forma convexa, semelhante a um baú.

**ACÁLICE** sem cálice.

**ACARPELADO** sem carpelo.

**ACAULE** sem caule visível.

**ACÍCLICO** flores com peças dispostas em espiral.

**ACICULADO** em forma de agulha.

**ACLAMÍDEO** flores sem perianto.

**ACLOROFILADO** sem clorofila.

**ACRESCENTE** cálice persistente que envolve o fruto.

**ACTINOMORFO** de simetria radiada.

**ACULEADO** com pontas (acúleo).

**ACÚLEO** excrescência epidérmica.

**ACUMINADO** termina por ponta aguda.

**ADELFA** união dos estames pelos filetes.

**ADUNAÇÃO** união das folhas ao caule.

**ADUNADO** união do limbo de folhas opostas pela base.

**ADVENTÍCIO** órgão que não teve origem no embrião.

**AFERENTE** que vai da periferia para o centro.

**AFILO** que não tem folhas.

**AGRESTE** desenvolve-se naturalmente, sem cultivo.

**ALABARDINA** folha cuja base se prolonga em dois lobos agudos e divergentes.

**ALTERNA** folha que nasce isolada.

**AMENTILHO** modalidade de espiga com a extremidade voltada para baixo.

**AMPLEXICAULE** bainha da folha que abraça o caule.

**ANASTOLOSE** união entre os órgãos semelhantes.

**ANATROPO** óvulo invertido com a micrópila junto do hilo.

**ANDROCEU** conjunto de estames.

**ANDROCEU ANISOSTEMONE** número de estames maior do que as peças do perianto.

**ANDROCEU DIALISTEMONE** com estames livres.

**ANDROCEU DIDÍNAMO** com dois estames maiores e dois menores.

**ANDROCEU DIPLOSTEMONE** estames dispostos em dois verticilos alternantes e em dobro.

**ANDROCEU GAMOSTEMONE** com estames unidos.

**ANDROCEU HAPLOSTEMONE** estames dispostos em um só verticilo.

**ANDROCEU IRREGULAR** com estames desiguais.

**ANDROCEU ISOSTEMONE** estames em número igual ao de pétalas ou de sépalas.

**ANDROCEU MERISTEMONE** estames com filetes ramificados.

**ANDROCEU OLIGOSTEMONE** estames em número menor do que pétalas ou sépalas.

**ANDROCEU POLIADELFO** estames unidos em vários feixes.

**ANDROCEU POLISTEMONE** estames em número superior ao de pétalas ou de sépalas.

**ANDROCEU TETRADÍNAMO** com quatro estames maiores e dois menores.

**ANDRÓGINA** flores providas de dois sexos.

**ANDRÓFORO** coluna que eleva os estames acima do nível da corola.

**ANDROGINÓFORO** coluna que eleva o androceu e o gineceu acima do nível da corola.

**ANEMÓFILO** polinizado pelo vento.

**ANGIOSPERMAS** sementes ocultas no fruto.

**ANISOCARPO** número de carpelos inferior ao de peças dos outros verticilos.

1160

Fonte: GRANDI, 2014, p. 1160.

Uma vez feita a coleta e a organização dos termos e equivalentes, consoante os exemplos expostos nas fichas acima, por meio da metodologia da Linguística de *Corpus*,

sobre a qual discorreremos no item 4.1, passamos à elaboração da macro e microestrutura de nossa proposta de glossário bilíngue.

No próximo capítulo, tratamos das questões e dos procedimentos adotados na elaboração de nosso glossário, visando seu(s) possível(is) usuário(s), campos e funções, com base no aporte teórico que orientou tal construção e sobre o qual tratamos no capítulo 3.

## 5 GLOSSÁRIO

Mesmo que a natureza não se permita representar com contornos nítidos em todas as suas partes, ela, por si só, já será genuína e atraente o suficiente para enriquecer o espírito com ideias e estimular a imaginação de modo profícuo e frutífero (HUMBOLDT, 2008, p. 34, trad. nossa)<sup>112</sup>.

O aporte teórico deste capítulo é baseado em três grandes áreas: na Terminologia, em sua vertente Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré; na metodologia da Linguística de *Corpus*, a qual se aplica à compilação de textos especializados para a busca de termos; e na Terminografia, responsável por organizar os termos selecionados em dicionários, glossários, listas de termos e bancos de dados terminológicos.

Visando demonstrar como ocorreu a confecção do glossário, apresentamos na sequência como foi construída nossa proposta com base nos propósitos e metodologia da Terminografia. Para tanto, descrevemos os aspectos da macroestrutura<sup>113</sup> e da microestrutura<sup>114</sup>.

Relatamos também como constituímos a estrutura de nosso produto, considerando as orientações de Bevilacqua (2016) e Bevilacqua e Finatto (2006) sobre as decisões prévias na elaboração de glossários e com base no princípio da adequação da metodologia proposto pela TCT para a elaboração de produtos terminográficos, tratados no capítulo 3. Por fim, apresentamos o glossário.

### 5.1 CARACTERÍSTICAS DE NOSSO GLOSSÁRIO DE BOTÂNICA

Conforme dissemos no capítulo anterior, os critérios de busca pelos termos que compõem o glossário, bem como sua validação, ocorreram com base nos princípios da Terminologia e da Linguística de *Corpus* e nas obras de referência consultadas, detalhadas na seção 4.4. Essa busca e a formulação da macroestrutura do glossário também levaram em conta a função estabelecida nas decisões prévias, conforme ensinam Cabré (1999) e Bevilacqua (2016), bem como os possíveis usuários (tradutores, revisores

---

<sup>112</sup> Do alemão: “Sollte sich nicht in allen einzelnen Theilen das große Naturgemälde mit scharfen Umrissen darstellen lassen, so wird es doch wahr und anziehend genug sein, um den Geist mit Ideen zu bereichern und die Einbildungskraft lebendig und fruchtbar anzuregen”.

<sup>113</sup> Conjunto de termos de uma obra terminográfica.

<sup>114</sup> Conjunto de itens que dão informações sobre os termos de uma obra terminográfica.

e pesquisadores da área da Botânica e especificamente de Raddi), visando suprir a necessidade destes.

Antes de discorrer sobre a organização da estrutura do glossário, julgamos importante recordar o percurso feito até aqui e descrito nos capítulos anteriores, qual seja: definimos a área e as subáreas, a partir da busca em documentação especializada; formulamos as árvores de domínio; indicamos os possíveis usuários com base na função e assim definimos a estrutura do produto terminográfico; preparamos os *corpora*; realizamos a extração dos termos; selecionamos termos simples que representam a área da Botânica (o critério de seleção dos termos foi a frequência e representatividade destes no *corpus A*); coletamos os termos e seus equivalentes com apoio da ferramenta Sketch Engine e elaboramos as fichas terminológicas com informações sobre fontes, contextos e definições.

Também nos valemos da adequação às circunstâncias, conforme orienta Cabré (1999), seguindo e respeitando os princípios da TCT: familiarizamo-nos com a área, definimos o tipo de trabalho, os destinatários, os objetivos e a finalidade.

O glossário que ora propomos contém 155 termos botânicos, em língua italiana, extraídos dos textos do botânico Giuseppe Raddi que formam o *corpus A* desta pesquisa, com seus equivalentes em língua portuguesa extraídos do *corpus B* e suas definições. Desenvolvemos nosso glossário adequando-o aos propósitos da pesquisa, de modo que o resultado fosse um glossário bilíngue, assim como prevê a TCT, considerando sempre o princípio da adequação.

A macroestrutura adotada é de um glossário bilíngue português-italiano, contendo uma lista de abreviaturas; os verbetes do glossário são organizados em ordem alfabética, em conformidade com as informações apresentadas nos exemplos de fichas terminológicas da seção 4.5.

Visto que o glossário proposto tem como prováveis usuários pesquisadores da área (Botânica), de áreas afins, ou do autor (Giuseppe Raddi), tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa, e além disso servirá de base para a tradução dos artigos que compuseram o *corpus*, na construção da microestrutura, colocou-se como ponto de partida de cada verbete o termo em sua forma original em italiano, acompanhado por seu equivalente em língua portuguesa e seus contextos de uso, além das definições em língua portuguesa extraídas de fontes bibliográficas e imagens. Optamos, portanto, pela perspectiva semasiológica, na qual temos o termo e sua definição.

Com o propósito de orientar o provável usuário de nosso glossário, elaboramos um guia do usuário, que apresentamos na seção a seguir.

## 5.2 GUIA DO USUÁRIO

O glossário proposto na sequência foi pensado e organizado no intuito de auxiliar tradutores de textos do autor botânico Giuseppe Raddi e de outros autores da mesma área, bem como para pesquisadores da área e para o público em geral.

Os termos, em língua italiana, estão organizados em ordem alfabética com seus equivalentes em língua portuguesa na sequência.

Na redação da microestrutura de nosso glossário, utilizamos a estrutura e as abreviaturas a seguir:

- **Entrada:** termo em língua italiana, por exemplo, **abito**;
- **Categoria gramatical, gênero e número:** abreviaturas grafadas em itálico, conforme segue:
  - a. *adj.* – adjetivo
  - b. *s.* – substantivo
  - c. *s. m.* – singular masculino
  - d. *s. f.* – singular feminino
- **Variante:** apresenta o registro de termo/s sinônimo/s ao termo em consulta;
- **Ver também:** apresenta o registro de termo/s (substantivos ou adjetivos) relacionado/s ao termo em consulta;
- **Contexto:** registro do enunciado em que o termo foi usado no texto original;
- **Equivalente:** termo equivalente em língua portuguesa, representado pela sigla **PT.** seguida do termo. Por exemplo, **PT. hábito**;
- **Categoria gramatical, gênero e número:** abreviaturas grafadas em itálico, conforme segue:
  - a. *adj.* – adjetivo
  - b. *s.* – substantivo
  - c. *s. m.* – singular masculino
  - d. *s. f.* – singular feminino
  - e. *pl.* – plural

- **Contexto:** registro do enunciado em que o termo equivalente foi usado em língua portuguesa;
- **Definição:** registro de definições extraídas de glossários da área da Botânica, em língua portuguesa;
- **Fonte da definição:** apresenta a fonte da qual foi extraída a definição, logo após a definição, entre parênteses;
- **Imagem:** imagem que representa o termo;
- **Ver imagem:** remete ao termo em que se encontra a imagem correspondente/relacionada ao termo em consulta, por exemplo: [Ver imagem *apice*].

Exemplo de verbete:

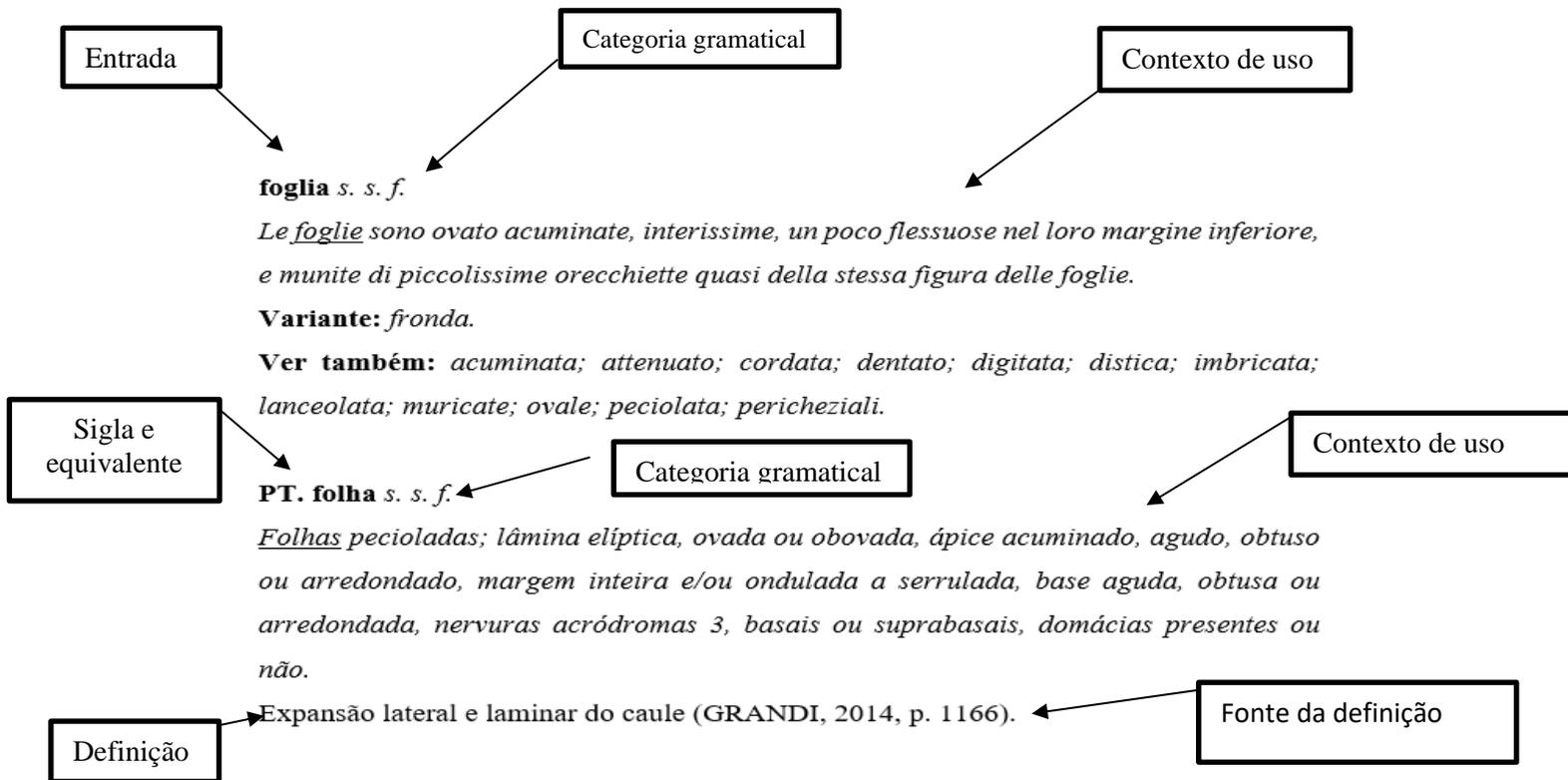


FIGURA 102 – Contorno (terminologia usada): A- ensiforme; B- parabólico; C- rômbico; D- cordado; E-E'- auriculado; F- lunado; G- reniforme; H- caudado; I-I'- sagitado; J- hastado; K- lirado; L- runcinado; M- ondulado; N- panduriforme; O- orbicular; P- atenuado.



FIGURA 103 – Contorno (terminologia usada): A- linear; B- lanceolado; C- oblongo; D- oval; E- aovado; F- oblanceolado; G- elíptico-lanceolado; H- espatulado; I-J- cuneiforme ou cuneado; K- subulado; L- acicular.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 103.

### 5.3 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS

#### A

**abito** *s. s. m.*

*L'abito di questa pianta è precisamente lo stesso che quello della Cassia diphylla di Linneo figurata da Cavanillas nelle sue Icones plantarum ecc.*

**PT. hábito** *s. s. m.*

*O hábito desta espécie é bastante peculiar, com folhas dispostas em arranjo circular. Aparência geral da planta (BRASIL, 2009, p. 204).*

---

**aculeo** *s. s. m.*

*Nell' ascella di ciascheduna foglia evvi una piccola gemma conica e acuta, la quale, seccandosi, si curva e indurisce maniera a comparire una piccola spina o aculeo oncinato.*

**Ver também:** *oncinato.*

**PT. acúleo** *s. s. m.*

*Ápice da raque foliar com acúleo e folíolo dotado de 2 domácias revolutas na base da lâmina.*

Formação epidérmica rígida, afilada, com aspecto de espinho, encontra-se em caules de roseiras, em folhas de abacaxi e de joá (*Solanum aculeatissimum* Jacq.) e nos frutos (craspédios) de *Mimosa pudica* L.; distinguem-se dos espinhos por não ter uma posição definida no órgão, por ser de fácil remoção e por não possuir elementos condutores (BRASIL, 2009, p. 20).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 22.

**acuminato** *adj. s. m.*

*Le foglie sono ovato acuminate, interissime, un poco flessuose nel loro margine inferiore, e munite di piccolissime orecchiette quasi della stessa figura delle foglie.*

**Ver também:** *apice; brattea; cappuccio; foglia; foliolo; operculo; peziolo; petalo.*

**PT. acuminado:** *adj. s. m.*

*Lâmina foliar com ápice acuminado agudo a obtuso, nunca apiculado; pétalas reflexas; filetes 3-4mm; estilete 8-10mm<sup>41</sup>.*

Diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) se afila para um ângulo obtuso e abruptamente para um ângulo agudo (ponta dura) (BRASIL, 2009, p. 20) [Ver imagem *apice*].

**acuto** *adj. s. m.*

*Le sue foglie sono opposte, oblongate, acute, intere, muricate nella lor pagina superiore, irsute nell'inferiore e 5 nervie, con i quattro nervi laterali riuniti due per due alla loro base.*

**Ver também:** *apice; brattea; foglia; frutto; guaina; lacinia; lembo; petalo; stipola.*

**PT. agudo** *adj. s. m.*

*Folhas com base atenuada a aguda e ápice acuminado a caudado; face abaxial com indumento canescente a ocráceo, estrelado-furfuráceo.*

Diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) termina gradativamente em um ângulo menor do que 90°; como o ápice da folha lanceolada (BRASIL, 2009, p. 23) [Ver imagem *apice*].

---

**ala** *s. s. f.*

*Il frutto è un piccolo legume compresso, terminato da una specie d'ala membranosa fatta a foglia di coltella, interamente irsuto, e dello stesso colore dei rami.*

**Ver também:** *membranosa.*

**PT. ala** *s. s. f.*

*Fruto cápsula; sementes piramidais, aladas, ala espessa.*

Qualquer expansão em forma de asa (laminar, foliácea ou membranácea) e que se prolonga da superfície de diversos órgãos; no fruto é formada exclusivamente pelo pericarpo e na semente é formada apenas pelo tegumento (BRASIL, 2009, p. 23).

---

**alato** *adj. s. m.*

*Piccolo, ma bellissimo frutice di circa tre piedi d'altezza, pochissimo ramoso, con i rami quadrangolari, sericeo-tomentosi e gl'angoli leggermente alati.*

**Variante:** *ala.*

**Ver também:** *frutto; lembo; seme.*

**PT. alado(a)** *adj. s. m.*

*Flores 4-meras, pediceladas, odoríferas; hipanto tubuloso, anguloso, costado ou alado.  
Provido de alas; pecíolos alados; fruto ou semente alada (BRASIL, 2009, p. 24).*

---

**angolato** *adj. s. m.*

*L' ovaio è angolato, e come il Calice sericeo: stilo oncinato e irsuto. Cassule a cinque foglie.*

**Ver também:** *calice; caule; operculo; peduncolo; ovaio; stilo.*

**PT. angulado(a)** *adj. s. m.*

*Raízes adventícias longas são comuns em várias espécies, às vezes ramos emergindo de xilopódios; suculentos ou lenhosos, às vezes geniculados, cilíndricos, angulados ou alados, glabros ou com indumento.*

Que forma ângulos, com pronunciados ângulos longitudinais ou quando um órgão apresenta ângulos salientes na margem (BRASIL, 2009, p. 29).

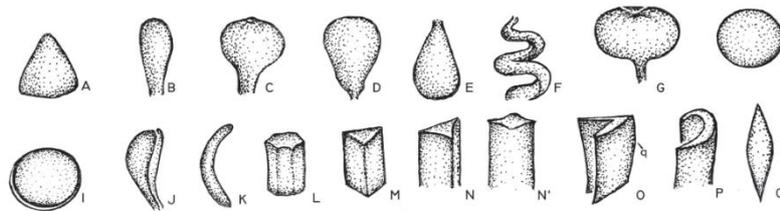


FIGURA 100 – *Forma* (terminologia usada): A- cônico; B- clavado; C- turbinado; D- piriforme; E- lacrimiforme; F- espiralado; G- nabiforme; H- globoso; I- lenticular; J- sabreforme; K- falcado; L- angular; M- trígono; N-N'- triangular; O- carenado; q- quilha; P- canaliculado; Q- fusiforme.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 102.

**antera** *a. s. f.*

*Antere* *articolate, ondulato-plicate, attenuate e un poco curvate indietro verso la sommità, avente un foro che comunica con i due lobi.*

**Ver também:** *articolata; attenuato; lanceolata; ondulato; ottuso; plicata; bislunga.*

**PT. antera** *s. s. f.*

*Anteras* *com ápice rostrado, rostro curto ou longo; sementes ovoides, oblongas, arredondadas ou reniformes.*

Parte mais intumescida do estame, localizada na extremidade apical do filamento (filete - fi); divide-se em tecas (t) que estão unidas pelo conectivo (BRASIL, 2009, p. 30-31).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 25.

---

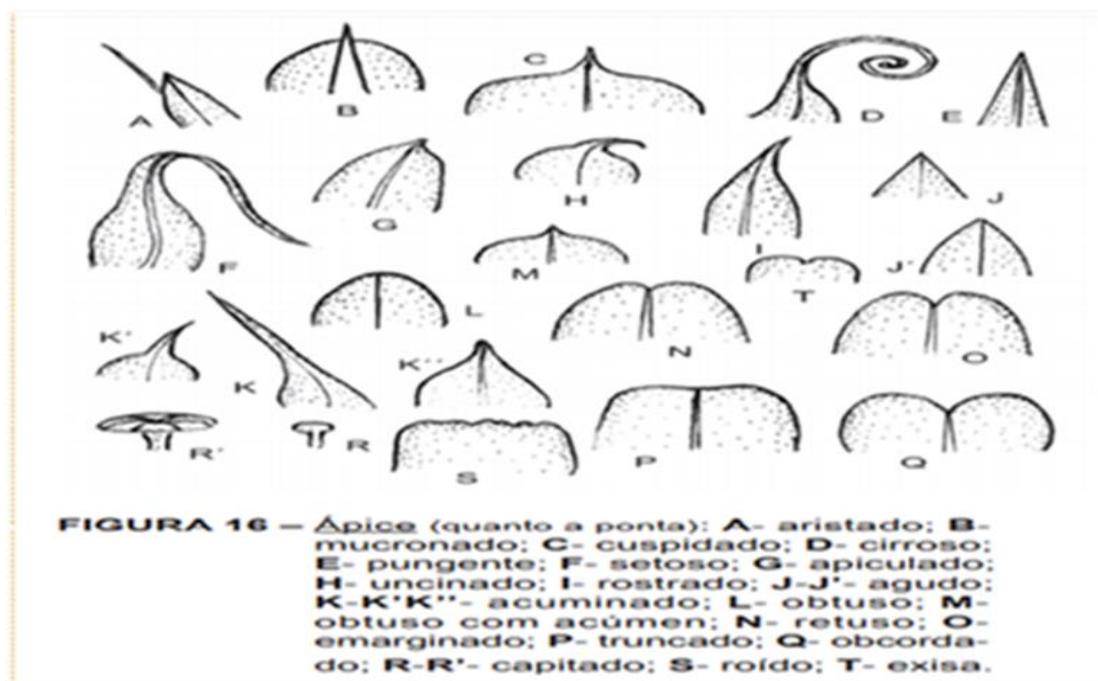
**apice** *s. s. m.*

*Petali cinque color di rosa pieno, rotondati all'apice, contornati nel loro bordo di radi e minutissimi peli biancastri, muniti alla loro base d'una piccola unghia giallognola, per la quale sono inseriti al bordo interno del calice.*

**PT. ápice** *s. s. m.*

*Pétalas com ápice arredondado a emarginado. Folhas com a face abaxial glabra; anteras amarelas com ápice arredondado.*

Extremo ou ponto terminal de qualquer órgão, que pode ter diversas formas (BRASIL, 2009, p. 33).



Fonte: BRASIL, 2009, p. 32.

---

**articolata** *adj. s. f.*

*Antere lineari o lineari-lanceolate, articulate e curvate indentro a guisa di falce.*

**Ver também:** *antera.*

**PT. articulado(a)** *adj. s. f.*

*Anteras orbiculares ou oblongas, brancas ou purpúreas, uniporosas, conectivo curtamente ou não prolongado abaixo das tecas, base articulada.*

Que se articula; provido de regiões predeterminadas onde podem ocorrer fragmentações, como em *Sorghum* (*Poaceae=Gramineae*) (BRASIL 2009, p. 40).

---

**ascella** *s. s. f.*

*Fiori aggruppati nelle ascelle delle foglie, ora sessili ed ora brevissimamente pedunculati, aventi ciascuno alla loro base due minutissime brattee lineari-lanceolate esternamente sericee, internamente glabre e rossastre.*

**PT. axila** *s. s. f.*

*Flores 5-meras, isoladas nas axilas das folhas superiores.*

Ângulo formado entre a inserção de um órgão com o eixo no qual está inserido, geralmente se refere a folha e ao caule ou a folha e o epicótilo (BRASIL, 2009, p. 46).

---

**asse** *s. s. f.*

*Questi ovai sono fittamente riuniti attorno d'un asse comune, e formano una specie di cono o pina.*

**Variante:** *pedicelo; peduncolo; ricettacolo; scapo.*

**PT. haste** *s. s. f.*

*Nesta espécie, observa-se em nós dos eixos das inflorescências a presença de diminutos tricomas glandulares com uma nítida haste ou pedicelo.*

Termo geral usado para designar um caule, herbáceo ou fracamente lenhificado, pouco resistente, ocorre em ervas e arbustos, como na *serralha* (*Sonchus oleraceus* L.) e *botão-de-ouro* (BRASIL, 2009, p. 204) [Ver imagem *erbaceo*].

---

**assillare** *adj. s. f.*

*Fiori assillari e quasi sessili in gruppetti di tre, quattro o cinque in ciascheduna ascella delle foglie, alla base dei quali trovansi delle brattee lanceolate, esternamente coperte di lunghi peli setosi, internamente glabre.*

**Ver também:** *fiore; peduncolo; racemo; ramo.*

**PT. axilar** *adj. s. f.*

*Panículas terminais, raro com ramos adicionais axilares; inflorescências parciais dicasiais, glomeruladas, espiciformes ou escorpioides; brácteas persistentes ou caducas, muitas vezes ainda nos botões.*

Que fica na axila, ângulo formado pelo encontro de dois órgãos ou partes da planta (axila da folha – ângulo formado pelo pecíolo no ponto onde ele se prende ao caule) (BRASIL, 2009, p. 46).

---

**attenuato** *adj. s. m.*

*Calice oblongato, attenuato vergo la base e quasi clavato, sericeo-argentino al di fuori glabro e alquanto porporino al di dentro: il suo lembo è diviso in cinque lobi eguali, lanceolati, acuminati, i quali cadono tosto che il frutto comincia ad ingrossare.*

**Ver também:** calice.

**PT. atenuado(a)** *adj. s. m.*

*Anteras com ápice atenuado ou truncado; sementes cocleadas a subcocleadas.*

Diz-se quando o ápice ou a base de um órgão (folha, fruto ou semente) se afila lentamente para um ângulo agudo (BRASIL, 2009, p. 41) [Ver imagem *foglia*].

---

## B

**bacca** *s. s. f.*

*Bacca globosa, triloculare e di un rosso molto acceso.*

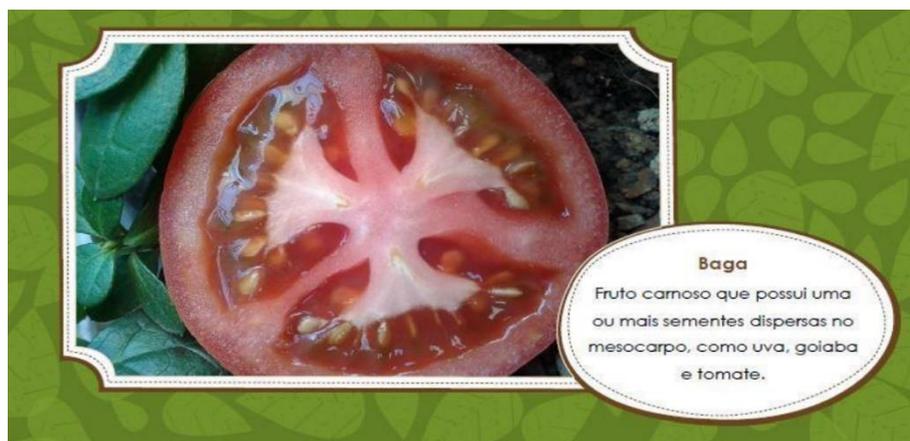
**Variante:** *frutto.*

**Ver também:** *globosa; globulare; triloculare.*

**PT. baga** *s. s. f.*

*Baga roxa, sementes numerosas.*

Fruto carnoso, indeiscente e com muitas sementes (GRANDI, 2014, p. 1161).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 29.

**bífida** *adj. s. f.*

*La carena è piegata nel mezzo, dalla cui piegatura risulta un angolo ottuso; è leggermente bífida all' estremità, e divisa in due parti dalla piegatura suddetta fino alla base.*

**Ver também:** *carena.*

**PT. bífido(a)** *adj. s. m.*

*[...] anteras oblongas, uniporosas, estames antessépalos purpúreos com conectivo muito prolongado e apêndice ventral bífido, com lobos filiformes, antepétalos amarelos, conectivo pouco prolongado, apêndices ventrais curtos, lobados; ovário súpero, 5-locular, com tricomas setosos e caducamente glandulosos no ápice.*

*Órgão fendido em duas partes, em geral na porção superior e que não ultrapassa a metade do comprimento do referido órgão (BRASIL, 2009, p. 53).*

**biforcato** *adj. s. m.*

*L'estremità d'un ramo biforcato, nella di cui biforcazione vedesi situato il calice, ingrandito sotto la lente.*

**Ver também:** *ramo.*

**PT. bifurcado(a)** *adj. s. m.*

*Inflorescência axilar, extraxilar, opositifólia ou terminal, disposta em racemo simples ou bifurcado; pedicelo articulado na base, geralmente entre duas glândulas crateriformes.*

*Divididos em dois ramos ou pontas (dicotomia) (GRANDI, 2014, p. 1161).*

---

**bislunga** *adj. s. f.*

*Egli è una Cassula bislunga, esternamente rotondata, internamente trigona, legnosa, dura, e operculata.*

**Ver também:** *stipola.*

**PT. oblongo(a)** *adj. s. m.*

*Fruto capsular ca. 6mm, oblongo.*

Diz-se quando o contorno de um órgão (folha, fruto ou semente) é duas a quatro vezes mais longo do que largo, com bordos paralelos e é obtuso no ápice e na base (BRASIL, 2009, p. 272) [Ver imagem *foglia*].

---

**brattea** *s. s. f.*

*I loro peduncoli parziali son cortissimi, ed hanno ciascuno alla base una piccolissima brattea quasi rotonda e concava.*

**Variante:** *foglia; gluma.*

**Ver também:** *oblongo; oblongata.*

**PT. bráctea** *s. s. f.*

*Inflorescência cimosa axilar e/ou pseudolateral, ou fascículos axilares; brácteas semelhantes às folhas, bractéolas geralmente diminutas.*

Folha modificada que protege uma flor ou inflorescência (GRANDI, 2014, p. 1161)



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 31.

---

## C

**caduco** *adj. s. m.*

Alla base di ciaschedun fiore si trovano quattro o sei brattee caduche, smarginate all'estremità loro, concave internamente, esternamente convesse, e con dei minutissimi peli sericei nel centro.

**Ver também:** *brattea; foglia; lacinia; stipola.*

**PT. caduco(a)** *adj. s. m.*

*Brácteas e bractéolas cedo caducas.*

Que cai facilmente, como folha decídua, que cai facilmente depois que cumpriu sua função ou em um inverno frio e seco, como as folhas de *Tabebuia* (Bignoniaceae); o mesmo que caduco e caducifólia; se contrapõe a persistente (BRASIL, 2009, p. 127).

---

**calice** *s. s. m.*

Il calice, egualmente che la parte inferiore della corolla, sono ricoperti delli stessi fascetti di peli come le foglie, il gambo.

**Variante:** *involucro.*

**Ver também:** *attenuato; campanulato; clavato; ispido; sericeo; urceolato.*

**PT. cálice** *s. s. m.*

Cálice com lacínias não cilioladas; pétalas glabras.

Verticilo floral mais externo do perianto heteroclamídeo das Dicotiledôneas; formado pelas sépalas (sp) (BRASIL, 2009, p. 76).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 33.

---

**campanulato** *adj. s. m.*

*Calice campanulato, poco più d'una linea lungo, coperto di minutissimi peli stellati biancastri, con il lembo leggermente sinuato, membranaceo e persistente: la membrana è sì tenue che sembra esserne privo.*

**Ver também:** *calice.*

**PT. campanulado(a)** *adj. s. m.*

*Flores 4-meras, pediceladas ou subsésseis, bracteoladas ou não; hipanto campanulado a urceolado.*

Diz-se da corola gamopétala, cálice ou outro órgão em forma de sino, com tubo inflado e que vai se alargando gradativamente para o limbo; como as flores de *Tabebuia* e *Tecoma*.

Ver corola gamopétala (BRASIL, 2009, p. 78).

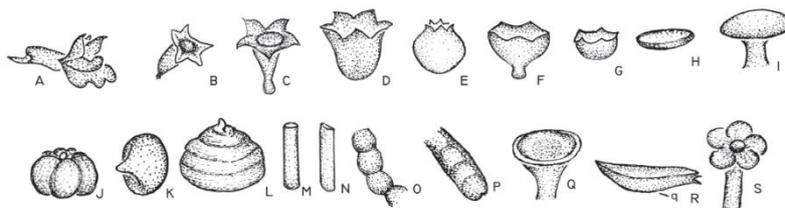


FIGURA 101 – *Forma* (terminologia usada): A- ringente; B- labiado; C- infundibuliforme; D- campanulado; E- urceolado; F- ciliatiforme; G- cupuliforme; H- escutelliforme; I- fungiforme; J- meloniforme; K- umbonado; L- coclear; M- teretiforme; N- semiteretiforme; O- moniliforme; P- toruloso; Q- tubuliforme; R- cimbiforme ou navicular.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 102.

---

**canalicolato** *adj. s. m.*

*I pezioli sono canalicolati nel loro lato anteriore, convessi nel posteriore, e aspersi di minuti peli setosi e appressi.*

**Ver também:** *peziolo.*

**PT. canaliculado(a)** *adj. s. m.*

*Pecíolos 5-10mm, canaliculados, densamente pubérulos.*

Diz-se quando um órgão se parece com um pequeno canal (largo e côncavo) (BRASIL, 2009, p. 80).

---

**cappuccio** *s. s. m.*

*Il cappuccio è parimente conico e acuminato, ordinariamente glabro, raramente munito di qualche pelo e diviso alla sua base in più lacinie; egli è altresì color di seta cruda, e ferrugineo nella sua punta o estremità.*

**Ver também:** *acuminato; conico.*

**PT. caliptra** *s. s. f.*

*Flor feminina com receptáculo mais curto que as masculinas, lobos com deiscência circuncisa, em forma de caliptra.*

“Capuz” que recobre a ponta da radícula; o mesmo que coifa; ou corola soldada em peça única em forma de capuz, como ocorre em Eucaliptus (BRASIL, 2009, p. 78).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 33.

**carena** *s. s. f.*

*Le ali sono oblongate, è più lunghe della carena, la quale è intera.*

**PT. carena** *s. s. f.*

*Bainhas foliares carenadas, glabras; lâminas lineares, glabras, sem odor cítrico; lígula membranoso-ciliada.*

Crista em forma de quilha (q) de barco, com um lado muito pronunciado ou com uma costela plana ou côncava; como as glumas das Poaceae [...]; o mesmo que quilha (BRASIL, 2009, p. 87) [Ver imagem *angolato*].

**carnoso** *adj. s. m.*

Caule carnoso eretto, oppure ascendente.

**Ver também:** *cassula; caule; foglia; frutto; peduncolo; petalo; ricettacolo; stimma.*

**PT. carnos(a)** *adj. s. m.*

Caule, ramos e pecíolos glandulosos e setulosos ou vilosos; cálice carnoso.

Com textura de carne ou algo succulenta; como folhas, frutos, pedúnculos, etc (BRASIL, 2009, p. 88).

---

**cassula** *s. s. f.*

*Il Frutto è una Cassula un poco carnosa a tre logge e tre valve, della grandezza e figura di un'oliva, o pressochè rotonda, di color pavonazzo-cupo in stato di freschezza, quasi triangolare a angoli rotondati allor che è secca, e coronata dal calice interno che vi persiste.*

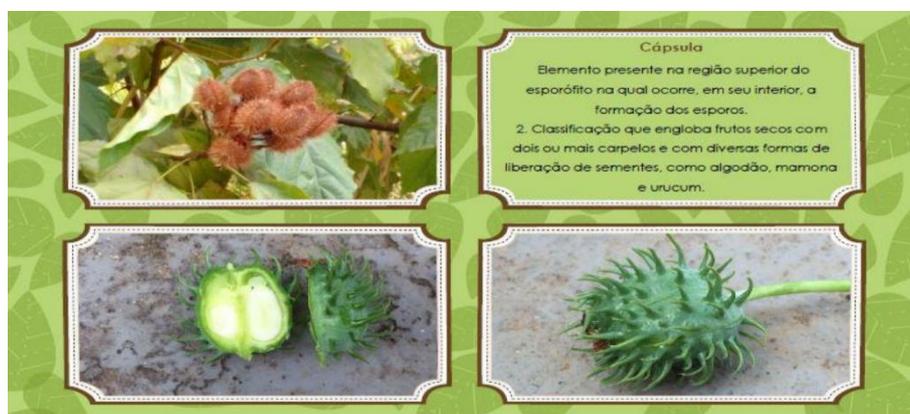
**Variante:** *sporangio.*

**Ver também:** *bislunga; globoso; oblongata; ovale.*

**PT. cápsula** *s. s. f.*

*As três espécies encontradas distinguem-se das demais Melastomataceae paulistas principalmente por apresentarem cápsulas com sementes piramidais (nunca aladas) e estames com conectivo com apêndice dorsal ascendente.*

Fruto simples, seco, deiscente e geralmente multisseminado, formado por dois ou mais carpelos. Existem diversos tipos de cápsulas dependendo da forma como se abrem na maturidade: [...] (BRASIL, 2009, p. 80).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 34.

---

**caule** *s. s. m.*

*Il caule di questa Pianta è irregolarmente angolato, quasi tetragono verso l'estremità, e pentagoni sono i giovani rami.*

**Variante:** *asse.*

**Ver também:** *angolato; erbaceo; legnosa; ramoso; striato.*

**PT. caule** *s. s. m.*

*Esta espécie possui caule com casca fina e fissurada, flores com pétalas alvas e anteras rosadas.*

Haste das plantas; parte que liga as raízes as folhas (BRASIL, 2009, p. 91).

---

**ciliate** *adj. pl. f.*

*Foglie opposte peziolate, ovali, acutissime all'estremità loro, interissime, ciliate, un pochetto carnose, con cinque nervi longitudinali che partono tutti egualmente dalla base.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. ciliada** *adj. s. f.*

*Folhas imbricadas, sésseis; lâmina carenada, ereta, triangular-lanceolada, ápice pungente, margem serrilhado-ciliada ou inteira.*

Diz da margem de um órgão que apresenta pêlos finos e que se assemelham a cílios (BRASIL, 2009, p. 95).

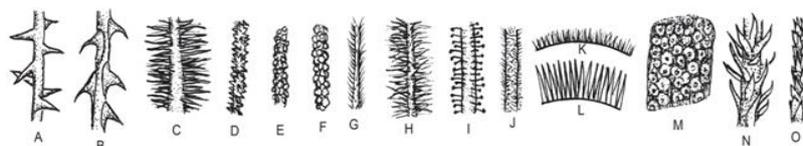


FIGURA 203 – Superfície (quanto ao indumento): A- espinhosa; B- aculeada; C- eriçada (equinada); D- muricada; E- pilosa; F- tuberculada; G- pilosa; H- vilosa; I- glandulosa; J- pubescente; K- ciliada; L- fimbriada; M- lepidota; N- ramentácea; O- escamosa.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 217.

---

**clavato** *adj. s. m.*

*Stilo clavato, e un poco curvo.*

**Ver também:** *calice; stilo.*

**PT. clavado(a)** *adj. s. m.*

*Racemos verdes; perfis nectaríferos 3-7, peciolados, tubuloso-cuculados ou tubuloso-cilíndricos, ápice clavado, galeado ou umbonado, verde.*

Em forma de chave; quando um órgão se engrossa gradativamente de uma base delgada para o ápice (BRASIL, 2009, p. 98) [Ver imagem *angolato*].

---

**colonna** *s. s. f.*

*La colonna o ginostemio è un poco curvo verso la sommità, di un verde-chiaro, concavo in avanti, convesso in addietro, e terminato da un piccolissimo rostro o prolungamento dello stamma un poco recurvo e d'egual colore.*

**Variante:** *ginostemio.*

**PT. ginostêmio** *s. s. m.*

*O ginostêmio e o fruto desta espécie são os mais distintos das demais, quanto à forma.*

Coluna acima do ovário, resultante da fusão de um ou mais estames com estilete e estigma (BRASIL, 2009, p. 199).

---

**colonna** *s. s. f.*

*Nelle Rhexie le valve che formano le pareti delle loro cassule, aderiscono immediatamente alla colonna, e allorquando longitudinalmente si aprono, si staccano nel tempo stesso dalla medesima, ed essa rimane isolata senza che vi si scorga niun altro corpo aderente, ciò che non è assolutamente nella nostra Bertolonia, alla quale parrebbe doversi anche unire la Rhexia leuzeana.*

**Variante:** *asse.*

**PT. columela** *s. s. f.*

*Cápsula lenhosa, 3-5(-10)-angular, loculicida, abrindo do ápice para a base, columela central presente, estiletos persistentes.*

Em frutos esquizocarpáceos, é o eixo que persiste após a queda dos mericarpos. Nas Euphorbiaceae a tricoca se rompe na maturação, as cocas se desprendem e a columela permanece presa no ápice do pedúnculo (BRASIL, 2009, p. 101).

---

**concavo** *adj. s. m.*

*I pezioli alquanto concavi nel lato interno, rotondati all'isterno, dalle sei linee fino a un pollice lunghi, e ferrugineo-tomentosi come i rami.*

**Ver também:** *brattea; calice; cassula; colonna; foglia; fronda; petalo; peziolo; stimma.*

**PT. côncavo(a)** *adj. s. m.*

*Folhas com venação broquidódroma; conectivo das anteras com glândula dorsal elíptica e côncava.*

Menos elevado no meio do que nas bordas; cavado; escavado (BRASIL, 2009, p. 101).

---

**conico** *adj. s. m.*

*L'operculo è alquanto conico, e lungamente acuminato. Il cappuccio è parimente conico e acuminato, ordinariamente glabro, raramente munito di qualche pelo e diviso alla sua base in più lacinie; egli è altresì color di seta cruda, e ferrugineo nella sua punta o estremità.*

**Ver também:** *cappuccio; gemma; operculo; ovaio; pedicelo; peduncolo; ricettacolo.*

**PT. cônico(a)**

*Folhas subsésseis ou pecioladas; lâmina elíptica, oval a oblonga, cordada ou linear, subcoriácea, face adaxial com tricomas cônicos hirsutos ou verrucosos, face abaxial hirsuta ou serícea, glandulares ou não, 3-9 nervuras acródomas basais ou levemente suprabasais.*

Em forma de cone; como os espinhos de algumas rosas; o mesmo que coniforme (BRASIL, 209, p. 103) [Ver imagem *angolato*].

---

**convesso** *adj. s. m.*

*I pezioli sono canalicolati nel loro lato anteriore, convessi nel posteriore, e aspersi di minuti peli setosi e appressi.*

**Ver também:** *brattea; cassula; colonna; foglia; fronda; operculo; peziolo; petalo; stipola.*

**PT. convexo(a)** *adj. s. m.*

*Capítulos terminais e/ou laterais; brácteas involucrais unisseriadas; receptáculo plano ou convexo, com ou sem páleas.*

Mais elevado no meio do que nas bordas (BRASIL, 2009, p. 104).

---

**cordata** *adj. s. f.*

*Foglie brevemente peziolate, opposte, ovali, cordate alla base, terminate da una breve punta, interissime, con sette nervi longitudinali, dei quali i due marginali molto più sottili degl'altri e vanno a perdersi col margine a un terzo della loro lunghezza dalla base.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. cordado(a)**

*Lâmina, foliar com base cuneada, aguda, obtusa, arredondada, retusa, subcordada ou cordada, às vezes cuneado-decorrente.*

Diz-se quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de coração, com lóbulos arredondados na base da folha, fruto, semente ou embrião (BRASIL, 2009, p. 106) [Ver imagem *foglia*].

---

**coriaceo** *adj. s. m.*

*Il calice o involucro è coriaceo, e tomentoso al di fuori, egualmente che il picciolo che lo sostiene, il quale è altresì munito di due minute brattee opposte.*

**Ver também:** *calice; cassula; foglia; frutto; nettario.*

**PT. coriáceo(a)** *adj. s. m.*

*Folhas coriáceas a membranáceas, pecioladas ou sésseis, com nervação acródroma basal ou suprabasal.*

Diz-se quando a folha, fruto ou semente tem textura de couro (BRASIL, 2009, p. 106).

---

**corolla** *s. s. f.*

*La Corolla e biancastra tendente un poco al giallognolo.*

**PT. corola** *s. s. f.*

*Corola* róseo-purpúrea, azul-violácea, violácea, lilás ou alva, lábio inferior da corola com 2 guias de néctar.

Segundo verticilo protetor da flor (GRANDI, 2014, p. 1163).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 45.

---

**costola** s. s. f.

*Le foglie sono lanceolate, alquanto scanalate nel mezzo, ondulate nei margini, munite di un nervo o costola assai rilevata nella lor parte inferiore e attortigliate allorché in istato di siccità.*

**Variante:** *costoletta*.

**PT. cóstula** s. s. f.

*Indumento de tricomas simples, unicelulares a multicelulares presentes na raque, face abaxial da pina estéril, principalmente nas nervuras, e face abaxial da cóstula das pínulas férteis, raramente no caule, pecíolo e face adaxial da pina estéril.*

Diz-se da superfície com proeminências longitudinais, geralmente finas, que se estendem da base ao ápice. (BRASIL, 2009, p. 107).

---

**costoletta** s. s. f.

*Nel Calice si osservano delle costolette foliacee longitudinali irregolari: il suo orlo è intero.*

**Variante:** *costola*.

**PT. costela** s. pl. f.

*Bainha opaca, glabra; escapo sem costelas ou 1-2-costelado.*

Diz-se da superfície com proeminências longitudinais, geralmente finas, que se estendem da base ao ápice. (BRASIL, 2009, p. 107).

---

**crenata** adj. s. f.

*La membrana annidare che circonda il bordo interno del calice è crenata, e glabra.*

**PT. crenado(a)** adj. s. m.

*Ápice arredondado ou menos freqüentemente obtuso, margem do lado basioscópico inteira, subinteira ou crenada, lado acroscópico subinteiro ou crenado, ápice crenado a levemente crenado.*

Diz-se quando a margem de uma folha apresenta dentes arredondados; como a folha-da-fortuna (*Kalanchoe pinnata* Pers.) (BRASIL, 2009, p.111).

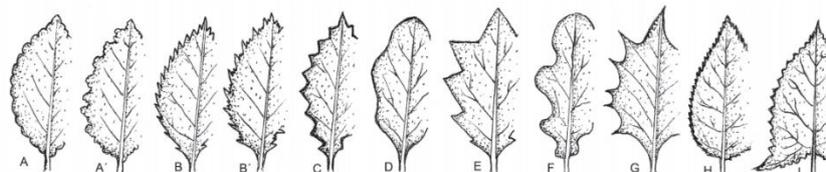


FIGURA 110 – Margem (terminologia usada) – A- crenada; A'- bicrenada; B- serreada; B'- biserreada; C- denteada; D- ondulada; E- angular; F- sinuada; G- aculeada; H- serrulada; I- duplodenteada.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 111.

---

**cuneato** adj. s. m.

*Ognuna delle sue loggie racchiude circa nove o dieci semi cuneato angolati, lisci, di color giallo-terreo, e circondati da una specie di membrana alquanto succulenta nel frutto fresco.*

**Ver também:** seme.

**PT. cuneado(a)**

*Base da lâmina foliar aguda, cuneada, decorrente, obtusa, arredondada ou truncada.*

Diz-se quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de cunha, isto é, inversamente triangular e com ângulos arredondados (BRASIL, 2009, p. 113) [Ver imagem *foglia*].

---

## D

**dentato** *adj. s. m.*

*Il colore delle sue frondi è un verde-chiaro tendente al giallognolo: sono esse più o meno laciniate, inegualmente dentate e cresse al loro margine, dove ancora si osservano di tanto in tanto delle piccole verruche quasi fosche.*

**Ver também:** *cassula; foglia; fronda; stipola.*

**PT. denteado(a)** *adj. s. m.*

*Trata-se de uma espécie com grande plasticidade morfológica, podendo apresentar variação no tamanho e denteado das folhas, além da densidade de tricomas no caule e folhas.*

Diz-se quando a margem de uma folha apresenta dentes dirigidos perpendicularmente; como a folha do brinco-de-princesa (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) (BRASIL, 2009, p. 128)  
[Ver imagem *crenata*].

---

**denticolato** *adj. pl. f.*

*Foglie opposte, peziolate, un poco scavate alla base, denticolate, acuminate, sopra asperse di minutissime vescichette terminate da un lungo pelo setoso, sotto egualmente coperte di peli setosi, con sette nervi longitudinali, che tutti partono egualmente dalla base, e dei quali i due marginali molto più sottili degl'altri.*

**Ver também:** *foglia; fronda.*

**PT. denticulado(a)** *adj. s. m.*

*Folhas pecioladas, margem inteira, denticulada ou serreada; estípulas pequenas, triangulares, caducas.*

Diz-se quando a margem de um órgão (folha, fruto) apresenta pequenos dentes pequenos (BRASIL, 2009, p. 128).

---

**dicotomo** *adj. s. m.*

*Il peduncolo comune di esse è striato longitudinalmente; alto più d'un piede e dicotomo all'estremità.*

**Ver também:** *caule; peduncolo.*

**PT. dicotomia** *s. s. f.*

*Inflorescência tirsóidepaniculada ou pseudo-cimosa, pedunculada, curto-pedunculada ou séssil, axilar ou em ramos ou segmentos de ramos sem folhas; brácteas, em geral, nitidamente afastadas das dicotomias das ramificações.*

Divisão em dois ramos ou pedúnculos iguais (GRANDI, 2014, p. 1164).

---

**digitata** *adj. s. f.*

*Le sue foglie sono digitate, e ordinariamente composte di undici foliole lanceolate, glabre, inegualmente seghettate e sparse di alcune piccole scabrosità nella lor pagina superiore.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. digitado(a)** *adj. s. f.*

Folha composta de mais de três folíolos inseridos no mesmo ponto (GRANDI, 2014, p. 1164).

---

**diramazione** *s. s. f.*

*Le diramazioni delle frondi sono più allungate; e più regolarmente dicotome, che nella *jung. fumata*.*

**Ver também:** *reticolata.*

**PT. ramificação** *s. s. f.*

*Folhas com a face abaxial com tricomas dendríticos com eixo alongado e ramificações concentradas na sua base; anteras lilases com ápice subulado-rostrado.*

[...] (Bot.) Conjunto de ramos em que se subdivide o caule. [...] (BECHARA, 2011, p. 1064).

---

**distica** *adj. s. f.*

*Foglie distiche, rotonde, alternativamente imbricate, interissime nel loro margine, alquanto convesse e affatto prive d'orecchiette.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. dístico(a)** *adj. s. m.*

*Folhas dísticas ao longo do colmo ou concentradas na base da planta.*

Diz-se de órgãos vegetais (folias, folíolos, flores, etc.) dispostos ou ordenados em duas fileiras ou renques (FERRI; MENEZES, 2005, p. 39).

---

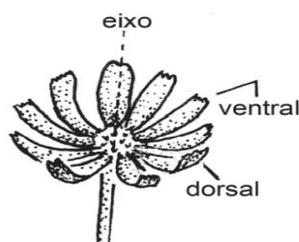
**dorso** *s. s. m.*

*Calice con il tubo quasi globoso e ispido: il suo lembo è diviso in cinque lobi eguali, ognuno dei quali ha sul dorso, e precisamente presso l'apice, una lunga punta o dente compresso e contornato nei lati di peli simili ai sopra descritti.*

**PT. dorsal** *adj. s. f.*

*Conectivo dos estames com apêndice dorsal duplo.*

Lado de cima da superfície de uma folha; ou o lado voltado para a parte externa do fruto; a costa da semente (BRASIL, 2009, p. 135).



**FIGURA 165** – Face (lado) dorsal e ventral.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 174.

---

## E

**emarginato** *adj. s. m.*

*Calici perfettamente cilindrici, interi e come troncati al loro orlo, il quale però è quasi sempre un poco arricciato indentro: sono essi costantemente situati in uno dei lati del caule, e muniti ciascuno alla lor base, d'una stipola bislunga, emarginato-bifida all'estremità.*

**Ver também:** *stipola*.

**PT. emarginado** *adj. s. m.*

*Lâmina foliar com ápice arredondado-emarginado, -mucronado ou truncado, 7-9 nervuras acródomas; lacínias do cálice bilobadas; pétalas com ápice obtuso ou arredondado.*

Diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) apresenta uma reentrância (incurvação), como se tivessem tirado um pedaço (BRASIL, 2009, p. 144) [Ver imagem *apice*].

---

**erbaceo** *adj. s. m.*

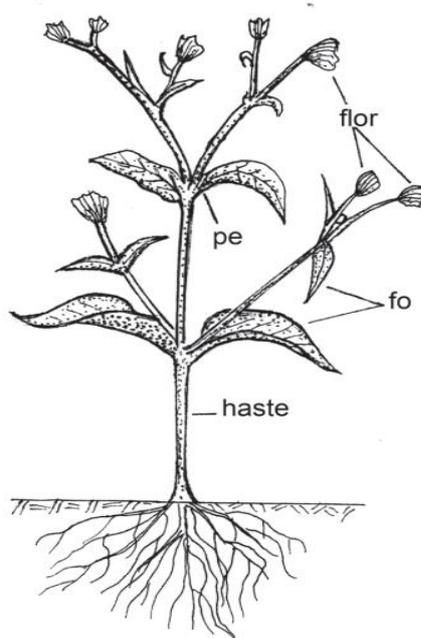
*Caule erbaceo e circa un piede alto, ora semplice, ed ora biforcato, o quasi dicotomo, quadrangolare, con gli angoli membranosi e ciliati.*

**Ver também:** *caule; stelo*.

**PT. herbácea(o)** *adj. s. f.*

*Ocorre em diversos tipos de ambientes e isto a diferente das outras famílias de samambaias, essas espécies herbáceas terrestres, epipétricas ou epífitas, adaptadas desde ambientes aquáticos.*

Planta desprovida de caule lenhoso e persistente; que tem porte e textura de erva; como a planta do botão-de-ouro (*Galinsoga parviflora* Cav.) e da serralha (*Sonchus oleraceus* L.) (BRASIL, 2009, p. 204).



**FIGURA 193** – Haste de *Galinsoga parviflora*.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 204.

## F

**fascetto** *s. s. m.*

*Il Calice, egualmente che la parte inferiore o esterna della corolla sono ricuoperti delli stessi fascetti di peli come le foglie il gambo.*

**PT. fascículo** *s. s. m.*

*Inflorescências em fascículos exclusivamente dispostos na região afila dos ramos.*

Refere-se a pequenos grupos de folhas, raízes, flores e estames; termo usado erroneamente como sinônimo de involúcro-de-brácteas (BRASIL, 2009, p. 176).

**fauce** *s. s. f.*

*Una Corolla, monopetela hipocrateriforme a tubo lunghissimo, con cinque lacinie lineari avente ciascheduna esternamente alla sua base una callosità squamiforme, e quattro stami attaccati alla fauce della medesima riuniti in un tubo, che abbraccia fino alla sommità lo stilo di cui è provvisto l'ovajo.*

**PT. fauce** *s. s. f.*

*Corola gamopétala, subactinomorfa, nitidamente 5-mera; sépalas dispostas em uma série; estames (8-9-) 10, epipétalos, anteras sésseis a subsésseis, inseridas na fauce da corola.*

Abertura do tubo da corola (FERRI; MENEZES 2005, p. 57).

---

**ferrugineo** *adj. s. m.*

*Il cappuccio è parimente conico e acuminato, ordinariamente glabro, raramente munito di qualche pelo e diviso alla sua base in più lacinie; egli è altresì color di seta cruda, e ferrugineo nella sua punta o estremità.*

**Ver também:** *tomento.*

**PT. ferrugíneo(a)** *adj. s. m.*

*Arbustos até 1, 5m; ramos jovens, pecíolos e hipanto recobertos por indumento curtamente estrelado- tomentoso, canescente a ferrugíneo.*

Cor de ferrugem (GRANDI, 2014, p. 1165).

---

**filamento** *s. s. m.*

*Pelo glanduloso del filamento assai più ingrandito.*

**Variante:** *asse.*

**Ver também:** *glabro; membranaceo.*

**PT. filete ou filamento** *s. s. m.*

*Filetes geralmente glabros, anteras de forma variável, amarelas, brancas ou roxas, uniporosas, raro 2 ou 4-porosas ou rimosas.*

Haste que sustenta a antera (BRASIL, 2009, p. 180).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 70.

**filiforme** *adj. s. m.*

*Una Corolla infundibuliforme a doppio lembo di un rosso scarlatta, con il tubo filiforme e poco più lungo del Calice.*

**Ver também:** *caule; stilo.*

**PT. filiforme** *adj. s. m.*

*Flores 5-meras; hipanto ca. 3mm; cálice caduco, lacínias internas truncadas, externas curtamente deltoides; anteras ca. 2mm, creme, biporosas, conectivo nos antessépalos levemente alargado na base, nos antepétalos calcarado no dorso; ovário 3-ocular, pubérulo no ápice, estilete filiforme.*

Diz-se de um órgão vegetal que é longo e fino como um fio; como os estiletos de muitas espécies (BRASIL, 2009, p. 180).

**fiore** *s. s. m.*

*Ritrovata sul Corcovado, dove l'ho osservata in fiore nel mese di Febbrajo, e nel Maggio successivo con i frutti.*

**Ver também:** *assillare; irsuto; ramoso; sessile.*

**PT. flor** *s. s. f.*

*Coletada com flores e frutos de novembro a fevereiro.*

Elemento reprodutivo dos vegetais superiores (Fanerógamas), formado pelos verticílios protetores (cálice e corola), mais ou menos vistoso e dos verticílios reprodutores

(androceu e gineceu); a forma, a organização e a coloração são extremamente variáveis (BRASIL, 2009, p. 182).

**foglia** s. s. f.

*Le foglie sono ovato acuminate, interissime, un poco flessuose nel loro margine inferiore, e munite di piccolissime orecchiette quasi della stessa figura delle foglie.*

**Variante:** fronda.

**Ver também:** acuminata; attenuato; cordata; dentato; digitata; distica; imbricata; lanceolata; muricate; ovale; peciolata; pericheziale.

**PT. folha** s. s. f.

*Folhas pecioladas; lâmina elíptica, ovada ou obovada, ápice acuminado, agudo, obtuso ou arredondado, margem inteira e/ou ondulada a serrulada, base aguda, obtusa ou arredondada, nervuras acródomas 3, basais ou suprabasais, domácias presentes ou não.*

Expansão lateral e laminar do caule (GRANDI, 2014, p. 1166).

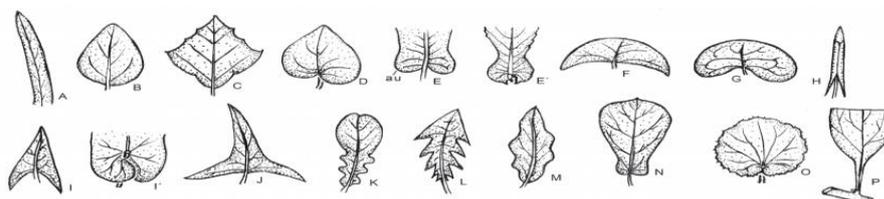


FIGURA 102 – Contorno (terminologia usada): A- ensiforme; B- parabólico; C- rômboico; D- cordado; E-E'- auriculado; F- lunado; G- reniforme; H- caudado; I-I'- sagitado; J- hastado; K- lirado; L- runcinado; M- ondulado; N- panduriforme; O- orbicular; P- atenuado.

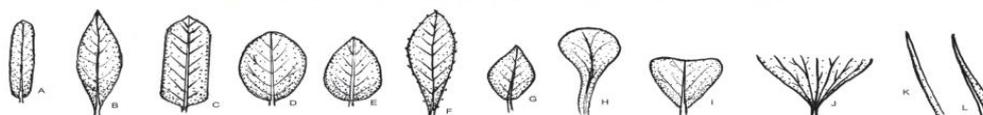


FIGURA 103 – Contorno (terminologia usada): A- linear; B- lanceolado; C- oblongo; D- oval; E- aovado; F- oblanceolado; G- elíptico-lanceolado; H- espatulado; I-J- cuneiforme ou cuneado; K- subulado; L- acicular.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 103.

**foliolo** s. pl. f.

*Le foliole sono costantemente sette quasi uguali, ovato-lanceolate, ristrette alla base, e generalmente seghettate all'estremità: il peziolo comune è un poco marginato.*

**Ver também:** acuminata; bislunga; lanceolata; glabra; ovale.

**PT. folíolo** *s. sing. m.*

*Folhas 7-13 folioladas; folíolos peciolulados, cartáceos, face adaxial glabra ou pubescente, face abaxial esparsamente pubescente até densamente vilosa, papilas ausentes.*

A menor divisão de uma folha composta; o mesmo que pina (BRASIL, 2009, p. 185).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 75.

---

**fronda** *s. s. f.*

*Sommità di una diramazione della fronda ingrandita.*

**Variante:** *foglia.*

**Ver também:** *imbricata.*

**PT. folha** *s. s. f.*

*Às vezes as lâminas de folhas adultas podem também ser conduplicadas.*

Expansão lateral e laminar do caule (GRANDI, 2014, p. 1166).

---

**frutice** *s. s. m.*

*Piccolo, ma bellissimo frutice di circa tre piedi d'altezza, pochissimo ramoso, con i rami quadrangolari, sericeo-tomentosi e gl'angoli leggermente alati.*

**PT. arbusto** *s. s. m.*

*Apresenta evidente propagação vegetativa, sendo descrita por alguns coletores como arbusto decumbente.*

Planta com caule lenhoso que se ramifica desde a base, portanto não forma um tronco (fuste) definido; a altura da planta não a define como arbusto ou árvore; mas alguns autores consideram quando a altura não é superior a 4m (BRASIL, 2009, p. 37).

---

## G

**gemma** *s. s. f.*

*Nell' ascella di ciascheduna foglia evvi una piccola gemma conica e acuta, la quale, seccandosi, si curva e indurisce maniera a comparire una piccola spina o aculeo oncinato.*

**Ver também:** *acuto; conico.*

**PT. gema** *s. s. f.*

*Ápice da lâmina sem gema escamosa.*

Broto novo do caule (GRANDI, 2014, p. 1167).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 82.

---

**ginostemio** *s. s. m.*

*La colonna o ginostemio è un poco curvo verso la sommità, di un verde-chiaro, concavo in avanti, convesso in addietro, e terminato da un piccolissimo rostro o prolungamento dello stemma un poco recurvo e d'egual colore.*

**Variante:** *colonna.*

**PT. ginostêmio** *s. s. m.*

*O ginostêmio e o fruto desta espécie são os mais distintos das demais, quanto à forma.*

Coluna acima do ovário, resultante da fusão de um ou mais estames com estilete e estigma (BRASIL, 2009, p. 200).

---

**glabro** *adj. s. m.*

*Il suo caule sorpassa la lunghezza d'un piede, e non di rado giunge fino a un piede e mezzo, è quadrangolare, ramoso, glabro e quasi sempre prostrato a terra.*

**Ver também:** *calice; caule; operculo; ovaio; pistillo; scapo.*

**PT. glabro(a)** *adj. s. m.*

*Ovário 1/4-ínfero a ínfero, raro livre, com prolongamento apical, glabro ou piloso, 2-6-locular, estilete glabro ou piloso, estigma puntiforme ou capitado.*

Diz-se da superfície que não tem pêlos; completamente desprovida de indumento (BRASIL, 2009, p. 199).

---

**glandola** *s. s. f.*

*Filamenti piani, radamente aspersi di peli grossi, corti, terminati ciascuno da una glandola quasi rotonda.*

**Ver também:** *glabra; oblongata.*

**PT. glândula** *s. s. f.*

*Folhas com venação broquidódroma; conectivo das anteras com glândula dorsal elíptica e côncava.*

Pequena célula epidérmica, protuberante, que secreta alguma substância (BRASIL, 2009, p. 199).

---

**glandulifero** *adj. s. m.*

*Filamenti compressi, con dei peli glanduliferi ai loro lati, e precisamente verso la base dei medesimi.*

**Variante:** *glanduloso.*

**Ver também:** *pelo.*

**PT. glandulífero(a)** *adj. s. m.*

*Flores bissexuadas, 2-3-meras, actinomorfas, sépalas e pétalas 3 a muitas, em 1 a 9 verticilos, perianto raramente ausente; pétalas imbricadas, glandulíferas.*

Provido de glândulas (BRASIL, 2009, p. 200).

---

**glanduloso** *adj. s. f.*

*Pelo glanduloso del filamento assai più ingrandito.*

**Variante:** *glandulífero.*

**Ver também:** *pelo.*

**PT. glanduloso(a)** *adj. s. f.*

*Ovário 3-locular, ápice lobado curtamente glanduloso, estilete levemente espessado no ápice.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) provido com pêlos que produzem pequenas glândulas na ponta; provido de glândulas (BRASIL, 2009, p. 200) [Ver imagem *ciliate*].

---

**glauco** *adj. s. m.*

*Foglie inordinatamente disposte, sessili, assai avvicinate per la base loro, ma però potentissime, lanceolate, mucronate e pungenti nella lor cima, coriacee, interissime nei margini, glabre, lucide, leggermente e longitudinalmente striate in ambe le superficie, munite d'un nervo o piccola costola pochissimo rilevata nel lato esterno, dove sono ancora un poco convesse, lunghe quasi due pollici, e circa un mezzo pollice larghe verso la base, un poco glauche.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. glauco(a)** *adj. s. m.*

*Esta espécie caracteriza-se pela lâmina 2-pinada, pecíolo e raque glabros, pínulas glabras em ambas as faces e abaxialmente glaucas.*

Diz-se da superfície revestida com cerosidade verde e tonalidade ligeiramente azulada (BRASIL, 2009, p. 200).

---

**globoso** *adj. s. m.*

*Calice globoso, tomentoso al di fuori, con il lembo diviso in cinque lobi rotondati, cibati e aventi sul loro dorso altrettante punte o denti rotondi sparsi di peli rigidi che sorpassano di poco la lunghezza dei lobi medesimi.*

**Variante:** *globulare.*

**Ver também:** *calice; ovaio; pistillo.*

**PT. globoso(a)** *adj. s. m.*

*Cápsula 2-3mm, globosa, recoberta pelo hipanto de mesmo comprimento do fruto.*

*Em forma de esfera ou de globo (BRASIL, 2009, p. 200) [Ver imagem *angolato*]*

---

**globulare** *adj. s. m.*

*Frutto: Bacca globulare, internamente divisa in tre loggie e coronata dal lembo del calice: semi cuneato-angolati, e leggierissimamente rugulosi osservati sotto la lente.*

**Variante:** *globoso.*

**Ver também:** *bacca; frutto.*

**PT. globular** *adj. s. m.*

*Fruto elipsóide quase globular; cálice acrescente e adnado, geralmente deixando livre o ápice umbonado; semente globosa, endosperma oleaginoso.*

*Em forma de esfera ou de globo (BRASIL 2009, p. 200).*

---

**glume** *s. pl. f.*

*Le glume calicine sono ineguali, acuminate, trinervie, e scabre all'insù nella carena, o nervo medio.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. gluma** *s. s. f.*

*Glumas pubescentes, a inferior 2,7-3,3mm, a superior 4-4,5mm.*

*Cada uma das brácteas estéreis (inferior e superior), que se encontram na base de cada flor (antécio) ou de uma espigueta (BRASIL, 2009, p. 200).*

---

**guaina** s. s. f.

*Dall' ascella dell' infima guaina cioè dalla base del caule, sorge uno stelo di circa dieci linee di circonferenza, anch' esso involupato da delle guaine alterne, cilindriche e alquanto acute.*

**Ver também:** *acuto; glabra.*

**PT. bainha** s. s. f.

*Inovação (ramificação) intravaginal – é aquela que cresce no interior da bainha da folha, e surge acima, sem perfurar a bainha.*

Parte basal ou achatada da folha, que a prende ao caule (BRASIL, 2009, p. 51).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 30.

**guscio** s. s. m.

*Ogni camera contiene un grande ed unico seme quasi rotondo, che occupa interamente il vuoto della medesima; ognuno di questi semi ha un guscio osseo parziale sottile ma durissimo, ed è altresì rivestito d' un doppio integumento membranaceo, le cui membrane sono aderenti l' una all' altra per mezzo d' una cellulare bianchissima.*

**PT. casca** s. s. f.

*Esta espécie possui caule com casca fina e fissurada, flores com pétalas alvas e anteras rosadas.*

Porção mais externa do tronco e ramos de uma árvore, geralmente de textura cortiços (BRASIL, 2009, p. 91).

## I

**imbricata** *adj. s. f.*

*Le foglie sono imbricate, ma però distanti dal caule e dai suoi rami per quasi due terzi della loro lunghezza; sono altresì lanceolate, acuminatae, carinate e intere nel margine.*

**Ver também:** *foglia; fronda.*

**PT. imbricada(o)** *adj. s. f.*

*Folhas imbricadas, sésseis; lâmina carenada, ereta, triangular-lanceolada, ápice pungente, margem serrilhado-ciliada ou inteira.*

Com partes que se sobrepõem como telhas no telhado (GRANDI, 2014, p. 1169).

---

**involucro** *s. s. m.*

*Il calice o involucro è coriaceo, e tomentoso al di fuori, egualmente che il picciolo che lo sostiene, il quale è altresì munito di due minute brattee opposte.*

**Variante:** *calice.*

**Ver também:** *coriaceo.*

**PT. invólucro** *s. s. m.*

*Suas flores possuem hipanto e cálice verdes, com corola e estames alvos e, como em L. melastomoides, o invólucro de brácteas e bractéolas vinosas na frutificação contrasta com os frutos maduros nigrescentes.*

Conjunto de brácteas que cercam certas inflorescências (GRANDI, 2014, p. 1169).

---

**irsuto** *adj. s. m.*

*Il suo Caule è erbaceo, ramoso e irsuto.*

**Ver também:** *brattea; calice; caule; filamento; fiore; foglia; frutto; ovaio; pedicello; peziolo; ramo; stelo; stilo; stipola.*

**PT. hisrsuto(a)** *adj. s. f.*

*Folhas subsésseis ou pecioladas; lâmina elíptica, oval a oblonga, cordada ou linear, subcoriácea, face adaxial com tricomas cônicos hirsutos ou verrucosos, face abaxial*

*hirsuta ou serícea, glandulares ou não, 3-9 nervuras acródomas basais ou levemente suprabasais.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta revestida por longos pêlos espessos e um pouco duros (BRASIL, 2009, p. 208).

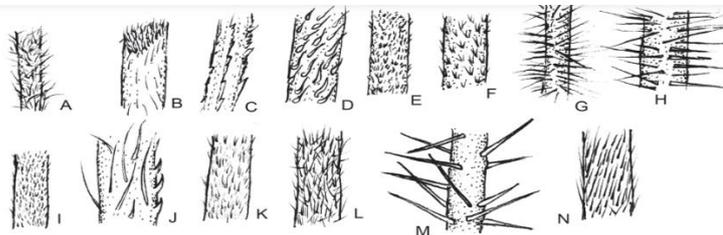


FIGURA 204– Superfície (quanto ao indumento): A- aracnóide; B- barbada; C- escabrosa; D- estrigosa; E- flocosa; F- gloquidiada; G- hirsuta; H- hispida; I- puberulenta; J- setosa; K- serícea; L- tomentosa; M- urticante; N- velutino.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 217.

---

**ispido** *adj. s. m.*

*Calice urceolato, ispido al di fuori, glabro e porporino al di dentro, con il lembo diviso in quattro lobi eguali molto acuti alla sommità loro, e persistenti.*

**Ver também:** *calice; foglia.*

**PT. hispido(a)** *adj. s. f.*

*Face adaxial hispida, depois glabra, face abaxial esparsa a moderadamente recoberta por tricomas híspidos, mesclados com tricomas estrelado-furfuráceos esparsos, principalmente sobre as nervuras.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta revestida por longos pêlos rígidos e duros (espinhos) (BRASIL, 2009, p. 208) [Ver imagem *irsuto*].

---

## L

**labbro** *s. s. m.*

*Quest'ultimi sono bilabiati, il di cui labbro superiore è bifido, trifido l'inferiore, con la lacinia di mezzo più lunga delle altre due laterali.*

**Variante:** *petalo.*

**Ver também:** *bifido; trifido.*

**PT. lábio** *s. s. m.*

*Lâmina do lábio superior reniforme com base obtusamente auriculada.*

Com forma do lábio, quando há sépalas ou pétalas, onde as duas são superiores soldadas, opostas às outras três, também unidas e dando o aspecto de lábio (BRASIL, 2009, p. 234) [Ver imagem *campanulato*].

---

**lacinia** *s. s. f.*

*Quest'ultimi sono bilabiati, il di cui labbro superiore è bifido, trifido l'inferiore, con la lacinia di mezzo più lunga delle altre due laterali.*

**PT. lacínia** *s. s. f.*

*Além destas características, *A. alsinefolia* pode ser diferenciada de *A. variabilis*, da qual é próxima, por apresentar as brácteas mais estreitas e pedicelo e lacínias mais longos. Diz-se quando os bordos de qualquer órgão laminar (folhas, pétalas, etc.) estão recortados em profundos e estreitos segmentos pontiagudos (BRASIL, 2009, p. 234).*

---

**lanceolata** *adj. s. f.*

*Le sue foglie sono opposte, ovato-lanceolate, civate verso la base, cioè dalla metà in giù, dove spesse volte sono così ristrette, dove sembrano peziolate.*

**Ver também:** *antera; brattea; foglia; ramo; stipola.*

**PT. lanceolado(a)** *adj. s. m.*

*Lâmina foliar elíptica, às vezes, margem lanceolada, face adaxial vilosa; anteras uniporosas; estilete glabro 6.*

Quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de lança, se afila para as extremidades; muito mais longo do que largo, de três a quatro vezes a largura (BRASIL, 2009, p. 235) [Ver imagem *foglia*].

---

**lanugine** *s. s. f.*

*Calice coperto da una densa e corta lanugine biancastra, leggermente angolato e ristretto al di sotto del suo lembo.*

**PT. lanosa** *adj. s. f.*

*Folhas opostas, ± anisofilas, não decíduas na base; pecíolo 0,5-1,5cm; lâmina 2,5-10×1,5-5cm, elíptica a suborbicular, ápice obtuso a agudo, margem irregularmente crenada a serrada, base obtusa, lanosa em ambas as faces; 3-5 pares de nervuras secundárias.*

Diz-se da superfície de um órgão revestida por curtos pêlos densos, finos, sedosos e semelhantes a lã (BRASIL, 2009, p. 235).

---

**legnosa** *adj. s. f.*

*La sua radice è legnosa, e della grossezza d'una penna da scrivere.*

**Ver também:** *cassula; radice.*

**PT. lenhoso(a)** *adj. s. m.*

*Arbustos 40-80cm, eretos, robustos, bastante ramificados, densamente revestidos por tricomas hirsutos e glandulares sésseis; ramos lenhosos, glabrescentes e decorticantes na base.*

Diz-se de um órgão vegetal que apresenta natureza, aspecto e consistência do lenho ou da madeira (BRASIL, 2009, p. 240).

---

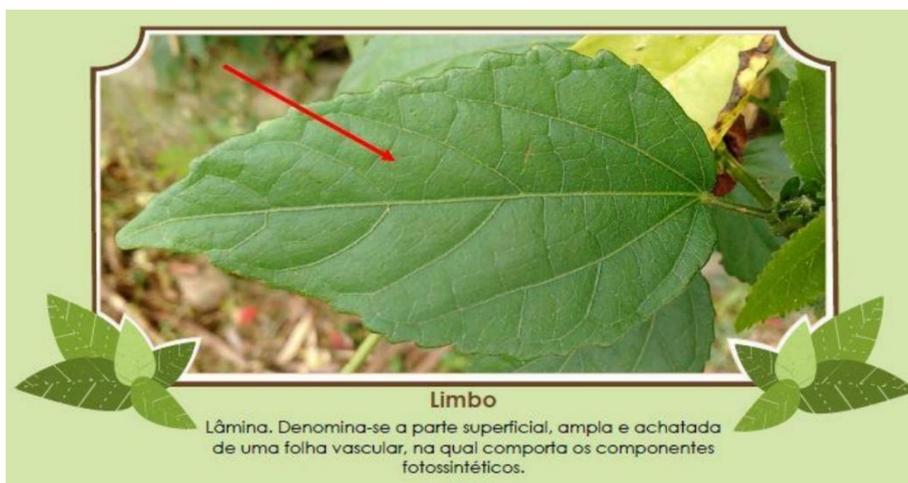
**lembo** *s. s. m.*

*Il Lembo esterno della medesima è diviso in due parti eguali alquanto allungate.*

**PT. limbo** *s. s. m.*

*Folhas espiraladas; pecíolo canaliculado ou aplanado; limbo sempre bífido, plicado.*

Parte laminar da folha (GRANDI, 2014, p. 1170).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 97.

**ligula** *s. s. f.*

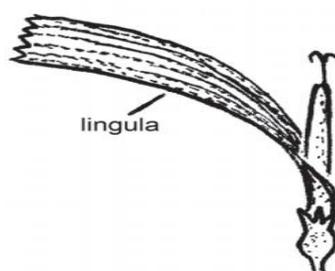
*Le Guaine lunghissime, un poco pubescenti, glabre verso la base: Ligula troncata, breve, glabra e divisa in più lacinie ineguali.*

**Ver também:** *troncato.*

**PT. lígula** *s. s. f.*

*Folhas alternas, dísticas, formadas por bainha, lâmina e lígula, às vezes pseudopecioladas; lígula membranosa, membranoso-ciliada ou pilosa, raramente ausente.*

Apêndice membranáceo na junção do limbo da folha com a bainha (GRANDI, 2014, p. 1170).



**FIGURA 222 – Lígula.**

Fonte: BRASIL, 2009, p. 242.

**lobo** *s. s. m.*

*Le due Antere allontanate un poco l'una dall'altra, e tirato fuori lo stilo per far vedere il lobo o smarginatura della divisione anterifera del lembo interno prima occupata dallo Stimma.*

**PT. lobo** *s. s. m.*

*Anteras ca. 1,5mm, uniporosas, conectivo com 2 lobos ventrais, dorsalmente inapendiculado.*

Diz-se do órgão com recorte(s) pouco profundo(s) e arredondado(s) (BRASIL 2009, p. 244).

---

## M

**membranosa** *adj. s. f.*

*Il frutto è un piccolo legume compresso, terminato da una specie d'ala membranosa fatta a foggia di coltella, interamente irsuto, e dello stesso colore dei rami.*

**Ver também:** *ala; sporangio.*

**PT. membranáceas** *a. s. f.*

*Folhas pecioladas a subsésseis; lâmina membranácea a papirácea, oval a lanceolada, 3-7 nervuras acródromas basais.*

Com textura de membrana; pode ser aplicado às folhas, ao pericarpo dos frutos e ao tegumento das sementes (BRASIL, 2009, p. 253).

---

**mucrone** *s. s. m.*

*Il guscio (putamen) è osseo e forte, globoso, piano o quasi troncato alla base, terminato da una lunga e forte punta, e composto di tre, qualche volta due valve, ognuna delle quali ha nel mezzo un angolo o linea prominente, che parte dalla base e, termina col mucrone.*

**Variante:** *mucronato.*

**Ver também:** *apice.*

**PT. múcron** *s. s. m.*

*Lâmina foliar com ápice arredondado-emarginado, mucronado ou truncado, 7-9 nervuras acródomas; lacínias do cálice bilobadas; pétalas com ápice obtuso ou arredondado.*

Provido de múcron; quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) termina abruptamente em pequena (curta) projeção (ponta) aguda e dura no centro (BRASIL, 2009, p. 259) [Ver imagem *apice*].

---

**muricata** *adj. s. f.*

*Le sue foglie sono opposte, oblongate, acute, intere, muricate nella lor pagina superiore, irsute nell'inferiore e 5 nervie, con i quattro nervi laterali riuniti due per due alla loro base.*

**Ver também:** *foglia.*

**PT. muricada** *adj. s. f.*

*Fruto com superfície externa castanho-escuro e densamente muricada.*

Diz-se da superfície de certos frutos com numerosas excrescências (protuberâncias) curtas, irregulares e duras; ou provida de saliências (espinhos, tubérculos pontudos ou curtos acúleos cônicos) (BRASIL, 2009, p. 260) [Ver imagem *glanduloso*].

---

## N

**nettario** *s. s. m.*

*Un Pistillo altrettanto lungo quanto la Corolla: l'Ovajo inferiore, cioè interamente aderente al calice interno, e di forma ovale allungato: un Nettario semplice, coriaceo, aperto da un solo lato, e situato sulla sommità del medesimo circonda interamente a guisa d'Anello la base dello Stilo, il quale è gracilissimo e filiforme: Stimma triangolare.*

**PT. nectário** *s. s. m.*

*Flores zigomorfas, bissexuadas; sépalas livres ou unidas na base; pétalas unguiculadas ou espatuladas, precocemente caducas, prefloração imbricada; nectário floral em forma de disco, globoso ou cônico, raramente ausente; estames 6, iguais entre si ou aos pares, filetes filiformes, anteras oblongas, basifixas; ovário séssil ou elevado pelo ginóforo, estilete curto ou ausente, estigma discóide a capitado.*

Órgão semelhante à glândula nectarífera, que pode ser encontrado dentro ou fora da flor (ANDREATTA, 1994, p. 11).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 110.

## O

**obliquo** *adj. s. m.*

*Antere lineari -lanceolate alla cui estremità è un'apertura o foro obliquo, che comunica con le due loggie, le quali in questa specie sono avvicinatissime.*

**Ver também:** *antera; apice; foglia; operculo; petala.*

**PT. oblíquo(a)** *adj. s. m.*

*Espiguetas oblíquas nos pedicelos, voltadas para um lado, pedicelos, com o ápice oblíquo.*

Inclinado, quando o grau de desigualdade nos dois lados é leve (BRASIL, 2009, p. 272).

**oblongata** *adj. s. f.*

*Cassula oblongata, a cinque loggie, ristretta e angolata alla sommità, ed ivi soltanto coperta di peli setosi biancastri.*

**Ver também:** *brattea; cassula; glandola; squamma.*

**PT. oblongo(a)** *adj. s. f.*

*Cápsula oblonga, ca. 4×2,5cm; sementes não observadas.*

Diz-se quando o contorno de um órgão (folha, fruto ou semente) é duas a quatro vezes mais longo do que largo, com bordos paralelos e é obtuso no ápice e na base (BRASIL, 2009, p. 272) [Ver imagem *foglia*].

---

**oblongo** *adj. s. m.*

*Foglie opposte, peziolate, oblongo-lanceolate oppure lato-lanceolate, terminate da una lunga punta, crenata, ciliate, superiormente asperse di minutissime e rade verruche terminate ciascuna da un breve pelo rigido, raramente glabre, inferiormente asperse di peli un poco setosi e pallidi.*

**Ver também:** *foglia*.

**PT. oblongo(a)** *adj. s. m.*

*Lâmina foliar 0,8-2,4cm larg., lanceolada, elíptica ou oblonga 12.*

Diz-se quando o contorno de um órgão (folha, fruto ou semente) é duas a quatro vezes mais longo do que largo, com bordos paralelos e é obtuso no ápice e na base (BRASIL, 2009, p. 272) [Ver imagem *foglia*].

---

**oncinato** *adj. s. m.*

*L' ovaio è angolato, e come il Calice sericeo: stilo oncinato e irsuto.*

**Ver também:** *aculeo; stilo.*

**PT. uncinado(a)** *adj. s. m.*

*Fruto 6-10mm (incluindo os espinhos), glabrescente; espinhos levemente uncinados, com tricomas simples retrorsos por toda sua extensão; sementes piriformes.*

Recurvado em gancho (GRANDI, 2014, p. 1175) [Ver imagem *apice*].

---

**ondulata** *adj. s. f.*

*Calice urceolato, glabro, asperso di glandule minutissime e oscure, con dieci costolete foliacee longitudinali, indiviso e leggermente sinuato nel suo lembo: membrana annulare poco apparente, interissima, glabra e leggermente ondulata.*

**PT. ondulado(a)** *adj. s. f.*

Folhas com base atenuada a arredondada, margem inteira a levemente ondulada.

Diz-se quando a margem de um órgão (folha, fruto ou semente) apresenta concavidades e convexidades alternadas e sucessivas (BRASIL, 2009, p. 273) [Ver imagem *crenata e foglia*].

---

**operculo** *s. s. m.*

L' operculo è alquanto conico, e lungamente acuminato.

**Ver também:** *acuminato; conico; convesso; obliquo; rostrato.*

**PT. opérculo** *s. s. m.*

Fruto pixídio com opérculo convexo; sementes numerosas, pretas, arilo membranáceo a hialino, envolvendo completamente a semente.

Parte superior (op) de um fruto (cápsula) que se destaca na deiscência transversal (BRASIL, 2009, p. 274).

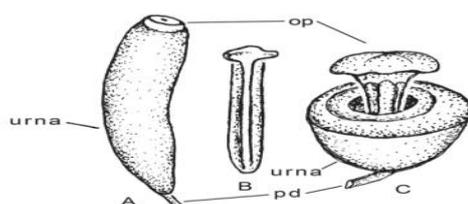


FIGURA 57 – Cápsula circuncisa (pixídio) de: A-B- *Cariniana estrellensis* e C- *Lecythidaceae*: A-C- fruto; B- columela seminífera.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 80.

---

**ottuso** *s. s. m.*

*Stimma ottuso*, il quale non oltrepassa la grossezza dello stilo.

**Ver também:** *antera; brattea; lembo; lobo; petalo; pistillo; stimma; stipola.*

**PT. obtuso(a)** *s. s. m.*

Lâmina foliar com ápice arredondado-emarginado,-mucronado ou truncado, 7-9 nervuras acródromas; lacínias do cálice bilobadas; pétalas com ápice obtuso ou arredondado.

Diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) termina em um ângulo arredondado (maior do que 90°) (BRASIL, 2009, p. 273) [Ver imagem *apice*].

---

**ovaio** *s. s. m.*

*L' ovaio è interamente libero conico, e ricuoperto di lunghi e fitti peli come appunto l'esterno del Calice; lo stilo un poco curvo, e lo stigma appena visibile.*

**Ver também:** *conico.*

**PT. ovário** *s. s. m.*

*Ovário piloso no ápice.*

Região inferior dilatada do pistilo e que contém um ou mais óvulos (ov); formado por um ou mais carpelos; transforma-se em fruto e os óvulos em sementes (BRASIL, 2009, p. 276).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 114.

---

**ovale** *adj. s. m.*

*Fruto: Cassula ovale a cinque loggie, un poco angolata e superiormente coperta di peli setosi e biancastri.*

**Ver também:** *bacca; brattea; calice; cassula; corolla; fiore; glandola; lobo; ovaio; petalo.*

**PT. oval** *adj. s. m.*

*Folhas sésseis; lâmina 3-9x1-5mm, oval, margem ciliada, indumento apenas na face abaxial, 3 nervuras.*

Diz-se quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de elipse e com as duas extremidades arredondadas (BRASIL, 2009, p. 275) [Ver imagem *foglia*].

---

## P

### **pannocchia** s. s. f.

La pannocchia è lunga tre in quattro pollici con rametti a metà verticillati, dei quali gl'inferiori della lunghezza di un pollice e messo fino a due.

### **PT. espiga** s. s. f.

Inflorescência em espiga ou panícula espiciforme; inflorescências axilares ausentes; ráquis estreita.

Tipo de inflorescência agrupada, indefinida (GRANDI, 2014, p. 1165).

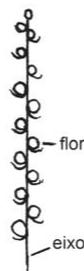


FIGURA 154 – Espiga.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 163.

---

### **papilla** s. s. f.

Le Foglie alterne, cordate, sovente ovato-cordate, con sette o nove nervi, dei quali i due più esterni si perdono con il margine, sotto biancastre e quasi argentine, reticolate e sparse di minuti punti o papille dello stesso colore non distinguibili senza l'ajuto della lente.

**Variante:** verruca.

### **PT. papilas** s. pl. f.

Pálea inferior não alada, às vezes ausente; antécio superior geralmente liso, às vezes rugoso transversalmente ou com papilas esparsas.

Protuberância cônica de diversos órgãos vegetais (GRANDI, 2014, p. 1171).

---

**pedicellato** *adj. s. m.*

*Un ovaio superiore allungato, curvo, compresso nei lati, glabro e pedicellato.*

**Ver também:** ovario.

**PT. pedicelado(a)** *adj. s. m.*

*Ovário com ápice aparentemente glabro e pedicelado.*

Provido de pedicelo (BRASIL, 2009, p. 287) [Ver imagem *pedicello*].

---

**pedicello** *s. s. m.*

*Ciaschedun fiore è sostenuto da un brevissimo pedicello, alla cui base stanno due brattee allungate, acuminate, convesse e asperse di peli setosi al di fuori, glabre al di dentro, le quali cadono molto avanti lo sviluppo del fiore.*

**Variante:** asse; peduncolo; ricettacolo.

**Ver também:** assillare; irsuto; tomentoso.

**PT. pedicelo** *s. s. m.*

*Nesta espécie, observa-se em nós dos eixos das inflorescências a presença de diminutos tricomas glandulares com uma nítida haste ou pedicelo, diferentes dos tricomas glandulares característicos do gênero.*

Haste de sustentação de flor e fruto (GRANDI, 2014, p. 1172).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 120.

---

**peduncolo** *s. s. m.*

*La lunghezza del peduncolo che sostiene lo spadice è dal pollice fin quasi a due pollici e mezzo.*

**Variante:** *asse; pedicelo; ricettacolo; scapo.*

**PT. pedúnculo** *s. s. m.*

*Arbustos 1,8m, eretos; ramos jovens, pecíolos, ambas as faces das folhas, eixo das inflorescências, pedúnculos, hipanto e ápice do ovário esparsa a densamente setosos ou setoso-glandulosos.*

Haste de sustentação de flor e fruto (GRANDI. 2014, p. 1172) [Ver imagem *pedicello*].

---

**pelo** *s. s. m.*

*Fiori un poco più piccoli che nella precedente specie, alla base dei quali trovatisi due minutissime brattee lineari-lanceolate, glabre in ambedue le superficie e terminate da un lungo pelo.*

**Ver também:** *glanduloso; glandulifero; membranoso; ramoso; sericeo; setoso.*

**PT. pelo** *s. s. m.*

*Ervas prostradas, tomentosas, pêlos estrelados.*

Produto epidérmico (GRANDI, 2014, p. 1172).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 120.

---

**pericheziale** *s. s. m.*

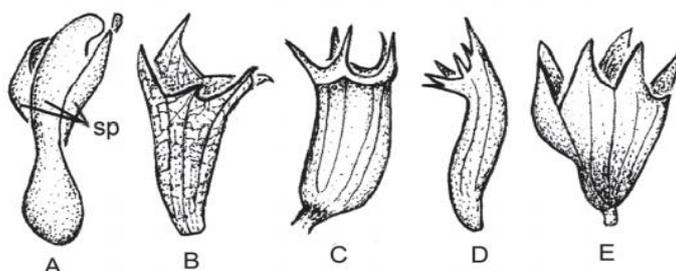
*Calice e foglie pericheziali, ingrandito sotto la lente.*

**Ver também:** *calice; foglia.*

**PT. acrescente** *adj. s. m.*

Fruto coroado pelos vestígios do disco e cálice acrescente e carnosos; endosperma oleaginoso, pouco ou não amiláceo.

Cálice persistente que envolve o fruto (GRANDI, 2014, p. 1160).



**FIGURA 53** – Cálice acrescente: **A-** *Triplaris surinamensis*; **B-** *Hyoscyamus* sp. (Fonte: Barroso et al., 1999); **C-** *Hyptis* sp.; **D-** *Leonotis* sp.; **E-** *Marsypianthes*.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 76.

---

**petalo** *s. s. m.*

Il petalo sopravanza di poco la lunghezza delle lacinie del calice, è bianco, ed è inferiormente peloso.

**Variante:** *labbro*.

**Ver também:** *bislunga; cordata; ovale; pubescente; unguiculato*.

**PT. pétala** *s. s. f.*

Exemplares desta espécie são semelhantes a indivíduos de *Leandra*, não só no aspecto geral, mas também pelos botões agudos e pétalas mais estreitas e alongadas.

Folha modificada que constitui a corola (GRANDI, 2014, p. 1172).

---

**peziolata** *adj. s. f.*

Foglie opposte peziolate, ovali, acutissime all'estremità loro, interissime, ciliate, un pochetto carnose, con cinque nervi longitudinali che partono tutti egualmente dalla base.

**Ver também:** *foglia*.

**PT. peciolado(a)** *adj. s. f.*

Folhas simples, cartáceas a coriáceas, lâmina 3,5-11×2-5cm, obtrulada a rômbica ou oboval (raro elíptica ou largo-elíptica), glabra, denteada a levemente serreada mais ou menos regularmente na metade distal, ápice agudo a acuminado, base longamente atenuada a peciolada, nervuras secundárias 4-8 pares, broquidódromas, pouco salientes em ambas as faces.

Que tem pecíolo (BRASIL, 2009, p. 287) [Ver imagem *peziolo*].

---

**peziolo** *s. s. m.*

Il peziolo comune è compresso, ha due o tre solchi longitudinali in ciascuno dei suoi lati; il parziale ne ha un solo, e questo nella parte superiore del medesimo, avendo i lati soltanto leggermente striati.

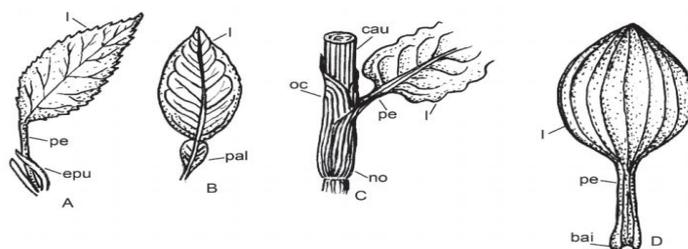
**Variante:** *picciolo*.

**Ver também:** *canalicolato; irsuto*.

**PT. pecíolo** *s. s. m.*

Folhas dimorfas (as férteis com o pecíolo menor e a lâmina, pinas e pínulas menores e mais estreitas).

Parte (pe) da folha que prende o limbo (l - lâmina) ao caule(cau) (BRASIL, 2009, p. 287).



**FIGURA 172** – Folhas: **A-** limbo com estípula e pecíolo; **B-** limbo com pecíolo alado; **C-** limbo com pecíolo, ócrea, caule e nó; **D-** limbo com pecíolo e bainha.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 183.

---

**picciolo** *s. s. m.*

*Il calice, l'ovajo e il picciolo sono affatto lisci, mancano di corolla ed hanno più di centoventi stami, due dei quali più grandi e situati ai lati dell'ovajo.*

**Variante:** *peziolo.*

**PT. pecíolo** *s. s. m.*

*Folhas dimorfas (as férteis com o pecíolo menor e a lâmina, pinas e pínulas menores e mais estreitas).*

Parte (pe) da folha que prende o limbo (l - lâmina) ao caule(cau) (BRASIL, 2009, p. 287)

[Ver imagem *peziolo*].

---

**pistillo** *s. s. m.*

*Un Pistillo altrettanto lungo quanto la Corolla.*

**PT. pistilo** *s. s. m.*

*Difere, entre outros detalhes, de *O. glaziovii* pelo pistilo totalmente glabro e pelas flores bissexuadas.*

Órgão feminino da flor, constituído quando completo de ovário, estilete e estigma (GRANDI, 2014, p. 1172).

---

**plicata** *adj. s. f.*

*Antere dei quali sono rostrate e plicate, ed i filamenti ricuoperti di lunghi e fitti peli*

**Ver também:** *antera.*

**PT. plicado(a)** *adj. s. f.*

*Lema inferior pouco menor que a gluma superior, 3-nervado, glabro, margens com tricomas curtos especialmente no ápice, membranoso, não plicado.*

Provido de dobras (pregas); plissado. Ver embrião plicado (BRASIL, 2009, p. 303).



**FIGURA 146** – Embriões axiais plicados e contínuos (em seção transversal e longitudinal): **A**- *Malva parviflora*; **B**- *Sida carpinifolia*; **C**- *Sida linifolia*; **D**- *Sida spinosa*; **E**- *Ipomoea* sp.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 153.

**pubescente** *adj. s. m.*

*Scapo radicale, eretto, longitudinalmente striato, pubescente, quasi glabro verso la base e coperto di guaine di varia lunghezza, cioè di un pollice circa quella più prossima alla radice, tre pollici e mezzo l'ultima, aperte longitudinalmente da un lato in tutta la loro lunghezza, nervose e un poco pubescenti nella superficie.*

**Ver também:** *scapo.*

**PT. pubescente** *adj. s. m.*

Superfície laminar escamosa, pubescente ou glabra.

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta revestida com densos e curtos pêlos finos (BRASIL, 2009, p. 310) [Ver imagem *ciliate*].

## R

**racemo** *s. s. m.*

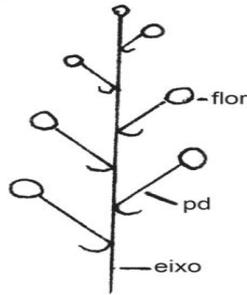
*Stami dieci, rarissimamente otto sullo stesso racemo o grappolo, più lunghi dei petali: filamenti piani verso la base, glabri: antere quasi dritte, o leggermente curvate in fuori, lunghe quanto i filamenti.*

**Ver também:** *assillare.*

**PT. racemo** *s. s. m.*

*Estes são comumente descritos, na literatura, como racemos, racemos unilaterais ou espigas unilaterais.*

Inflorescência indefinida na qual as flores são pediceladas, se inserem num eixo comum, a certa distância uma das outras; o mesmo que **cacho** (BRASIL, 2009, p. 316).



**FIGURA 52** – Cacho.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 76.

---

**radice** *s. s. f.*

*Radice* tuberosa, repente, sparsa nel lato suo inferiore di fibre alquanto ramoso, filiformi e tenere.

**Ver também:** *legnosa; repente; tuberosa.*

**PT. raiz** *s. s. m.*

A *raiz* da planta é utilizada como purgativo.

É o órgão de fixação do vegetal ao solo, de onde retira água e nutrientes minerais (BRASIL, 2009, p. 317).

---

**radicelle** *s. pl. f.*

Il suo caule è serpeggiante, e manda di tratto in tratto dei gruppetti di *radicelle* rossastre per mezzo delle quali si attacca alla scorza degl'Alberi su cui trovasi.

**PT. radícula** *s. s. f.*

Cápsula monospermica, inclusa nas sépalas; semente lenticular, embrião com *radícula* ascendente.

Raiz rudimentar (GRANDI, 2014, p. 1173).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 134.

**ramo** *s. s. m.*

*Lo spadice, che in esse è contenuto, è ramoso, i cui rami sono interamente coperti di fiori un poco giallognoli; quelli situati alla base di ciaschedun ramo in numero di 12-15 sono feminei; gl'altri poi, che occupano tutto il rimanente del ramo fino alla cima, sono maschili.*

**Ver também:** *alato; assillare; biforcato; concavo; glabro; legnosa; tomentoso.*

**PT. ramo** *s. s. m.*

*Ramos com uma linha transversal saliente ou com projeção semelhante a estipula na região dos nós.*

Cada divisão ou subdivisão do tronco (GRANDI, 2014, p. 1173).

**ramoso** *adj. s. m.*

*Il suo serpeggiante caule è pochissimo ramoso.*

**Ver também:** *caule; frutice; stelo; tronco.*

**PT. ramoso(a)** *adj. s. m.*

*Ervas, caules prostrados, ramosos, quando jovens avermelhados, crassos, glabros.*

Que contém muitos ramos (GRANDI, 2014, p. 1173).

**repente** *adj. s. m.*

*Radice tuberosa, repente, sparsa nel lato suo inferiore di fibre alquanto ramosse, filiformi e tenere.*

**Ver também:** caule; radice.

**PT. reptante** *adj. s. m.*

*Caule ereto ou curto- reptante, 3-5 mm diâm., revestido por escamas lanceoladas, ápice agudo-caudado, margens levemente ciliadas.*

Que se arrasta pelo solo (caule) (GRANDI, 2014, p. 1173).

---

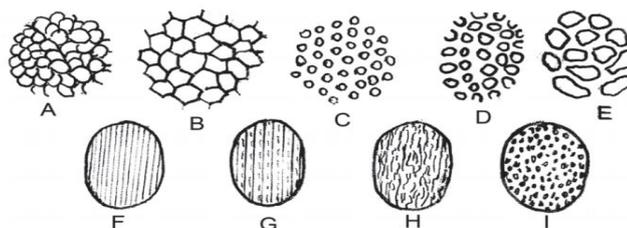
**reticolata** *adj. s. f.*

*Le prime quattro vi crescono naturalmente, le ultime vi sono coltivate per la squisitezza dei loro frutti; la reticulata però è spontanea nella Capita.*

**PT. reticulado(a)** *adj. s. f.*

*Inflorescência suberosa, reticulada (superfície transversal e longitudinalmente fendilhada em pequenas placas); flores sésseis ou com curto pedicelo espessado.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta recoberto por linhas que se anastomosam formando uma rede de pequenas malhas, geralmente com aparência geométrica (BRASIL, 2009, p. 325).



**FIGURA 295** – Superfície (quanto ao desenho): **A**- rugosa; **B**- reticulada; **C**- faveolada; **D**- reticulado-faveolada; **E**- lacunosa; **F**- estriada; **G**- sulcada; **H**- aciculada; **I**- puncteada.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 329.

---

**ricettacolo** *s. s. m.*

*Il ricettacolo è piano, e non conico come nella Mayna adorata descritta da Aublet, dalla quale differisce ancora per la grandezza dei suoi fiori, e in special modo per quella dei petali.*

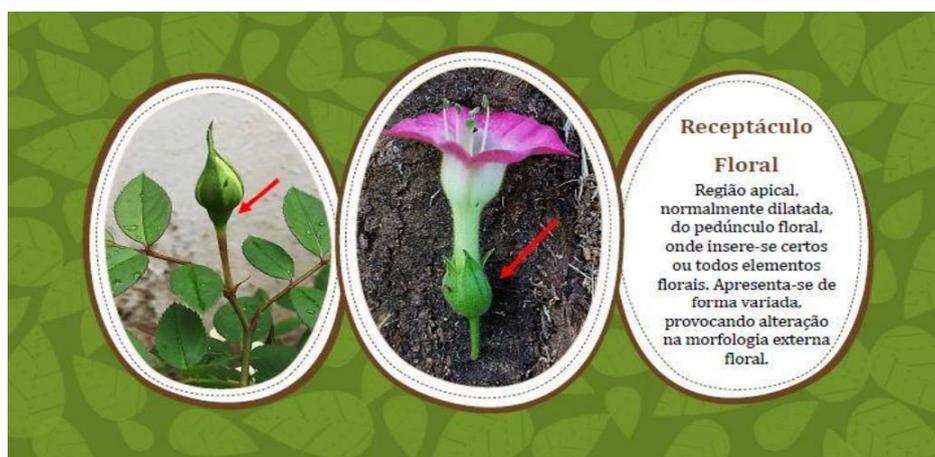
**Variante:** *asse; pedicelo; peduncolo; scapo.*

**Ver também:** *car noso; conico; legnosa.*

**PT. receptáculo** *s. s. m.*

*Receptáculo plano ou convexo, com ou sem páleas.*

Receptáculo ou eixo floral (GRANDI, 2014, p. 1173).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 137.

**rostrato** *adj. s. m.*

*Dieci stami, le Antere dei quali sono rostrate e plicate, ed i filamenti ricuoperti di lunghi e fitti peli.*

**Ver também:** *antera.*

**PT. rostrado(a)** *adj. s. m.*

*Anteras com ápice rostrado, rostro curto ou longo; sementes ovoides, oblongas, arredondadas ou reniformes.*

Diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) termina gradualmente em ponta dura, larga, reta ou curvada ; como a bainha do rábano; ou que possui rostro (ro) (BRASIL, 2009, p. 328) [Ver imagem *apice*].

**rugoso** *adj. s. m.*

*Frutto: Bacca quasi rotonda e cerulea, la quale, gustandola, ha un agrettino dolce assai grato al palato: Semi cuneato-angolati, rugosi e color d'arancia.*

**Ver também:** *fronda; seme.*

**PT. rugoso(a)** *adj. s. f.*

*Fruto ca. 6,5x7,5mm, esbranquiçado e rugoso quando maduro.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que tem rugas (que não é lisa) (BRASIL, 2009, p. 329) [Ver imagem *reticolata*].

---

## S

**scabro** *adj. s. m.*

*I semi angolato-cuneati, e scabri negl'angoli.*

**Ver também:** *cassula; gluma; pedicello; seme.*

**PT. escabro(a)** *adj. s. m.*

*Árvores e arbustos glabros, escabros ou pubescentes; ramos subcilíndricos a quadrangulares.*

Áspero como uma lixa (BRASIL, 2009, p. 160).

---

**scanalati** *adj. pl. m.*

*I pezioli sono coperti dello stesso tomento che la parte inferiore della foglia; sono altresì scanalati nel davanti, convessi al di fuori i e lunghi dalle tre alle quattro linee.*

**PT. sulcado** *adj. s. m.*

*Fruto sulcado ou sem sulco, sem marca negra na zona do embrião; gluma inferior largamente lanceolada.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta marcada por canais longitudinais (BRASIL, 2009, p. 363).

---

**scapo** *s. s. m.*

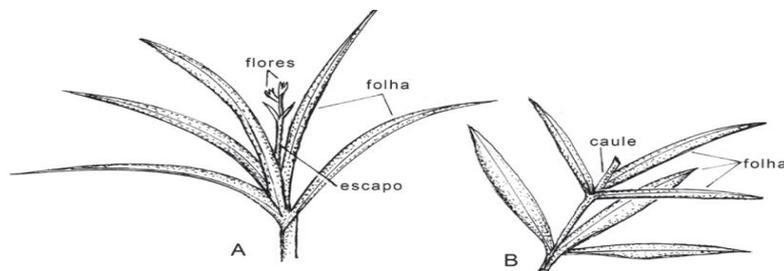
*Fiore con porzione di scapo, e sua brattea, rappresentato nella sua natural grandezza.*

**Variante:** *asse; pedicello; peduncolo; ricettacolo.*

**PT. escapo** *s. s. m.*

*Inflorescência com flores terminais em escapos cilíndricos septados; brácteas elípticas a lanceoladas.*

Haste de sustentação de flor e fruto (GRANDI, 2014, p. 1172).



**FIGURA 175 – Folhas: A- rosuladas** da falsa-tiririca; **B- verticiladas** da espirradeira.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 184.

---

**seme** *s. s. m.*

*I semi angolato-cuneati, e scabri negl'angoli.*

**Ver também:** *angolato; cuneato; scabro.*

**PT. semente** *s. s. f.*

*Fruto cápsula loculicida ou baga; sementes em geral numerosas, de formas variadas, raro aladas.*

Parte reprodutora dos vegetais superiores que produzem flores e resulta da fecundação, do desenvolvimento e do amadurecimento do óvulo. Compreende em geral três partes: tegumento(s), tecido(s) nutritivo(s) e embrião. Em sentido amplo, semente é toda estrutura que serve para reproduzir um vegetal (BRASIL, 2009, p. 340).

---

**sericeo** *adj. s. m.*

*Un ovajo libero, conico, e sericeo: lo stilo di cui egli è munito è liscio, alquanto ingrossato e curvo all' estremità.*

**Ver também:** *ovario.*

**PT. seríceo(a)** *adj. s. m.*

*Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências desprovido de tricomas vilosos; face abaxial da lâmina foliar nunca serícea.*

Coberto de finos e abundantes pelos sedosos (GRANDI, 2014, p. 1174) [Ver imagem *irsuto*].

---

**sessile** *adj. s. m.*

*I primi son composti d'un calice a tre foglie alquanto diseguali fra loro, concave e ottuse, di tre petali parimente concavi e alquanto acuti, e di un'ovario superiore munito d'uno stigma sessile e trifido.*

**Ver também:** *cassula; fiore; stigma.*

**PT. séssil** *adj. s. m.*

*Flores 6-meras, sésseis.*

Que não tem pecíolo ou pedúnculo (GRANDI, 2014, p. 1174).

---

**setoso** *adj. s. m.*

*Calice campaniforme, un poco ristretto alla base, setoso al di fuori, glabro e con una leggiera tinta porporina al di dentro: il suo lembo è diviso in cinque lobi eguali, lanceolati, acutissimi, che cadono subito che il frutto comincia a ingrossare.*

**Ver também:** *calice; frutto; pelo; tomento.*

**PT. sedoso(a)** *adj. s. m.*

*Espiguetas com tricomas longos e sedosos na gluma superior e lema inferior, este às vezes glabro.*

Que tem pêlos com textura de seda; diz-se da superfície de um órgão revestida por numerosos pêlos muito finos, geralmente curtos, com brilho de seda e sedosos ao tato (BRASIL, 2009, p. 339) [Ver imagem *apice* e *irsuto*].

---

**solco** *s. s. m.*

*I calici sono compresso-quadrangolari, il cui lato superiore è piano-convesso, con un solco longitudinale nel mezzo, ai lati del quale si vedono due ripiegature o linee salienti,*

*che parallelamente scorrono quasi tutta la lunghezza del Calice; gli altri tre lati sono profondamente concavi, e tutti tre insieme formano la parte inferiore di esso.*

**PT. sulco** s. s. m.

*Fruto sulcado ou sem sulco, sem marca negra na zona do embrião; gluma inferior largamente lanceolada.*

Depressão linear na superfície de um órgão (GRANDI, 2014, p. 1175) [Ver imagem *reticolata*].

---

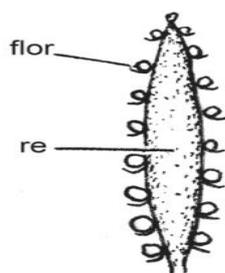
**spadice** s. s. m.

*Lo spadice della lunghezza delle foglie terminali, sottile e sostenuto da un brevissimo peduncolo.*

**PT. espádice** s. s. f.

*Ervas escandentes; espádices envoltas por 8-11 brácteas, de tamanhos diferentes, aumentando de tamanho em direção ao ápice.*

Espiga protegida por uma bráctea carnosa ou lenhosa e colorida (GRANDI, 2014, p. 1164).



**FIGURA 152 – Espádice.**

Fonte: BRASIL, 2009, p. 162.

---

**spighetta** s. pl. f.

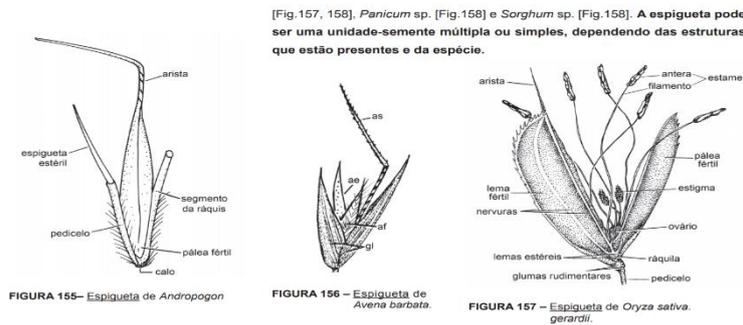
*Le spighette comprendono costantemente due fiori circondati ciascuno da una peluria lunga, che nasce dalla loro base, e sene dette spighette sostenute da dei pedicelli conici, lunghi circa una mezza linea, e scabri egualmente che i rametti.*

**Ver também:** *bislunga.*

**PT. espigueta** *s. s. f.*

A classificação da espigueta quanto ao número de flores, especialmente no caso de espiguetas 1-2-floras dos gêneros das tribos Cynodonteae, Paniceae e Andropogoneae, leva em conta o número real de flores, e não o número de antécios.

Pequena espiga formada por um eixo ou segmento da ráquila ou ráquila curta, sobre a qual se inserem as flores (uma a várias) e que apresentam na base da inflorescência [...] (BRASIL, 2009, p. 163-164).



Fonte: BRASIL, 2009, p. 164.

**sporangio** *s. s. m.*

*Questa, per dar passaggio alla cassula o sporangio allor che è matura, si apre ora in tre, ora in più lacinie, sempre però negli angoli.*

**Ver também:** *ovale.*

**PT. esporângio** *s. s. m.*

Esporângios com pedicelos com três fileiras imediatamente abaixo da cápsula.

Órgão que forma (e que contém durante certo tempo) esporos (BRASIL, 2009, p. 165).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 60.

**squamma** s. s. f.

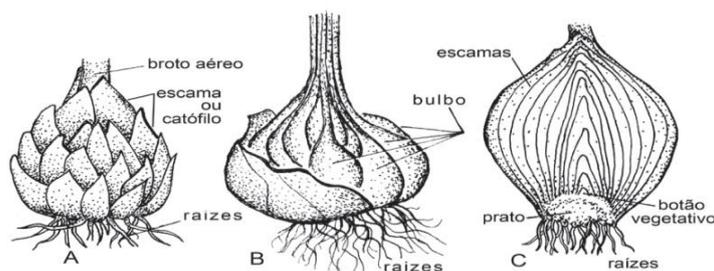
*Una delle squamme stellate, delle quali è esteriormente coperto il calice suddetto, ingrandita.*

**Ver também:** lanceolata; oblongata.

**PT. escama** s. s. m.

*Escamas do caule unicolores, marrons, com margens fimbriadas a denticuladas.*

Diz-se quando órgãos foliáceos, como certos catáfilos de bulbos e gemas lembram escamas de peixe; muitas vezes são escamiformes (BRASIL, 2009, p. 161).



**FIGURA 51 – Bulbos** : **A-** escamoso do lírio; **B-** composto de alho; **C-** tunicado de cebola.

Fonte: BRASIL, 2009, p. 72.

**stami** s. pl. m.

*Stami dieci un poco più corti dei petali, cinque alterni con i medesimi, avendo tutti la stessa inserzione.*

**PT. estame** *s. s. m.*

*Estames férteis em número igual ao das pétalas.*

Órgão masculino da flor (GRANDI, 2014, p. 1165).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 62.

---

**stelo** *s. s. m.*

*Il suo stelo perviene fino all' altezza di due in tre piedi, ed an che tre piedi e mezzo, secondo la qualità del terreno in cui vien coltivato.*

**Variante:** caule; stilo; tronco.

**PT. tronco** *s. s. m.*

*Caule ereto, às vezes em forma de tronco com ca. 20 cm de altura.*

Caule lenhoso e maciço das árvores. O tronco na maioria das árvores e arbustos das Dicotiledôneas se apresenta robusto, lenhoso, com desenvolvimento maior na base e no ápice apresenta ramificações, como o caule do cacaueteiro (BRASIL, 2009, p. 372).

---

**stellato** *adj. s. m.*

*Pannocchie terminali, molto ramosi, con i rami angolati e coperti di minutissime squamine stellate come i pezioli delle foglie: fiori quasi sessili o sostenuti da un brevissimo peduncolo, situati tre per tre all'estremità di ciaschedun rametto: mancano totalmente le brattee.*

**PT. estrelado(a)** *adj. s. f.*

*Face adaxial da lâmina foliar setosa, abaxial setoso-vilosa e furfuráceo-estrelada.*  
Que tem forma de estrela. (Brasil, 2009, p.169).

---

**stilo** *s. s. m.*

*Ovajo angolato e coperto di peli sericeo-argentini come il calice: stilo peloso per cinque sesti della sua lunghezza, curvato e glabro all'estremità: stimma ottuso.*

**Variante:** *caule; stelo; tronco.*

**Ver também:** *clavato; filiforme; oncinato.*

**PT. estilete** ou **estilo** *s. s. m.*

*As flores têm pétalas e anteras alvas, estilete alvo a rosado e os frutos maduros variam de vinoso- a roxo-nigrescentes, sendo um pouco adocicados e comidos por *Ilicura militaris*.*

Parte do pistilo que fica entre o estigma e o ovário (BRASIL, 2009, p. 167).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 63.

---

**stigma** *s. s. m.*

*L'ovajo è liscio, e quasi libero; lo stilo un poco curvo, lo stigma quasi triquetto.*

**Variante:** *stimma.*

**Ver também:** *sessile; trifido.*

**PT. estigma** *s. s. m.*

*Ovário 5-locular, estilete ca. 1cm, estigma levemente capitado.*

Parte terminal do estilete (GRANDI, 2014, p. 1164).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 62.

**stemma** s. s. m.

*Stemma un poco carnosu, il quale però non oltrepassa la grossezza dello stilo.*

**Variante:** *stigma.*

**Ver também:** *carnosu; concavo; ottuso; sessile.*

**PT. estigma** s. s. m.

*Ovário 5-locular, estilete ca. 1cm, estigma levemente capitado.*

Parte terminal do estilete (GRANDI, 2014, p. 1164) [Ver imagem *stigma*].

**stipola** s. s. f.

*Calici perfettamente cilindrici, interi e come troncati al loro orlo, il quale però è quasi sempre un poco arricciato indentro: sono essi costantemente situati in uno dei lati del caule, e muniti ciascuno alla lor base, d'una stipola bislunga, emarginato-bifida all'estremità.*

**Ver também:** *bislunga.*

**PT. estípula** s. s. f.

*Folhas simples, inteiras, sem estípulas, frequentemente persistentes, espiraladas, elípticas, lineares a escamiformes.*

Pequeno apêndice foliar encontrado na base da folha (GRANDI, 2014, p. 1165).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 64.

**striato** *adj. s. m.*

*Calice turbinato, longitudinalmente striato e coperto di squamette stellate come le bratee.*

**Ver também:** *calice; capsula; foglia; peduncolo; ramo; scapo.*

**PT. estriado(a)** *adj. s. f.*

*Bainha fulgente, fortemente estriada, ciliada; escapo em geral multicostelado.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que está marcado com finas linhas longitudinais (BRASIL, 2009, p. 169) [Ver imagem *reticolata*].

## T

**tomento** *s. s. m.*

*I pezioli sono coperti dello stesso tomento che la parte inferiore della foglia; sono altresì scanalati nel davanti, convessi al di fuori i e lunghi dalle tre alle quattro linee.*

**Ver também:** *setoso.*

**PT. tomento** *s. s. m.*

*Inflorescência axilar e subterminal, submultiflora, tomento ferrugíneo-avermelhado, em geral mais curta que as folhas; pedúnculo 15-30mm.*

Diz-se da superfície de um órgão com pubescência densa e lanosa (camada de pêlos semelhantes a lã) (BRASIL, 2009, p. 369) [Ver imagem *irsuto*].

**tomentoso** *adj. s. m.*

*Il calice o involucro è coriaceo, e tomentoso al di fuori, egualmente che il picciolo che lo sostiene, il quale è altresì munito di due minute brattee opposte.*

**Ver também:** *calice; pedicello.*

**PT. tomentoso(a)** *adj. s. m.*

*Arbustos até 1,5m; ramos jovens, pecíolos e hipanto recobertos por indumento curtamente estrelado- tomentoso, canescente a ferrugíneo.*

Diz-se da superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta revestida por tomento, curtos pêlos densos, muito rígidos e entrelaçados, de maneira que são sensivelmente perceptíveis ao tato (BRASIL, 2009, p. 369) [Ver imagem *irsuto*]

---

**trifido** *adj. s. m.*

*I primi son composti d'un calice a tre foglie alquanto diseguali fra loro, concave e ottuse, di tre petali parimente concavi e alquanto acuti, e di un'ovario superiore munito d'uno stigma sessile e trifido.*

**Ver também:** *labbro; stigma.*

**PT. trífido(a)** *adj. s. m.*

*Estilete filiforme, estigma capitado ou trífido.*

Dividido em três partes (GRANDI, 2014, p. 1175).

---

**triloculare** *adj. s. m.*

*Frutto: Bacca triloculare, piccolissima coronata dalla membrana annulare.*

**Ver também:** *bacca.*

**PT. trilocular** *adj. s. m.*

*Fruto drupa ou baga, 3 lóculos 1-4; sementes 1-2.*

Que apresenta três lóculos (GRANDI, 2014, p. 1175).

---

**trinervia** *adj. s. f.*

Foglie opposte, peziolate, lanceolate, acute, interissime, trinervie, lunghe tre pollici e mezzo fino a quattro, larghe mezzo pollice fin quasi otto linee.

**Ver também:** foglia; gluma.

**PT. trinérvea** *adj. s. f.*

*folíolos geralmente alternos, raramente opostos, ápice acuminado ou cuspidado, raramente obtuso ou emarginado, base cuneada, obtusa, estreitada, raramente peltada, às vezes oblíqua nos folíolos laterais, margem inteira ou revoluta, venação broquidródoma, geralmente uninérvea, raramente trinérvea, reticulada ou transversal. Com três nervuras (GRANDI, 2014, p. 1175).*

---

**troncato** *adj. s. m.*

*Il guscio (putamen) è osseo e forte, globoso, piano o quasi troncato alla base, terminato da una lunga e forte punta, e composto di tre, qualche volta due valve, ognuna delle quali ha nel mezzo un angolo o linea prominente, che parte dalla base e, termina col mucrone.*

**Ver também:** antera; fronda; frutto; ligula.

**PT. truncado(a)** *adj. s. m.*

*Anteras com ápice atenuado ou truncado; sementes cocleadas a subcocleadas.*

Diz-se quando o ápice ou base de um órgão (folha, fruto ou semente) termina como se tivesse sido cortado no plano horizontal (BRASIL, 2009, p. 372) [Ver imagem *apice*].

---

**tronco** *s. s. m.*

*Il tronco, e le sue foglie servono agli stessi usi, che quelli del Cocco d'Asia o nocifero.*

**Variante:** caule; stelo.

**Ver também:** carinato; carnosos.

**PT. tronco** *s. s. m.*

*Caule ereto, às vezes em forma de tronco com ca. 20 cm de altura.*

Caule lenhoso e maciço das árvores. O tronco na maioria das árvores e arbustos das Dicotiledôneas se apresenta robusto, lenhoso, com desenvolvimento maior na base e no ápice apresenta ramificações, como o caule do cacaueteiro (BRASIL, 2009, p. 372).

---

**tuberosa** *adj. s. f.*

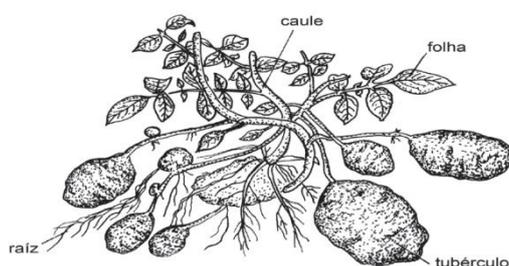
*Radice tuberosa, repente, sparsa nel lato suo inferiore di fibre alquanto ramosse, filiformi e tenere.*

**Ver também:** *radice.*

**PT. tuberosa** *adj. s. f.*

*Planta com raiz tuberosa, rizomatoso-escamosa.*

Em forma de tubérculo (GRANDI, 2014, p.1175).



**FIGURA 87 – Caule tuberoso de batatinha.**

Fonte: BRASIL, 2009, p. 92

---

## U

**unguiculato** *adj. s. m.*

*Questi fiori hanno alla base di ciascheduno dei loro pedicelli parziali due minute brattee opposte, e sono essi altresì coperti in principio da un calice o involucri coriaceo e liscio, il quale poi si rompe in cima, e si spacca fin quasi alla base in tre, quattro o cinque parti ineguali, come in tutte le altre specie di questo genere da me osservate, per quindi lasciarne sortire tutte le altre parti del fiore in esso contenute, le quali consistono in un petalo unguiculato bianco della stessa figura del precedente, eccetto che questo è un poco più piccolo.*

**Ver também:** *petalo.*

**PT. unguiculado(a)** *adj. s. m.*

*Bráctea presente; flores brancas ou róseas, pétalas ungüiculadas, sem estreitamento basal; ceratium estreito, não aplanado.*

Que tem forma de unha (BRASIL, 2009, p. 376).

---

**urceolato** *adj. s. m.*

*Calice urceolato, ispido al di fuori, glabro e porporino al di dentro, con il lembo diviso in quattro lobi eguali molto acuti alla sommità loro, e persistenti.*

**Ver também:** *calice.*

**PT. urceolado(a)** *adj. s. m.*

*Hipanto tubuloso, campanulado, infundibuliforme ou urceolado, nunca obcônico.*

*Corola gamopétala em forma de jarro (GRANDI, 2014, p. 1175) [Ver imagem campanulato].*

---

## V

**valva** *s. s. f.*

*I fiori degli filamenti femmine sono formati ciascuno d'un ovaio allungato e squammiforme, ristretto verso la sua base, ingrossato o calloso all'estremità, e munito d'uno stemma bivalve, la di cui valva esterna è molto più grande dell'interna, e terminata da una linguetta stretta, acuta e altrettanto lunga quanto l'ovaio stesso.*

**PT. valva** *s. s. f.*

*Fruto com uma das valvas removidas, evidenciando os eixos central e placentários.*

*Porção de um órgão que se separa pela maturidade (GRANDI, 2014, p. 1175).*

---

**verruca** *s. s. f.*

*Una delle piccole verruche delle quali è coperta la pagina superiore delle foglie.*

**Variante:** *papila.*

**PT. papila** *s. s. f.*

*Sementes obovóides, com papilas distribuídas em estrias longitudinais.*

*Pequena elevação superficial, ± globosa e dura (BRASIL, 2009, p. 384).*

---

**verticillo** *s. s. m.*

*I verticilli sono alquanto avvicinati fra loro, e formati da numerosi rametti corti disposti in giro, con due o tre divisioni all'estremità loro, le quali spesso sono foliacee nei rami sterili, e terminate da un piccolo globetto (apothecium) fosco o nerastro nei fertili.*

**PT. verticilo** *s. s. m.*

*Cálice com verticilo interno truncado, sem lacínias distintas.*

Conjunto de peças florais (cálice, corola, estames e pistilo) dispostas em torno de um eixo, sobre o qual se inserem, no mesmo nó ou no mesmo nível (BRASIL, 2009, p. 385).



Fonte: SANTOS; COSTA; SANTOS, 2018, p. 151.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nasceu da intenção e da necessidade de saber mais, de ampliar horizontes, de lapidar conhecimentos já adquiridos e concluir, de certo modo, as investigações sobre Giuseppe Raddi iniciadas em 2011.

Movida por esse entusiasmo, nossa proposta inicial de projeto de tese foi a tradução comentada de todos os textos do autor que ainda não havíamos traduzido. Contudo, na banca de qualificação do projeto, a argumentação dos professores avaliadores foi de que os textos poderiam oferecer valiosas contribuições aos estudos da Terminologia e da Terminografia, razão pela qual sugeriram a organização de um glossário dos termos utilizados pelo autor e seus equivalentes em língua portuguesa. Embarcamos na ideia e realizamos a pesquisa.

Visto que a proposta era analisar, coletar e catalogar termos botânicos presentes na documentação produzida por Giuseppe Raddi, iniciamos a construção da tese, no primeiro capítulo, revisando leituras anteriores e acrescentando novas sobre o autor, sobre o período e sobre a história da ciência da Botânica, com a finalidade de apresentar a nosso leitor um panorama sobre o botânico naturalista, o contexto no qual se insere sua obra e como ocorreu a evolução da área da Botânica e de seus termos.

Após o percurso de estudos sobre o autor e sua obra que realizamos antes do ingresso no doutorado e com base nas novas pesquisas sobre o assunto em questão, podemos afirmar que estas nos levaram a reflexões sobre a estrutura e o conteúdo da obra que vão além do interesse pela paisagem tropical por parte dos viajantes do período ou sobre a ocorrência abundante de termos botânicos em seus relatos. A partir dessas considerações, discorreremos sobre os gêneros textuais da obra do autor, isto é, a literatura de viagem e o texto especializado.

Na primeira parte do segundo capítulo, tratamos desses dois gêneros e apresentamos exemplos extraídos dos artigos produzidos pelo botânico Giuseppe Raddi a fim de demonstrar como a produção científica do autor se encaixa nos dois gêneros. Observamos que, além da descrição científica, os textos de Raddi pertencem ao gênero da literatura de viagem por se inserirem no contexto histórico-cultural de sua produção, traçando um panorama sobre a paisagem, os costumes e os exemplares observados e fazendo, dessa forma, com que seus leitores formulem mentalmente uma representação do que está sendo descrito. Constatamos que a obra histórica e documental de Giuseppe Raddi espelha o período e testemunha, com arquivos/lâminas ainda existentes, a paisagem natural da época em detalhes, configurando-se em testemunho importante para

historiadores, geógrafos, botânicos, estudiosos das ciências sociais, entre outros, visto que descrevem tanto a natureza, degradada atualmente, quanto os costumes da época que já não ocorrem mais.

No mesmo capítulo, debruçamo-nos sobre o aporte teórico que sustentou a pesquisa. Retomamos os princípios da Terminologia, da Teoria Comunicativa da Terminologia, da Terminografia e da Tradução com o propósito de articular tal referencial à compreensão da obra e à elaboração do glossário que destinamos a tradutores, revisores e estudiosos da área. Tal capítulo contextualiza e mostra pontos convergentes entre as áreas e seus objetos de estudo (termos, obra terminológicas/terminográficas). Na TCT e na Terminografia, encontramos o aporte apropriado para a seleção e compilação de um glossário terminológico para tradutores e destacamos o princípio da adequação, nos preceitos de Bevilacqua (2016), os quais nos guiaram na pesquisa e organização de nossa proposta, de acordo com os objetivos e possível público estipulados.

O terceiro capítulo foi dedicado à metodologia e como aporte teórico e metodológico elegemos a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) para a busca e a validação dos termos. Para a extração dos candidatos a termo, valemo-nos da ferramenta *online* Sketch Engine. Utilizamos a função *concordance* da ferramenta computacional e obras de referência elencadas no capítulo 3, a fim de verificar os contextos de uso dos candidatos a termo e validá-los como tais. Além disso, apoiamo-nos também em fichas terminológicas e árvores de domínio para validar os termos selecionados. Confirmamos, com base na busca pelos termos, ancorada pela Linguística de *Corpus*, que um *corpus* é um recurso significativo de extração de dados para organização de obras terminográficas.

Consideramos que tanto o objetivo geral de elaboração de um glossário bilíngue, assim como os objetivos específicos, ou seja: tornar conhecida a obra de Giuseppe Raddi no Brasil; caracterizá-la como literatura de viagem e texto especializado e apresentar os critérios de seleção dos termos e os equivalentes, foram atingidos.

Por ser um trabalho acadêmico, com suas limitações (tempo, conhecimento), reconhecemos que ainda há lacunas a serem preenchidas. O estudo em questão não teve o propósito de dar conta de todo o conteúdo referente ao *corpus* da pesquisa, mas, no decorrer dela, verificamos que há uma série de possíveis propostas de investigações acadêmicas sobre o *corpus*, sobre o autor e a relação deste com demais obras e autores do mesmo período, como também a análise e inclusão de outros termos no glossário como os advérbios, por exemplo. Para dar a conhecer o presente trabalho, entendemos publicar futuramente o glossário no meio digital.

Considerando que o glossário proposto conta com unidades nominais e adjetivas, reconhecemos que poderiam ser incluídas também unidades terminológicas verbais ou unidades fraseológicas especializadas.

Como produto, no quarto capítulo, oferecemos o glossário contendo 155 termos que representam a área (Botânica), o período (século XIX) e o autor (Giuseppe Raddi), organizado conforme a orientação de Bevilacqua (2016) referente aos princípios de adequação de um produto terminográfico. Antes da apresentação do glossário, criamos um guia do usuário para nosso possível leitor.

Com a apresentação do glossário e as reflexões sobre sua elaboração, esperamos ter contribuído para o conhecimento do léxico especializado do autor e do caminho feito para chegar ao conjunto de termos selecionados. Esperamos que possa servir e ser aprofundado em pesquisas futuras sobre terminologia especializada.

Como dissemos, o maior desafio da nossa pesquisa foi trazer para a contemporaneidade uma terminologia usada no início do século XIX que pudesse servir para tradutores dos textos de Giuseppe Raddi e estudiosos da área da Botânica e afins. Dentre as dificuldades, destacamos que, embora já tivéssemos familiaridade com a área e o autor, a releitura dos textos do autor foi fundamental para identificar a terminologia presente nestes. Já na busca dos equivalentes, os contextos do *corpus* em língua portuguesa elucidaram os termos e facilitaram sua seleção.

Finalizamos, assim, esta etapa e nos sentimos honrada em poder resgatar e privilegiar em mais uma pesquisa a obra do botânico naturalista Giuseppe Raddi. Quando iniciamos a estudar o autor, ainda em 2011, não imaginávamos a riqueza do material que tínhamos em mãos. Detalhar seu vocabulário especializado, após alguns anos estudando seus textos, só foi possível quando tivemos a oportunidade de ingressar no doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o qual nos colocou frente a novos desafios e conhecimentos que permitiram expandir a perspectiva do projeto inicial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. K. **Tradução comentada e anotada para o português de Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane, de Giuseppe Raddi**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão- UFSC, Florianópolis, 2017.
- ANDRADE, A. M. L.; MORA, C. de M.; TORRÃO, J. M. N. **Humanismo e Ciência**. Antiguidade e Renascimento. Coimbra: UA editora, 2015.
- APRILE, M. **Dalle parole ai dizionari**. Bologna: Il Mulino, 2005.
- BALDINI, R. M. **Giuseppe Raddi**: un naturalista fiorentino pioniere in terra Brasiliana. In: 1818-2017 Bicentenario del viaggio di Giuseppe Raddi in Brasile, 2017, Firenze. Disponível em: [https://www.fondazioneecrfirenze.it/wp-content/uploads/2017/10/Raddi\\_opuscolo.pdf](https://www.fondazioneecrfirenze.it/wp-content/uploads/2017/10/Raddi_opuscolo.pdf). Acesso em: 12 fev. 2019.
- BALDINI, R. M.; PIGNOTTI, L. **Giuseppe Raddi (1770–1829)**: an Italian and Florentine naturalist, pioneer on Brazilian territory, his contribution to the knowledge of the Neotropical Flora and his legacy to the biodiversity of the third millennium. *Webbia*, 73:1, 111-129, 2018.
- BARITÉ, M. Los árboles de dominio. In: CATALÁ, S. Á.; BARITÉ, M. (Org.). **Teoría y praxis en Terminología**. 1 ed. Montevideo: Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2016, v. 1, p. 91-102.
- BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BECHARA, E. C. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1989.
- BERBER SARDINHA, A. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BETTOLO, M. G. B. Introduzione. In: **Giuseppe Raddi**. Flora Brasiliana: memorie 1819-1828, edite in occasione del primo centenario dell'emigrazione agricola italiana 1875-1975. Roma: Istituto italo-latino-americano, 1976, p. 9-10.
- BEVILACQUA, C. R. Investigación Sistemática en Terminología. In: CATALÁ, S. Á.; BARITÉ, M. (Org.). **Teoría y praxis en Terminología**. 1 ed. Montevideo: Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2016, v. 1, p. 69-102.
- BEVILACQUA, C. R. Por que e para que a Linguística de *corpus* na Terminologia. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013. p.11.

- BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. In: **Alfa Revista de Linguística**. São Paulo: Unesp, 2006, p. 43-54.
- BEVILACQUA, C. R.; REUILLARD, P. C. R. Glossário de gestão ambiental: questões de corpora e equivalência. In: **X SIMPÓSIO RITerm**, 2006, Montevideo, Uruguai. Disponível em: <http://docplayer.com.br/17120090-Glossario-de-gestao-ambiental-questoes-de-corpora-e-equivalencia.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- BIBER, D. C, S. *et al.* **Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use**. Cambridge: Cambridge University Press 1998.
- BOSSI, M. **Notizie di viaggi lontani**. Napoli: Ed. Guida, 1984.
- BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Glossário ilustrado de morfologia / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009.
- BROWNE, J. **Charles Darwin**. Voyaging. A biography. New Jersey: Princeton University Press, 1995.
- CABRAL, J. P. **Gonçalo Sampaio e a História da Botânica**. Porto: Sociedade Broteriana/Universidade de Coimbra, 2010.
- CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/ Empurries, 1993.
- CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación**. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.
- CABRÉ, M. T. **A terminologia hoje: concepções, tendências e aplicações**. In: Cadernos de Tradução. Nº 17. A Terminologia em foco. Porto Alegre, 2004. P. 9-30.
- CABRÉ, M. T. **Contexto y evolución de la terminología: de una aproximación nominalista a una teoría comunicativa**. In: Sara Álvarez Catalá; Mario Barité. (Org.). Teoría y praxis en Terminología. 1 ed. Montevidú: Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2016, v. 1, p. 9-21.
- CARDOSO, J. H.; SILVEIRA, J. V. da L. **Aroeira-Vermelha** (*Schinus terebinthifolius* Raddi). Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2010. 2 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/862171/aroeira-vermelha-schinus-terebinthifolius-raddi>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- CARVALHO, E. M. F. de. **Metodologia de construção de um glossário bilíngüe com base em um corpus de domínio técnico**. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão- UFSC, 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução).
- CAVADAS, B.; GUIMARÃES, F. **As ilustrações dos manuais de botânica de Seomara da Costa Primo**. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10322?mode=full>. Acesso em: 18 abr. 2021.

- CIAPUSCIO, G. E. **Textos Especializados y Terminología**. Barcelona: IULA, 2003.
- COLETTI, L. M. M. *et al.* **Plantas Mediciniais. Nativas e Remanescentes Florestais do Oeste do Paraná**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2010.
- COSTA, R.; SILVA, R.; CAMPOS, M. I. B. **Terminologia, uma disciplina de interfaces**. Olho d'Água. São Paulo: USP, v.33, n.1, p. 1-8, jan./abr., 2020.
- COSTA, D. P. **Crittogame brasiliane, a review of Giuseppe Raddi bryophyte collections in the state of Rio de Janeiro**. British Bryological Society: Journal of Bryology, v. 31, p. 222–233, 2009.
- COSTA, M. I. da. **Terminologia jurídico-policial: proposta de elaboração de um glossário eletrônico**. 2014. 286 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102211>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- CRISTÓVÃO, F. Para uma Teoria da Literatura de Viagens. In: CRISTÓVÃO, F. (Org.). **Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens – Estudos e Bibliografias**. Coimbra: Almedina, 2002.
- FERRI, M.G. História da Botânica no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. **História das Ciências do Brasil**. São Paulo: EPU/Edusp, 1979 -1980.
- FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; M. V. R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 2005.
- FINATTO, M. J. B.; ZILIO LEONARDO (Org.). **Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Palotti, 2015.
- FREITAS, D. S. *et al.* **Conhecimento popular e conhecimento científico na história da Botânica**. Rio de Janeiro: Ciência e Ensino, 2000.
- FORZZA, R. C. *et al.* (Org). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Vol. 1 e 2.
- GARCIA, R. História das explorações científicas. In: **DICIONÁRIO Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil**. Rio de Janeiro: IHGB, 1922. cap. 25, p. 856-910.
- GARCIA, P. A.; SALINO, A. Dryopteridaceae (Polypodiopsida) no estado de Minas Gerais, Brasil. In: **Lundiana**, Belo Horizonte, volume 9, nº 1, p. 3-27, 2008.
- GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.
- GRANDI, T. S. M. **Tratado das Plantas Mediciniais: minerais, nativas e cultivadas**. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.

- GRINBERG, K.; SALLES, R. **O Brasil Imperial**. Volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- HOLANDA, S. B. **Visão do Paraíso**. Os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil. 2 ed. São Paulo: Nacional; Edusp, 1969.
- HUMBOLDT, A. **Kosmos**. Werke, Band VII/1, Darmstädter Ausgabe, 2008.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2007.
- ISENBURG, T. **Viaggiatori naturalisti italiani in Brasile nell'Ottocento**. Milano: Franco Angeli, 1989.
- ISO 1087. (2019). Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:1087:ed-2:v1:en>. Acesso em: 11 Maio 2020.
- KRIEGER, M. da G. Porque lexicografia e terminologia: relações textuais. In: **Encontro Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**, 8., Pelotas, 2008. Anais do CELSUL. Pelotas: Educat, 2008.
- KRIEGER, M. da G; FINATTO M. J. B. **Introdução à Terminologia**. Teoria & Prática. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B. **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/ UFRGS/ Humanitas/USP, 2001.
- LELLINGER, D. B. **A Modern Multilingual Glossary for Taxonomic Pteridology**. Whashington: Department os Botany. National Museum of Natural History. Smithsonian Institution, 2002.
- LERAT, P. **Las lenguas especializadas**. Barcelona: Ariel, 1997.
- LOSADA, J. Z.; PUIG-SAMPER, M. A.; DOMINGUES, E. M. B. **Um álbum para o Imperador**: a Comissão Científica do Pacífico e o Brasil. Rio de Janeiro: MAST; Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MACIEL, A. M. B. Terminologia e *Corpus*. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013. P. 29-45.
- MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- NEGRI, G. **Giuseppe Raddi**. Naturalista Fiorentino. Estratto dagli Atti della “Società Colombaria”. Firenze: Accademia della Crusca, 1930.
- NEIVA, A. **Esboço Histórico sobre a Botânica e Zoologia no Brasil**. De Gabriel Soares de Souza, 1587, a 7 de setembro de 1922. São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista, 1929.
- NELLI, R. (a cura). **I fondi archivistici della Biblioteca di Botanica dell'Università degli Studi di Firenze**. Firenze: Polistampa, 2006.

- OLIVIERI, A. C; VILLA, M. A. **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 2012.
- PARRINI, D. **Le attività di un dimenticato “Ornamento d’Italia**. Giuseppe Raddi: il naturalista, il conservatore, il viaggiatore. 2008. 459 f. Tesi (Dottorato di Ricerca in Storia della Scienza) – Storia della Scienza, Università di Pisa. Pisa. Disponibile em: <http://etd.adm.unipi.it/t/etd-02252008-102628/>. Accesso em: 25 jan. 2019.
- RADDI, G. **Di alcune piante esculenti del Brasile, e specialmente di una nuova specie di Solano a frutto edule**. Memoria. Continuazione degli Atti dell’I. e R. Accademia dei Gerogofili. Tomo II. Firenze: Accademia dei Gerogofili, 1819a, pp. 537-543.
- RADDI, G. **Synopsis filicum brasiliensium acutore Josepho Raddio ex XL Viris Societatis Italicae Scientiarum aliarunque**. *Academiarum Socio, Typis Annesii de Nobilibus, Bononiae*, 1819b, pp. 1-19, tav. 1-2.
- RADDI, G. **Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane**. Memoria di Giuseppe Raddi. Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820a, p. 313-349.
- RADDI, G. **Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi**. Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820b, p. 382-414.
- RADDI, G. **Crittogame Brasiliane raccolte e descritte dal Signor Giuseppe Raddi**. Memoria, Tipografia Camerale. Modena: Tipografia Camerale, 1822, pp. 1-33.
- RADDI, G. **Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana**. Ricevuta adi 19 Luglio 1822. Memorie di Matematica e Fisica della Società Italiana delle Scienze, tomo XIX. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1823a, p. 219-222.
- RADDI, G. **Agrostographia brasiliensis sive enumeratio plantarum ad familias naturales graminum et ciperoidarum spectantium, quas in Brasilia collegit et descripsit Josephus Raddius**. Atti della Reale Accademia Lucchese di Scienze, Lettere ed Arti, tomo II, Lucca, 1823b, pp. 331-383, tav. 1.
- RADDI, G. **Plantarum Brasiliensium nova genera et species novae vel minus cognitae collegit et descripsit Josephus Raddius ex XL Viris Societatis Italicae Scientiarum**. *Academiarum Georgophilorum, Helveticae, Linneanae, et Philomathicae Parisi.*, aliarunque sodalis. Pars I (Filices), con 97 tavole litografiche, Typographia Aloysii Pezzati, Florentiae, 1825, pp. 1-101.
- RADDI, G. **Dell’Araucaria del Brasile**. Firenze: Atti dell’Imperiale e Reale Accademia dei Georgofili, 1827a.
- RADDI, G. **Supplemento alla memoria di Giuseppe Raddi intitolata Crittogame Brasiliane inserita nel precedente volume XIX e tavole delle Memorie della Società italiana delle Scienze, per servire di corredo alla medesima**. Ricevuta adì 24 Ottobre 1827b. Modena: Tipografia Camerale, 1827b, pp. 1-14, tav. 1-6.

- RADDI, G. **Descrizione di una nuova specie di Elettari o Cardamomo del Brasile dal Signor Giuseppe Raddi, uno de' Quaranta della Società Italiana.** Firenze: Nuovo Giorn. Lett. Sci., 1828a.
- RADDI, G. **Enumerazione delle Specie di Piper raccolte al Brasile dal Sig. Giuseppe Raddi, uno dei Quaranta della Società Italiana.** Nuovo Giornale dei Letterati. Tomo XVII, Pisa: Nuovo Giornale dei Letterati, 1828b, pp. 3-8, tav. 1.
- RADDI, G. Melastome Brasiliane. In: **Memorie di matematica e di fisica della società italiana delle scienze.** Modena: Presso la Società Tipografica, tomo XX, 1829, p. 111-172.
- RADDI, G. Breve osservazione sull'Isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro. In: **Notizie di viaggi lontani.** BOSSI, Maurizio (a cura di). Napoli: Guida Ed. 1984.
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal.** Coordenação da Tradução Jane Elizabeth Kraus; revisão técnica Jane Elizabeth Kraus, Neuza Maria de Castro; tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira... *et al.* Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- REBECHI, R. R. A Linguística de *Corpus* como metodologia para compilação de um glossário de termos da culinária brasileira. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. **Corpora na Terminologia.** São Paulo: Hub Editorial, 2013, p. 173-194.
- RUEDA, M. M. M. *et al.* **Conhecendo Nosso Jardim.** Roteiro básico. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.
- SANTOS, C.; BISHEIMER, M. V. **A Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: Lagoa, 2013.
- SANTOS, A. M.; COSTA, P.; SANTOS, F. S. dos. **Glossário ilustrado de botânica: subsídio para aplicação no ensino.** São Paulo: Edição Hipóteses, 2018.
- SERMOLLI, P.; BIZZARI, M.P. A revision of Raddi's pteridological collection from Brazil (1817-1818). In: WEBBIA. **Raccolta di scritti botanici.** Volume edito in occasione dei 100 anni della fondazione della rivista. Firenze: Università degli Studi di Firenze, 2005, p. 15-22.
- SCHULTZ, B. S. **O conhecimento dos mundos desconhecidos: palavras e coisas do português na literatura dos viajantes italianos.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2016.
- SILVA, R, C, V da. *et al.* **Noções Morfológicas e Taxonômicas para Identificação Botânica.** Brasília, DF: Embrapa, 2014.
- SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation.** Oxford: Oxford University Press, 1991.
- SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanérogamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.

SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

STEARNS, W. **Botanical Latin. History, Grammar, Syntax, Terminology and Vocabulary**. London: David & Charles, 1966.

TAPIOCA NETO, R. D. Imperatriz Dona Leopoldina do Brasil: uma perspectiva histórica. In: **Tutto ciò che so**. PONTORNO, M. Pisa: Posa Edizione, 2014.

TORRES, A. C. *et al.* **Glossário de Biotecnologia Vegetal**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2000.

ZWEIG, S. **Brasil, um país do futuro**. Tradução de Kristina Michahelles. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013.

WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J.; WANDERLY, M. G. L. **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Botânica, FAPESP, 2009, p. 01-108.

WINTER, S. L. de S.; SYLVESTRE, L. da S.; PRADO, J. O gênero *Adiantum* (Pteridaceae) no estado do Rio de Janeiro. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, volume 3, nº 62, p. 663-681, 2011. Disponível em: <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Dicionários, glossários, catálogos e demais obras consultadas

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. **Vocabolario degli accademici della Crusca**. Firenze, 1612. Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_avanzata.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp). Acesso em: 18 maio 2021.

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. **Vocabolario degli accademici della Crusca**. 2. ed. Firenze, 1623. Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_avanzata.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp). Acesso em: 18 maio 2021.

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. **Vocabolario degli accademici della Crusca**. 3. ed. Firenze, 1691. Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_avanzata.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp). Acesso em: 18 maio 2021.

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. **Vocabolario degli accademici della Crusca**. 4. ed. Firenze, 1729-1738. Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_avanzata.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp). Acesso em: 18 maio 2021.

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. **Vocabolario degli accademici della Crusca**. 5. ed. Firenze, 1863-1923. Disponível em: [http://www.lessicografia.it/ricerca\\_avanzata.jsp](http://www.lessicografia.it/ricerca_avanzata.jsp). Acesso em: 18 maio 2021.

AMABIS, J. M. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2010.

BATAGLIA, S. **Grande dizionario della lingua italiana**. Torino: UET, 1961-2002 + suplemento, 21v.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Glossário ilustrado de morfologia** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1978.

COSTA, D. **Manual de Briologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

CRUZ, G. L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; M. V. R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 2005.

GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I. G. **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e Perspectivas**. São Paulo: Fundação S.O.S Mata Atlântica, Conservação Internacional, 2005.

HENRY, W. A. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Dicionário online de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em: 23 maio 2021.

JOLY, A. B. **Botânica**. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

MORANDINI, C. **Atlas de Botânica**. 9 ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1977.

PEREIRA, A. B.; PUTZKE, J. **Dicionário Brasileiro de Botânica**. São Paulo: CRV, 2010.

PIANIGIANI, O. **Vocabolario etimologico della lingua italiana**. Genova: Polaris, 1991.

TRECCANI. **Enciclopedia e vocabolario online**. Disponível em: <http://www.treccani.it/scuola/tesine/esplorazioni/8.html>. Acesso em: 18 maio 2021.

ZINGARELLI, N. **Lo Zingarelli**. Vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2005. 1 CD-ROM.

#### Sites consultados

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/769141/glossario-de-biotecnologia-vegetal>

<https://www.ufrgs.br/ppgletras/pdf/Hoffmann-web2a.pdf>  
<https://www.treccani.it/>  
<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>  
<http://www.dizionario.org/>  
<http://dizionari.corriere.it/cgi-bin/sansing/find>  
<http://www.dizionario.rai.it/>  
<http://www.woxikon.it/>  
<http://www.lessicografia.it/index.jsp>  
<http://www.wordreference.com/definizione/>  
<http://www.zanichellibenvenuti.it/wordpress/?cat=25&paged=4>  
<http://dizionario.internazionale.it/>  
<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>  
<http://florabrasiliensis.cria.org.br/project>  
<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do>  
<http://www.ipni.org/>  
<https://www.sma.unifi.it/index.php>  
<https://nuovecorrispondenze.wordpress.com/2015/02/27/tutto-cio-che-so-di-mariagrazia-pontormo/>  
[www.ortobotanicoitalia.it](http://www.ortobotanicoitalia.it)  
<http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>  
<http://reflora.jbrj.gov.br/>  
<http://www.accademiadellacrusca.it/>  
<http://www.jbrj.gov.br/>  
<http://www.tropicos.org/>  
<http://w3.ufsm.br/herb/glossario.pdf>  
[https://floradigital.ufsc.br/open\\_sp.php?img=5262](https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=5262)  
<https://covid19.lexic.com.br/guia-de-uso.html>  
[https://projetosbotanica.icb.ufg.br/guia\\_sd/glossaries](https://projetosbotanica.icb.ufg.br/guia_sd/glossaries)

